



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

OS JOVENS E A SEGURANÇA NA INTERNET
Um estudo de caso com alunos do 9.º ano

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática

Joana Vanessa Carvalho Marques

Braga, julho de 2013



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

OS JOVENS E A SEGURANÇA NA INTERNET
Um estudo de caso com alunos do 9.º ano

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática

Joana Vanessa Carvalho Marques

Orientador

Professor Doutor Francisco Restivo

Orientadora Cooperante

Professora Sónia Godinho

(Escola Secundária Soares Basto)

Braga, julho de 2013



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA

Faculdade de Ciências Sociais
Campus Camões, 4710-362 Braga
Telefone 253 206 100 – Fax 253 206 107
secretaria.facis@braga.ucp.pt – www.facis.braga.ucp.pt
N 41°33'16.13" – W 8°25'8.58"

DECLARAÇÃO DE HONRA

Entrega de dissertação ou relatório

Joana Vanessa Carvalho Marques, aluna número 234211048 do II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática, declara por sua honra que o trabalho apresentado é de sua exclusiva autoria, é original, e todas as fontes utilizadas estão devidamente citadas e referenciadas, que tem conhecimento das normas e regulamentos em vigor¹ na Faculdade de Ciências Sociais e que tem consciência de que a prática voluntária de plágio, auto-plágio, cópia e permissão de cópia por outros constituem fraude académica.

Braga, ____ / ____ / ____

(assinatura)

¹ Artigo 13º do Regulamento de Avaliação
Fraude

1. A fraude em qualquer prova de avaliação implica uma classificação final de zero valores e impedirá o aluno de se apresentar a qualquer forma de avaliação na mesma unidade curricular na mesma época de exames em que a fraude ocorreu.
2. A ocorrência de fraude terá de ser comunicada, pelo docente responsável pela avaliação e respectivo vigilante, à Direcção da Faculdade com especificação das seguintes informações: tipo de prova de avaliação, data, nome e número do aluno em causa e descrição sumária da ocorrência anexando eventuais comprovativos da fraude.
3. A ocorrência destas fraudes será objecto de averbamento no processo do aluno.

“The only way to do great work is to love what you do. If you haven’t found it yet, keep
looking. Don’t settle.”

Steve Jobs – 1955 – 2011

(Stanford Report, 2005)

Resumo

A educação é o pilar de uma Sociedade e a escola dá a formação base que cada cidadão tem acesso para posteriormente ingressar na vida ativa.

É imprescindível começar a encarar os alunos como atores ativos no seu processo de aprendizagem. É impensável continuar a olhar para o professor como o ser único capaz de ensinar o aluno. O último tem de participar na construção do seu conhecimento, e esta é a base do construtivismo.

Vivemos na era do aluno nativo-digital, do aluno que encara como dado adquirido o acesso às tecnologias, do aluno que está em constante ligação com outros.

Cabe a nós, professores, tirar partido da destreza com que os nossos alunos “mexem” na tecnologia, consciencializando-os de que, além de todas as funcionalidades e serviços, há perigos associados que talvez desconheçam. Os alunos devem ser alertados para a segurança na internet na medida em que é neste momento impensável desligá-los da mesma.

Este trabalho assume o papel de um relatório de prática de ensino supervisionada e pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido neste sentido, bem como o projeto de investigação realizado sobre a problemática da Segurança na Internet.

Nele, começamos por uma introdução na qual podemos encontrar a motivação da autora para a realização deste trabalho. No primeiro capítulo contextualizamos a prática de ensino e passamos para questões didáticas tais como os processos de planificação, metodologias e avaliação. De seguida será analisado o trabalho desenvolvido com os alunos bem como os resultados do mesmo. No capítulo seguinte podemos encontrar a investigação científica levada a cabo pela autora, nomeadamente acerca de segurança na internet, uma breve revisão de literatura, metodologia de trabalho e o trabalho futuro. No último capítulo, apresentaremos as conclusões do trabalho apresentado.

Palavras-chave: informática, ensino-aprendizagem, segurança, internet, nativos digitais

Abstract

Education is the pillar of society and school provides the training base which allows every citizen to later join the active life.

It is essential to begin to face the students as active agents in their learning process. It is unthinkable to continue to look at the teacher as being the only ones able to teach the student. The latter has to actively participate in the construction of knowledge, and this is the basis of constructivism.

We live in the era of digital-native students, of students who take technology access as granted, students who are constantly connected to others.

It's up to us as teachers, to take advantage of the dexterity with which our students "stir" in technology and make them aware that, in addition to all the features and services, there are dangers associated with it that they might not know. Students should be alerted about Internet security as it is now unthinkable to just turn them off.

This paper assumes the role of a report of a supervised teaching practice and seeks to present the work done, which includes a small research project on the the issue of Internet safety.

We begin with an introduction in which we can find the author's motivation for this work. In the first chapter we contextualize the practice and move on to explore didactic purposes such as the planning processes, methodologies and evaluation. In the next chapter we will analyze the work developed with the students and the results thereof. In the next chapter we may find the scientific research carried out by the author, including the thematic framework security access to the internet, a brief literature review, the methodology and future work. Lastly, a closing chapter will present the conclusions of the work presented.

Key-words: computer science, teaching-learning, security, internet, digital natives.

Agradecimentos

Começo os meus agradecimentos pela Professora Sónia Godinho, a minha orientadora pedagógica, que me recebeu de braços abertos e me incentivou neste percurso árduo e por vezes desanimador.

Tenho de agradecer à Direção da Escola Secundária Soares Basto que criou condições para que eu pudesse realizar a minha Prática de Ensino Supervisionada.

Quero dirigir um carinho muito grande às minhas colegas de estágio, Katheleen Santiago e Susana Neves que partilharam comigo os bons e os maus momentos deste percurso, mas nunca deixando de me dar força.

Ao meu orientador científico, o Professor Doutor Francisco Restivo, quero deixar as minhas palavras de apreço e simpatia. Muito obrigada pelo ânimo na caminhada que sempre me deu.

À Rita e à Cristina, que me ouviram de cada vez que precisava de desabafar e pelos conselhos sábios e oportunos, obrigada.

Aos meus pais, o meu muito obrigada pelo apoio integral, pelas desculpas nas minhas falhas no tempo em família e por me ensinarem a ser quem sou.

Finalmente ao Nuno, pela compreensão e apoio incondicional.

Índice de conteúdos

Índice de conteúdos	viii
Índice de Tabelas	xiv
INTRODUÇÃO	1
1. SER PROFESSOR NOS DIAS DE HOJE	4
1.1. A atualidade: Sociedade da Informação	5
1.2. O Currículo Nacional	6
1.2.1. Planificação	7
1.2.2. Implementação	8
1.2.3. Avaliação	10
1.3. Ensinar nos dias de hoje	13
2. A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	22
2.1. Contextualização	22
2.1.1. Caracterização do meio	22
2.1.2. Caracterização da escola	24

2.1.3.	Caracterização da sala de aula e condições de trabalho	25
2.2.	Gestão do Processo de Ensino/Aprendizagem.....	25
2.2.1.	Planificação do programa	25
2.2.2.	Metodologias	26
2.2.3.	Recursos físicos e pedagógicos	30
2.2.4.	Avaliação	31
2.3.	O contacto com os alunos	31
2.3.1.	Caracterização da turma	31
2.3.2.	A primeira impressão.....	33
2.3.3.	Evolução das aulas.....	34
2.3.4.	As aulas assistidas	36
2.4.	Outras Experiências	46
2.4.1.	Experiência enquanto professora assistente	46
2.4.2.	Experiência num outro nível de ensino	47
2.4.3.	Reuniões	48
2.4.4.	Palestra sobre <i>m-Learning</i>	49
2.4.5.	Jornadas de Ensino de Informática.....	50

2.4.6.	Workshop “Uso de <i>iPads</i> em Sala de Aula”	50
2.5.	O Dossier Digital	51
2.6.	Reflexão pessoal	52
3.	SEGURANÇA NA INTERNET	57
3.1.	Riscos na utilização da Internet	57
3.1.1.	A internet	57
3.1.2.	Comportamentos de risco <i>online</i>	60
3.2.	Metodologia de investigação	68
3.2.1.	O estudo de caso	68
3.2.2.	O inquérito por questionário	69
3.2.3.	O pré-processamento da informação	71
3.3.	Resultados	74
3.3.1.	Resultados gerais	74
3.3.2.	Identificação de fatores explicativos	78
3.4.	Trabalho futuro	88
	CONCLUSÕES	89
	REFERÊNCIAS	92

APÊNCICES	97
Apêncice 1 – Inquérito por questionário	98
Apêncice 2 – CD com dossier Pedagógico.....	103

Índice de Figuras

Figura 1 - Relação entre Currículo, Planificação e Avaliação	7
Figura 2 - Anos médios de escolaridade em Portugal, 1950-2010.....	14
Figura 3 - Anos médios de escolaridade em 2010.....	14
Figura 4 - Taxa de conclusão do ensino secundário (2011)	15
Figura 5 - Percentagem de população possuidora de grau superior (OECD, 2013).....	16
Figura 6 - Processo de adaptação do professor	20
Figura 7 - Vista panorâmica do Município de Oliveira de Azeméis	23
Figura 8 - Página Inicial da Caça ao Tesouro.....	36
Figura 9 - Aspeto do Diário Digital Penzu	42
Figura 10 - Grelha do registo da entrega das sínteses	43
Figura 11 - Mapa Mental da terceira aula assistida	45
Figura 12 - Os três mundos do conhecimento de Popper	65
Figura 13 - Gráfico Resultados do Pré-teste.....	75
Figura 14 - Gráfico Rapazes vs Raparigas.....	79
Figura 15 - Gráfico Idades.....	80
Figura 16 - Gráfico Três turmas	81
Figura 17 - Gráfico Limitação do tempo de acesso.....	83
Figura 18 - Gráfico Supervisão da utilização	84
Figura 19 – Relação entre as respostas aos sete temas	85
Figura 20 - Representação das Correlações iguais ou superiores a 0,4.....	86

Figura 21 - Printscreen do conteúdo da raíz do CD 103

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Itens com respostas potencialmente deturpadas	73
Tabela 2 - Pré-teste	74
Tabela 3 - Contagem geral de respostas	75
Tabela 4 - Filtragem por género	78
Tabela 5 - Filtragem por idades	79
Tabela 6 - Filtragem por turma.....	80
Tabela 7 - Filtragem por tipo de controlo dos pais.....	82
Tabela 8 - Correlações entre temas.....	85

INTRODUÇÃO

Na atualidade para ser professor é necessário ser detentor de um grau de mestre em ensino da área a lecionar. A obtenção deste grau de mestre exige a realização de um determinado número de unidades curriculares, a prática de ensino supervisionada numa escola e por fim a realização de um relatório que englobe o trabalho desenvolvido ao longo do estágio bem como a apresentação da investigação científica levada a cabo.

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino nas suas três componentes: a componente letiva, a componente não letiva e o projeto de investigação.

A motivação da autora para o mestrado é o culminar de todas as suas escolhas formativas até então. Cedo enveredou pela área da informática, aquando da secundária, ao escolher um Curso Tecnológico de Informática. Estamos a remeter para o ano de 1994, altura em que uma rapariga seguir a área da informática era considerado, no mínimo, estranho. O fascínio pela área, juntamente com a área de matemática fizeram-na seguir Matemática Aplicada e Computação na licenciatura e a Inteligência Artificial e Computação no mestrado. Porém, apesar de toda a especialização técnica, em simultâneo com o mestrado anterior, sentiu necessidade de enveredar pela formação e apostou em Formação Inicial de Formadores.

Iniciou o seu percurso profissional nas áreas do ensino e da formação, ou seja, em ambas as áreas da sua formação, contudo sempre mais ligada à informática. Todo este percurso permitiu-lhe crescer enquanto jovem e adulta no mundo das tecnologias.

De forma a poder singrar na carreira de docente teve a necessidade de ter formação orientada para a vertente do ensino, e esse foi o impulso que a conduziu ao mestrado em Ensino de Informática.

Podem existir muitos fatores que conduzam ao insucesso. Não podemos perpetuar um modelo que valorize exclusivamente os resultados sem tentar perceber o que pode ter corrido mal. As escolas precisam de professores que dominem estratégias de ensino que possibilitem satisfazer as necessidades de cada criança (Arends, 2008).

Ao longo da prática supervisionada a autora teve a oportunidade de pôr em prática métodos mais interativos, não tomando o papel exclusivamente central no processo de ensino/aprendizagem e incentivando os alunos a terem um papel mais ativo no seu processo de aquisição de conhecimentos.

As tecnologias permitem a aplicação de novos métodos de ensino que vieram contrariar os “métodos tradicionais” (Grácio & Nadal, 2000).

O programa da disciplina de tecnologias e Comunicação (TIC) privilegia as aulas mais práticas, promove que o professor assuma um papel de orientador que guia os alunos na busca de soluções. Neste tipo de ensino os alunos têm um papel central e ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das suas preocupações como professora de informática, na era dos alunos que são por natureza nativo-digitais, prende-se com a questão da segurança. Há alunos que reconhecem os perigos da internet, mas pouco fazem para se proteger. A autora propôs-se investigar qual a real perceção dos alunos em relação a esta temática tão atual. Tinha como principal objetivo perceber que comportamentos os alunos tinham em relação a este tema e se esses comportamentos revelavam o mesmo nível de segurança nos diferentes temas do acesso à internet, nomeadamente: segurança no computador, divulgação de dados pessoais, *sites*, correio eletrónico, redes sociais, *chats* e regras de conduta.

Propôs-se ainda analisar o impacto de algumas variáveis explicativas como o sexo, a turma, a idade, o limite do tempo de acesso e supervisão pela parte dos pais.

Com este objetivo em mente procedemos a um estudo de caso a aplicamos um inquérito por questionário de forma a extrair os dados pretendidos.

O presente relatório pretende dar conhecimento de todo o percurso a nível de prática de ensino supervisionada e de investigação bem como a motivação para a entrada no mestrado. No primeiro capítulo é feita uma introdução deixando clara a motivação para o mestrado e a área de intervenção na prática de ensino supervisionada. No capítulo seguinte é descrita a prática de ensino supervisionada em contexto de escola, nomeadamente a contextualização de meio/escola/turma, o processo de gestão do processo de ensino/aprendizagem, as atividades letivas e não letivas, o material usado e uma reflexão acerca da experiência. No capítulo três é abordada a temática da segurança na internet, focando temas como comportamentos de risco *online* e técnicas de proteção, metodologias de investigação e conclusões dos resultados obtidos. Por último são apresentadas as conclusões.

1. SER PROFESSOR NOS DIAS DE HOJE

Não podemos deixar de começar uma reflexão sobre a prática de ensino sem deixar claro o que significa para nós ser um bom professor. Atualmente vivemos numa Sociedade da Informação e todos nós, professores e não só, sentimos a vontade constante de inovação.

Um bom professor é um professor que incentiva os seus alunos através de questionamentos. Mas não questiona apenas os alunos, questiona-se sobretudo a si próprio pois é por definição um ser insatisfeito. A insatisfação é uma das características da sociedade atual.

Arends (2008) defende que:

“ O principal objetivo do ensino é ajudar os alunos a tornarem-se independentes e auto-reguladores”.

O bom professor tem sede pela inovação e mantém-se atualizado, e para isso sente uma necessidade constante em investigar.

Um bom professor é capaz de se adaptar a cada escola por onde passa e a cada aluno que encontra ao longo da sua carreira. O professor bom é o que tira proveito do gosto dos alunos pelas tecnologias e aguça-lhes ainda mais esse gosto.

O bom professor é o que consegue dotar os alunos de uma visão crítica, não aquele que consegue transmitir uma enciclopédia de dados.

Um professor da atualidade tem de dominar as teorias de ensino/aprendizagem, pois só assim pode escolher as que melhor se adaptam ao conteúdo e à turma. Não existem fórmulas mágicas que nos digam o que será eficaz ou não.

Por último, o professor é alguém, que tal como todo o outro ser humano vive adaptando as suas abordagens. Adapta constantemente conteúdos, alunos e metodologias. Avalia e implementa melhorias constantes.

É este o seguimento de ideias que pretendemos seguir neste capítulo.

1.1. A atualidade: Sociedade da Informação

A sociedade de informação é uma sociedade que tem como principal característica a globalização. É uma sociedade que se adapta às novas realidades e na qual as tecnologias estão massificadas (Meirinho, 2000).

É uma sociedade na qual grande parte da informação é passada por meios tecnológicos, na qual quem não os dominar minimamente será info-excluído.

Neste tipo de sociedade os cidadãos têm a necessidade de se adaptarem. Numa sociedade em constante mudança, onde nada é estanque, é impossível aprender “tudo”, pois o “tudo” neste momento, não será certamente o “tudo” de daqui a uns minutos. Este frenesim de alterações inquieta os cidadãos, e só os mais ágeis e com espírito empreendedor “sobrevivem”. É necessário repensar a informação, pois deixou de ser estática (Wesch, 2007a).

A velocidade com que os factos se alteram inquieta, mas por outro lado permite-nos ter acesso a informação global, vivemos todos no mesmo planeta, dois sítios distintos já se encontram a uma distância de um clique.

Vivemos em plena globalização e deixamos de ter os nossos problemas para assumir os problemas do mundo. Esta volatilidade causa desadequação, o que agora é atual daqui a pouco pode ser obsoleto.

A única forma de encarar e vencer uma Sociedade de Informação é o investimento em nós próprios, na nossa formação, no desenvolvimento das nossas competências e, acima de tudo, manter a mente aberta para o futuro.

É neste sociedade que a autora está inserida e se identifica, sentindo a vontade constante de formação e inovação.

1.2. O Currículo Nacional

O currículo é o conjunto de competências básicas, de conteúdos/matérias propostas, de critérios metodológicos e de avaliação que os alunos devem alcançar para concluir determinado nível educativo.

Deve dar resposta a:

- O que ensinar?
- Como ensinar?
- Quando ensinar?
- O quê, como e o que avaliar?

Deve ser aberto, flexível e tem como objetivo a graduação de um aluno num determinado nível escolar.

“Currículo, diz respeito ao conjunto das aprendizagens que os alunos realizam, ao modo como estão organizadas, ao lugar que ocupam e ao papel que desempenham no percurso escolar ao longo do ensino básico” (Departamento da Educação Básica, 2001, p. 41)

É um processo dinâmico que tem três fases: a planificação, a implementação e a avaliação.

É após toda a fase de planificação e de implementação que faz sentido avaliar, e voltar a planificar se for o caso.

De uma forma esquemática (Ver Figura 1), acreditamos que o Currículo se pode representar da seguinte forma e usaremos os próximos subcapítulos para descrever esta rede de relações.

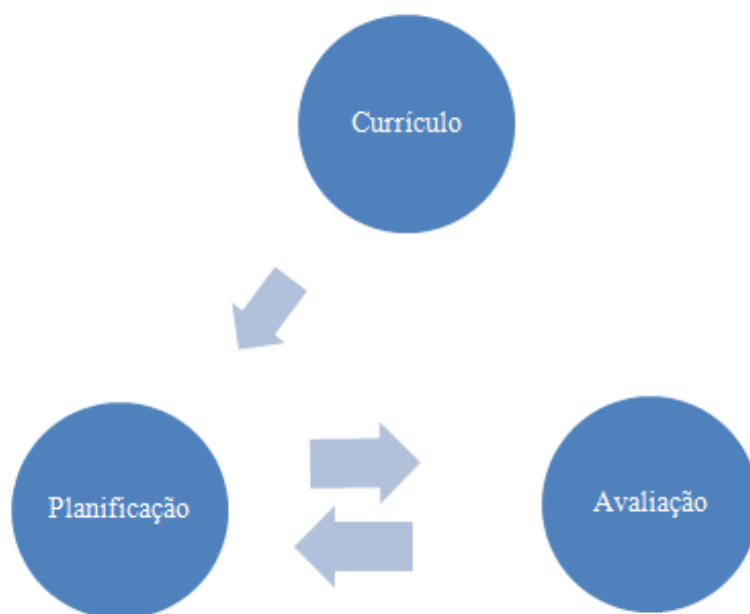


Figura 1 - Relação entre Currículo, Planificação e Avaliação

1.2.1. Planificação

A planificação é um modelo de trabalho que se desenvolve antes de concretizar uma determinada ação. É na planificação que se define o que se pretende do aluno, da turma, ou do grupo. É o professor que estabelece ligação entre o Currículo e o aluno.

Uma boa planificação pode originar um bom projeto, qualquer que seja a sua natureza. Esta é portanto uma fase fundamental para a implementação e para a avaliação, não podendo ser descurada.

O professor está envolvido em duas fases de planificação: a planificação do ano escolar e a planificação de cada aula.

1.2.1.1. Planificação do ano escolar

No final do ano letivo é feita a planificação de cada disciplina em cada nível de ensino por um conjunto de professores da área e pode ter como base o trabalho desenvolvido em anos anteriores. De uma forma sucinta, é planeado o número de aulas a dedicar a cada temática bem como as atividades a incluir ao longo do ano escolar.

O professor que no ano seguinte está na mesma escola pode colocar em prática o que planeou, porém os restantes professores têm de se adaptar à planificação feita.

Esta pode ser sempre adaptada na medida em que a adaptação à turma é aconselhada.

1.2.1.2. Planificação da aula

Aos professores cabe o papel de instruir os alunos acerca das temáticas mencionadas na planificação e aos alunos cabe o papel de aprendiz dessas mesmas.

A planificação da aula consiste em delinear e sequenciar objetivos do ensino e da aprendizagem dos alunos, determinar processos para avaliar se foram ou não bem conseguidos, prever estratégias e selecionar recursos e materiais. É nesta fase que é feita a escolha dos métodos de ensino adequados.

É através do processo de planificação que os professores podem adaptar o tempo, os materiais e as atividades de aprendizagem com o objetivo de ir ao encontro das necessidades de cada aluno.

1.2.2. Implementação

O processo de implementação é o que sucede à planificação. É o espaço de tempo no qual são aplicadas as metodologias escolhidas na fase anterior. No fundo podemos dizer que são as nossas aulas.

Em linhas gerais, haverá dois modelos de ensino/aprendizagem: modelos de ensino centrados no professor e modelos de ensino centrados no aluno.

Os modelos de ensino centrados no professor são o expositivo, a instrução direta e o ensino de conceitos.

Com o método expositivo o professor começa a sua explicação pela exposição dos organizadores prévios antes de passar à abordagem de conceitos novos. Tem como ponto fortes ser compatível com a forma como as pessoas adquirem e processam a informação (Arends, 2008, p. 256).

Através da instrução direta o professor auxilia o aluno na aprendizagem de competências e informações básicas, sendo que o ensino é feito de forma gradual. Este método é aconselhado para o ensino de conhecimento processual, ou seja, conteúdos práticos no sentido de aprender a fazer algo (Arends, 2008, p. 290-291).

No ensino de conceitos o professor seleciona os melhores exemplos, mas também não-exemplos do conceito, devendo basear-se em conhecimentos prévios dos alunos. De cada conceito devem ser explicados os atributos críticos, ou as características que os identificam (Arends, 2008, p. 316-317).

O modelo de ensino centrado no aluno mais utilizado é a Aprendizagem cooperativa. A principal característica deste modelo prende-se ao facto de os alunos trabalharem em equipas. Essas equipas devem ser constituídas por elementos com características distintas. Deste tipo de aprendizagem resultam, para além do desempenho escolar, a tolerância e aceitação da diversidade e o desenvolvimento de competências sociais (Arends, 2008, p. 344-346).

Outro modelo de aprendizagem centrado no aluno é a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas, ou Aprendizagem Baseada em Problemas. A principal característica desta aprendizagem consiste na colocação de situações baseadas em problemas aos alunos e estas são a ponte que os liga às suas investigações e pesquisas. A colaboração e o diálogo dos alunos são essenciais na medida em que a pesquisa é

partilhada, permitindo desenvolver também competências sociais (Arends, 2008, p. 380-381). Este método proporciona a que o aluno construa o seu próprio conhecimento.

Todos os modelos são válidos, dependendo dos conteúdos a lecionar e da turma em questão. Temos a obrigação de os dominar de forma a que as nossas escolhas pedagógicas sejam as acertadas.

Todos nós como professores tomamos decisões, fazemos opções, sempre em prol do bem do aluno. O nosso principal objetivo é conseguir mudar a história de cada aluno, é marcá-lo, é ensiná-lo a ser um ser vivo crítico e assertivo para a vida. E só tem interesse marcar o aluno pela positiva, e para isso devemos ser um exemplo a seguir.

A maioria dos nossos alunos é justa e sabe que a escola é feita de regras. São bastante críticos e valorizam o professor equilibrado. Valorizam o professor justo e exigente mas por outro lado o professor que faz também papel de seu amigo e conselheiro. Dão valor a um professor que se adapta às realidades dos alunos, mantendo o rigor académico.

Como forma de testar o conhecimento adquirido pelos alunos é necessária uma avaliação. Há diferentes formas de avaliação mas em todas o aluno deve estar consciente da mesma e da forma como será aplicada. Desta forma será um procedimento claro e objetivo.

1.2.3. Avaliação

A avaliação é a recolha de dados que testam o conhecimento de um aluno e ao qual será atribuído um valor, habitualmente denominado de nota.

Tem como função a certificação de aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas. Tem ainda influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino. Deve contribuir para a melhoria de qualidade do processo de ensino.

A avaliação pode ser formativa ou sumativa (Arends, 2008, p. 212). É formativa quando é obtida antes ou ao longo de uma instrução e temos como exemplos a participação nas aulas, a participação em trabalhos de grupo, entre outros. Passa a ser sumativa quando é obtida após a realização da instrução, como no caso de testes que serão cotados com uma nota.

A avaliação a ser feita não é apenas aos conhecimentos dos nossos alunos, mas também a nós próprios e as nossas escolhas de metodologias. Uma má avaliação deve implicar uma reestruturação do planeamento ou planificação.

O processo avaliativo, para além da dimensão didática a que todos nós damos tanto damos valor, tem as dimensões ética, social e psicológica. Assim, a avaliação deveria deixar de ser vista apenas como uma pauta, como um sistema que atribui uma classificação (Guerra, 2009). O autor faz referência ao valor que se atribui ao trabalho escolar, diferenciando o valor de uso e valor de troca. Valor de uso na medida em que o importante deveria ser a relevância das aprendizagens para a vida de cada aluno. Este é para nós o grande objetivo do ensino orientado por competências. Em oposição temos o valor de troca, que consiste na demonstração do que se sabe, que podemos ver como uma classificação. Para nós este é o princípio do ensino orientado por conteúdos.

Há uma forte tendência para “cair” neste último. Alguns professores e alunos continuam convencidos que o ensino se resume a passar de ano, a estudar para o teste e depois não precisam mais daquele conhecimento.

Uma vasta experiência como avaliador não nos dá sabedoria neste campo. Para que a experiência se transforme em sabedoria é necessário rigor e sentido crítico na análise dos acontecimentos que envolvem cada aluno. Para que da sabedoria o avaliador passe à prática, é necessário espírito inovador, compromisso para com a carreira e acima de tudo, que tenha condições para colocar em prática as suas técnicas.

De forma a tornar o processo de avaliação mais justo para com os alunos, deverão ser adotados sistemas de recolha de informação dos alunos o mais diversificada quanto possível.

Alves (2004) refere que:

“ Avaliar obriga, assim, aquele que emite um juízo de valor a precisar de normas e os critérios sobre os quais se apoia para se pronunciar sobre a qualidade das performances escolares dos alunos.”

A integração dos alunos na escola passa também pela avaliação. Temos a obrigação de responsabilizar o aluno no seu processo de avaliação, de tornar os nossos alunos pró-ativos neste processo. Para isto temos de ir mais além do modelo de avaliação formativa e devemos implementar um modelo de avaliação formadora. Este último suscita a pró-atividade na medida em que o aluno faz parte da dinâmica do processo, envolve os aluno e exige muito mais do professor. Neste modelo o aluno, além de ter conhecimento dos itens de avaliação, teve a oportunidade de negociar com o professor os mesmos. Desta forma o aluno sente-se mais responsabilizado pela avaliação, pois também foi ele que a definiu. A discussão dos critérios implica uma compreensão dos mesmos. Só podemos avaliar o sucesso ou insucesso do processo de ensino-aprendizagem se os objetivos pedagógicos foram claros e os critérios de avaliação forem conhecidos pelos intervenientes.

Este modelo proporciona o ensino mais individualizado ou em pequenos grupos. Suscita ainda no aluno o estabelecimento de objetivos, de metas na medida em que o aluno faz escolhas de forma a desenvolver o seu projeto de formação, que passa pela escola. Ao envolver os alunos o professor estimula-os tornando possível que estes se apropriem dos dados.

Com esta avaliação é enfatizado o papel do aluno, que terá de ser ativo. Desta forma, o modelo é completamente centrado no aluno. O que de facto importa é a significação que os alunos atribuem aos critérios de avaliação (Alves, 2004). O que interessa é a apropriação que os nossos alunos fazem dos critérios pelos quais vão ser avaliados e é incentivada a auto-avaliação. Só dessa forma se sentirão parte do sistema. Pretende-se que a avaliação ultrapasse o nível do formativo e seja formadora de forma a suscitar o desenvolvimento da autonomia.

O bom aluno demonstra competências em diversos domínios. É um bom aluno aquele que além de “aprender bem”, é ativo, sociável e manifesta curiosidade. Não podemos avaliar apenas as capacidades cognitivas mas de forma igualmente importante o esforço e empenho bem como o domínio efetivo (Alves, 2004).

Assim, quanto mais diversificada for a recolha mais realista e justa é a avaliação. Todas são úteis e todas devem ser utilizadas, podendo ser em alturas diferentes.

1.3. Ensinar nos dias de hoje

As preocupações com o sistema educativo são acentuadas em momentos de crise (Santomé, 2001). E é num momento destes que o nosso país está a passar no momento. Não se falava com esta grandeza em Educação nos meios de comunicação há muitos anos.

O século XX teve como grande marco na educação a massificação do acesso ao ensino a partir da proclamação da República (Cardoso, 2007). No gráfico apresentado na Figura 2 verificamos o aumento do crescimento no início dos anos 70.

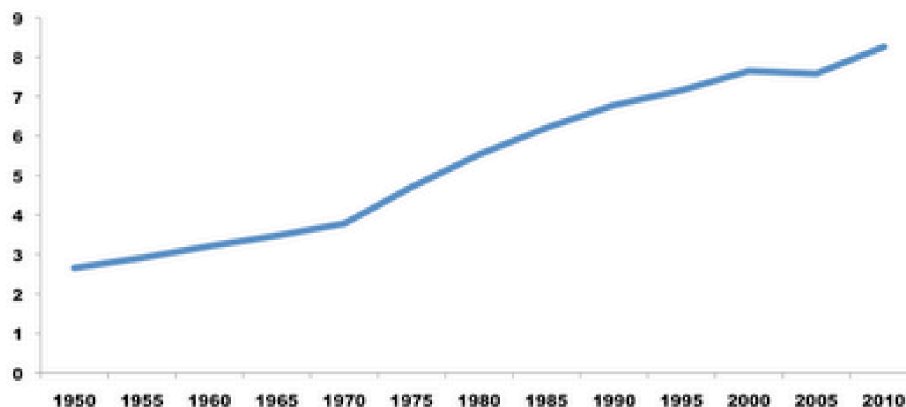


Figura 2 - Anos médios de escolaridade em Portugal, 1950-2010²

Muito tem mudado na Educação, mas também há ainda muito a mudar. Como podemos confirmar no gráfico apresentado na Figura 3, Portugal está ainda aquém dos restantes países europeus.

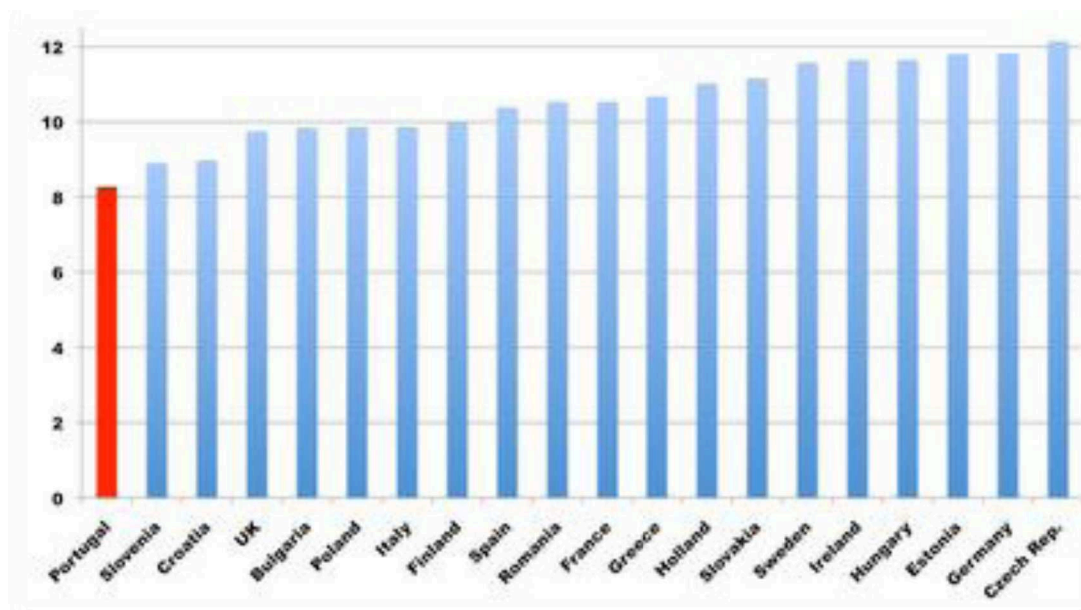


Figura 3 - Anos médios de escolaridade em 2010³

² Pereira, A. S. (s.d.). <http://desmitos.blogspot.pt/2010/05/verdade-da-paixao-pela-educacao-2.html> acedida a 26 de julho de 2013.

³ Idem.

Alargando esta análise a outros países e analisando a taxa de conclusão do ensino secundário o nosso país ocupa uma posição mais confortável, tal como podemos confirmar no gráfico (Ver Figura 4) num estudo publicado recentemente, em junho deste ano (OECD, 2013).

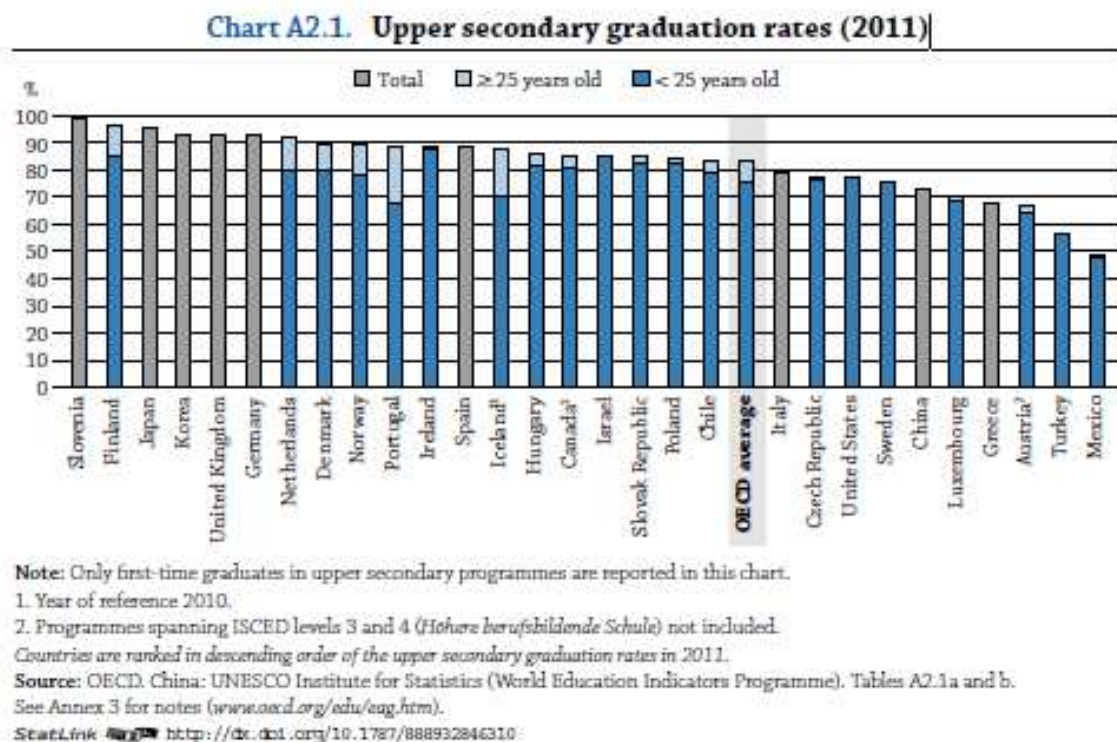
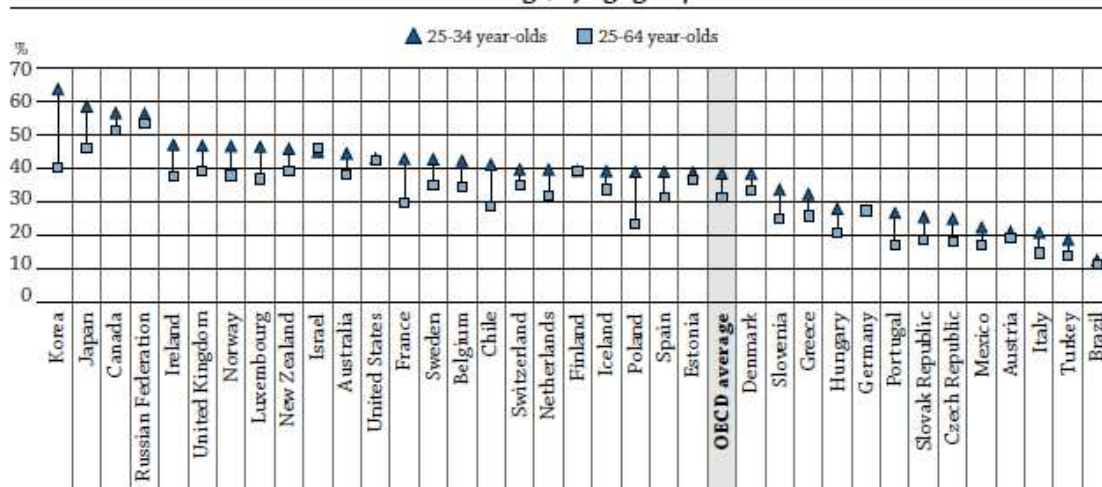


Figura 4 - Taxa de conclusão do ensino secundário (2011)

No que diz respeito ao ensino superior esta tendência já não se verifica. Tal como podemos ver na Figura 5, Portugal encontra-se entre os países com menos graus académicos de nível superior (OCDE, 2013).

Chart A1.1. Population that has attained tertiary education (2011)
Percentage, by age group



Countries are ranked in descending order of the percentage of 25-34 year-olds who have attained tertiary education.

Source: OECD, Table A1.3a. See Annex 3 for notes (www.oecd.org/edu/eag.htm).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932846215>

Figura 5 - Percentagem de população possuidora de grau superior (OECD, 2013)

Com estes resultados devemos valorizar o papel da escola “contrariando a situação de limitada escolarização, não só terciária, mas como é conhecido, secundária” (Justino, 2012).

Não podemos pensar num sistema educativo dissociado da sociedade e do mercado de trabalho, devemos preocupar-nos pela inclusão dos nossos alunos numa vida profissional ativa.

A sociedade mudou e é preciso evoluir. A escola não está a acompanhar a sociedade e os professores não têm horas que cheguem para acompanhar os alunos. A imagem que passa atualmente da escola não é positiva, temos de a melhorar, cada um de nós. Há diversos fatores a pesar para uma imagem negativa tal como as desigualdades sociais, a segurança na escola e a falta de acompanhamento por parte dos pais, entre outros (Justino, 2012).

O professor assume em muitos casos, para além do papel de professor, os papéis de mãe, pai, tutor, enfermeiro, confidente e conselheiro. O professor para além da

função de instrutor tem também a função de educador, e é neste último onde tem sofrido mais alterações. O professor agora tem de ensinar os alunos a ser, tem de continuar o processo de socialização que vem de casa. O professor deixa de ser o transmissor de conhecimento para ser o Educador por excelência.

O importante é o aluno ser integrado, social e profissionalmente. Os alunos sentem a necessidade de romper com a escola “tradicional” pois são nativos na era digital (Prensky, 2001).

Numa sociedade em constante mudança, a melhor forma de educar é dotando os alunos de competências de raciocínio e de espírito crítico; é desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica das coisas e o gosto pela descoberta. O importante é ensinar a transformar a informação em conhecimento válido. Devemos dotar os nossos alunos de um nível de abstração que lhes permita entender o porquê das coisas, e aguçar-lhes a curiosidade. É urgente ensinar para a construção de significados (Arends, 2008).

É atual a percepção de que os nossos alunos vivem na sociedade do fácil acesso a tudo e que são jovens sem objetivos, sem ambições. Porém são alunos, muitas vezes, com condições desfavoráveis, tais como: condições económicas complicadas, famílias disfuncionais, sem acompanhamento dos pais, culturas diferentes, entre outros. Temos de reconhecer que nestas condições é difícil um aluno se sentir motivado. Temos a obrigação de compreender e de o ajudar da melhor forma que conseguirmos. Infelizmente nem sempre acontece e muitas vezes as expectativas que alguns professores em relação a alunos pertencentes a minorias são tão baixas que o efeito nos últimos é negativo.

Ao entrar numa sala o professor encontra alunos, cada um com as suas características. Encontra os assustados, os confiantes, os apáticos, os bem-educados mas também os insolentes. Encontra um oceano de feitos, mas em todos vê potencialidades.

Devemos colocar-nos mais ao lado dos alunos e assumir que também somos frágeis e não sabemos tudo. O professor deve ser um aliado do aluno e não uma entidade soberana e inquestionável. Como professores devemos assumir um papel

diferente do papel que os nossos professores tiveram, não porque tenham sido maus, mas porque a sociedade mudou (Guerra, 2009).

Um aluno de excelência não é necessariamente o aluno com melhores resultados a nível de conhecimentos teóricos, é o aluno que, como um ser total que é, possui um conjunto de saberes; é um aluno que domina conhecimentos teóricos mas é também um aluno que sabe fazer e sabe estar.

É essencial preparar os alunos para um meio tecnológico pois é por ele que o nosso presente passa. Dominando a tecnologia os alunos podem progredir nos seus conhecimentos bem como reconhecer que ficou enriquecido, muito mais do que nas gerações anteriores (Castells, 1999).

Além dos conteúdos, as competências são essenciais, assim como os valores. Ensinar é portanto: transmitir conceitos, dotar de capacidades de resolução e ensinar a viver em sociedade.

O aluno só aprende se estiver motivado. Os perfis dos nossos alunos mudam de dia para dia, e muitos de nós professores continuamos a ignorar esse facto. Muitos professores não fazem ideia do que os alunos sabem. A abordagem da escola não se adequa às competências que os alunos adquirem fora da escola. Ao contrário de antigamente, o aluno não está exposto apenas à escola e à sua família, mas sim ao mundo através da internet. A vivência dos nossos alunos não é exatamente a mesma do que foi a nossa vivência, portanto a sua forma de olhar para o mundo também não é nossa. Este fator pode ser desmotivador para o aluno porque sente que o professor não o compreende. A escola não pode “fazer de conta” que há uma aprendizagem paralela para cada aluno. Os alunos passam grande parte do seu dia “ligados” à internet, ao mundo, e não podemos ignorar esse facto (Wesch, 2007b).

Com o aumento do uso da internet e de dispositivos móveis surgiram ameaças de segurança. É nossa obrigação alertar os nossos alunos para esses perigos. E esta é uma das preocupações da autora enquanto investigadora.

Cabe a cada um de nós, como professor, promover estas mudanças de paradigmas e a área da informática é uma área por excelência no que diz respeito a estas questões.

Melhorar a qualidade da educação é arranjar forma de que os alunos achem sentido naquilo que aprendem tendo em vista a sua heterogeneidade hoje em dia. Para além de proporcionar uma formação adequada à atualidade é importante limitar o insucesso de que tanto se fala na atualidade. Os conteúdos e metodologias devem ser adaptados às reais necessidades dos nossos alunos. O modelo da aula “tradicional” deve ser desencorajado, tem de haver uma aproximação ao aluno, aos seus gostos.

Um bom professor é o professor que se questiona e que não para de pensar em formas de motivar e inspirar os alunos, não para de pensar em formas de espicaçar a curiosidade e ensina a importância do trabalho árduo necessário para a conquista de qualquer vitória.

Um bom professor é alguém que tem uma capacidade de adaptabilidade muito grande. Tem de adaptar os conteúdos, os alunos e as metodologias e recursos. A vida de um professor gira à volta deste trio. Os conteúdos vão sendo atualizados diversas vezes, cada aluno e cada turma tem as suas próprias características, e os recursos e metodologias que resultam muito bem com um grupo podem não resultar com outro. Um professor que não consiga acompanhar este comboio, que anda à volta, não consegue cativar os alunos, e por consequência, não consegue que os seus alunos tenham resultados positivos.

A nossa vida é um círculo que não para de rodar, diariamente fazemos projetos que depois avaliamos. E no dia seguinte voltamos a fazer o mesmo. Um professor tem constantemente de pensar em estratégias que conduzam à superação das dificuldades dos alunos. De forma ininterrupta o professor adapta os conteúdos e as metodologias aos alunos. E se não resultar, no dia seguinte pensa numa outra forma, numa outra estratégia. É inevitável no final de cada aula fazer uma avaliação do que correu bem e do que correu mal. Só assim melhoramos. De forma esquemática (Ver Figura 6), a vida de um professor pode ser vista da seguinte forma



Figura 6 - Processo de adaptação do professor

Um verdadeiro professor questiona o porquê de uma determinada metodologia não funcionar e não descansa enquanto não esgotar todas as suas possibilidades. Um professor é um investigador a tempo inteiro.

O saber do professor deve ser multidisciplinar e multi-dirigido. Este tem de ir atrás do conhecimento e induzir também conhecimento. Um professor deve possuir um conjunto de competências e todas são imprescindíveis para a sua prática profissional. Além das competências científicas o professor deve ter competências técnico-pedagógicas e também sociais-pessoais. Um professor que domine uma determinada matéria não é necessariamente um professor que consiga explicar, ou que tenha a capacidade de estabelecer uma relação saudável com o aluno.

Desta forma, o professor tem de ser flexível de forma a conseguir “dominar” todas estas competências, e aí tornar-se um professor verdadeiramente competente. Além de flexível e crítico tem de ser reflexivo, a altura da ação é muito importante. São professores com estas características que conseguem adaptar-se de forma a mudar as suas práticas de ensino e conseguem cativar os alunos.

Um bom professor mostra aos seus alunos como se podem apaixonar por algo, e a forma como cada um deles pode tornar o mundo de amanhã um mundo melhor. O professor nem sempre deve dar a resposta correta aos alunos, deve educá-los a questionarem-se, a envolverem-se no processo de aprendizagem e para isso os alunos devem ser críticos.

À semelhança de toda a humanidade, devemos ambicionar uma escola que rompe com o passado. Devemos ambicionar uma escola que dá valor às competências e valores dos alunos e olhar cada um deles como um ser individual único.

Devemos ambicionar ainda uma escola onde se valorize, além do saber-saber, o saber-fazer e o saber-estar.

Um professor sem ambições estagna. E não queremos esta acomodação.

É essencial para esta evolução profissional o domínio das teorias que comportam a profissão. Neste seguimento o professor não pode dissociar-se do Currículo Nacional, deve sim dominá-lo de forma a ser capaz de o adaptar à realidade dos seus alunos.

2. A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A prática de ensino supervisionada da autora decorreu na Escola Secundária Soares Basto, onde foi professora estagiária da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação de uma turma de nono ano. O presente capítulo tem como objetivo descrever esse percurso, que teve o seu início no dia 13 de novembro de 2012 e teve o seu término a 04 de junho de 2013.

Inicialmente será feita uma contextualização do meio, da escola e das condições físicas de trabalho. De seguida é descrito o processo de Ensino/Aprendizagem e, para isso, serão descritas planificações, metodologias de trabalho e avaliação. Posteriormente foi relatado o envolvimento com os alunos, começando com a caracterização da turma, o impacto do primeiro contacto, a evolução das aulas e metodologias aplicadas e a reflexão acerca das aulas assistidas. A seguir foram abordadas as atividades não letivas tais como reuniões, organização de uma palestra, participação nas Jornadas da Informática e ainda o *workshop* organizado pela autora. Neste seguimento, será apresentado o dossier digital, de forma a apresentar todo o material produzido. No final foi apresentada uma reflexão final acerca das atividades da prática de ensino supervisionada.

2.1. Contextualização

2.1.1. Caracterização do meio

Oliveira de Azeméis é uma cidade pertencente ao Distrito de Aveiro e está situada na Grande Área Metropolitana do Porto. Pertence à região Norte e NUT III de

Entre Douro e Vouga. O município (Ver Figura 7), com 163,41 Km² e cerca de 71 000 habitante, é composto por 19 freguesias (Carregosa, Cesar, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Macinhata da Seixa, Madail, Nogueira de Cravo, Oliveira de Azeméis, Ossela, Palmaz, Pindelo Pinheiro da Bemposta, S. Martinho da Gândara, Santiago de Riba Ul, Travanca, Ul, S. Roque e Cucujães) e Oliveira de Azeméis é a sede do mesmo.



Figura 7 - Vista panorâmica do Município de Oliveira de Azeméis

O património do município é diverso. Como património construído são de destacar os castos de Ul e de Ossela, os moinhos, o Parque e Capela de La Salette, os centros históricos e edifícios projetados por Siza Vieira. O património natural é rico também, e são de referir os rios Antuã, Caima e Ul, bem como as paisagens envolventes aos mesmos. É desde município Ferreira de castro, figura da nossa literatura.

Oliveira de Azeméis é um município fortemente industrializado. Produz-se, sobretudo, calçado, metalurgia e metalomecânica, plástico, produtos agro-alimentares, vidro, colchões, confeções, cobres e louças metálicas.

O comércio encontra-se, na sua maioria, no perímetro urbano da cidade e envolve praticamente todos os ramos de atividade.

Segundo informação publicada na página da Câmara Municipal⁴, no município existem 5 agrupamentos de escolas (AE), nomeadamente: AE Soares Basto, AE Ferreira de Castro, AE de Loureiro, AE de Fajões e AE Dr. Ferreira da Silva.

A escola onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada descrita pertence ao AE Soares Basto. Este agrupamento tem a sua sede na Escola Secundária Soares Basto, na qual a prática decorreu. Além desta escola, o agrupamento tem ainda a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos, seis escolas do 1.º ciclo e quatro jardins-de-infância.

2.1.2. Caracterização da escola

A escola onde decorreu a prática de ensino supervisionada é a Escola Secundária Soares Basto e deu o seu nome ao agrupamento a que pertence, o Agrupamento de Escolas Soares Basto.

Na escola funcionam 41 turmas, nomeadamente: três turmas de 8.º ano, três turmas de 9.º ano, 11 turmas de 10.º ano, 11 turmas de 11.º ano, 11 turmas de 12.º ano e duas turmas de EFA (Educação e Formação de Adultos).

Os professores e disciplinas da escola estão agrupados em quatro departamentos curriculares: Ciências Sociais e Humanas, Expressões, Línguas e por último Matemática e Ciências Experimentais. Estes departamentos contam com, respetivamente: 19, 11, 23 e 52, perfazendo um total de 105 docentes.

O grupo de Informática da secundária, composto por nove elementos, está inserido no departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

Ao Núcleo de Estágio de Informática foram atribuídas as três turmas de 9.º ano da disciplina de TIC. Cada elemento do Núcleo assegurou uma turma e teve a função de assistente nas outras duas.

⁴ <http://www.cm-oaz.pt/>, acedida a 10 de fevereiro de 2013

2.1.3. Caracterização da sala de aula e condições de trabalho

As aulas de TIC decorriam na sala E1.TIC6. Esta sala estava equipada com 15 computadores, um *data-show*, quadro branco e canetas.

As secretárias com os computadores estavam dispostas em “U” à volta da sala. Existiam ainda meia dúzia de mesas no centro viradas para o quadro.

Os computadores tinham acesso à internet e tinham instalado o sistema operativo *Windows 7* e o *Microsoft Office 2010*.

2.2. Gestão do Processo de Ensino/Aprendizagem

2.2.1. Planificação do programa

A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é, neste momento, uma disciplina obrigatória e fazia, até ao final do presente ano letivo, parte do plano de estudos do 9.º ano de escolaridade. A disciplina passará a fazer parte dos currículos dos alunos do 7.º e do 8.º ano.

É um programa que tem como principal finalidade a promoção da utilização generalizada, autónoma e refletida das TIC. Promove as capacidades e aptidões dos alunos em pesquisar, gerir, tratar, gerar e difundir informação (João, 2003).

O programa prevê uma gestão diferenciada, estabelecendo unidades obrigatórias e unidades sugeridas. Assim, as cargas horárias sugeridas poderão ser ajustadas de acordo com a necessidade de cada turma.

Como unidades essenciais temos Tecnologias da Informação e Comunicação, Processador de Texto e Criação de Apresentações. As unidades sugeridas são Sistema Operativo Linux, Folha de Cálculo e Criação de Páginas Web.

Quando assumimos a turma estava previsto serem ainda lecionados 24 blocos de 90 minutos, o que perfazia um total de 48 aulas. De acordo com a planificação anual da

escola, desses 24 blocos, os sete primeiros seriam para concluir a unidade 1 – Tecnologias da Informação e Comunicação, os dez blocos seguintes seriam dedicados ao Processador de Texto, e por fim, nos últimos sete blocos seria abordado um *software* de Criação de Apresentações. A nossa planificação partiu desta base de trabalho.

A primeira planificação feita pelos elementos do núcleo de estágio foi a distribuição dos conteúdos a lecionar pelas aulas a planificar, tendo em consideração as aulas que definimos como momentos de avaliação ou como trabalho em grupo e ainda o facto de os alunos não poderem ter dois momentos de avaliação no mesmo dia.

Para cada aula foi feita uma planificação onde eram descritos sumário, sequencialização das tarefas a realizar na mesma, conteúdos, atividades e recursos, tempo estimado e formas de avaliação. As planificações encontram-se no Dossier Digital > Planos de Aula.

2.2.2. Metodologias

A disciplina tem um carácter fundamentalmente prático, devendo o professor dar um grande valor à experimentação. O professor deverá adotar estratégias que motivem os alunos a que estes se envolvam no seu próprio processo de aprendizagem, fomentando dessa forma a iniciativa e a criatividade.

A interdisciplinaridade deverá ser posta em prática. Os professores das diversas disciplinas deverão incentivar a realização de projetos que permitam ao aluno encarar a utilização das aplicações informáticas como uma ferramenta fundamental para a comunicação e tratamento de dados. A disciplina de TIC é transversal às diversas disciplinas na medida em que permite a adequação das mesmas aos conteúdos nela lecionados.

As metodologias adotadas devem ser o mais variadas o possível de forma a promover a implementação de diferentes modelos de recolha de informação do

conhecimento dos alunos. A nossa estratégia de trabalho assentou na aposta desta diversidade.

De acordo com este panorama, recorreremos a modelos de ensino centrados no professor, nomeadamente o método expositivo (apresentamos conceitos ou afirmações a partir dos quais se tiram conclusões ou consequências), a instrução direta (valorizamos o conhecimento, a comunicação entre o professor e o aluno, o comportamento do aluno entre outros) e o ensino de conceitos (ensinamos conceitos, dando exemplos e não-exemplos e identificando atributos críticos e não críticos).

Adotamos igualmente, em outras situações, modelos de ensino interativo centrado no aluno, nomeadamente a aprendizagem colaborativa (estabelecemos um procedimento onde o aluno, juntamente com o professor, estabelece buscas, compreensão e interpretação da informação de assuntos determinados) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (proporcionamos o uso das ferramentas do *software Microsoft Power Point* a partir de um problema inicial - a implementação do jogo *Trivial Pursuit*).

As metodologias centradas no professor foram aplicadas numa primeira fase e à medida que fomos conhecendo os alunos passamos a adotar metodologias centradas no aluno. Como resultados obtivemos uma alteração da predisposição dos alunos para com as aulas na medida em que o interesse e motivação era crescente, para a maioria dos alunos, com o evoluir das aulas.

As metodologias adotadas nunca se desviaram do nosso objetivo: o de promover a participação em projetos que permitissem ao aluno 'olhar' para as aplicações informáticas abordadas não como um fim em si, mas sim como uma ferramenta que lhes permitisse a comunicação, o tratamento de dados e a resolução de problemas.

Pretendemos orientar os nossos alunos a atingirem o conhecimento, e a preparação de cada momento com eles era muito importante.

Antes de cada aula era feita a sua planificação. Para a mesma eram selecionados os conteúdos e depois eram pensados e ponderados os recursos técnico-pedagógicos bem como metodologias a adotar. Em cada plano de aula tivemos o cuidado de incluir as nossas escolhas pedagógicas, quer em termos de conteúdos quer em recursos usados como forma de motivação para os alunos.

Para a planificação recorreremos à construção de diagramas de Gantt, mapas de conceitos, bem como a definição dos recursos técnico-pedagógicos a usar com os alunos e em que momentos. Os planos de aula podem ser consultados em Dossier Digital > Planos de Aula. Todos estes recursos didáticos permitiram um domínio da aula na medida em que a preparação para a mesma era exaustiva.

No início de cada aula, com exceção às aulas nas quais os alunos foram submetidos a avaliação sumativa, foi exposto o plano da mesma. Não houve aulas sem material associado, fosse um teste ou uma ficha de trabalho acompanhada, por vezes, com material de apoio. Todo este material pode ser consultado no Dossier Digital > Testes, Dossier Digital > Fichas de Trabalho e Dossier Digital > Material de Apoio, respetivamente.

Para a lecionação decidimos recorrer a um variado leque de recursos. Foram construídos e aplicados:

- Fichas de trabalho prático;
- Fichas de trabalho prático divididas por níveis;
- Fichas de trabalho práticas orientadas;
- Trabalho de grupo, com apresentação à turma, intitulado “Serviços da Internet”;
- *WebQuest* “Segurança na Internet”;
- *Podomatic* “Sei usar o correio eletrónico”;
- *Caça ao Tesouro* “Sabes pesquisar no Google?”;
- Guiões para a apresentação do jogo Trivial Pursuit;
- Fichas de avaliação sumativa e

- Fichas de auto avaliação de final de período.

Por serem recursos menos comuns optamos por fazer uma breve apresentação da *WebQuest*, do *Podomatic*, da *Caça ao Tesouro* e do Jogo *Trivial Pursuit*.

A *WebQuest* destina-se a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Encontra-se disponível em <http://elearningucp.wix.com/wqsegurancanenet>. Com esta atividade pretendemos sensibilizar os alunos para a segurança na internet. Pretendemos alertá-los para perigos que estão sujeitos ao aceder de forma inconsciente à internet. Cada grupo de trabalho teve a possibilidade de escolher um dos temas: blogues, *chats* e *Instant Messenger*, correio eletrónico, *cyberbulling*, jogos de vídeo, *peer-to-peer*, *phishing*, redes sociais, telemóveis e vírus. Todos os grupos foram expostos à mesma metodologia: 1.º recolhiam informação sobre a temática nos diversos documentos de apoio fornecidos, 2.º deveriam criar uma banda desenhada a partir do *software Cartoon Story Maker*, 3.º criar um vídeo no *Windows Movie Maker* a partir da banda desenhada e por último, enviar o material resultante ao professor. A duração estimada para a sua realização era de cerca de 60, 90, 90 e 10 minutos, respetivamente. A realização da atividade deu-se fora do contexto de sala de aula. No final foram avaliados através do material resultante do seu trabalho.

O *Podomatic* destina-se, mais uma vez, a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e encontra-se disponível em <http://seiutilizaroemail.podomatic.com/>. Tinha como objetivo ensinar as funcionalidades do correio eletrónico: entrar, ler, enviar, responder e eliminar. A atividade tem um tempo estimado de realização de 45 minutos. Os alunos deveriam realizar os seis episódios a que foram submetidos. A avaliação foi a realização das tarefas propostas nos diversos episódios.

A *Caça ao Tesouro* destina-se também a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e encontra-se disponível em http://prezi.com/1d_yeslymsci/caca-ao-tesouro/. A atividade será descrita mais à frente pois foi aplicada na primeira aula assistida.

Estas três atividades estão disponíveis *online* para que outros professores as possam usar nas suas aulas, se assim o entenderem.

O jogo *Trivial Pursuit* foi desenvolvido na ferramenta de apresentações eletrónicas PowerPoint e foi realizado em grupos de três elementos. Os alunos, de acordo com o problema inicial, elaboraram um plano de trabalho e a cada aula decidiam em conjunto o que deveria ser feito na seguinte. A atividade será abordada mais à frente quando for descrita a terceira aula assistida.

De forma informal foi registada na última aula a avaliação dos alunos da turma atribuída à autora em relação ao tipo de trabalhos realizados na aula. Foi notório o interesse por aulas onde a liberdade e autonomia do aluno foi salvaguardada, nomeadamente quando puderam realizar fichas de trabalhos divididas por níveis (onde cada aluno era livre de estabelecer o seu patamar) e quando foram submetidos a uma Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (porque em turma decidiram todas as etapas do projeto, bem como a forma como seriam avaliados). Pensamos ser este o caminho da Escola deste século.

2.2.3. Recursos físicos e pedagógicos

A aula de TIC é por norma dada num laboratório de informática equipado com *hardware* e *software* indicado às exigências do programa. É ainda desejável o acesso a um *datashow*.

A nossa sala possuía 15 computadores, pelo que os alunos tiveram de trabalhar em pares. Podemos concluir que nos deram as condições mínimas exigidas no que diz respeito a recursos físicos.

Em relação a recursos pedagógicos, todo o material usado para a Prática de Ensino Supervisionada foi elaborado pelos elementos do Núcleo de Estágio e aplicado às três turmas inseridas neste âmbito.

2.2.4. Avaliação

A avaliação desta disciplina deve privilegiar o caráter prático e experimental da mesma. Deverá ser fundamentalmente contínua e poderá, sempre que possível, contemplar trabalhos ou projetos em grupo.

Optamos por diversos modelos de avaliação, desde sumativa a formativa.

Como avaliação sumativa aplicamos fichas de avaliação bem como trabalhos de grupo (Ver Dossier Pedagógico > Grelhas de Avaliação e Dossier Pedagógico > Testes). No que diz respeito à avaliação formativa recorreremos a grelhas de observação (Ver Dossier Pedagógico > Grelha de Observação) onde, aula após aula, tomávamos as nossas notas em relação aos alunos.

2.3. O contacto com os alunos

2.3.1. Caracterização da turma

A turma na qual ocorreu a Prática Supervisionada descrita foi o 9.º B na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Para realizar a caracterização baseamo-nos, inicialmente, nas informações fornecidas pela orientadora pedagógica, nomeadamente uma grelha elaborada pela diretora de turma (Ver Dossier Pedagógico > Caracterização da Turma) na qual constavam os seguintes dados: nome, morada, idade do aluno, profissão dos pais, uma breve descrição do aluno em termos de empenho e dificuldades.

A turma era inicialmente composta por 30 alunos, 12 rapazes e 18 raparigas, com uma média de idades de 14 anos, sendo a mínima 13 e a máxima 16 anos, no início do ano letivo. Os alunos moravam em Oliveira de Azeméis e arredores. No decorrer do mês de Dezembro a turma passou a contar com menos uma aluna que emigrou juntamente com os seus pais.

Em relação às habilitações escolares dos pais dos alunos, não se conhecia de todos, e os dados que apresentamos referem-se apenas aos 36 elementos conhecidos. Apenas dois pais, ambos da mesma aluna, são licenciados. Dos pais cujas habilitações académicas conhecemos, oito estudaram até à 4.^a classe e 15 completaram o 6.º ano, os restantes distribuem-se entre o 7.º ano e o 12.º, sem classes muito significativas. Numa análise breve, e sem recorrer a qualquer *software*, não encontramos correlação entre o nível de escolaridade dos pais e o nível de desempenho escolar dos filhos.

Dos 30 alunos, seis eram repetentes, pelo que eram novos na turma.

No que diz respeito a empenho e interesse tivemos apenas dados relativos a 28 alunos, dos quais apenas 10 foram identificados como alunos interessados e empenhados e os restantes 18 como o oposto.

Posteriormente foi feito um inquérito de literacia informática (Ver Dossier Pedagógico > Caracterização da Turma) e foi outra das fontes usadas para a caracterização da turma, neste caso mais específica para a área de intervenção, a informática.

Dos 27 alunos inquiridos apenas um não tinha computador em casa. Por oposição de condições de acesso a tecnologia, quatro deles, além do computador, possuíam *tablet/iPad*.

Dos 26 alunos que usavam em casa, apenas dois utilizavam raramente, dois usavam uma a duas vezes por semana, quatro usavam três a cinco vezes por semana e os restantes 18 diziam usar todos os dias. A utilização ocorria entre quarto, sala e escritórios, sendo de notar que apenas quatro não usavam no quarto, a utilização era restrita à sala. Apenas dois desses alunos não tinham acesso à internet em casa.

O tipo de utilização do computador revelou-se ser diversificado, variando desde o uso escolar em trabalhos ou pesquisas, ao uso lúdico em redes, consulta de *sites* e jogos. Apenas um aluno usava o computador exclusivamente para a escola e apenas um utilizava apenas com objetivos lúdicos. Os restantes 25 reconheciam usar para ambas as

finalidades. É ainda de salientar que apenas três alunos não faziam parte de nenhuma rede social na altura.

Para surpresa nossa, sete dos inquiridos mostraram preferir estar a ver outros no computador do que usarem eles próprios.

Sem grande surpresa, notámos que todos os alunos possuíam telemóvel, 16 alunos tinham telemóveis simples, 10 usavam *smartphones* e 1 tinha *iPhone*. Em relação à sua utilização, apenas um aluno utilizava apenas as funcionalidades básicas do telemóvel como telefonar ou enviar/receber mensagens. Todos os restantes aliavam ao telemóvel a diversão e acediam a jogos, música e vídeos. Apenas 10 alunos usavam o telemóvel para aceder à internet e aos seus serviços.

No que diz respeito à utilização dos *iPads/tablets* é exclusivamente para questões lúdicas.

2.3.2. A primeira impressão

Antes de começar a trabalhar com a turma a autora assistiu a uma aula juntamente com a orientadora pedagógica, a professora Sónia Godinho.

Nesta aula a professora titular entregou os testes e corrigiu-os. Explicou à turma que, à semelhança do que já tinha avisado, a partir da semana seguinte teriam como professora uma estagiária do Núcleo de Estágio, neste caso a autora.

O acesso à grelha de caracterização da turma fornecida pela Diretora de Turma foi prévio à referida aula e corroborou os dados registados. Os alunos mostraram uma grande indiferença para com os fracos resultados que estavam a ter conhecimento.

No final dessa aula a autora sentiu que iria ser uma turma difícil pois não demonstravam qualquer interesse pela área. Mas optou por pôr mãos à obra e adotar, logo desde o início, uma postura rígida, tentar captar a atenção dos alunos e, aos poucos, suscitar o interesse deles pela disciplina.

Na primeira aula orientada pela mesma, explicou de início o plano de aula, que muito sucintamente passava por definir as regras de funcionamento da sala, a visualização de uma apresentação e a realização de uma ficha de trabalho.

Optou-se por colocar os alunos a par das regras e avisar que as interrupções os prejudicam. A autora foi interrompida diversas vezes e como penalização destinou como trabalho de casa a conclusão da ficha de trabalho que não conseguiram acabar na aula.

Não muito diferente do que esperava, a autora verificou que nem todos os alunos o fizeram, apenas cerca de metade da turma. Para os alunos a falta de cumprimento era um motivo de glória. Decidiu que, a partir desse momento, além de castigar quem falhou iria, de alguma forma, presentear quem cumpriu. Esta foi a principal aprendizagem do dia.

2.3.3. Evolução das aulas

De acordo com a caracterização da turma, bem como a primeira impressão dos alunos, foram notórios alguns aspetos.

Primeiro, a turma teria de ter aulas que fugissem aos métodos “tradicionais” de ensino. Segundo, as estratégias de ensino-aprendizagem teriam de ser as mais diversificadas quanto possível, tanto quanto o programa da disciplina suportasse.

Durante o período da Prática de Ensino Supervisionada foram abordadas diversas metodologias para as aulas e foram usados recursos diversos desde mostrar vídeos, criar um *site* com pequenos *PodCasts* explicativos da matéria, apresentação de trabalhos por parte dos alunos, fichas orientadas e divididas por níveis e Caças ao Tesouro.

De todas as atividades realizadas as que tiveram melhor aceitação da parte dos alunos, e que mais suscitaram o seu interesse, foram os *PodCasts* e a *Caça ao Tesouro*, talvez por ser a primeira vez que realizaram este tipo de tarefa.

Aos alunos foi pedido ainda que realizassem, em grupo, uma *WebQuest* acerca de Segurança na Internet fora da sala de aula. Dessa forma não conseguimos avaliar o interesse demonstrado ao longo da realização, apenas o resultado final, que foi positivo.

A variedade de metodologias e recursos prende-se ao facto de sentirmos necessidade de adaptação e inovação. As turmas mostraram-se muito diferentes umas das outras e recursos iguais não tiveram sempre o mesmo resultado nos alunos. Sentimos a necessidade constante de comparar resultados entre as turmas adaptar a nossa abordagem a cada uma.

Com exceção dos materiais que eram aplicados às três turmas, não foram dadas duas aulas iguais, nem na mesma turma, e muito menos quando comparamos com outras turmas. A diversidade de personalidades molda a forma como o professor apresenta o que preparou.

Inicialmente o conhecimento da turma era menor, pelo que nos levou a adoptar metodologias mais centradas no professor. Permitia-nos ganhar confiança e manter o domínio da aula. Estas metodologias proporcionavam a dinamização de aulas mais semelhantes nas três turmas.

Com o avançar do tempo, e como o conhecimento da turma, começamos a adotar metodologias mais centradas no aluno e aqui as nossas características individuais como professoras foi sendo mais notória. O conhecimento proporcionou uma adaptação à turma.

Das diversas aulas dadas em três delas, descritas no subcapítulo seguinte, contamos com a presença do nosso orientador científico.

2.3.4. As aulas assistidas

As aulas assistidas tiveram um cariz igual a qualquer outra, sendo a única particularidade que as distinguiu a presença do orientador científico. Optamos por mencioná-las pela impossibilidade de descrever e analisar todo o trabalho desenvolvido ao longo do período da prática de ensino supervisionada. Tendo de restringir a nossa abordagem, escolhemos essas três.

2.3.4.1. A primeira aula assistida

A primeira aula assistida realizou-se a 15 de janeiro de 2013. Os objetivos eram utilizar motores de busca e procurar com eficiência informações na Internet.

Como metodologia pedagógica optou-se por criar uma Caça ao Tesouro (CT). Para a sua criação recorremos ao programa Prezi por ser o que melhor se adaptava ao nosso objetivo. Encontra-se disponível em http://prezi.com/1d_yeslymsci/caca-ao-tesouro/. Podemos ver o seu aspeto inicial na Figura 8.



Figura 8 - Página Inicial da Caça ao Tesouro

Na sua conceção tivemos em atenção aspetos relacionados com a usabilidade e acessibilidade da ferramenta. O Prezi permite-nos guardar uma cópia *offline* e este, sem dúvida, foi um ponto marcante para a nossa escolha de software, especialmente pela velocidade do acesso à Internet na escola.

Para a CT escolheu-se um *background* apelativo e que suscitasse a vontade em explorar. Ao longo da atividade os alunos foram sujeitos a um conjunto de tarefas/desafios. Antes de cada desafio há uma pequena explicação/orientação e só depois existem perguntas. Para as pesquisas os alunos tiveram de recorrer a diversas funcionalidades do motor de busca Google, nomeadamente: calculadora, conversão de unidades, meteorologia, pesquisa de sinónimo/ definições ou expressões, exclusão de uma palavra da pesquisa, pesquisa por domínio ou por uma de duas palavras, pesquisar num intervalo de valores. Tiveram ainda de usar diversos separadores, tais como: imagens, vídeos, mapas, livros e notícias.

As respostas aos desafios deviam ser anotadas num documento de texto, ao longo dos desafios. No final esse documento foi enviado ao professor. O registo das respostas tem dois propósitos, primeiro a consolidação do que fizeram no motor de busca e, por último, a avaliação desse mesmo trabalho.

Ao longo da aula a velocidade de acesso à Internet foi ficando cada vez mais reduzida, pelo que aconselhamos os alunos a usar a versão *offline* da CT.

No final da aula a impressão que transpareceu foi que os alunos tinham gostado da atividade, especialmente por ser diferente do ensino “tradicional”.

Os alunos conseguiram chegar ao fim da aventura, contudo, tiveram de se apressar. Neste momento conseguimos avaliar que a CT era muito longa para o tempo estimado, numa próxima experiência teremos de reduzir o número de desafios da atividade. Este atraso na conclusão da atividade impediu que a síntese no final da aula fosse feita.

Há também, e felizmente mais, aspetos positivos na realização desta atividade. A maioria dos alunos sentiu-se mais motivado para esta atividade do que para uma aula mais “tradicional” e, acima de tudo, reconhecem que aprenderam com a sua realização. Os alunos mostraram vontade de continuar a usar Caças ao Tesouro.

Há ainda um aspeto a salientar que consideramos negativo e positivo ao mesmo tempo. A atividade era realizada em grupo, o que implica diálogo entre os pares de trabalho. Este tipo de aula torna-se mais barulhenta e isto notou-se. Contudo o ruído existente era provocado pela discussão acerca dos desafios e pela excitação em conseguir acabar primeiro do que os colegas. Consideramos que esta agitação, apesar de perturbar, foi saudável, através da qual foi notório o empenho dos alunos do qual resultou aprendizagem.

Aulas mais interativas resultam melhor com esta turma. Mais uma vez foi notório que as aulas diferentes do método “tradicional” resultam melhor pois conseguem captar a atenção do aluno, que por sua vez se empenha mais e obtém melhores resultados.

De futuro pretendemos, sempre que os objetivos da aula o permitirem, realizar tarefas mais interativas e fazer com que o aluno seja o foco do modelo de aprendizagem deixando que seja ele a construir o seu próprio conhecimento.

Desta aula resultou também um artigo científico com o nome *O Potencial Educativo de uma Caça ao Tesouro no Ensino de Informática no 3.º Ciclo do Ensino Básico: Estudo da aplicação da Caça ao Tesouro “Sabes Pesquisar no Google?”* (Marques, 2013), apresentado na segunda edição das Jornadas de Ensino de Informática da Universidade Católica Portuguesa.

Neste artigo fazemos referência à Caça ao Tesouro aplicada na aula assistida, já descrita anteriormente bem como análise ao questionário preenchido posteriormente pelos alunos.

O artigo pode ser consultado no Dossier Digital > Jornadas da Informática.

2.3.4.2. A segunda aula assistida

A segunda aula assistida realizou-se a 5 de março de 2013. O objetivo era operações com tabelas no *Microsoft Word*.

Para a aula foi preparada uma ficha de trabalho dividida por níveis (pode ser consultado no Dossier Digital > Fichas de Trabalho).

No nível três a ficha era orientada e dessa forma os alunos deveriam seguir os passos descritos. O objetivo era criar uma tabela com as formatações indicadas.

No nível quatro não existiam orientações, era dada uma tabela formatada e os alunos teriam de reproduzir o resultado.

No último nível aos alunos era colocado um problema. O objetivo era idealizarem uma tabela na qual fosse possível organizar os dados fornecidos no problema.

No início da aula, à semelhança de todas as restantes, foi feito o enquadramento dos conteúdos a abordar. Antes de os alunos realizarem a ficha de trabalho foi feita a explicação da mesma e nomeadamente dos menus que teriam de aceder durante a sua realização.

Na aula anterior foi notório que a explicação prévia, se pormenorizada, ajuda os alunos na medida em que durante a realização da ficha não surgem tantas dúvidas. Dessa forma, a decisão em explicar exaustivamente e até que não surgissem dúvidas foi ponderada.

Ao longo da explicação surgiram imensas dúvidas pelo que optamos por explicar mais exaustivamente, mesmo sabendo que dessa forma iria ultrapassar o tempo estimado para essa tarefa.

Esta decisão mostrou-se benéfica para os alunos na medida em que durante a realização das tarefas as dúvidas foram poucas. Todos os alunos conseguiram completar o nível três e muitos chegaram ao nível quatro. O nível cinco tinha como objetivo

permitir que os alunos mais empenhados se destacassem, e para isso teria de ser realizado fora da sala de aula.

Este tipo de alterações ao plano de aula justificam-se sempre que for vantajoso para o aluno. O plano é apenas um guião que não consegue ser seguido de igual forma em duas turmas diferentes. Cada turma tem o seu ritmo de trabalho e o professor deve respeitar isso.

2.3.4.3. A terceira aula assistida

A terceira aula assistida, que fazia parte do módulo Apresentações, fez parte de um conjunto de aulas dedicadas a um projeto.

Implementamos o método de Aprendizagem Baseada em Projetos e a aula supra citada foi uma das sete aulas dedicadas ao projeto desenvolvido. Este último consistiu no planeamento implementação de um jogo de Trivial Pursuit recorrendo ao *software* Power Point.

A motivação para este trabalho prendeu-se com o facto de a maioria dos nossos alunos dominar já as operações mais básicas do programa em questão. Dessa forma, e com o principal objetivo de não os desmotivar, decidimos criar algo diferente e que os cativasse.

Esta metodologia acenta em muito diálogo e decisões tomadas em pequenos grupos e posteriormente em turma. Com estes princípios estávamos conscientes do risco que correríamos caso os alunos não se respeitassem mutuamente. Decidimos avançar e podemos dizer que foi uma experiência bastante enriquecedora. A recetividade não foi igual nas três turmas, o que tornou o nosso trabalho ainda mais rico e diversificado.

Particularizando na turma lecionada pela autora podemos dizer que os alunos aceitaram o desafio e lhes “puxou” pela competitividade, saudável, que têm entre eles.

Os alunos trabalharam em grupos de três, escolhidos por eles, e o tema do jogo foi deixado ao critério e gosto de cada grupo.

No início do projeto foi explicado o seu funcionamento e, de comum acordo com os alunos, foram acordados os parâmetros mínimos que teriam de cumprir. Foram definidos como condições mínimas de avaliação que:

- O jogo poderia ter um tema com três níveis ou o contrário;
- Seriam elaboradas pelo menos 15 perguntas;
- Cada pergunta deveria ter, pelo menos, três opções de resposta;
- Quando o jogador acertasse o jogo deveria passar para a pergunta seguinte;
- Quando o jogador errasse o jogo deveria passar para um diapositivo a indicar que errou e a apontar para uma das opções: pergunta anterior ou início do jogo;
- Deveria existir no início um diapositivo com as instruções do jogo;
- Deveria existir um diapositivo com a indicação de fim de jogo;
- Deveria existir um diapositivo com os créditos do jogo;
- No final deveria existir um diapositivo com as referências consultadas para a elaboração do jogo.

Em relação à forma de avaliação, os alunos acordaram que a forma mais justa seria a avaliação contínua e a apresentação dos trabalhos à turma.

É de salientar que estes foram os parâmetros que os alunos estabeleceram como mínimos apenas com o objetivo de garantir a equidade da avaliação dos trabalhos.

Os temas escolhidos pelos foram: “Desporto” (dois grupos), “Matemática” (um grupo), “Cultural Geral” (três grupos), “Música, Cinema e Cultura Geral” (um grupo),

“Futebol” (um grupo), “Dança e Música” (um grupo) e “Telenovelas, Futebol e Música” (um grupo).

No final de cada aula os grupos deveriam fazer o registo do que foi feito, bem como o que deveriam fazer de seguida. A síntese, além de ser feita por um aluno em voz alta, era registada, grupo a grupo, no diário digital Penzu⁵. Esta ferramenta tem um aspeto atrativo tal como podemos verificar na Figura 9.

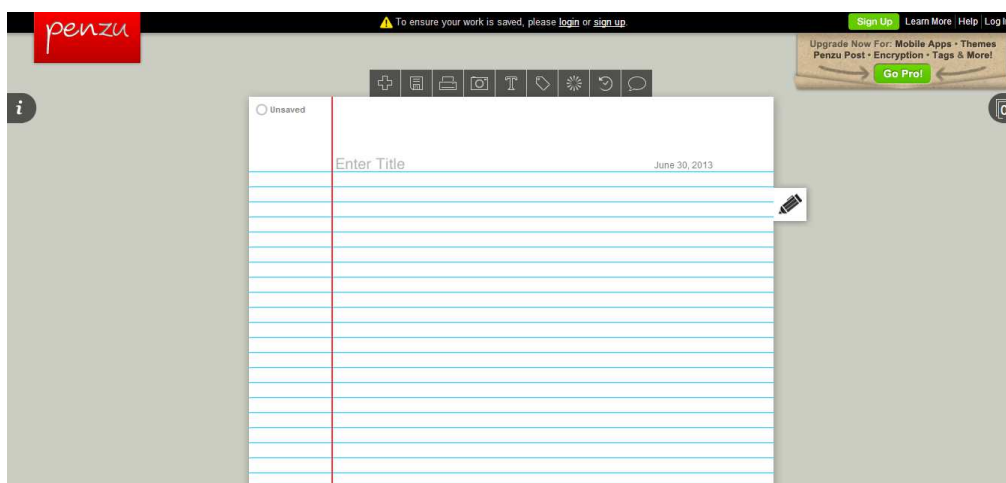


Figura 9 - Aspeto do Diário Digital Penzu

Esse registo deveria ser partilhado no final com a professora.

O registo digital nem sempre foi feito, o que permitiu desde cedo começar a estabelecer comparações a nível de empenho entre grupos. Inicialmente, nas duas primeiras aulas do projeto, era pedido aos alunos mas nunca foi exposto quem cumpriu ou não esta tarefa. A partir da terceira aula começamos a mostrar uma grelha (Ver Figura 10) onde eram registadas as entregas feitas por cada grupo. Foi notória a alteração na turma e passaram a haver muito mais entregas.

⁵ Disponível em <https://penzu.com/>

		16 de Abril	23 de Abril	7 de Maio	14 de Maio	21 de Maio	28 de Maio
Grupo 1		✓	✓	✓	✓	✓	
Grupo 2		✓		✓	✓	✓	✓
Grupo 3		✓		✓	✓	✓	✓
Grupo 4		✓		✓	✓	✓	✓
Grupo 5				✓	✓	✓	✓
Grupo 6				✓	✓	✓	
Grupo 7			✓	✓		✓	✓
Grupo 8			✓	✓	✓	✓	
Grupo 9				✓	✓	✓	
Grupo 10					✓	✓	
		Regras	Estrutura	Pesquisa de conteúdos	Hiperligações	Final	Apresentações

Figura 10 - Grelha do registo da entrega das sínteses

As fases do processo foram definidas pelos alunos, aula a aula.

Neste contexto foram estabelecidas as seguintes fases do processo:

1. Criação dos diapositivos: Capa, Instruções, Questão, Resposta Certa, Créditos e Fim;
2. Criação dos diapositivos: Resposta Errada, Tenta de Novo;
3. Construção das questões e Pesquisa de Imagens;
4. Inserção de hiperligações;
5. Conclusão dos trabalhos e
6. Apresentação dos trabalhos.

O mapa mental (Ver Figura 11) deste projeto foi representado em forma de peixe e foi atualizado semana a semana de forma a incluir as decisões que foram todas em

grupo. O sombreado marca a aula assistida que, tal como tinha sido referido anteriormente, fazia parte de um conjunto de aulas dedicadas a este projeto. Este mapa também pode ser consultado em Dossier Digital > Planos de Aula.

Esta aula assistida coincidiu com a aula em que os alunos decidiram que o trabalho a realizar seria pesquisar imagens e perguntas para incluir nos trabalhos.

Neste contexto foi tida uma conversa com os alunos acerca da importância do respeito pelos direitos de autor e pela necessidade de usar citações nos trabalhos. Mais uma vez foi claro que os alunos estão conscientes de algumas questões de segurança na internet porém ignoram.

Foram registadas algumas afirmações menos corretas tais como: “Se ninguém descobrir posso copiar.”, “Mudo um pormenor á imagem e já posso usar” e “Se está na internet, é público!”.

Estes comportamentos menos apropriados têm vindo a ser preocupantes para a autora desde o início da sua prática profissional.

Foi este o motor para a investigação levada a cabo e apresentada neste relatório.

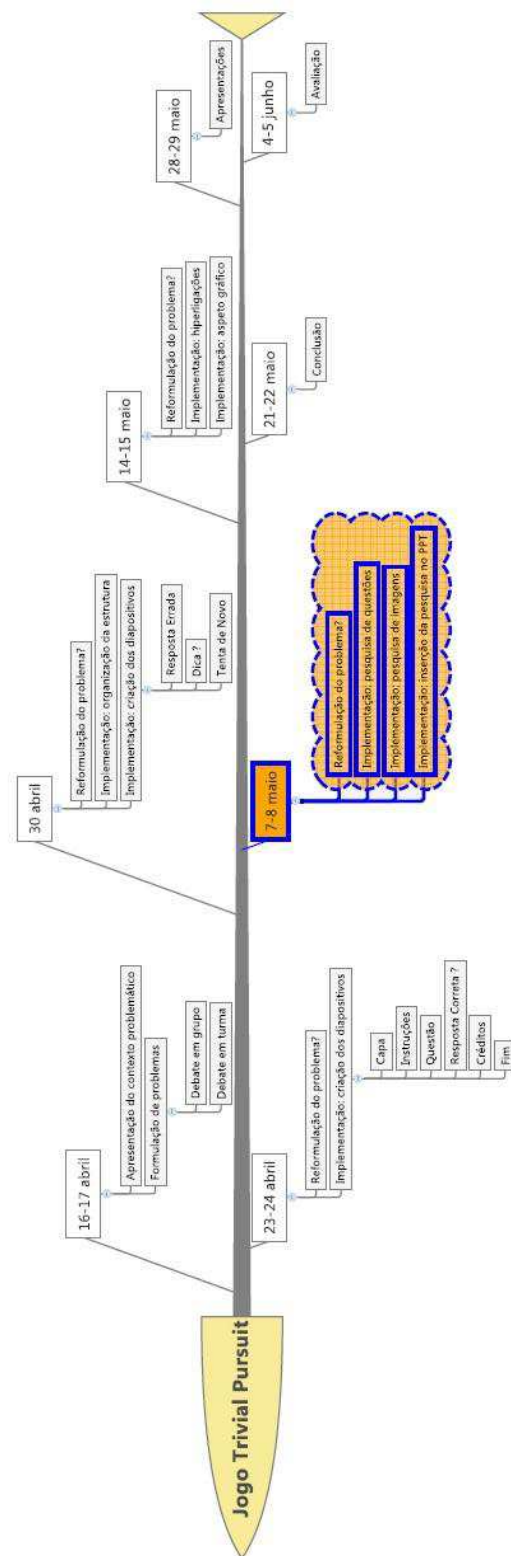


Figura 11 - Mapa Mental da terceira aula assistida

2.4. Outras Experiências

Além da preparação e da lecionação de aulas tivemos a oportunidade de assumir o papel de professora assistente em duas turmas de nono ano bem como assistir a uma aula de um outro nível, lecionada pela nossa orientadora cooperante. Fizemos ainda parte das reuniões da turma lecionada.

Por um dos temas do nosso interesse ser o *mobile-learning*, organizamos uma palestra nessa temática e um *workshop* como incentivo ao uso de *iPads* em contexto de sala de aula.

Como forma a tornar conhecido parte do nosso trabalho ao longo da prática de ensino supervisionada aproveitamos o facto de pertencermos à comissão organizadora das Jornadas de Ensino de Informática, para o fazer.

Nos próximos subcapítulos apresentamos uma breve descrição e reflexão acerca destas experiências.

2.4.1. Experiência enquanto professora assistente

Antes do início da Prática Supervisionada foi definido que cada um dos elementos do Núcleo de Estágio teria a sua turma e seria assistente nas outras duas turmas.

As funções da professora assistente resumiam-se ao apoio dos alunos aquando da realização de tarefas, bem como promover o bom funcionamento da aula no que diz respeito a cumprimento de regras.

Uma das grandes vantagens de assistirmos a outras turmas prende-se com o facto de termos contacto com alunos diferentes, e dessa forma, com reações diferentes

aos mesmos recursos e metodologias. A variedade é benéfica e valoriza-nos enquanto professores. Temos a possibilidade de aprender mais.

Por motivos excepcionais a autora teve a possibilidade de dar a aula de uma das suas colegas de estágio. A postura nessa turma foi diferente da postura adotada na sua própria turma, as características dos alunos assim o exigiram. A turma compreendeu a situação e cooperou com a professora. A adaptação da última à turma teve sucesso e isto deve-se, também, ao facto de conhecer a turma previamente, porém com outra função.

Um professor tem de estar sempre preparado para imprevistos de forma a poder dar uma resposta rápida e eficiente aos alunos, não os prejudicando. Podemos concluir que isto se verificou na situação descrita.

É de salientar que a visão que temos através das três turmas é muito mais ampla e enriquece a nossa experiência, tornando-a mais diversificada e rica.

2.4.2. Experiência num outro nível de ensino

Com o intuito de assistir a uma aula de um nível diferente do lecionado no âmbito de estágio, assistimos a uma aula da nossa orientadora.

A aula decorreu no dia 21 de maio de 2013, a turma era do 10.º ano do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e teve uma duração de 90 minutos.

O objetivo da aula era a distribuição de texto por camadas, a criação de *hints* e movie clips e inclusão de filtros numa animação, recorrendo ao *software Flash*. A mesma está inserida no “módulo 3 – Animação 2D”.

A turma funciona em regime de turnos e por esse motivo apenas tivemos contacto com um deles, que por sua vez era composto por quatro raparigas e cinco rapazes, apesar do turno ter 11 alunos.

Este tipo de regime permite a existência de um computador por aluno, bem como um apoio mais individualizado pela parte do professor.

Para a aula a professora elaborou uma ficha de trabalho com as explicações teóricas iniciais, bem como os passos a seguir. Essa ficha tinha como principal objetivo a orientação futura dos alunos pois poderiam repetir as vezes necessárias, até mesmo em casa.

Na aula professora recorreu ao método de instrução direta visto ser o mais adaptado aos objetivos. É um método eficaz quando se pretende ensinar a trabalhar com um *software*, especialmente numa fase inicial onde os alunos não dominam o mesmo.

Foi criado um logotipo com siglas com camadas. Cada passo foi explicado e discutido com a professora e posteriormente foi dado tempo para que os alunos acompanhassem os trabalhos.

Com este tipo de metodologia e com um número reduzido de alunos, mostrou-se uma aula bastante produtiva na qual os alunos mostraram, na sua maioria, interesse pelas tarefas propostas.

Foi notório o bom relacionamento que a professora estabeleceu com os alunos, que proporciona um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

2.4.3. Reuniões

Assistimos a todas as reuniões do conselho de turma, desde reuniões intercalares a reuniões de avaliação.

Para as reuniões intercalares tivemos de preencher uma grelha que espelhasse o ponto de situação da turma em relação ao empenho, responsabilidade e resultados dos alunos (pode ser consultado no Dossier Digital > Reuniões do Conselho de Turma).

Para as reuniões de avaliação, além de um resumo qualitativo, tivemos de propor uma nota de final de período, e para isso criamos uma grelha com os critérios definidos para a avaliação da disciplina (pode ser consultado no Dossier Digital > Reuniões do Conselho de Turma).

Em ambas as reuniões foi evidenciado pela maioria dos colegas das outras disciplinas que, quer o comportamento quer os resultados, são não satisfatórios para a maioria dos alunos da turma.

2.4.4. Palestra sobre *m-Learning*

No âmbito da temática *mobile-learning* organizamos a realização de uma para que convidamos a Professora Adelina Moura.

A ação decorreu no dia 5 de abril de 2013, pelas 16h45, e teve como temática o seguinte: “*Mobile learning: oportunidades e desafios*”. O público-alvo foi a comunidade educativa. Contou com oito participantes, para além dos elementos do Núcleo de Estágio.

Para a divulgação foi elaborado um cartaz que pode ser consultado no Dossier Digital > Palestra.

A avaliação que os professores que assistiram fizeram à mesma foi que foi interessante. Porém a maioria considerou de difícil implementação nas suas práticas de ensino.

Notamos muita resistência ao que é novo, na nossa opinião por comodismo e medo de falhar, contudo não deixaremos de dinamizar este tipo de atividade.

2.4.5. Jornadas de Ensino de Informática

No contexto do mestrado, participamos no planeamento e organização da segunda edição das Jornadas de Ensino de Informática, evento científico com revisão pelos pares e organizado pelos professores e alunos do mestrado.

Nesta organização, fizemos parte da Comissão de Organização Local.

2.4.6. Workshop “Uso de iPads em Sala de Aula”

Os elementos do Núcleo de Estágio organizaram três *workshops* na escola, cada um organizado e dinamizado por cada elemento. A autora optou pela área no *mobile-learning* e organizou a ação “Uso de iPads em Sala de Aula”.

A motivação para a escolha deste tema deveu-se a dois pontos fundamentais: a partilha de experiências em relação ao uso que damos ao *iPad* para organização das nossas aulas e, acima de tudo, porque a escola tem ao dispor dos professores sete equipamentos que pouco são usados em contexto sala de aula.

A atividade foi planeada para decorrer no dia 13 de março de 2013, na Biblioteca da escola, e tinha como público-alvo os professores do agrupamento. Por motivos alheios à autora foi adiado e a sua realização foi no dia 23 de abril de 2013.

Para a divulgação elaboramos um poster e panfletos que foram colocados na sala de professores. Para proceder à inscrição foi criado um formulário *online* que se encontrava disponível em bit.ly/R4NLQu.

Para o *workshop* elaboramos um manual do utilizador que contém desde instruções básicas de funcionamento do *iPad* bem como o aconselhamento do uso de algumas aplicações de produtividade e de algumas específicas para o ensino. Para a sessão foi criada ainda uma apresentação eletrónica para acompanhar a explicação.

Para o referido *workshop* decidiu-se dividir a sessão em dois momentos fundamentais: a apresentação às funcionalidades básicas do equipamento e posteriormente o conselho de algumas aplicações consideradas por nós interessantes para a prática da docência. Todo o trabalho foi prático e os participantes experimentaram as funcionalidades abordadas.

Este *workshop* teve a participação de 8 colegas: uma professora de inglês, uma professora de filosofia, uma psicóloga e cinco professores de informática. Todos avaliaram a ação como oportuna em termos de dia e horário. O nível de satisfação foi “Muito Satisfeito” para todos.

Apesar de todos considerarem que o *iPad* pode ajudar o professor, dois dos inquiridos consideram que não pode ser incluído nas suas aulas não querendo abordar o motivo.

Podemos concluir que a ação foi proveitosa para os seus participantes na medida em que saíram mais motivados para o uso desta tecnologia.

Todo o material produzido pode ser consultado no Dossier Digital > Workshop.

2.5. O Dossier Digital

Todo o material construído e aplicado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada faz parte do Dossier Digital e foi enquadrado aquando da sua referência.

De forma a ficar listado, esse material está organizado nas seguintes pastas:

- Caracterização da Turma;
- Fichas de trabalho;
- Grelha de Observação;
- Grelhas de Avaliação;
- Jornadas da Informática;

- Material de Apoio;
- Palestra;
- Planos de Aula;
- Questionário;
- Reuniões do Conselho de Turma;
- Testes e
- *Workshop*.

2.6. Reflexão pessoal

Este capítulo tem como objetivo fazer uma reflexão crítica acerca do percurso da Prática de Ensino Supervisionada realizada na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação numa turma de 9.º ano da Escola Secundária Soares Basto, em Oliveira de Azeméis.

É de salientar o acolhimento sentido na escola, quer pelos alunos quer por colegas de trabalho e, acima de tudo, pela professora cooperante.

Ser um professor no século XXI é ser um professor com sede pela inovação e um professor sem medo da rejeição.

É essencial que um bom profissional tenha a capacidade de se adaptar à realidade de cada escola, à realidade de cada aluno. Tem de inovar de forma a captar os alunos e motivá-los no seu percurso académico. Deve conseguir transmitir a ideia de que não devemos aprender por aprender, ou por obrigação, mas porque num futuro nos irá certamente deixar melhor preparados para as eventuais dificuldades.

A par desta vontade de inovar tem de haver uma capacidade em resistir à rejeição, isto porque qualquer solução mais inovadora terá com certeza críticas da parte dos mais céticos.

Por último, um professor do século XXI é um professor da era do BYOD (*Bring Your Own Device*), que tira proveito do gosto dos alunos por tecnologia. Os dispositivos móveis que os alunos possuem devem ser rentabilizados pois são diversos: portáteis, *tablets*, telemóveis, *smartphones*, leitores de MP3/MP4 (Carvalho, 2012, p. 7).

A função do professor é transmitir conhecimentos, mas é acima de tudo ser capaz de passar a mensagem. Não queremos professores que debitem a matéria, queremos professores que tenham a capacidade de cativar, de tornar cada matéria única e interessante. Um professor que tenha esta capacidade pode mudar a vida escolar dos seus alunos.

Como seres individuais conseguimos mudar o mundo? Com certeza que não! Contudo, cabe a cada um de nós deixar a sua marca na sociedade, especialmente através dos nossos alunos.

O nosso objetivo como professores deverá ser conseguir marcar a vida dos nossos alunos. E só o conseguimos fazer se formos capazes de transmitir a necessidade pela aprendizagem, pela descoberta. O nosso objetivo é fazer com que tenham uma visão crítica em relação a tudo o que lhes é transmitido.

Mais do que fazer exercícios comuns, queremos que os nossos alunos consigam perceber até que ponto cada matéria lhes é útil, que consigam perceber que não estão a aprender por aprender mas sim porque poderão um dia precisar daqueles conhecimentos.

A avaliação deve ser construtiva, queremos alunos que se sintam responsáveis pelos seus resultados e que percebam que todas as aprendizagens foram significativas.

“A aprendizagem de competências e atitudes essenciais para aprender a aprender e para lidar com a mudança, assim como para aprender a colaborar e a participar na melhoria da sociedade, através do exercício de uma cidadania esclarecida

e activa, são desafios com que a escola se vê confrontada de maneira irrecusável” (Ministério da Educação, 2011).

A um aluno devem ser inculcadas regras de raciocínio, de organização, de rigor e de empenho. Um aluno que entenda que aprende se der significado à realidade, que compreenda e relacione, é um aluno mais preparado para a vida. Tornar-se-á um adulto crítico, ágil e com capacidade de agir e reagir.

Estamos em pleno tempo de mudança, há já imensos professores do século XXI e este número está a crescer de dia para dia.

Há ainda muitos pontos a pesar muito contra esta mudança, nomeadamente cortes salariais, incerteza de colocação, instabilidade profissional que provoca instabilidade familiar, e a par disto, a falta de vontade de mudar. Todos os professores, independentemente da idade ou do escalão a que pertencem, têm queixas, e muitas delas válidas. Mas será a solução boicotar as aulas? Claro que não, pois ao fazê-lo estamos acima de tudo a defraudar as expectativas que os nossos alunos depositam em nós.

A modificação que mais urgente de forma a favorecer a prática docente no século XXI é a de mentalidades, que por sua vez é a mais difícil de conseguir. Um professor desmotivado não consegue motivar um aluno, isso é garantido. Temos de inovar, de dominar a tecnologia e acima de tudo a pedagogia associada à tecnologia. É urgente deixar de usar a tecnologia por si só. Dá trabalho? Claro que sim! Mas é isso que nos fará marcar a nossa diferença (ou não...).

A criação de infra-estruturas é também uma mudança a apontar, contudo, de nada vale uma escola equipada se o corpo docente resistir à mudança e se recusar a adaptar as suas aulas.

É fundamental que um professor se mantenha atualizado, pois pouco do que aprendemos (especialmente na área de informática) é o que ensinamos. A nossa área é de uma enorme volatilidade, e ainda bem. As ações de formação devem deixar de ser

vistas como um meio de conseguir pontos e passarem a ser vistas como algo imprescindível para a nossa evolução.

Um bom professor não é só aquele que tem preocupações apenas académicas que se prendem ao trabalho e resultados dos seus alunos ou com a sua formação individual. Um professor para ser “bom” deve também ser investigador. Segundo Alarcão (2001, citada por Ponte, 2002),

“Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas.” (p. 5)

É através deste questionamento, desta reflexão, que conseguimos enquanto professores identificar os pontos altos mas também os baixos das nossas práticas. E é através desta consciencialização que podemos corrigir o que falhou de alguma forma.

São diversos os temas que suscitam curiosidade e necessidade da busca de informação. O principal é a questão da segurança na internet, área abordada na investigação leva a cabo ao longo do mestrado. Outra temática interessante é a do *mobile-learning* e nesse âmbito surgiu a motivação para a dinamização de um *workshop* acerca do uso de *iPads* na educação e de uma palestra com a professora Adelina Moura acerca das potencialidades no *m-learning*.

Durante o decorrer da prática pedagógica o papel assumido foi o de orientadora, incentivando a troca de ideias e conhecimentos entre os diversos alunos. A atitude foi construtivista, o que abonou a favor, também, dos alunos.

A adaptação à turma foi boa e o papel de professora estagiária foi compreendido e aceite pelos alunos. Atingiu-se a cativação e motivação para a área da informática, são agora utilizadores mais conscientes das potencialidades, mas também dos perigos, do computador e de tudo o que resulta da sua utilização.

No que diz respeito à planificação feita no início da prática, foi cumprida. A caracterização prévia da turma foi benéfica na medida em que despertou a atenção para as necessidades de alguns dos seus elementos bem como as suas origens sociais que tanto moldam as formas de estar. Outro aspeto que permitiu “levar o barco a bom porto” foi o trabalho de equipa os elementos do Núcleo de Estágio, que permitiu a troca de ideias e enriquecimento de conhecimentos.

Por último, em jeito de conclusão, julgamos ter ficado evidente que este percurso e experiência foram muito positivos e marcantes.

3. SEGURANÇA NA INTERNET

Com este estudo pretendia-se entender a perceção dos jovens de três turmas no que dizia respeito à segurança na internet e que medidas de segurança já adotavam.

A investigação dividiu-se em tarefas: durante a primeira foi feita uma análise ao estado da arte; a fase dois foi marcada pela construção de instrumentos de análise bem como a sua aplicação; de seguida esses resultados foram analisados na terceira fase; por último, na fase quatro foram apresentados as conclusões.

3.1. Riscos na utilização da Internet

3.1.1. A internet

A internet é a maior rede alargada de computadores e interliga milhões de dispositivos em todo o mundo. É uma rede global, utilizada por pessoas de todas as idades, nacionalidades, religiões e estratos sociais.

A internet não é controlada por qualquer entidade concreta (Caetano, 2009) e dessa forma, qualquer um de nós pode publicar conteúdos. Há porém restrições legais implicadas. Apesar de podermos publicar o que quisermos a entidade que nos cede o espaço pode impedir determinados conteúdos. São conhecidos casos de conteúdos que foram proibidos e bloqueados após a publicação, tais como pornografia infantil ou obras com direitos de autor, entre outros.

Em suma, a aparente falta de controlo aumenta o deslumbramento pela internet. Podemos escrever e dar a mostrar a quem quisermos e ainda temos acesso ao *feedback* do que escrevemos. Porém, esta falta de controlo pode durar apenas num curto espaço de tempo e podemos mesmo ser confrontados com acusações graves.

À semelhança das crianças de outros países, as crianças portuguesas estão completamente imbuídas no espírito da internet, quer fixa quer em plataformas móveis.

Através do Projeto *EU Kids Online*⁶, foram sinalizados indícios de que se deve dar ênfase às políticas de intervenção e de regulação. Em 2008 Portugal era um dos poucos países europeus onde a taxa de utilização das tecnologias, bem como a taxa de acesso à internet era superior nas crianças do que nos adultos. Além deste ponto negativo, os pais portugueses eram dos menos informados acerca do tipo de navegação dos seus filhos. Este cenário espalhava-se um pouco pelo sul da Europa. Além disto, as crianças portuguesas eram das que mais usavam telemóvel como forma de comunicar em rede e partilha de mensagens e imagens.

Apenas uma parte, felizmente ínfima quando comparada com a restante, do que encontramos na internet pode ser considerado como perigoso, porém esta minoria é mais visível e muitas vezes extrapolada. O risco é real e não pode ser ignorado.

A internet não é boa nem é má, depende de como a usamos.

Se por um lado pode ter perigos associados, por outro, dá acesso a um conjunto de oportunidades tais como: acesso à informação global, entretenimento, jogos, participação cívica ou política, envolvimento na comunidade, entre outros (Ponte & Vieira, 2007).

A internet propicia o acesso a informação, quer para fins lúdicos quer para fins educativos. Possibilita a comunicação com outras pessoas e aumentar dessa forma o círculo de conhecidos e amigos. Faz de nós parte de um mundo global, no qual com alguns cliques conseguimos chegar muito longe. Pode ser vista como um elemento

⁶ Projeto liderado por Sonia Livingstone, no Reino Unido. Tem o financiamento do Programa Europeu Safer Internet Plus e está disponível em www.eukidsonline.net, acedido a 6 de março de 2013.

fundamental na educação das nossas crianças e jovens e fomenta o equilíbrio de oportunidades na medida em que permite interação entre pessoas de diversas culturas e possibilidades.

O Plano Tecnológico da Educação (PTE) tinha como objetivo equipar as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com secundário e escolas profissionais com quadros interativos, computadores com ligação à Internet, impressoras e videoprojectores. Pretendia-se garantir que todas as salas tivessem um videoprojector e que teria de existir pelo menos um computador para dois alunos dentro da sala de aula. Esse objetivo foi alcançado.

Estudos mostram que os estudantes com acesso à internet em casa têm melhores resultados académicos do que aqueles que apenas acedem na escola. Em Portugal todas as escolas têm na atualidade acesso à internet, porém nem todas rentabilizam o potencial da mesma. A rede, além de permitir o desenvolvimento de competências dos alunos pode envolver os pais com a escola e nas atividades dos filhos.

Um aspeto não menos importante a frisar é o de que as crianças de hoje são nativo-digitais (Prensky, 2001), para elas a internet é a realidade, a única que conhecem. O aconselhável é tirar partido das facilidades de acesso que os estudantes de hoje possuem.

Ponte (2008) refere:

“ A promoção de ambientes de segurança e de consciencialização cívica deverá envolver também as crianças de um modo activo, ter em conta aquilo que elas fazem na experiência em linha (muito para além da dimensão escolar e dos currículos disciplinares), onde e como fazem: jovens formadores, enquanto pares, podem ser eficazes mediadores entre os mais novos a nível da tecnologia e das práticas sociais.”

Em suma, o acesso à internet feito por crianças e jovens tem riscos associados mas também “abre a porta” a oportunidades. Limitar os riscos, implica também uma limitação de oportunidades.

O risco da restrição ao acesso à internet é maior do que o risco da utilização da mesma. Interessa encontrar o equilíbrio, minimizando os primeiros e potenciando as últimas (Ponte & Vieira, 2007).

Uma atitude construtivista beneficia as crianças e jovens na medida em que não as proíbe, mas ensina-as a lidar com o perigo e a evitá-lo.

3.1.2. Comportamentos de risco *online*

A comunicação *online* comporta riscos, tal como a vida real os comporta. Não é preciso criar um bicho-de-sete-cabeças em relação à segurança e muito menos considerar que as crianças e jovens de hoje estão completamente alheadas da problemática.

O professor e educador não é soberano nesta área. Devemos tomar uma atitude construtivista e alertar, sensibilizar, dar a conhecer.

A organização EU Kids Online é uma rede Europeia que concentra conteúdos relativos a investigações feitas no que diz respeito ao uso dos novos media pelas crianças. É dada especial atenção à utilização, aos riscos e à segurança.

O projeto está presentemente na sua terceira edição e tem como objetivo

“capitalizar sobre todo o trabalho realizado no EU Kids Online 2 (2009-2011) e expandir o conhecimento adquirido durante o EU Kids Online (2006-2009).” (Eu Kids Online Portugal)

Segundo a Organização EU Kids Online (2008, citado em Caetano, 2009) os principais riscos associados à comunicação *online* são os seguintes:

- *Cyber-bullying*: envolve o recurso às tecnologias como forma de ameaça, coação ou humilhação e perseguição. A(s) vítima(s) pode(m) ser exposta(s) durante todo o dia a este tipo de comportamentos;
- Perda de privacidade;
- Perda de segurança física;
- Receção de material ilícito;
- Acesso a conteúdos embaraçosos sobre si ou amigos em redes sociais;
- Ser vítima de fraude;
- Ser vítima de mensagens não solicitadas;
- Aliciamento para jogos a dinheiro;
- Vírus informáticos;
- Troianos: o perigo encontra-se no facto de terem uma finalidade diferente da anunciada;
- *Phishing* e *Pharming*: tentativa ilegal de apropriação de dados pessoais e reendereçamento automático para outra página que não a pretendida e
- *Spyware*: recolhe informações pessoais sem conhecimento do utilizador.

De uma forma sucinta, os perigos detetados há uns anos, quando se começou a investigar esta temática, poderiam ser agrupados em três categorias, ou os três C's (Morais, 2009):

- Conteúdos impróprios, legais ou ilegais;
- Contactos potenciais por parte de pessoas mal-intencionadas e
- Comércio.

Morais (2009) acrescenta dois perigos para atualização desta listagem:

- Comportamentos irresponsáveis ou compulsivos que possam conduzir à dependência e

- *Copyrigh*t – violação dos direitos de autor.

O projeto InternetSegura⁷ refere ainda os perigos associados à partilha de ficheiros. Partilha esta que pode conduzir à violação dos direitos de autor e permitir a exposição do computador a vírus e a *spyware* (Ferreira & Monteiro, 2009).

A exposição aos riscos ocorre, maioritariamente, através do acesso a serviços da internet, mais especificamente a serviços que envolvam interação entre pessoas.

Vamos restringir a nossa abordagem a serviços que estão referenciados pelas organizações que se ocupam com a temática da segurança, nomeadamente o SeguraNet⁸.

- Redes Sociais: permite a comunicação entre um grupo de pessoas. Exemplos: Facebook, Hi5, MySpace, entre outros;
- Instant Relay Chat (IRC): é utilizado para conversar e partilhar ficheiros. Permite conversas privadas ou em salas de conversação;
- Mensagens Instantâneas: à semelhança do IRC promove a conversação *online* que funciona apenas com conversas privadas entre dois ou mais elementos. Exemplos: ICQ, MSN Messenger, entre outros;
- WWW: permite o acesso à publicação de conteúdos e seguir hiperligações;
- File Transfer Protocol (FTP): é um serviço de partilha de ficheiros;
- *E-mail*: é um serviço de correio eletrónico que permite enviar e receber mensagens com anexos. Cada utilizador pode ter um ou mais endereços e é considerada a nossa identidade na internet;
- Mundos Virtuais: permitem a interação entre pessoas cujo seu perfil foi escolhido antes. Nestes ambientes simulados através do computador os utilizadores são intitulados de *avatars* e podem interagir com outros. O exemplo mais conhecido é o Second Life;

⁷ Disponível em <http://www.internetsegura.pt/>, acessido a 7 de março de 2013.

⁸ Página gerida pelo Ministério da Educação e disponível em <http://www.seguranet.pt/blog/>, acessido a 7 de março de 2013..

- Partilha de Vídeos: permitem a colocação *online* de vídeos que podem ser consultados pelos navegadores da internet. O exemplo mais conhecido é o YouTube.

Atualmente a facilidade de acesso à internet é outra das preocupações crescente dos pais e educadores.

Os nossos jovens não têm acesso à internet exclusivamente quando estão em casa, no computador com *modem* e uma linha telefónica (Morais, 2009). Estamos na era no jovem que tem tecnologia móvel e que tem possibilidades de acesso muito vastas. Para além dos computadores os jovens possuem consolas de jogo, telemóveis, portáteis, *tablets*, entre outros. Além dos equipamentos dispõem também de acesso fácil, além de casa, na escola, em cafés, em bares, em centros comerciais, por exemplo.

Estas facilidades, em termos de equipamento e de acessos, podem proporcionar um uso irresponsável e não seguro da internet por parte dos jovens. Com este tipo de acesso o controlo direto por parte dos educadores é muito difícil. Muitos de nós não sabemos o tipo de navegação que os nossos jovens têm. Porém pode ser feita a monitorização dos acessos e da utilização da internet.

Da mesma forma que os nossos alunos jovens do ensino básico e secundário estão dentro mundo digital e do acesso à internet, assim estão os estudantes do ensino superior.

Gialamas, Nikolopoulou & Koutromanos (2013) apresentaram os resultados de um estudo acerca do impacto da internet no percurso escolar e nas futuras carreiras profissionais. Foi realizado na Grécia e abrangeu 448 alunos de curso vocacionados para o ensino, ou seja, futuros professores. De forma breve, desse estudo resultou que a maioria dos alunos inquiridos vêm o uso da internet como um meio facilitador para a sua aprendizagem e como meio útil para a sua futura carreira profissional. É de salientar que os autores concluíram ainda que quanto mais experiência o utilizador estiver com a internet mais positivas são as suas perceções em relação à mesma.

Outro estudo semelhante foi realizado por Yang & Lin (2010). Foram envolvidos 47 estudantes e o objetivo era de perceber as suas perceções em relação ao recurso à internet e a sua participação *online* em fóruns do Moodle para aprendizagem da língua inglesa. Como principais resultados do estudo foram apontados os seguintes: os alunos com melhores resultados não são necessariamente os que tiveram maior participação nos fóruns; porém, nos alunos com maior participação foram notórios mais progressos na aprendizagem, tornando-se o recurso à internet um método eficaz.

Tal como os alunos, muitos professores também estão ligados à internet diariamente, seja por motivos pessoais ou profissionais.

Professores que recorrem às tecnologias e nomeadamente à internet em sala de aula incentivam os seus alunos a fazê-lo também. Não é correto pensar que os alunos usam a internet apenas por questões lúdicas e também não é correto assumir que os alunos não estão atentos à temática da segurança.

Por outro lado, há que distinguir o que os alunos sabem, o que eles pensam que sabem e o que nós como educadores achamos que eles sabem. Pode parecer um paradoxo, porém este assunto exige alguma sensibilidade no seu trato.

Estas diferentes perceções do problema são explicadas por Popper (1978, citado em Chai & Lim, 2011).

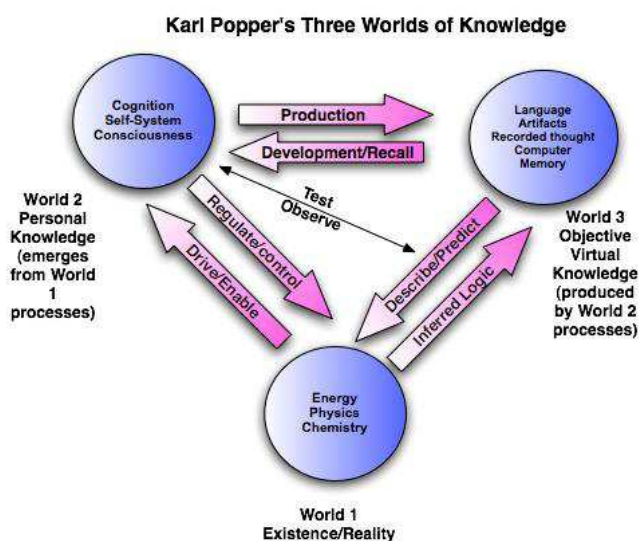


Figura 12 - Os três mundos do conhecimento de Popper⁹

Existe uma interação entre três mundos (ver Figura 12), o Mundo 1: mundo físico, o Mundo 2: mundo mental e Mundo 3: mundo das ideias e produtos da mente humana. Cabe ao professor assumir uma posição de mediador das tensões entre os três.

Neste seguimento o professor não pode ser considerado como ser superior que tudo sabe sobre o aluno e sobre o que o aluno sabe. Porém, sabendo nós que estão sujeitos a diversos perigos podemos intervir, acima de tudo como amigos e conselheiros. Ou seja, resta-nos a nós professores e educadores sensibilizar, chamar a atenção e ensinar algumas técnicas de segurança.

Como forma de contornar alguns dos riscos foram identificadas (Dia das Informações Seguras Finlandês, 2008) algumas questões técnicas e de fácil implementação:

- Ter o Sistema Operativo atualizado;
- Ativar uma *firewall*;
- Ativar um anti-vírus e mantê-lo atualizado;

⁹ Imagem disponível em <http://thevaliens.com/philosophy-with-the-valiens/l-p/karl-popper/>, retirada a 7 de março de 2013

- Fazer cópias de segurança com alguma frequência;
- Evitar *downloads* de sites menos seguros e
- Utilizar um programa *anti-spyware*.

De uma forma mais informal e com uma linguagem adaptada a crianças, o site da SeguraNet identifica três regras básicas de segurança na navegação:

- Não revelar o “...nome, número de telefone, endereço, palavras-passe, ou quaisquer outras informações pessoais, mesmo que estas te sejam pedidas nos sítios Web que visitas”;
- “Se algo que estás a ler ou a ver no computador te fizer sentir pouco à vontade, desliga-o”;
- “Nunca aceites encontrares-te pessoalmente com alguém que conheceste online”.

Apesar de alertar, ensinar, o educador deve recorrer a técnicas de monitorização do acesso à internet.

Morais (2008) identificou algumas ferramentas de monitorização do computador:

- Histórico de navegação: apesar de o histórico do programa de navegação poder ser apagado, e os jovens sabem fazê-lo, o educador deve questionar-se se o mesmo foi eliminado. Ao instalar um programa de monitorização, mesmo que o histórico do *browser* seja apagado, ao utilizador mantém-se associado o registo do que acedeu, bem como a data e hora;
- Histórico de Programas Usados: os programas de monitorização, para além da lista de páginas acedidas, registam a utilização de todo o programa usado e com que objetivo, inclusivamente guardando informação acerca de troca de mensagens ou ficheiros;

- Histórico de conversas: Tal como o histórico dos *browsers* o histórico de programas de troca de mensagens instantâneas pode ser apagado. Porém, mais uma vez, os programas de monitorização salvaguardam essa informação;
- Registos Visuais: alguns programas de monitorização permitem, para além dos registos descritos acima, captar o registo visual do utilizador do computador, desde que o computador tenha uma câmara;
- Outras funcionalidades: outra funcionalidade acrescida a alguns programas de monitorização prende-se com o registo dos movimentos do teclado, permitindo a captação de todo o texto introduzido.

Este tipo de programas deve ser usado com algum cuidado e bom-senso na medida em que vão contra a liberdade do utilizador.

No blogue do projeto MiudosSegurosNa.Net podem ser consultada uma lista de 17 programas de monitorização¹⁰, bem com as ligações para cada um deles. De forma breve, esses programas são: net-MaMMa, CYBERSitter 10, eBlaster 2008, GoldenEye 4.50, Guardian Monitor, Iam Big Brother 10.0, Invisible Keylogger, KeyloggerPRO, PC Pandora, SafeEyes, Sentry Parental Controls, Snoop Stick, Spector Pro 2008, SpyBuddy, Spytech SpyAgent 6.31, Webroot Parental Controls e WebWatcher. Os programas são todos pagos e a sua maioria em inglês.

Desta forma, com este estudo pretende-se dar resposta às seguintes questões:

- a) O que sabem os jovens acerca de Segurança na internet?
- b) O que fazem os jovens para se proteger dos perigos na internet?
- c) Têm o mesmo nível de segurança em todas as atividades na internet?

¹⁰ Disponível em <http://miudossegurosna.net/blogs.sapo.pt/18452.html>, consultado a 7 de março de 2013.

3.2. Metodologia de investigação

O objeto de estudo foi a percepção que os alunos têm acerca da temática em estudo e as técnicas já usam para se proteger. As variáveis em causa podem ser classificadas segundo um critério metodológico e são do tipo dependentes e independentes (Coutinho, 2011). A variável dependente do nosso estudo é a atitude destes alunos perante a segurança na internet e as variáveis independentes são o sexo, a idade, a turma e as condições de acesso à internet.

De forma a levar a cabo a investigação foi feito um estudo de caso exploratório. Para o mesmo foi adotado um diário de campo e foi criado e aplicado um inquérito por questionário com perguntas de escolha fechada. Foi aplicado às três turmas nas quais ocorreu a Prática de Ensino Supervisionada dos elementos do Núcleo de Estágio, pelo que a amostra é não probabilística por conveniência.

De acordo com esta amostra, que no nosso caso é também a nossa população, os resultados obtidos não podem ser generalizados para além do grupo estudado (Coutinho, 2011).

Todos os inquiridos foram informados acerca objetivo do estudo e privacidade e confidencialidade foram garantidas uma vez que os inquéritos eram anónimos.

Os dados obtidos foram posteriormente analisados e os resultados apresentados.

3.2.1. O estudo de caso

Foi escolhido um estudo de caso na medida em que é indicado para o estudo de eventos contemporâneos mas o comportamentos relevantes não podem ser manipulados (Yin, 2010). Os estudos de caso contam com várias fontes de evidência, tendo nós escolhido a observação direta e inquéritos por questionário aplicados às pessoas envolvidas por serem as que melhor se adequam com o estudo pretendido.

3.2.2. O inquérito por questionário

Para o estudo foi necessário quantificar e relacionar uma quantidade grande de dados. Para esse efeito foi escolhido o inquérito por questionário na medida em que uma das suas principais vantagens é a facilidade em quantificar e relacionar dados. Por outro lado, são mais adequados a populações adolescentes.

Um inquérito consiste na recolha de um conjunto de discursos individuais, interpretá-los e generalizá-los (Ghiglione & Matalon, 1997). Particularizando ao nosso estudo interessam-nos apenas as duas primeiras fases.

Os dados recolhidos no inquérito permitem enriquecer o estudo na medida em que permite a recolha de uma grande variedade de comportamentos de cada indivíduo, comportamentos estes que seriam incomportáveis de registar num espaço de tempo exequível (Ghiglione & Matalon, 1997).

Imensos estudos foram feitos na área da segurança na internet e encontramos diversos questionários elaborados com propósitos semelhantes ao que tem o nosso trabalho. Foram uma fonte de inspiração, a par da observação dos nossos alunos, os questionários referidos de seguida.

O *site* Jovens Seguros Online¹¹ presta um serviço *online* baseado num serviço criado para o Dia das Informações Seguras Finlandês (2008) e pretende dar apoio a alunos, pais e professores nesta área. Aqui¹² podemos encontrar questionários orientados para os alunos com o objetivo de testar o seu conhecimento a nível de segurança na internet.

Outro *site* de interesse é o já abordado anteriormente, o SeguraNet. Este *site* é, entre outros, um centro de recursos quer para professores, alunos e pais. Um dos recursos disponíveis para professores é um questionário acerca de segurança na internet. Também este serviu de inspiração para o nosso. ´

¹¹ Disponível em <http://jovensonline.net/html/default.htm>, consultado a 2 de julho de 2013.

¹² Disponível em <http://www.jovensonline.net/html/questionarios.htm>, consultado a 2 de julho de 2013.

Um outro *site* de referência é o Internet Segura¹³. É destinado para acrianças, jovens e educadores e, à semelhança dos anteriores, está repleto de recursos relativos a este tema. Aqui podemos encontrar estudos e pesquisas feitos a nível nacional e internacional. Ao percorrer os diversos estudos retemos algumas questões pertinentes de colocar aos nossos alunos também.

Há porém dezenas de outros questionários *online* sobre Segurança na Internet, de escolas, de relatórios de defesas de mestrado ou doutoramento, entre outros. Porém, os três *sites* mencionados anteriormente são as referências mais importantes e conhecidas em contexto escolar.

Para a construção das perguntas obtivemos inspiração no estado da arte, nomeadamente nos questionários disponíveis nos *sites* mencionados anteriormente.

Tivemos ainda em atenção a observação direta que era registada no final da aula num diário de campo. Este tipo de anotação é mais flexível e permite tomar nota de atitudes e perceções que através do questionário seriam de registo mais difícil.

Uma vez que a observação era feita em contexto de sala de aula fomos observadores participantes. Tivemos o cuidado na escolha da linguagem e consequente adaptação à faixa etária dos nossos alunos. As perguntas, bem como em qualquer outro questionário, correspondiam a duas categorias: as que questionam factos e as que questionam opiniões ou atitudes (Ghiglione & Matalon, 1997). Quanto à forma, com o objetivo de adequação aos gostos dos nossos alunos, optámos por incluir apenas questões fechadas. Tivemos ainda a preocupação de colocar alguns dos itens na forma positiva e outra na forma negativa de forma a garantir que os inquiridos liam todos os itens.

A aplicação de um pré-teste foi equacionada porém optámos por não fazer. Todas as conclusões tiradas deste estudo não podem ser generalizadas para além desta população, o que tornava pouco válida a aplicação do pré-teste a outros alunos. Um instrumento pode ser válido e fiável num determinado grupo e não o ser num outro

¹³ Disponível em <http://www.internetsegura.pt/>, consultado a 2 de julho de 2013

grupo (Coutinho, 2011). Neste seguimento, o questionário foi validado em conversa com o orientador científico.

O questionário aplicado apresenta uma breve explicação com o objetivo principal de alertar os alunos para a confidencialidade do mesmo.

As questões encontram-se divididas em duas partes distintas: o enquadramento e os comportamentos. Com o enquadramento pretendemos concluir, de forma sucinta, quando e de que forma e com que propósito os nossos alunos acedem à internet. Já a parte dos comportamentos pretende aferir determinadas atitudes perante algumas situações passíveis de se tornarem perigosas. O questionário propriamente dito é constituído por sete temas distintos: Segurança no Computador, Divulgação de Dados Pessoais, *Sites*, Correio Eletrónico, Redes Sociais, *Chats* e Regras de Conduta. Foi usada uma escala de resposta de concordância *Likert* de quatro níveis no questionário (1 - Sim, 2 - Sim parcialmente, 3 - Não parcialmente e 4 - Não). Cada um dos temas contava com um conjunto de itens, perfazendo um total de 42.

Foi aplicado aos alunos das três turmas do Núcleo de Estágio, mais concretamente a 29 alunos da turma A, a 29 alunos da turma B e a 30 alunos da turma C, perfazendo um total de 88 alunos. Os inquiridos, 53 raparigas e 35 rapazes, têm uma idade média de 15 anos.

3.2.3. O pré-processamento da informação

O objetivo deste estudo baseava-se na procura de resultados que permitissem extrair dados estatísticos de forma a ser possível traçar um perfil de comportamentos dos inquiridos. Neste seguimento, decidimos recorrer um programa para efetuar os cálculos estatísticos.

O programa escolhido foi o *Microsoft Excel* por permitir o tratamento estatístico que pretendíamos e por nos sentirmos familiarizados com o mesmo.

Neste seguimento, o primeiro passo a ser feito foi a inserção dos dados recorrendo no referido programa. Foi criada uma tabela cujas colunas eram as questões do questionário e as linhas correspondiam ao registo das respostas de cada aluno.

Depois dos dados introduzidos pudemos passar ao seu pré-processamento. Neste passo moldamos as respostas de forma a poder quantificá-las.

Tal como foi referido anteriormente as respostas tinham quatro níveis (1 - Sim, 2 - Sim parcialmente, 3 - Não parcialmente e 4 - Não).

Sentimos a necessidade transformar as respostas em numéricas apenas na segunda parte do questionário onde eram registados os comportamentos. Decidimos atribuir valores de zero a três sendo zero o comportamento menos seguro e três o comportamento mais seguro. Podemos ver em Dossier Digital > Questionário o questionário original bem como um preenchido no qual assinalamos as respostas consideradas como comportamento seguro e às quais foi atribuído o valor de três. Este último pode ainda ser consultado no Apêndice 1.

Por opção nossa algumas questões estavam colocadas de forma positiva, pelo que um “Sim” deveria ser cotado como o comportamento mais seguro, porém havia questões colocadas na negativa, onde o “Não” era o comportamento mais seguro.

O passo seguinte passou pela seguinte decisão: a análise deve ser feita aos 42 itens ou aos sete temas? Decidimos agrupar pois o objetivo deste estudo não se foca em comportamentos em situações pontuais mas sim, de uma forma mais geral, se os alunos têm comportamentos de risco.

Desta forma acrescentamos à nossa tabela de dados sete colunas, uma por cada tema, e calculamos a média aritmética das respostas de cada aluno para aquele tema em particular. Com isto reduzimos a nossa dimensão de dados a analisar de 42 (itens) x 88 (alunos) para 7 (temas) x 88 (alunos).

Tentamos perceber se as perguntas foram bem interpretadas e se não havia ruído de respostas. Assim, o próximo passo do pré-tratamento consistiu em analisar, item a

item se algum se desviou das respostas esperadas por ter sido interpretado de uma forma diferente da nossa. Detetamos três itens cuja interpretação dos alunos foi claramente diferente da nossa. Assim, decidimos testar se a eliminação destas três questões, pelas razões mencionadas na Tabela 1, teria impacto nos resultados.

Tabela 1 - Itens com respostas potencialmente deturpadas

Item a retirar	Justificação
(2. Divulgação de Dados Pessoais) Posso mentir acerca da minha idade porque nunca vão descobrir	A questão a ser colocada deveria ter sido: <u>É correto</u> mentir acerca da minha idade porque nunca vão descobrir
(3. Sites) As informações que encontro na internet são credíveis	A questão a ser colocada deveria ter sido: As informações que encontro na internet são <u>todas</u> credíveis
(6. Chats) Quando alguém se mostra agressivo para mim numa conversa <i>online</i> eu falo com os meus pais sobre isso	A questão a ser colocada deveria ter sido: Quando alguém se mostra agressivo para mim numa conversa <i>online</i> eu <u>devo falar com um adulto</u> sobre isso Nota: Não falar pode ser por medo ou vergonha, não por falta de cuidado

Na pré-análise descrita obtivemos os resultados médios apresentados na Tabela 2 onde, para facilitar a análise assinalamos com um fundo diferente os temas onde retiramos questões. No que diz respeito às alterações, nos grupos 2 e 6 notamos diferença enquanto que no grupo 3 essa diferença não foi notória. Porém decidimos

eliminar os três itens, ficando com uma totalidade de 39 itens distribuídos por sete temas.

Tabela 2 - Pré-teste

	Média das respostas dos 88 alunos (cotada de 0 a 3)	
	42 itens	39 itens
1. Segurança no Computador	1,7	1,7
2. Divulgação de Dados Pessoais	2,3	2,6
3. <i>Sites</i>	2,0	2,0
4. Correio Eletrónico	1,9	1,9
5. Redes Sociais	1,8	1,8
6. <i>Chats</i>	2,3	2,6
7. Regras de Conduta	2,5	2,5

Após este pré-processamento estávamos em condições de tratar os dados recolhidos.

3.3. Resultados

Após a eliminação das respostas relativas a três itens e a agregação dos resultados por temas procedemos ao tratamento dos dados.

3.3.1. Resultados gerais

Numa primeira análise é notório que é nos temas Divulgação de Dados Pessoais, *Chats* e Regras de Conduta que os inquiridos demonstraram ter comportamentos ditos mais corretos, tal como podemos observar no gráfico apresentado na Figura 13.

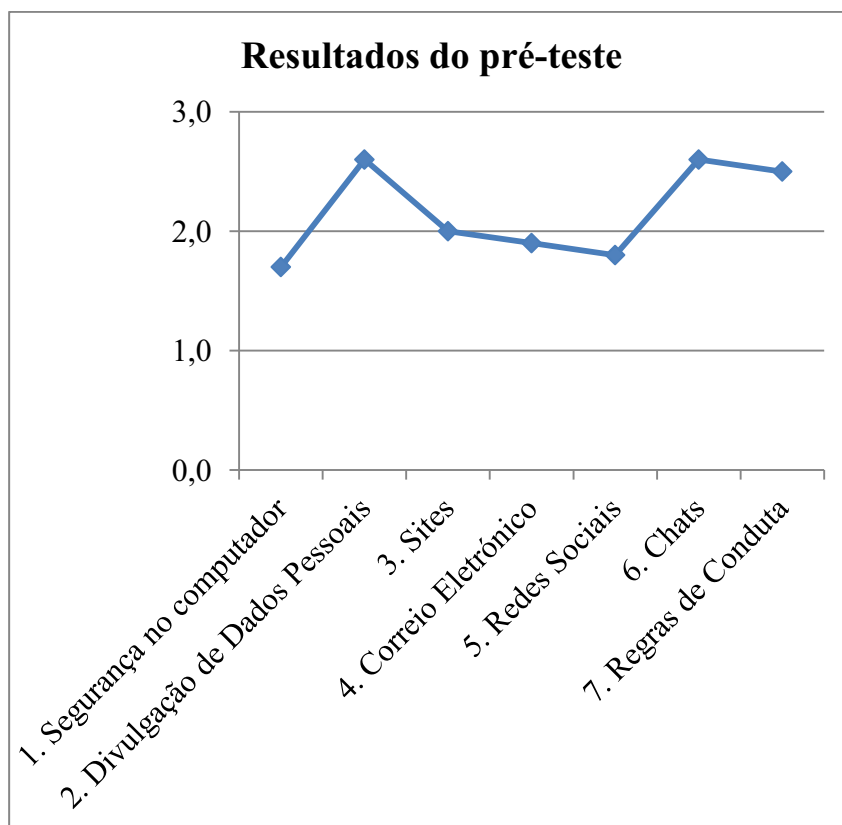


Figura 13 - Gráfico Resultados do Pré-teste

Numa segunda análise, pergunta a pergunta, podemos ver que a distribuição das respostas não foi concisa em todas as respostas tal como podemos consultar na Tabela 3. De forma a facilitar a leitura da mesma destacamos em cada item a resposta mais dada. O Nível 2 leva-nos a crer que os alunos têm consciência dos erros, porém são sinceros e assumem que falham por vezes.

Tabela 3 - Contagem geral de respostas

Tema	Item	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3
1. Segurança na Internet	Com um bom programa de anti-vírus não preciso de ter cuidado com os <i>downloads</i>	7%	47%	28%	18%
	Tenho amigos que sabem as minhas	8%	3%	13%	76%

	<i>passwords</i>				
	Quando aparece uma mensagem que não percebo ignoro e continuo o meu trabalho	28%	25%	32%	15%
	Para manter o meu computador atualizado faço atualizações a partir de qualquer <i>site</i>	3%	7%	27%	63%
	Consigo apagar o rasto que deixo na internet	52%	27%	13%	8%
2. Divulgação de Dados Pessoais	Para escolher o <i>nickname</i> numa sala de conversação tenho atenção para não colocar demasiada informação pessoal	5%	3%	19%	73%
	Devo proteger os meus dados pessoais e a minha identidade	0%	0%	8%	91%
	Dou os meus dados pessoais a quem mos pedir	0%	2%	11%	86%
	Não é incorreto fazer-me passar por um membro de outro sexo para brincar com um colega meu	25%	11%	16%	48%
3. Sites	Posso copiar qualquer conteúdo que encontro na internet	8%	30%	39%	24%
	Tenho cuidado na escolha dos <i>sites</i> onde procuro músicas e filmes	3%	6%	40%	51%
	Já consultei <i>sites</i> com conteúdos menos próprios (incitamento à violência, racismo, pornografia,...)	19%	23%	15%	43%
	Posso aceder à internet para cometer plágio sem ser descoberto	3%	20%	25%	51%
	Se eu copiar um trabalho de outra pessoa estou a cometer um crime	6%	18%	42%	34%
	Por vezes navego na internet em modo incógnito	9%	30%	30%	32%
4. Correio Eletrónico	Eu nunca recebo SPAM no meu <i>e-mail</i>	15%	19%	31%	35%
	Quando recebo um ficheiro desconhecido abro para ver se me interessa	7%	34%	31%	28%
	Já criei um endereço de <i>e-mail</i> para que não me identificassem	18%	16%	17%	49%
	Uso os campos CC e BCC	22%	27%	32%	19%
	O remetente de um <i>e-mail</i> é sempre quem parece que é	9%	18%	44%	28%
	Quando recebo um <i>e-mail</i> suspeito nunca o abro	16%	33%	15%	36%

	Quando recebo um <i>e-mail</i> a pedir para encaminhar para pelo menos 10 pessoas, eu encaminho para pelo menos 15	1%	5%	17%	77%
	Quando um <i>e-mail</i> tem um <i>link</i> , abro sempre	8%	23%	34%	34%
5. Redes Sociais	Só adiciono como amigo quem conheço pessoalmente	20%	24%	33%	23%
	Quando me sinto ofendido pelo comentário de outra pessoa respondo	22%	24%	34%	20%
	Posso colocar tudo o que quiser nas redes sociais porque é o meu espaço	7%	15%	35%	43%
	Partilho os meus sentimentos para os meus amigos saberem como me sinto	8%	11%	33%	48%
	Já aceitei pedidos de amizade de gente que não conheço	56%	22%	11%	10%
	Para incluir uma imagem, fotografia ou um texto de alguém devo pedir permissão	14%	16%	24%	47%
	Quando me arrependo de publicar alguma coisa no meu mural apago	6%	5%	16%	74%
6. Chats	É correto fazer-me passar por outra pessoa quando estou a conversar em <i>chats</i>	3%	5%	25%	67%
	Se alguma vez tiver um convite para um encontro através do <i>chat</i> eu vou	0%	3%	19%	77%
	Gosto de namoriscar por <i>chats</i>	1%	10%	15%	74%
	Gosto de discutir o meu aspeto físico com quem estou a falar	0%	7%	27%	66%
7. Regras de Conduta	Já me fiz passar por outra pessoa na internet	7%	11%	10%	70%
	Já ameacei colegas através da internet	1%	3%	7%	88%
	A <i>net-etiquete</i> não me permite jogar <i>online</i>	3%	10%	45%	41%
	Posso ameaçar colegas desde que os meus pais e professores não descubram	0%	3%	3%	93%
	A <i>net-etiquete</i> define as regras de conduta na internet	13%	17%	33%	38%

Porém, de forma muito geral, estávamos nesta altura em condições de afirmar que, de uma forma geral, os nossos alunos têm um nível muito satisfatório no que diz respeito à divulgação de dados pessoais, na utilização dos *chats* e às regras de conduta.

3.3.2. Identificação de fatores explicativos

Como variáveis explicativas consideramos no início da investigação o sexo, a idade, a turma e o tipo de acesso à internet. Neste seguimento foram aplicados filtros na nossa amostra com o objetivo de perceber quais das variáveis mais influenciam o nosso resultado final, o nível de segurança no acesso à internet.

Desta forma, procedemos à filtragem e posterior cálculo das médias das respostas, em semelhança aos valores apresentados na Tabela 2, apresentada anteriormente.

3.3.2.1. Género

O primeiro filtro a ser aplicado foi o género. Consideramos que os rapazes e as raparigas poderiam ter comportamentos a nível de segurança na internet diferentes e quisemos averiguar. Podemos ver na Tabela 4 que existem diferenças de resultados, tendo as raparigas, por norma, comportamentos um pouco mais seguros.

Tabela 4 - Filtragem por género

	População <i>N</i> =88	Rapazes <i>n</i> =35	Raparigas <i>n</i> =53
1. Segurança no Computador	1,7	1,7	1,8
2. Divulgação de Dados Pessoais	2,6	2,4	2,7
3. <i>Sites</i>	2,0	1,8	2,2
4. Correio Eletrónico	1,9	1,9	2,0
5. Redes Sociais	1,8	1,8	1,9
6. <i>Chats</i>	2,6	2,5	2,7
7. Regras de Conduta	2,5	2,4	2,5
média	2,2	2,1	2,3

De forma esquemática podemos ver no gráfico da Figura 14 que as raparigas têm comportamentos ligeiramente mais seguros do que os rapazes.

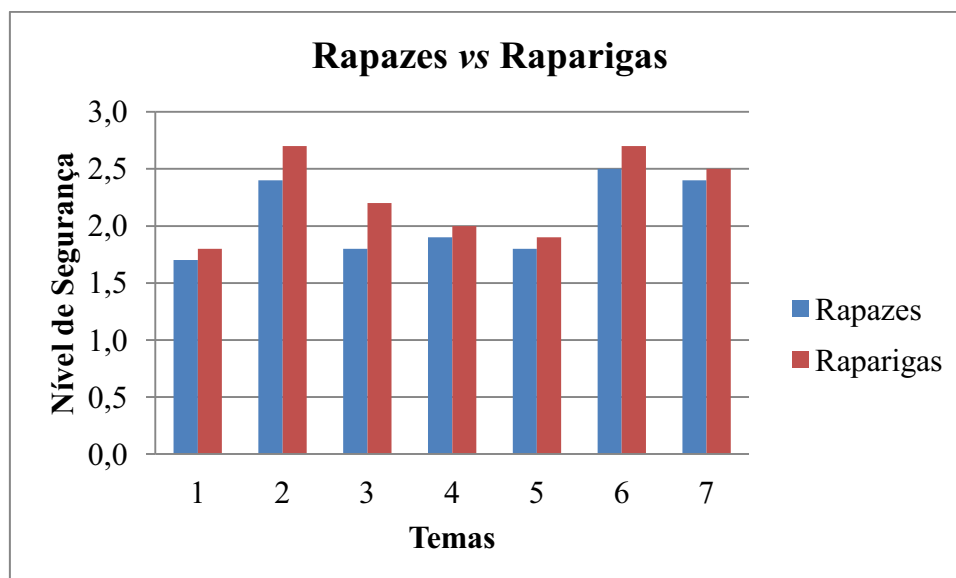


Figura 14 - Gráfico Rapazes vs Raparigas

3.3.2.2. Idade

De seguida passamos para as idades onde dividimos a população em três amostras: menos de 15 anos, 15 anos (por ser a idade média e a que a maioria dos alunos tem) e mais de 15 anos. Os resultados apresentados na Tabela 5, bem como no gráfico da Figura 15, mostram que as diferenças são pequenas, levando-nos a acreditar que nesta faixa etária um ou dois anos não fazem diferença em termos de comportamentos. Assim, não podemos considerar a idade um fator explicativo forte.

Tabela 5 - Filtragem por idades

	População <i>N=88</i>	Menos de 15 anos <i>n=24</i>	15 anos <i>n=41</i>	Mais de 15 anos <i>n=23</i>
1. Segurança no Computador	1,7	1,7	1,7	1,8
2. Divulgação de Dados Pessoais	2,6	2,6	2,5	2,6
3. Sites	2,0	2,0	2,0	2,1
4. Correio Eletrónico	1,9	1,9	2,0	1,8
5. Redes Sociais	1,8	1,9	1,8	1,8

6. Chats	2,6	2,7	2,6	2,5
7. Regras de Conduta	2,5	2,6	2,4	2,4
média	2,2	2,2	2,1	2,1

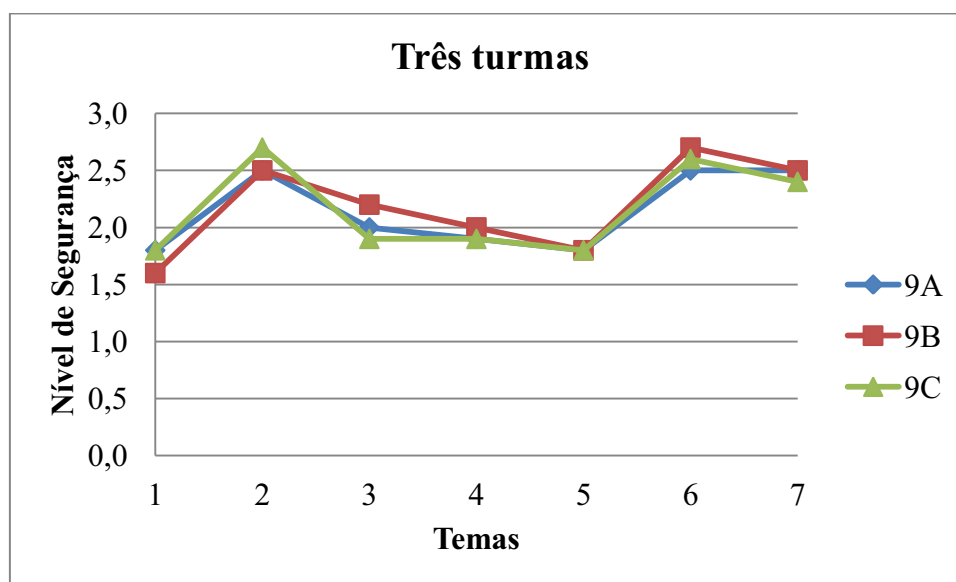


Figura 15 - Gráfico Idades

3.3.2.3. Turma

Posteriormente filtramos por turma na esperança de detetarmos algum grupo potencialmente mais perigo. A Tabela 6 e o gráfico da Figura 16 mostram-nos que as diferenças são pequenas, desencorajando-nos de crer que a turma seja um fator explicativo forte.

Tabela 6 - Filtragem por turma

	População N=88	9.ºA n=29	9.ºB n=29	9.ºC n=30
1. Segurança no Computador	1,7	1,8	1,6	1,8
2. Divulgação de Dados Pessoais	2,6	2,5	2,5	2,7
3. Sites	2,0	2,0	2,2	1,9

4. Correio Eletrónico	1,9	1,9	2,0	1,9
5. Redes Sociais	1,8	1,8	1,8	1,8
6. Chats	2,6	2,5	2,7	2,6
7. Regras de Conduta	2,5	2,5	2,5	2,4
média	2,2	2,1	2,2	2,2

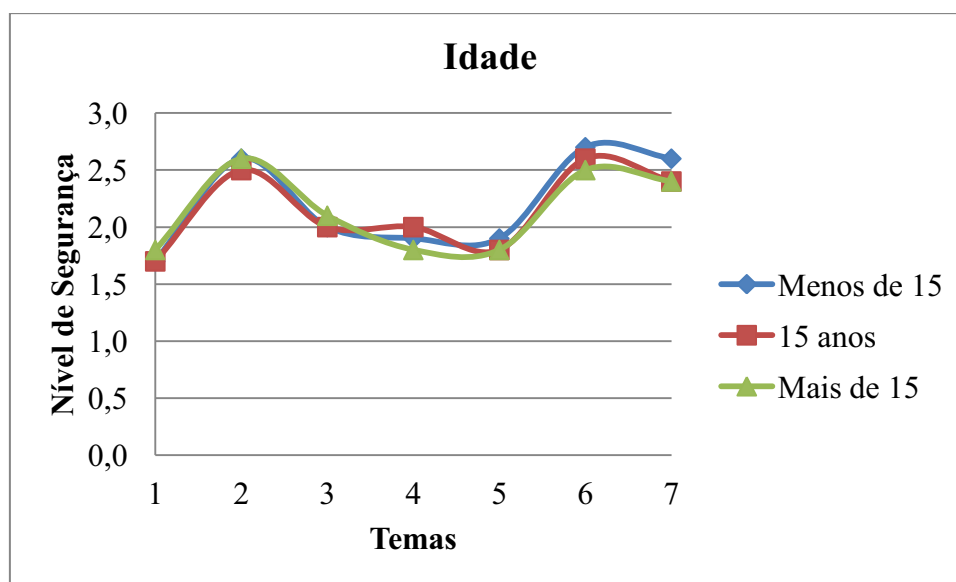


Figura 16 - Gráfico Três turmas

3.3.2.4. Limitação de Tempo e Supervisão do acesso

Os filtros seguintes foram relativos ao tipo de acesso que os alunos têm, nomeadamente se os pais limitam o tempo de acesso à internet e se supervisionam a utilização da mesma. As respostas “Sim” e “Um pouco” do item relativo à supervisão foram agrupadas nesta fase. De forma sucinta apresentamos os resultados Tabela 7. Podemos facilmente verificar que os alunos cujos pais controlam de alguma forma o acesso, seja com supervisionamento ou o simples limite de tempo, tendem a ter comportamentos mais seguros.

Tabela 7 - Filtragem por tipo de controlo dos pais

	População <i>N=88</i>	Sem limite de tempo <i>n=67</i>	Com limite de tempo <i>n=21</i>	Sem supervisão <i>n=57</i>	Com supervisão <i>n=31</i>
1. Segurança no Computador	1,7	1,7	1,9	1,7	1,9
2. Divulgação de Dados Pessoais	2,6	2,6	2,5	2,5	2,6
3. Sites	2,0	2,0	2,2	2,0	2,1
4. Correio Eletrónico	1,9	1,9	2,1	1,9	2,0
5. Redes Sociais	1,8	1,8	1,9	1,8	1,9
6. Chats	2,6	2,6	2,7	2,6	2,7
7. Regras de Conduta	2,5	2,4	2,6	2,4	2,6
média	2,2	2,1	2,3	2,1	2,3

Os gráficos representados na Figura 17 e na Figura 18 mostram que o nível de segurança dos alunos cujos pais limitam o seu tempo de acesso à internet ou supervisionam a utilização da mesma, respetivamente, são um pouco superiores. Desta forma podemos concluir que a limitação de tempo e a supervisão podem ser consideradas variáveis explicativas.

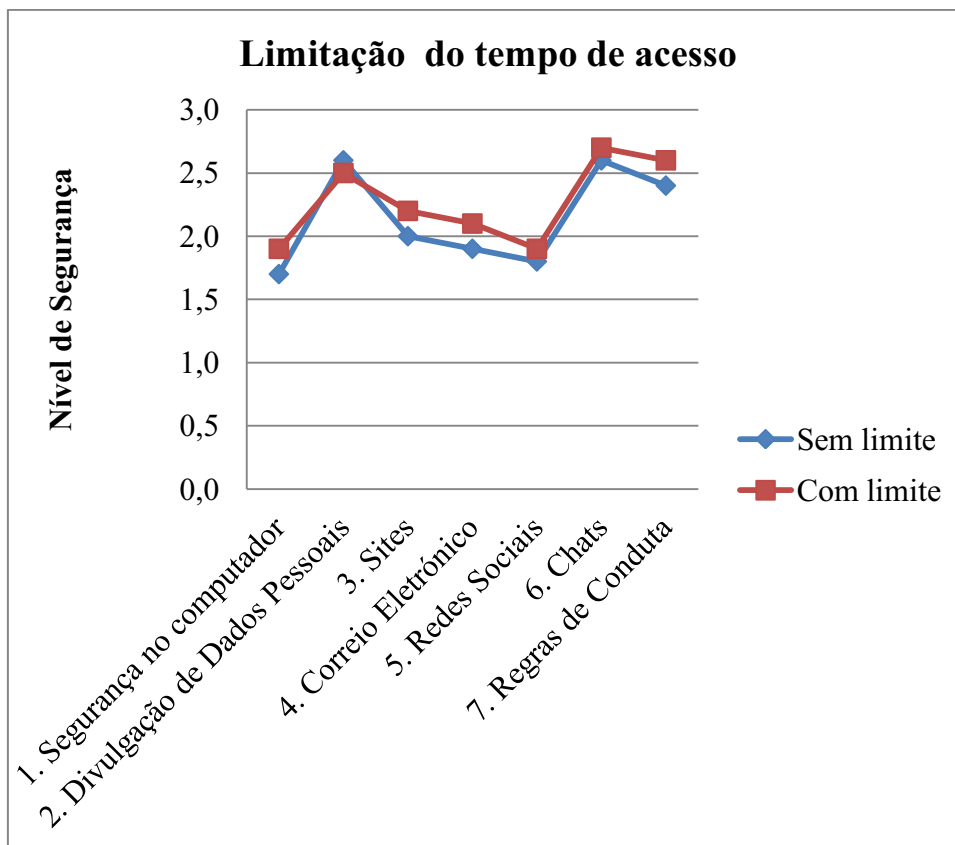


Figura 17 - Gráfico Limitação do tempo de acesso

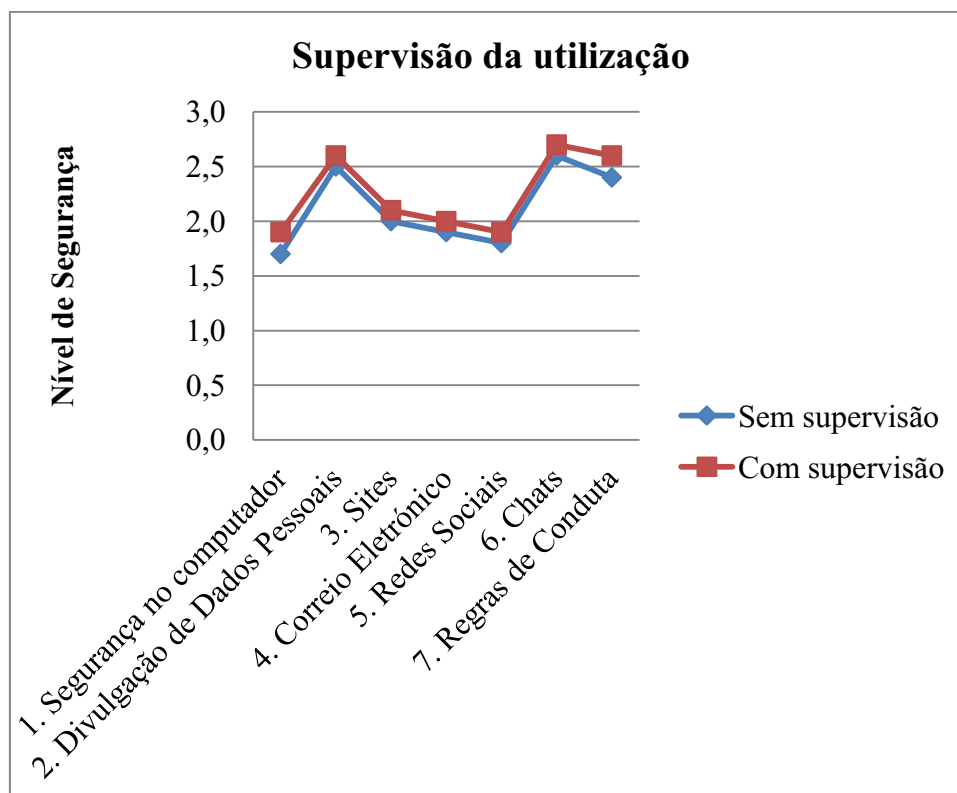


Figura 18 - Gráfico Supervisão da utilização

3.3.2.5. Análise Correlacional

De forma a verificar a existência de relações entre as respostas dadas aos diversos temas decidimos proceder ao cálculo das correlações entre os sete vetores médios (ou temas) de respostas. Obtivemos os dados apresentados na Tabela 8. Calculamos apenas metade da tabela na medida em que se sabe que as tabelas de correlações obedecem às regras $Correlação(i,i) = 1$ e $Correlação(i,j) = Correlação(j,i)$ quaisquer que sejam i e j .

Tabela 8 - Correlações entre temas

	1	2	3	4	5	6	7
1	1	0,02	0,32	0,34	0,35	0,26	-0,01
2		1	0,24	0,12	0,22	0,22	0,19
3			1	0,28	0,49	0,45	0,30
4				1	0,34	0,36	0,06
5					1	0,37	0,24
6						1	0,3
7							1

As respostas aos temas estão todas ligadas como podemos constatar na Figura 19, onde linhas mais espessas indicam valores correlacionais maiores.

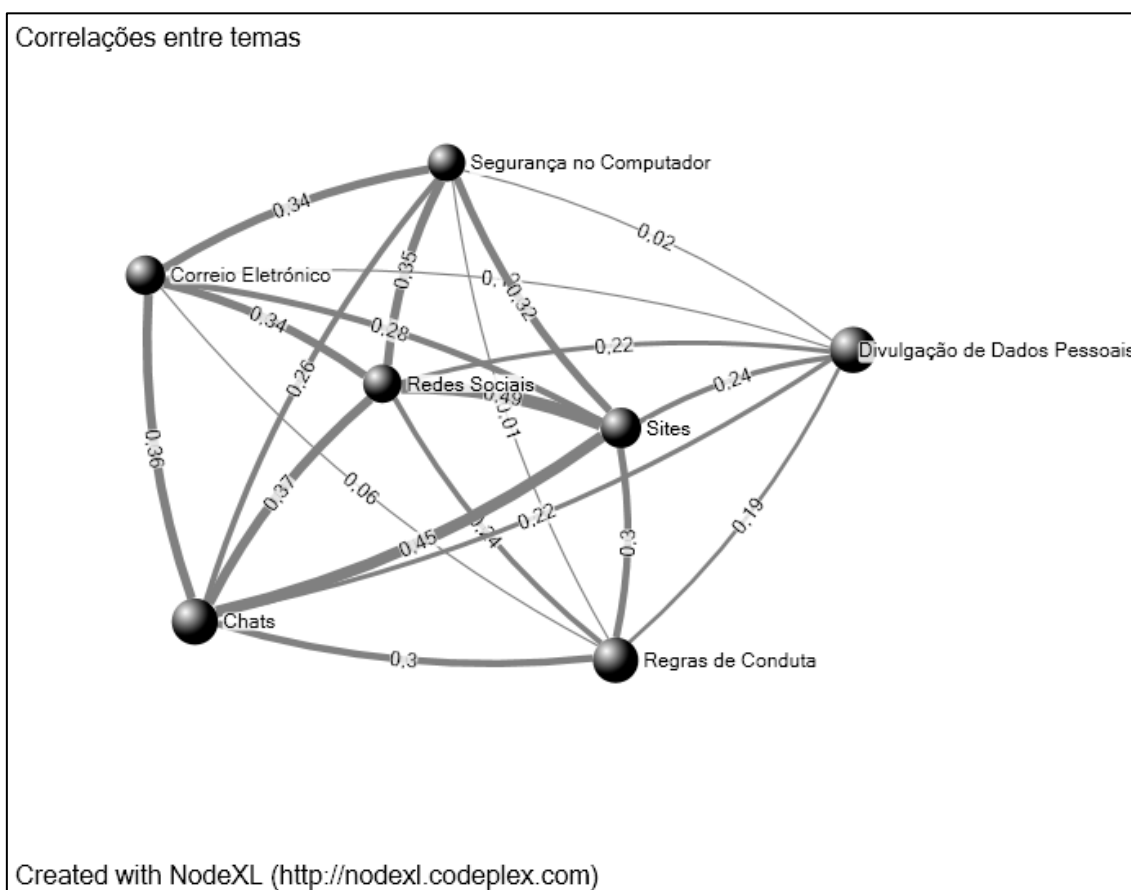


Figura 19 – Relação entre as respostas aos sete temas

Fazendo alguns filtros em relação ao valor correlacional mínimo exclui-se o tema 2 (Divulgação de Dados Pessoais) quando impomos um mínimo de 0,3 e de seguida excluimos o tema 7 (Regras de Conduta) quando estabelecemos o mínimo para o 0,35. Com o mínimo de 0,4 excluimos os temas 1 (Segurança no Computador) e 4 (Correio Eletrónico), como podemos ver na Figura 20.

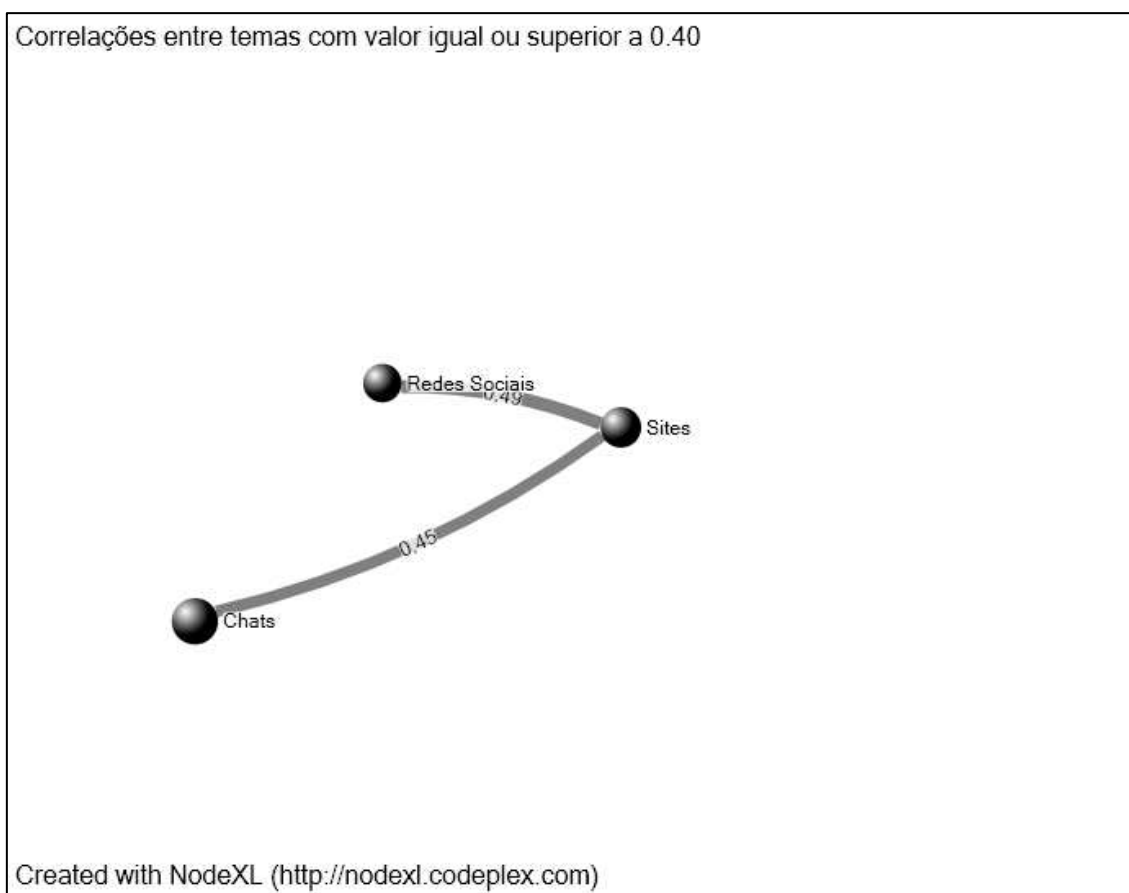


Figura 20 - Representação das Correlações iguais ou superiores a 0,4

Nenhuma combinação de vetores tem uma correlação considerada forte do ponto de vista estatístico (valor absoluto de pelo menos 0,7). Pensamos existirem três explicações que passamos a referir.

A primeira é que o facto de um jovem revelar atitudes seguras num determinado tema, não significa que o tenha num outro tema. Tal como já tínhamos observado há temas nos quais os alunos cometem mais falhas.

A segunda, e a que acreditamos ser a mais forte, é que é notório que os alunos não mostraram muita coerência nas respostas. O mesmo inquérito aplicado aos mesmos alunos num outro dia poderia ter resultados muito diferentes. Porém permitiu-nos obter grupos de comportamentos onde os alunos pensaram mais e foram mais concisos nas suas respostas, nomeadamente o grupo 3 (*Sites*) com os grupos 5 (Redes Sociais) e 6 (*Chats*) com correlações de 0,49 e 0,45 respetivamente. Não são valores considerados fortes, porém destacam-se muitos dos restante. Este facto faz-nos crer que nestes grupos os alunos se sentem mais familiarizados e conscientes das suas atitudes. Não faz com que sejam os grupos onde os alunos tenham comportamentos mais seguros, apenas têm um conhecimento maior do que fazem.

A última explicação possível, apesar de acreditarmos que iríamos obter resultados menos significativos, conduziu-nos a mais cálculos na medida em que estes valores baixos poderiam provir de trabalharmos com vetores com valores médios de respostas e não com itens individuais.

Neste seguimento sentimos a necessidade de construir mais uma tabela com os valores das correlações dos 39 itens. Estes valores foram ainda mais baixos, tal como podemos ver em Dossier Digital > Questionário. Este facto revoga as nossas hipótese de falha neste tipo de valores, ou seja, mais uma vez, o facto de um aluno em determinada situação, agora específica, ter uma atitude mais ou menos segura, nada implica o mesmo tipo de atitude numa outra situação e por outro lado valores correlacionais próximos de zero podem ser indicadores de respostas aleatórias. Por outro lado, era esperado obter valores correlacionais mais altos quando trabalhamos com vetores de valores médios.

3.4. Trabalho futuro

Apesar de o objetivo deste estudo não permitir a generalização, pensamos ter chegado a conclusões que nos permitem estabelecer um padrão de comportamentos a melhorar em relação à utilização da internet pela parte dos jovens.

Poderemos aplicar os conhecimentos adquiridos neste estudo para delinear um plano de intervenção com carácter preventivo para alunos do 3.º ciclo do ensino básico. Esta aplicação é apenas válida apenas se for realizada num curto espaço de tempo, nomeadamente no próximo ano letivo. Sendo possível seria interessante aplicar o questionário por nós construído no início do ano escolar e, de acordo com os resultados, preparar material alusivo à segurança na internet, enfatizando as áreas em que há maior desconhecimento ou falta de cuidados.

CONCLUSÕES

Ser professor é um caminho árduo e longo. Escolher a profissão de professor é enveredar por um caminho instável e de constante incerteza.

O professor deve orientar o seu aluno na construção do seu saber, aguçando-lhe a curiosidade e a vontade em saber mais.

Um bom professor é um professor que aposta na sua própria formação, que não estagna no tempo; é um professor que adapta todo o seu conhecimento a cada grupo com que trabalha; é um professor que se questiona acima de tudo e investiga o porquê das coisas.

Uma condicionante à condição de professor é a vontade de experimentar metodologias e abordagens. Contudo para isto tem de dominar um conjunto de teorias para que as opções metodológicas sejam conscientes.

Ser professor atualmente tem como requisito formação vocacionada para o ensino, formação essa com vertente pedagógica e vertente científica.

O presente trabalho teve como objetivo descrever esse mesmo percurso, quer a experiência obtida durante a Prática de Ensino Supervisionada quer a investigação levada a cabo.

Do trabalho direto com alunos as principais conclusões a reter são: os mesmos sentem um grande à-vontade com as tecnologias, cabe ao professor tirar partido disso; os alunos gostam de aulas interativas e com um leque variado de metodologias, é notório o fascínio pela novidade; os alunos estão conscientes em relação a algumas questões de segurança na internet.

Com estes alunos colocamos em prática ao longo do ano escolar todos os métodos de ensino, os centrados no professor e os centrados no aluno. Inicialmente optamos por modelos centrados no professor, por não conhecermos os alunos e porque os conteúdos programáticos obrigavam a uma maior exposição da nossa parte. Aos poucos fomos adotando modelos mais centrados no aluno. Esta evolução permitiu um empenho e interesse notoriamente crescente pela parte da maioria dos alunos. Este, ao serem mais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem tornaram-se mais críticos e responsáveis pelos seus próprios resultados.

Da investigação levada a cabo concluímos que os riscos associados à utilização da internet são existentes, os alunos têm conhecimento deles, mas muito pode ser feito para mudar hábitos e rotinas que ainda são consideradas perigosas.

Podemos concluir que os hábitos menos seguros dizem respeito à segurança do computador em si, do uso do correio eletrónico e a navegação em redes sociais. Em contraposição notamos que os alunos têm comportamentos considerados razoáveis no que concerne à divulgação de dados pessoais, à utilização de *chats* as regras de conduta de forma geral.

Encontramos três variáveis explicativas e excluimos duas das nossas suposições iniciais.

O sexo é variável explicativa e as raparigas têm comportamentos um pouco mais seguros do que os rapazes. Outras duas variáveis que se mostraram influenciar o nível de segurança foram a limitação de tempo de acesso à internet por parte dos pais bem como a existência de supervisão pelos mesmos; os alunos cujos pais limitam o tempo de acesso tendem a ter comportamentos mais seguros, tal como os jovens cujos pais supervisionam como navegam na internet.

As duas variáveis que mostraram ter pouca influência no nível de segurança foram a turma e a idade.

No que diz respeito à análise correlacional podemos concluir que os valores obtidos são baixos o que nos leva a crer que os alunos responderam de forma aleatória à maioria das questões. Obtivemos correlações próximas do 0,5, sendo que ainda considerado baixo, entre os grupos *Sites*, *Redes Sociais* e *Chats*, o que nos leva a concluir que é nos grupos onde os alunos se sentem mais à-vontade e tenha dado origem a respostas mais fidedignas.

Podemos concluir, que tal como acreditávamos, os alunos não estão alheios a esta temática e tomam já algumas medidas de precaução. Pensamos que o facto de saberem e não o fazerem seja propício desta faixa etária, pelo gosto em cometer riscos.

Apesar da nossa metodologia assentar num estudo de caso e não podermos fazer uma generalização dos resultados obtidos, pensamos que as conclusões podem ajudar-nos na escolha de algumas temáticas a apresentar a alunos na faixa etária dos alunos inquiridos neste estudo. Desta forma poderíamos ajudar outros alunos a ter uma atitude mais preventiva em relação à segurança na internet. Contudo, esta futura aplicação apenas faz sentido se aplicada num curto espaço de tempo dada a volatilidade do tema.

REFERÊNCIAS

- Alonso, L. (2005). Reorganização curricular do Ensino Básico: potencialidades e implicações de uma abordagem por competências. *Actas do 1º Encontro de Professores de Educação de Infância e de professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico*, Porto: Areal Editores, pp.15-29.
- Alves, M. P. C. (2004). *Currículo e Avaliação – Uma perspectiva integrada*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto Editora.
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw-Hill
- Baltazar, N. (2008). Crescer com a Internet: desafios e riscos. *ACTAS DO III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume IV*.
- Barbosa, A. F. M. (2007). Crianças, pais e internet segura: estudo de problemas e desafios. Braga: Universidade do Minho.
- Bell, S. (2010). Project-based learning for the 21st century: Skills for the future. *The Clearing House*, 83, 39-43
- Caetano, H. (2009). A segurança na utilização da internet numa escola de ensino secundário: situação atual e perspectivas futuras. Tese de mestrado em Tecnologias Educativas. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis (s. d.). Consultado em http://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1.html a 10 de fevereiro de 2013.

- Cardoso, S. (2007). “O dualismo cultural: os luso-caboverdianos entre a escola e a família e a comunidade (estudo de caso)”. *Tese de doutoramento na área de Desenvolvimento curricular*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Carvalho, A. A. (2012). *Aprender na era digital: Jogos e Mobile-Learning*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Castells, M. (1999). *Information Technology, Globalization and Social Development*. United Nations Research Institute for Social Development. Discussion Paper No. 114, Setembro de 1999.
- Chai, C.-S., & Lim, C.-P. (2011). The Internet and teacher education: traversing between the digitized world and schools. *Internet and Higher Education*, 14, 3–9.
- Costa, G., Silva, N. (2009). My kid’s are angels? – Internet and kids, a Portuguese case study.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina
- Departamento da Educação Básica (2001). *Reorganização curricular do ensino básico: princípios, medidas e implicações*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Dia das Informações Seguras Finlandês (2008). *Jovens seguros online*. Consultado em em <http://jovensonline.net/html/default.htm> a 20 de fevereiro de 2013.
- Eu Kids Online Portugal (s. d.). Consultado em em <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/> a 20 de fevereiro de 2013.
- Ferreira, P. & Monteiro, A. F. (2009). Riscos de Utilização das TIC. *EDUSER: revista de educação, Vol 1(1), 2009. As TIC na aprendizagem e na formação*.

- Ghiglione, R., Matalon, B. (1997). *O inquérito – Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gialamas, V., Nilolopoulou, K., Koutromanos, G. (2013). Student teachers' perceptions about the impact of internet usage on their learning and jobs. *Computer & Education* 62 (2013) 1-7.
- Gomes, M. J., Valente, L, Dias, P. (2009). Promoção de comportamentos seguros na internet – um estudo de caso. *V Conferência Internacional de tecnologia de Informação e Comunicação da Educação*. Braga.
- Grácio, S., Nadal, E. (2000). Modos Diferenciados de Aprender e Saberes do Futuro: Documento Síntese. In Ministério da Educação (2000). *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades – Um estudo de reflexão prospectiva*.
- Guerra, M. A (2009). Almas tatuadas. Aprendizagens sobre avaliação a partir da experiência. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 9, 101-114.
- João, S. (2003). Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação. Ministério da Educação: DGIDC
- Justino, D. (2012). Origens sociais, expectativas, oportunidades e desempenho escolar em Portugal. Contribuição para um modelo de análise das desigualdades educativas, CesNova, Universidade Nova de Lisboa.
- Leite, T. (2010). Planeamento e concepção da acção de ensinar. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Livingstone, S. (2001). Online freedom & safety for children.
- Livingstone, S., Bober, M., & Helsper, E. (2005). Internet literacy among children and young people: findings from the UK Children Go Online project. Londres. *LSE Research Online*.

- Livingstone, S., Kirwil, L., Ponte, C. & Staksrud, E. (2013). In their own words: What bothers children online? *Eu Kids Online Report*.
- Lopes M. P. (2007). Relações entre professores, alunos, computador e sociedade em ambiente digital. *Revista Lusófona de Educação*, p.159-171.
- Marques, J. (2013). O Potencial Educativo de uma Caça ao Tesouro no Ensino de Informática no 3.º Ciclo do Ensino Básico: Estudo da aplicação da Caça ao Tesouro “Sabes Pesquisar no Google?”. In *II Jornadas de Ensino de Informática*. Braga.
- Meirinho, M. (2000). A Escola Perante os Desafios da Sociedade da Informação. *Encontro As Novas Tecnologias e a Educação*. Instituto Politécnico de Bragança
- Ministério da Educação (2011). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação e Ciência. Currículo e Programas – Ensino Básico. Consultado em <http://www.dgide.min-edu.pt/ensinobasico/> a 06 de março de 2013.
- Morais, T. (2008). *Monitorização da utilização do computador e da Internet*. Consultado em <http://www.miudossegurosna.net/artigos/2008-11-12.html> a 28 de fevereiro de 2013.
- Morais, T. (2009). *Como proteger crianças e jovens destes riscos online?* Consultado em <http://miudossegurosna.net/> a 28 de fevereiro de 2013.
- OECD (2013), Education at a Glance 2013: OECD Indicators, OECD Publishing.
- Oliveira, I., Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. *GTI (Org.), Reflectir e Investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- Paias, P. & Almeida, A. (2008). *Esteja atento ao bullying escolar*. Consultado em <http://www.psicronos.pt/artigos/bullyngescolar.html> a 28 de fevereiro de 2013.
- Pereira, A. (2000). *O código de direito de autor e a internet*.

- Pereira, A. S. (s.d.). Consultado em <http://desmitos.blogspot.pt/2010/05/verdade-da-paixao-pela-educacao-2.html> a 26 de julho de 2013.
- Ponte, C. (2008). *Crianças e Internet: oportunidades e riscos*. Consultado em <http://inquietacaopedagogica.blogspot.com/2008/09/crianas-e-internet.html> a 28 de fevereiro de 2013.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. *GTI (Org), Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM, 5-28.
- Ponte, C., & Vieira, N. (2007). Crianças e internet, riscos e oportunidades - um desafio para a agenda de pesquisa nacional.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants, Part I. *On the Horizon*, 9(5) (MCB University Press).
- Santomé, J. T. (2001). A construção da Escola Pública como Instituição Democrática: Poder e Participação da Comunidade. In *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 1, pp. 51-80, Jan/Jul 2011.
- Stanford Report (2005). 'You've got to find what you love,' Jobs says, Stanford News, June 14, 2005. Consultado em <http://news.stanford.edu/news/2005/june15/jobs-061505.html>, a 10 de março de 2005.
- Wesch, M. (2007a). Information R/evolution. Consultado em <http://www.youtube.com/watch?v=-4CV05HyAbM>, a 25 de julho de 2013.
- Wesch, M. (2007a). A Vision of Students Today. Consultado em <http://www.youtube.com/watch?v=dGCJ46vyR9o>, a 25 de julho de 2013.
- Yang, Y., & Lin, N.-C. (2010). Internet perceptions, online participation and language learning in Moodle forums: a case study on nursing students in Taiwan. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 2, 2647–2651.
- Yin, R. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

APÊNCICES

Apêndice 1 – Inquérito por questionário

Inquérito por questionário

Este inquérito realiza-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Informática da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Restivo, subordinado ao tema “Segurança na Internet”.

O questionário é anónimo, as respostas confidenciais. Lê atentamente as instruções que te são dadas, certificando-te que compreendeste corretamente o modo como deverás responder. Não há respostas certas ou erradas, responde sempre de acordo com o que fazes, sentes ou pensas.

Agradecemos a sua colaboração.

Enquadramento

Idade? ___ Sexo? F () M () Turma? A () B () C ()

1. Com que frequência costumas utilizar um computador?

Todos os dias Algumas vezes por semana Algumas vezes por mês Muito raramente

2. Com que frequência costumas aceder à internet?

Todos os dias Algumas vezes por semana Algumas vezes por mês Muito raramente

3. Que dispositivos usas para aceder à internet (assinala todas as que usas ou usaste)?

O meu computador de secretária O meu iPod

O meu portátil A minha consola de jogos

O meu telemóvel Computadores públicos (por exemplo na escola)

O meu tablet/iPad Outro. Especifica: _____

4. Tens acesso à Internet em casa? Sim Não

5. Os teus pais limitam o teu tempo de acesso à internet? Sim Não

1

6. Os teus pais supervisionam o que fazes na internet? Sim Um pouco Não
7. Que programas de navegação segura tens instalados no(s) teu(s) computador(e)s?
- Anti-Vírus Filtros de conteúdos com bloqueio de algumas páginas
- Anti-Spam Outro. Especifica: _____
- Anti-Spyware Não sei
- Firewall

Comportamentos

A partir de agora, em cada afirmação, marca a opção com que mais te identificas.

1. Segurança no Computador

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Com um bom programa de anti-vírus não preciso de ter cuidado com os downloads	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tenho amigos que sabem as minhas passwords	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando aparece uma mensagem que não percebo ignoro e continuo o meu trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Para manter o meu computador atualizado faço atualizações a partir de qualquer site	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Consego apagar o rasto que deixo na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

2. Divulgação de Dados Pessoais

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Para escolher o nickname numa sala de conversação tenho atenção para não colocar demasiada informação pessoal	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Devo proteger os meus dados pessoais e a minha identidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dou os meus dados pessoais a quem mos pedir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso mentir acerca da minha idade porque nunca vão descobrir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Não é incorreto fazer-me passar por um membro de outro sexo para brincar com um colega meu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

2.

3. Sites				
	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Posso copiar qualquer conteúdo que encontro na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tenho cuidado na escolha dos sites onde procuro músicas e filmes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já consultei sites com conteúdos menos próprios (incitamento à violência, racismo, pornografia,...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso aceder à internet para cometer plágio sem ser descoberto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Se eu copiar um trabalho de outra pessoa estou a cometer um crime	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As informações que encontro na internet são creíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Por vezes navego na internet em modo incógnito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

4. Correio Eletrónico				
	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Eu nunca recebo SPAM no meu e-mail	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando recebo um ficheiro desconhecido abro para ver se me interessa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já criei um endereço de e-mail para que não me identificassem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Uso os campos CC e BCC	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O remetente de um e-mail é sempre quem parece que é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando recebo um e-mail suspeito nunca o abro	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando recebo um e-mail a pedir para encaminhar para pelo menos 10 pessoas, eu encaminho para pelo menos 15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando um e-mail tem um link, abro sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

3

5. Redes Sociais				
	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Só adiciono como amigo quem conheço pessoalmente	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me sinto ofendido pelo comentário de outra pessoa respondo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso colocar tudo o que quiser nas redes sociais porque é o meu espaço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Partilho os meus sentimentos para os meus amigos saberem como me sinto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já aceitei pedidos de amizade de gente que não conheço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Para incluir uma imagem, fotografia ou um texto de alguém devo pedir permissão	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me arrependo de publicar alguma coisa no meu mural apago	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Chats				
	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Quando alguém se mostra agressivo para mim numa conversa online eu falo com os meus pais sobre isso	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É correto fazer-me passar por outra pessoa quando estou a conversar em chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Se alguma vez tiver um convite para um encontro através do chat eu vou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Gosto de namoriscar por chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Gosto de discutir o meu aspeto físico com quem estou a falar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

4

7. Regras de Conduta				
	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Já me fiz passar por outra pessoa na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já ameacei colegas através da internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A net-etiquete não me permite jogar online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso ameaçar colegas desde que os meus pais e professores não descubram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A net-etiquete define as regras de conduta na internet	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela tua colaboração.

3

Apêndice 2 – CD com dossier Pedagógico

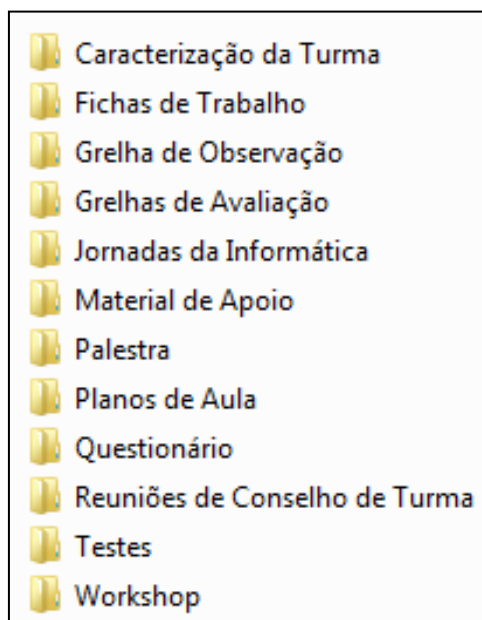


Figura 21 - Printscreen do conteúdo da raiz do CD



Caracterização da turma

9ºB
Ano lectivo 2012/2013

Nº	Nome	Morada	EE	Idade	Outros	Aproveitamento
1	...	OAZ	Pais – empresários de restauração	14	Aluna interessada e com capacidades de trabalho. Distrai-se com facilidade, empenha-se pouco nas tarefas propostas.	
2	...	UI	Mãe – gaspeadeira- _6º Pai – químico – 6º	14	Aluna interessada, trabalhadora e com capacidades ao nível de aquisição de conhecimentos. Revela-se conversadora e, por vezes, distraída. Empenha-se pouco nas atividades das aulas.	
3	...	OAZ	Mãe – talhante – 4º ano Pai – operário moldes – 12º ano	15	Aluna pouco empenhada e pouco responsável. Apresenta problemas familiares (pouca autoridade da mãe sobre a aluna)	LP, Geo, Mat – nível 2 Teve plano de recuperação Retenções: 2º ano Apoio: LP, Ing, FR, Geo, CN
4	...	Pinheiro da Bemposta	Mãe – doméstica – 6º ano Pai – trabalha construção – 6º ano	16	Não trabalha regularmente. Denota falta de empenho e interesse. Transferida da Escola do Pinheiro da Bemposta.	LP, Fr, Hist, Mat, CFQ – nível 2 Teve plano de recuperação – tem plano de acompanhamento Retenções: 3º ano e 9º ano
5	...	Ribeira de Fráguas	Mãe – administrativa – 6º ano Pai – serralheiro – 6º	15	Mudou da escola da Branca por vontade da mãe	LP, Ing, Mat – nível 2 Retenções: 9º ano
6	...	Passos - OAZ	Pai – operador de máquina(construtor)7º Mãe – sapatos – 4ª	15	Aluna que denota algum interesse nas atividades propostas. Porém tem-se revelado bastante conversadora e pouco empenhada. Tem alguma dificuldade em adquirir e aplicar conhecimentos ligados à área da matemática. Deveria participar mais de forma autónoma.	Mat, CN – nível 2 Teve plano de recuperação Retenções: 3º ano Apoio: Fr

7	...	Macinhata da Seixa	Pai – 4º ano Mãe – registo civil	15	Aluno com relatório psicológico : défice de atenção, tipo predominantemente desatento. A sua perturbação causa resultados aquém do que poderia obter. Está a ser seguido e trabalha a auto-estima, dado que devido a insegurança sente dificuldades de concentração. Tem dificuldades de visão, deve ser sentado nas filas da frente	LP, CN, – nível 2
8	...	OAZ	Pai – funcionário publico 7º Mãe- falecida	15	Aluno conversador e pouco empenhado. Possui capacidades que não aproveita, tendo em conta a sua postura em sala de aula. Não possui hábitos de trabalho.	LP, Mat, CFQ – nível 2 Teve plano de recuperação Retenções: 3º ano Apoio: Ing
9	...	OAZ	Pai - falecido Mãe – ajudante familiar – 2º ciclo	14	Aluna com capacidades que não rentabiliza. Mostra-se pouco empenhada e pouco motivada para as atividades escolares. Não possui hábitos de estudo e tem uma baixa autoestima. Tem depressão e está a ser medicada.	Lp, Ing, Mat, CN – nível 2 Teve plano de recuperação Apoio: Ing Escalão B
10	...	OAZ	Mãe- vitralista – 12º Pai – electricista – 9º	14	Aluno interessado e com capacidades. Tem facilidade em adquirir conhecimentos e aplicá-los a situações novas. É responsável e trabalhador. Contudo, por vezes, distraí-se um pouco na conversa o que, por vezes, prejudica o seu trabalho.	
11	...	Santiago de Riba-UI	Mãe – sapatos – 1º ciclo Pai – serralheiro – 4º ano	14	Vem do 9º B. Repetente	LP, Fr, Geo, CN, Hist, Mat, CFQ, TIC – nível 2 Tem Plano de acompanhamento Apoio: LP, Fr, Geo, Mat

12	...	Santiago de Riba-UI	Mãe- gaspeadeira – 4º Pai- trolha- 4º	15	Aluna interessada e empenhada. Possui dificuldades em apreender conteúdos, bem como aplicá-los a situações distintas. É pouco participativa, fruto de uma personalidade um pouco tímida. Tem uma postura em sala de aula que a distingue dos colegas, pela correção.	Teve plano de recuperação Retenções: 2º ano Apoio: LP, Ing
13	...	Madail		14		Retenções: 9º ano
14	...	OAZ	Pai- químico – 6º Mãe – emp. Refeitório – 6º	14	Aluno pouco interessado, distraído e conversador. Tem capacidades que poderia rentabilizar melhor. A sua postura em sala de aula inibe a aquisição, de forma plena, dos conteúdos leccionados. Tem facilidade em relacionar conhecimentos. Porém a sua atitude e a forma como encara a escola tem vindo a causar uma regressão em termos pedagógicos.	Mat – nível 2 Teve plano de recuperação
15	...	OAZ	Pai- desenhador 9º Mãe – op. Fabril – 6º	14	Aluna interessada, mas pouco trabalhadora. Mostra-se bastante conversadora. Tem facilidade em adquirir conhecimentos e aplicá-los de forma assertiva. A aluna tem alguns problemas em termos de visão.	Teve plano de recuperação
16	...	OAZ		14	Aluno conversador e distraído. Empenha-se pouco nas tarefas da aula e revela falta de hábitos de trabalho. Possui capacidades que poderá rentabilizar, devendo adoptar uma postura, face ao estudo e à escola, de maior responsabilidade.	Teve plano de recuperação Apoio: LP, Fr

17	...	Travanca	Mãe – 6º Pai – empresário – 10º	14	Aluna interessada e responsável. Possui métodos de trabalho e organização que propiciam um estudo regular. Tem facilidade em adquirir conhecimentos aplicá-los a situações novas. Contudo, por vezes, distraí-se um pouco.	
18	...	OAZ	Mãe – ajudante lar – 6º Pai – motorista - 7º	14	Aluno trabalhador e com capacidades nos vários domínios. Tem facilidade em aplicar conhecimentos apreendidos. A sua expressão oral é, por vezes, pouco concisa. Revela um carácter nervoso, que, em certas ocasiões, se reflecte na sua postura em sala de aula.	
19	...	OAZ	Mãe	16	Aluna pouco empenhada e interessada. Possui capacidades que não rentabiliza.	LP, Mat, Ing – nível 2 Teve plano de recuperação
20	...		Pai – serralheiro – 2º ciclo Mãe – operadora máquinas – 3º ciclo	14	Vem do 9º B. Repetente	Geo, Mat, CN, CFQ – nível 2 Retenções: 9º ano Tem plano de acompanhamento
21	...	Macinhata da Seixa	Mãe – doméstica – 6º	15	Aluna interessada e trabalhadora. Tem dificuldades em expressar-se oralmente. Denota algumas dificuldades em aplicar determinados conhecimentos a situações novas. Em termos de expressão escrita, tem tendência a escrever como fala. É bastante conversadora.	Teve plano de recuperação Retenções: 2º ano
22	...	OAZ	Mãe -	14	Aluno muito conversador e com uma	LP, Fr, Mat – nível 2

					postura pouco adequada à sala de aula. Tem dificuldade em reconhecer e acatar as regras de sala de aula. Quando confrontado com as suas atitudes, rejeita sempre a sua responsabilidade. Denota algumas dificuldades na expressão oral e escrita. Em termos de aplicação de conhecimentos, tem, por vezes dificuldades em aplicar diferentes conhecimentos a situações novas. Não possui hábitos de estudo.	Retenções: 2º ano Apoio: LP
23	...	OAZ	Mãe- operadora de supermercado – 9º Pai – peças para carros – 12º	14	Relatório médico de problema congénito na bexiga e supra-renal. (25-02-2010) Aluna empenhada, trabalhadora e interessada. Tem algumas dificuldades em transferir conhecimentos e aplicá-los a novas situações.	Mat – nível 2
24	...	Santiago de Riba-UI	Mãe -	14	Aluna conversadora. Revela dificuldades de compreensão e expressão escrita. Tem alguma dificuldade na área do de aplicação de raciocínio concreto. Poderia empenhar-se mais. Os seus hábitos de trabalho são pouco consistentes.	Mat – nível 2 Teve plano de recuperação
25	...	OAZ	Mãe – contabilista – 12º Pai – pintor automóveis – 8º	14	Aluno conversador e, por vezes, dissimulado na sua postura. Tem capacidade de análise, aquisição e aplicação de conhecimentos. Não se empenha o suficiente.	
26	...	OAZ	Mãe – 6º Pai – 6º	14	Aluno conversador e com postura inadequada. Tem capacidades que não rentabilizada, visto que a sua atitude e	Apoio: Fr

					motivação perante a escola revelam falta de responsabilidade. Raramente realiza tarefas para casa.	
27	...	Madail	Mãe- 1º ciclo - cozinheira Pai – 2º ciclo - carpinteiro	14	Aluna conversadora e pouco empenhada. Tem dificuldade em aplicar conhecimentos a situações concretas. Revela falta de hábitos e métodos de trabalho.	Ing, Hist, Mat – nível 2 Apoio: Ing
28	...	Palmaz		15	Repetente do 9º A.	Lp, Fr, Geo, CN, Ing, Hist, Mat, CFQ, TIC – nível 2 Apoio: Mat
29	...			15	Repetente do 9ºA.	LP, Fr, Geo, CN, Ing, Hist, Mat, CFQ, TIC – nível 2 Apoio: Mat
30	...	OAZ	Pai – Prof Universitário – doutoramento Mãe – assistente social - licenciaturaq	13	Aluna interessada e empenhada. Organiza os seus materiais de estudo e tenta superar as suas dificuldades junto dos professores. Por vezes, distrai-se um pouco.	

Ficha de Literacia Informática

Nome: _____ N.º _____ Turma 9.º _____

1. Tens **computador** em casa? Sim Não

Atenção: Se respondeste que **NÃO**, passa já para a questão n.º 3.

2. Com que frequência costumás utilizá-lo?

Todos os dias 3 a 5 vezes por semana 1 a 2 vezes por semana 2 a 3 vezes por mês Raramente Nunca

3. Usas **computador** na escola? Sim Não

Atenção: Se respondeste **NÃO** à 1ª e à 3ª questão, passa já para a questão n.º 8.

4. Com que frequência costumás utilizá-lo?

Todos os dias 3 a 5 vezes por semana 1 a 2 vezes por semana 2 a 3 vezes por mês Raramente

5. Em que local(ais)? (podes assinalar mais do que uma situação)

Em casa:

- Quarto
 Sala
 Escritório
 Outro: _____

Na escola:

- Sala de aula
 Biblioteca
 Outro: _____

6. Para que utilizas o **computador**?

- Para enviar e receber mensagens de e-mail
 Para navegar em redes sociais
 Para fazer trabalhos
 Para pesquisar na Internet (por exemplo, no Google)
 Para consultar / ver sites
 Para participar em chats, fóruns, ...
 Para jogar
 Outro: _____

7. Quando trabalhas acompanhado no **computador**:

- Gostas de ser tu a mexer
 Preferes que seja outra pessoa a mexer

8. Tens **telemóvel**? Sim Não

Atenção: Se respondeste que **NÃO**, passa já para a questão n.º 12.

9. De que tipo? Telemóvel simples Smartphone iPhone

10. Com que frequência costumás utilizá-lo?

- Várias vezes
ao dia
- Algumas
vezes ao dia
- 1 a 2 vezes
por dia
- 2 a 3 vezes
por semana
- Raramente

11. Para que utilizas o **telemóvel**?

- Para enviar e receber SMS
- Para enviar e receber MMS
- Para telefonar
- Para enviar e receber mensagens de e-mail
- Para navegar em redes sociais
- Para ouvir música
- Para tirar fotografias
- Para gravar vídeos
- Para aceder à Internet
- Para jogar
- Outro: _____

12. Tens **iPad/tablet**? Sim Não

*Atenção: Se respondeste que **NÃO**, passa já para a questão n.º 15.*

13. Com que frequência costumás utilizá-lo?

- Todos os dias
- 3 a 5 vezes
por semana
- 1 a 2 vezes
por semana
- 2 a 3 vezes
por mês
- Raramente
- Nunca

14. Para que utilizas o **iPad/tablet**?

- Para enviar e receber mensagens de e-mail
- Para navegar em redes sociais
- Para fazer trabalhos
- Para aceder à Internet
- Para ouvir música
- Para tirar fotografias
- Para gravar vídeos
- Para ler (ebooks, imprensa digital,...)
- Para jogar
- Outro: _____

15. Tens acesso à Internet em casa? Sim Não

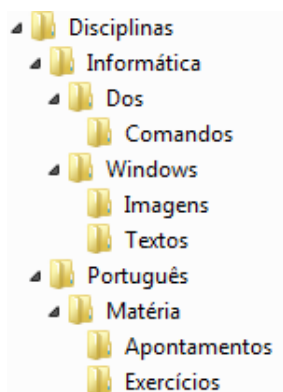


Fichas de trabalho

FICHA TRABALHO Nº2
UNIDADE 1 – SO EM AMBIENTE GRÁFICO

Recorrendo ao Explorador do Windows, efetue os seguintes exercícios.

1. Dentro da pasta com o seu nome, crie uma pasta com nome *Ficha N2*.
2. Na pasta *Ficha N2* que acabou de criar, crie a seguinte estrutura de pastas:



3. Abra o WordPad e digite o seguinte texto:

BUGS

Um "bug" é uma falha no conjunto de rotinas (linhas de código), algo que não deveria lá estar e está (ou, por omissão, devia estar e não está) e pode ser bastante prejudicial, consoante exista ou não em rotinas vitais.

Podemos comparar os bugs informáticos com as melgas dentro do quarto ou ainda, com os mosquitos.

4. Guarde o ficheiro com o nome de *Bugs* na pasta *Exercícios*.

5. Abra o *Paint* e desenhe a seguinte figura: 

6. Guarde o ficheiro com o nome *Inseto* na pasta *Imagens*.

7. Copie o seu desenho (*Inseto*) para o texto criado na questão 3.

8. Volte a guardar o seu trabalho.

9. Crie um atalho no Ambiente de Trabalho que abra o ficheiro *Bugs*, que se encontra na pasta *Exercícios*.

10. Copie o ficheiro *Inseto* para a pasta *Apontamentos*. Altere-lhe o nome para *Joaninha*.

11. Apague o ficheiro *Inseto*, que se encontra na pasta *Imagens*.

12. Mova o ficheiro *Bugs*, para a pasta *Textos*.

13. Altere a propriedade do ficheiro *Bugs* para que este seja só de leitura.

14. Apague o atalho do ficheiro *Bugs*.

15. Recupere o atalho (ficheiro *Bugs*).

16. Utilize a calculadora para efetuar os seguintes cálculos. Registe o resultado de cada uma das alíneas no Bloco de Notas.

16.1. Adicione 324 a 456

16.2. Subtraia 895 a 584

16.3. Metade de 842

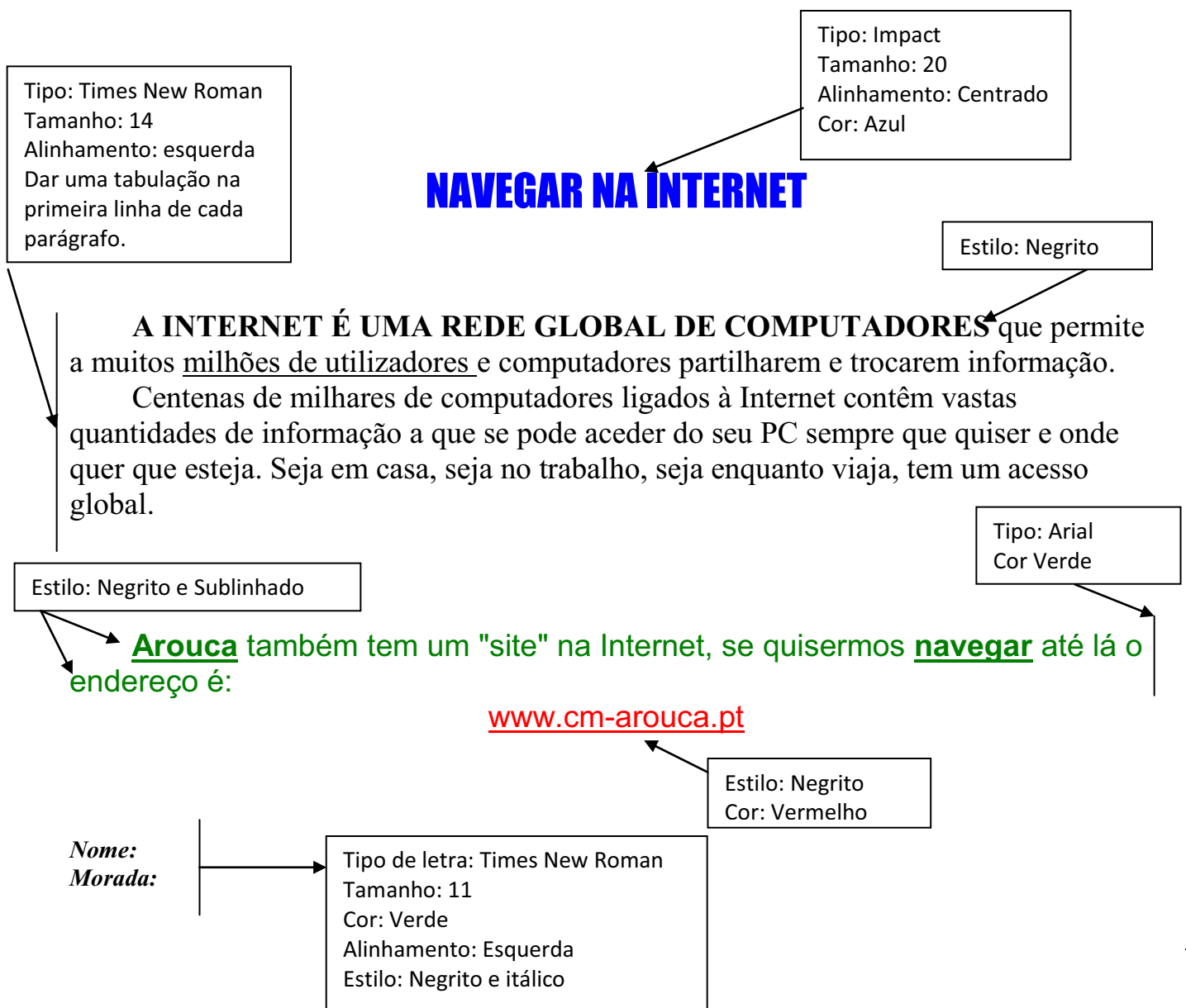
16.4. 3^6

16.5. Raiz quadrada de 64

16.6. $5 * ((4+10)/2)$.

Guarde o ficheiro com o nome *Cálculos* na pasta *Exercícios*.

17. Abra o WordPad e digite o seguinte texto, tendo em conta os aspetos de formatação pedidos:



NAVEGAR NA INTERNET

Tipo: Times New Roman
Tamanho: 14
Alinhamento: esquerda
Dar uma tabulação na primeira linha de cada parágrafo.

Tipo: Impact
Tamanho: 20
Alinhamento: Centrado
Cor: Azul

Estilo: Negrito

A INTERNET É UMA REDE GLOBAL DE COMPUTADORES que permite a muitos milhões de utilizadores e computadores partilharem e trocarem informação. Centenas de milhares de computadores ligados à Internet contêm vastas quantidades de informação a que se pode aceder do seu PC sempre que quiser e onde quer que esteja. Seja em casa, seja no trabalho, seja enquanto viaja, tem um acesso global.

Estilo: Negrito e Sublinhado

Tipo: Arial
Cor Verde

Arouca também tem um "site" na Internet, se quisermos **navegar** até lá o endereço é:

www.cm-arouca.pt

Estilo: Negrito
Cor: Vermelho

Nome:
Morada:

Tipo de letra: Times New Roman
Tamanho: 11
Cor: Verde
Alinhamento: Esquerda
Estilo: Negrito e itálico

- a) Grave o ficheiro com o nome *Texto* na subpasta *Windows* da pasta *Ficha N2*.
18. Crie uma cópia de segurança do conteúdo da pasta *Ficha N2* para uma pasta com o nome *Cópias* na pasta com o seu nome.
19. Compacte a pasta *Ficha N2*.
20. Descompacte a pasta comprimida para uma pasta com o nome *Zipados*.

Bom Trabalho! 😊



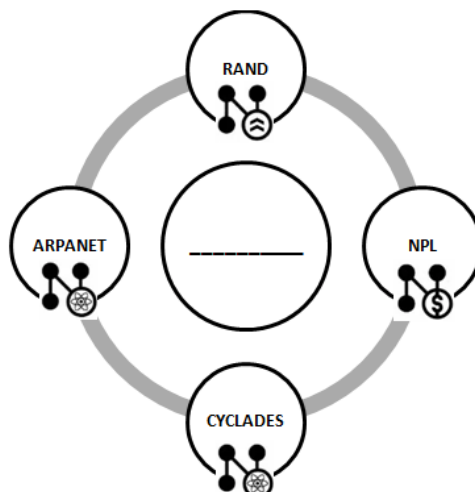
1. Completa as seguintes frases para que sejam verdadeiras:

- a) Uma _____ de _____ consiste em 2 ou mais computadores e outros dispositivos interligados entre si de modo a poderem trocar _____ e _____ recursos (físicos e lógicos).
- b) Uma LAN é uma rede _____ onde a ligação entre vários computadores e periféricos abrangem um ambiente de poucos quilómetros.
- c) As _____ (Wide Area Network) – Redes de áreas _____ - são redes geograficamente distribuídas, formadas por grandes áreas geográficas que abrangem países e continentes.
- d) A Internet é uma _____, que interliga milhares de _____ e milhões de _____ espalhados por todo o mundo.
- e) _____ é a abreviatura de Internet Service Provider, isto é, fornecedor de serviço de acesso à Internet.
- f) O programa que é necessário para navegar na Internet, denomina-se por _____.
- g) A diferença entre endereços IP e URL é que o _____ atribui um número aos computadores da rede e o _____ atribui um número à página inicial (*home page*) de um site e não pode ser repetida.
- h) O _____ (Sistema de Nomes de Domínio) é um sistema usado para organizar e identificar domínios. Ele fornece um nome a um ou mais endereços IP de um domínio.

2. Com base no vídeo que vais visualizar completa as seguintes frases:

- a) Os EUA fundaram a DARPA (*Defense Advanced Research Project Agency*) em Fevereiro de _____.
- b) Nessa época, o conhecimento/informação era apenas transferido por _____.

- c) A DARPA planeou a _____, rede de computadores em grande escala, afim de acelerar a transferência de conhecimento e evitar a duplicidade de pesquisas já existentes.
- d) O desenvolvimento da ARPANET começou em _____.
- e) Para as primeiras conexões entre os computadores, o Grupo de Trabalho de Rede desenvolveu o Protocolo de Controlo de Rede ____ que mais tarde foi substituído pelo mais eficiente _____,
- f) A característica específica do TCP é a verificação de transferência de _____.
- g) Finalmente nasceu a _____, uma rede mundial de computadores.



- h) A abordagem científica (ARPANET e CYCLADES), militar (RAND) e comercial (NPL) são a fundação para a nossa _____ moderna.

3. Consolidação da matéria.

As perguntas que se seguem são de escolha múltipla. A cada questão corresponde uma e só uma resposta correta.

a) A Internet é:

- Um conjunto de pequenas redes que usam protocolos diferentes;
- Uma rede que liga entre si computadores e dispositivos de todo o mundo;
- Um programa que se instala no computador, não necessitando de estar ligada a outros computadores;
- Nenhuma das anteriores.

- b) A Internet era, originalmente, um projecto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O seu nome era:
- INTRANET
 - MILNET
 - ARPANET
 - NSFNET
- c) Para se encontrar um documento na Web é necessário que este tenha um endereço. Este endereço chama-se:
- FTP (File Transfer Protocol) ;
 - URL (Universal Resource Protocol);
 - WWW (World Wide Web);
 - HTTP (Hyper Text Transport Protocol).
- d) Um Browser não é mais do que:
- Uma pessoa que controla o acesso à Internet;
 - Software que interpreta as marcas dos ficheiros HTML colocados na WWW;
 - Equivalente ao Homepage;
 - Permite visualizar informação multimédia disponível na WWW.
- e) A ligação à Internet, através de um fornecedor de acesso (ISP), precisa:
- Computador, Hub, cabo TV, browser;
 - Computador, placa de rede, linha RDIS;
 - Computador, ligação (ADSL, fibra ótica, cabo, satélite), browser, modem, conta num servidor de acesso;
 - Nenhuma das anteriores

Bom Trabalho!

Tema do Trabalho:

“OS PRINCIPAIS SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA INTERNET”

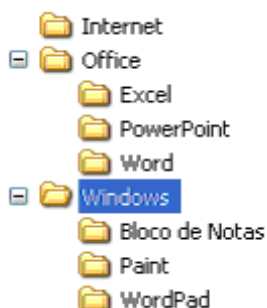
Avalia (de 1 a 5) as apresentações que foram feitas.

Temas\Critérios	Grupo	Pesquisa	Seleção e tratamento da informação	Capacidade de comunicação	Criatividade	Fontes bibliográficas	Apreciação Global
WWW							
Correio eletrónico							
<i>Twitter</i>							
<i>Chat's</i>							
Videoconferência							
Motores de busca							
Grupos (fóruns) de discussão							
<i>Homebanking</i>							
<i>Blogs</i>							
Redes Sociais							

Grupo: _____

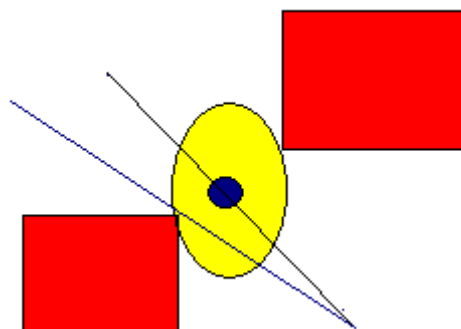
1ª PARTE – SISTEMA OPERATIVO

1. Crie uma pasta com nome *NomeAluno_NºAluno* dentro da pasta **Os Meus Documentos**:
2. Crie a seguinte estrutura de pastas, dentro da pasta que acabou de criar:



3. Faça no Paint o seguinte desenho:

- ⇒ Risco em azul
- ⇒ Interior dos retângulos em vermelho
- ⇒ Linhas delimitadoras em preto
- ⇒ Interior do círculo grande amarelo
- ⇒ Interior do círculo pequeno em azul



4. Guarde o desenho com o nome *Pintura*, na pasta **Paint**
5. Copie o ficheiro com o nome *Pintura* para a pasta **WordPad** mas com o nome *Figuras*
6. Abra o WordPad e digite o seguinte texto:

Desenho e pintura

Os programas de desenho assistido por computador, normalmente, incluem também a pintura ou manipulação de cor. Entre os programas mais divulgados, do género, temos, por exemplo: o Paint e o Corel Draw.

7. Insira o desenho que fez no Paint no fim do texto.

8. Guarde o ficheiro com o nome "Texto com Desenho", na pasta **WordPad**.
9. Crie na pasta *NomeAluno_NºAluno* um atalho para o ficheiro "Texto com Desenho".
10. Mude o nome da pasta *Office* para *Microsoft Office*.

2ª PARTE - INTERNET

Para responder às seguintes questões cria um novo documento do bloco de notas, com nome Internet e guarda-o na pasta Internet.

1. Qual a diferença entre Web e Internet?
2. Qual a função de um ISP (*Internet Service Provider*)?
3. Quais os serviços básicos prestados pela Internet?
4. O que é necessário para utilizar a Internet?
5. Qual o sistema de endereçamento da Internet que garante a unicidade dos endereços existentes. _____
6. No seguinte endereço de web site:

<http://www.lisboaeditora.pt>

explica o significado de cada um dos itens:

http - _____

www - _____

lisboaeditora - _____

.pt - _____

Bom Trabalho ☺

FICHA TRABALHO Nº7
UNIDADE 1.3 – INTERNET

Vamos a mais um desafio?

Desta vez vão fazer uma Caça ao Tesouro! Nela vão mostrar as vossas competências na utilização da Pesquisa no Google.

Vamos ao trabalho!

Para esta Caça ao Tesouro devem criar no Ambiente de Trabalho uma pasta com os nomes dos elementos do grupo, bem como os vossos números.


Abram também um documento do *Microsoft Word* no qual vão registar as vossas respostas das pequenas tarefas que a Caça ao Tesouro tem. Guardem esse documento na vossa pasta.

Agora já estão em condições para partir à aventura!

Abram um *browser* e acedam a: <http://bit.ly/UTEPNM>

Abrirá uma página com o seguinte aspeto:



Para passarem para a tarefa seguinte devem clicar em , que se encontra na parte inferior da página, ao centro.

Terão 15 tipos de desafios, e cada um terá um subconjunto de tarefas simples.

No final devem compactar a pasta e enviá-la à vossa professora:

9.º A - susananeves@soaresbasto.pt

9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt

9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

FICHA TRABALHO Nº 8
UNIDADE 2 – MICROSOFT OFFICE WORD



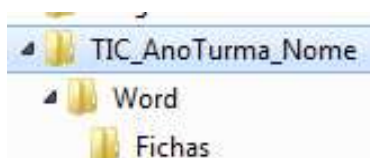
OBJETIVOS:

REGRAS DE EDIÇÃO DE TEXTO

CONCEITOS BÁSICOS – criar, guardar, guardar como e abrir documentos

OPERAÇÕES BÁSICAS - mover, copiar, colar e eliminar texto

1. Cria nos **Meus Documentos** a seguinte estrutura de pastas:



2. Dentro da pasta **Fichas** cria uma nova pasta cujo nome é a data de hoje, onde deves guardar todos os documentos produzidos nesta aula.
3. Abre o *Word* e guarda-o na pasta criada no exercício anterior com o nome *regras*.
4. Digita o texto que se segue sem preocupação com as formatações.

Regras para escrever texto

Quando o texto se aproxima da margem direita, o Word automaticamente inicia uma nova linha; se a palavra que estava a ser escrita não cabe na linha, o programa encarrega-se de a passar automaticamente para a linha seguinte; para terminar um parágrafo, deve premir a tecla ENTER no final desse parágrafo;

Tal como numa vulgar máquina de escrever, os caracteres acentuados são introduzidos através de uma sequência de duas teclas: carrega-se primeiro na tecla do acento pretendido (´, ` , ^, ~) e seguidamente na letra a acentuar (ao carregar na tecla do acento, não o vemos no monitor; ele só aparecerá já sobre a letra acentuada, depois de carregar na respetiva tecla).

Os pontos finais e as vírgulas devem ser colocadas junto às palavras, sem espaços antes. Exemplo: "palavras," e não "palavras, "; "antes." e não "antes ."

O parêntesis e as aspas também devem ficar junto das palavras que iniciam e terminam o texto a destacar. Devemos escrever "assim" e não " assim "; e (assim) e não (assim).

Se pretender introduzir apenas um acento (´, ` , ^, ~) deve carregar na barra de espaços depois da tecla do acento; convém recordar que os acentos graves e circunflexos são obtidos recorrendo à tecla Shift.

Pode, em qualquer altura, posicionar o cursor em qualquer parte já escrita do documento (com as teclas do cursor ou com um clique com o rato); se digitar seguidamente o texto, este será inserido entre o existente, empurrando tudo o que se encontrava a seguir, a menos que o modo de

sobreposição esteja ativo (SUB na barra de estado); isto pode ser feito pressionando no teclado a tecla Insert. Neste caso, ao escrever, o texto é apagado à medida que escreve.

Agora vamos inserir estes caracteres muitas vezes úteis nos nossos documentos:

@@ ££ ## \$\$ §§ %% && {} () [] == ?? €€.

Assinatura: Nome do Aluno e data (Substitui o Nome do aluno pelo teu nome)

5. Formatação de texto

5.1. Selecciona o título do texto e aplica-lhe as seguintes formatações:

- Tipo de letra: Century Gothic
- Tamanho: 16
- Cor: Azul
- Sublinhado duplo: Azul Claro
- Alinhamento: Centrado

5.2. Selecciona o corpo do texto e aplica-lhe as seguintes formatações:

- Tipo de letra: Arial
- Tamanho: 12
- Cor: Azul escuro
- Alinhamento: Justificado

6. **Guarda** e fecha o documento.

7. **Abrir e Guardar como** - abre o documento *regras* e guarda-o com o nome *regras_v01*, na mesma pasta.

8. Localizar palavras

Não é necessário localizar uma palavra ou frase dentro de um documento, procurando linha a linha, porque o Word oferece-nos um recurso para esse efeito.

- No separador **Base**, na secção **Editar** tem a opção **Localizar** (ou utiliza as teclas de atalho pressionando o **Ctrl + L**)
- Surgirá a caixa de diálogo **Localizar e substituir**.
- Escreve a palavra *palavras* na opção **Localizar** e de seguida clica em **Localizar seguinte**. O Word irá localizar a palavra em todo o documento.

9. Localizar e substituir texto

Troca a palavra *palavras* por *termos*.

- No separador **Base**, na secção **Editar** tem a opção **Substituir** (ou utiliza as teclas de atalho pressionando o **Ctrl + U**). Em seguida aparece a caixa de diálogo.
- Na caixa de diálogo na opção **Localizar** coloca *palavras*. Em **substituir por** coloca *termos* e finalmente clica no botão **Substituir** para substituir palavra a palavra. Podes também clicar no botão **Substituir Tudo** para substituir todas as palavras de uma só vez.

10. Copiar e colar texto

10.1. Selecciona o parágrafo “O parêntesis e as aspas...”.

10.2. Copia a frase seleccionada e cola para o final do parágrafo “Pode, em qualquer altura...”.

11. Cortar e colar texto

- 11.1. Selecciona o parágrafo “Os pontos finais e as vírgulas ...”.
- 11.2. Move a frase seleccionada para o final do texto.

12. Seleccionar todo o texto

- 12.1. No separador **Base**, na secção **Editar** tem a opção **Seleccionar Tudo** (ou pressiona as teclas **Ctrl + T**).
- 12.2. Coloca o texto todo a verde.

Envia, por **e-mail**, para a tua professora a **pasta de trabalho da aula de hoje (zipada)**, que criaste no exercício 2.

Assunto: Resolução Ficha N8.Word – Turma – n.º

Bom Trabalho!☺

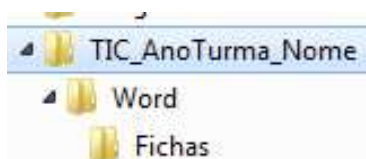
FICHA TRABALHO Nº 9
UNIDADE 2 – MICROSOFT OFFICE WORD



OBJETIVOS:

FORMATAÇÕES - Tipo de Letra, parágrafos, esquema de página, listas numeradas e com marcas e pincel de formatação




1. Na pasta **Fichas** que criaste na aula anterior cria uma nova com a data de hoje:



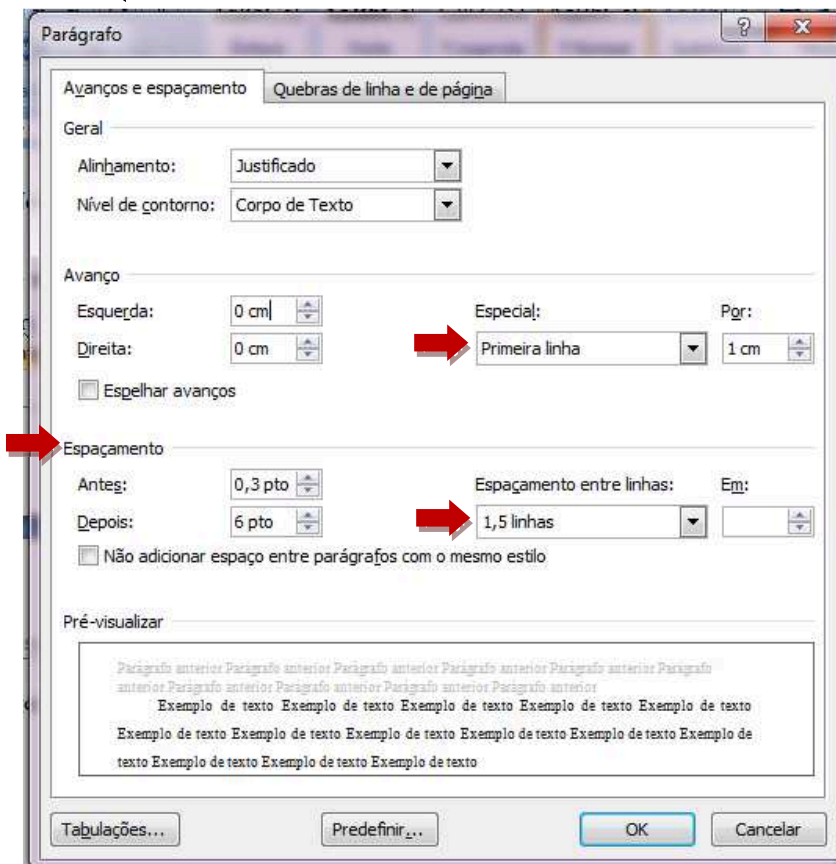
2. Accede à plataforma *moodle* e entra na página da disciplina [TIC](#).
3. Abre o documento “Documento.Ficha9” e guarda-o com o nome “Os Portugueses e as redes sociais”, na pasta que criaste no exercício anterior.
4. Selecciona o título do texto e aplica-lhe as seguintes formatações:
 - Tipo de letra: Century Schoolbook
 - Tamanho: 14
 - Maiúsculas Pequenas e Sombra
 - Alinhamento: Centrado
5. Selecciona o corpo do texto e aplica-lhe as seguintes formatações:
 - Tipo de letra: Times New Roman
 - Tamanho: 12
 - Cor: Azul escuro
 - Alinhamento: Justificado



6. **Espaçamento entre linhas**

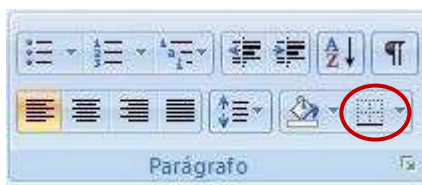
- 6.1. Selecciona o texto. No separador **Base**, na secção **Parágrafo** clica em **Espaçamento entre linhas** .
- 6.2. Na lista que aparece escolhe o espaçamento 1,5.
- 6.3. Volta a clicar em  **Espaçamento entre linhas** e escolhe a opção  **Opções de Espaçamento entre Linhas...**

6.4. Na janela de diálogo preenche os campos **Antes** e **Depois** com “0,3pto” e “6pto” respetivamente.




6.5. Na mesma janela na secção **Avanço** coloca “1cm” no campo **Especial Primeira Linha**.
Nota: Repara que nesta janela também tens o campo **Espaçamento entre linhas**.

6.6. Guarda o teu trabalho.



7. Limites e Sombreado

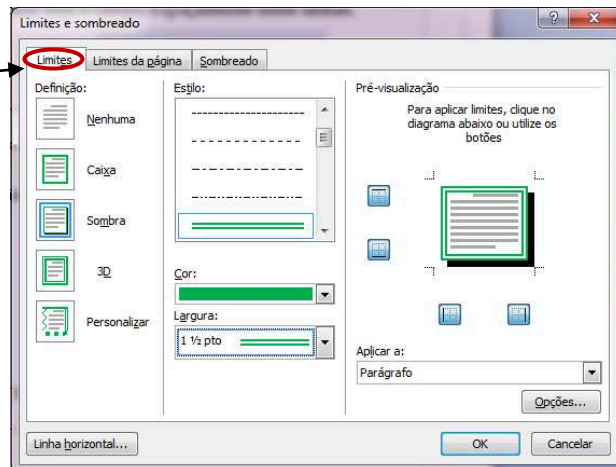
Na secção **Parágrafo** clica no menu **Limites e Sombreado**  e de seguida na opção



7.1. Aplica ao título o seguinte limite e sombreado

Separador Limites

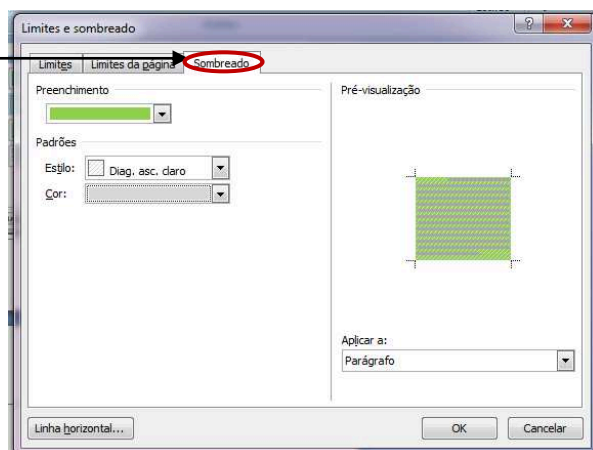
- 7.1.1. Definição – sombra;
- 7.1.2. Estilo – duas linhas;
- 7.1.3. Cor – verde;
- 7.1.4. Largura – 1 ½ pontos;
- 7.1.5. Aplicar a – parágrafo.



Separador Sombreado

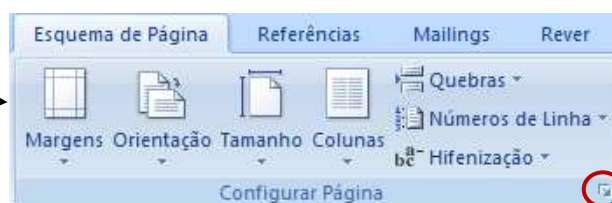
- 7.1.6. Cor do preenchimento – Verde-claro
- 7.1.7. Estilo de padrão – Diagonal Ascendente claro
- 7.1.8. Cor do padrão – Cinzento-claro
- 7.1.9. Aplicar a – parágrafo.

7.2. Guarda o teu trabalho.



8. Esquema de Página

No separador **Esquema de Página** recorre à secção **Configurar Página** para aplicares as seguintes formatações de página ao documento.



8.1. Formata a página com os seguintes valores:

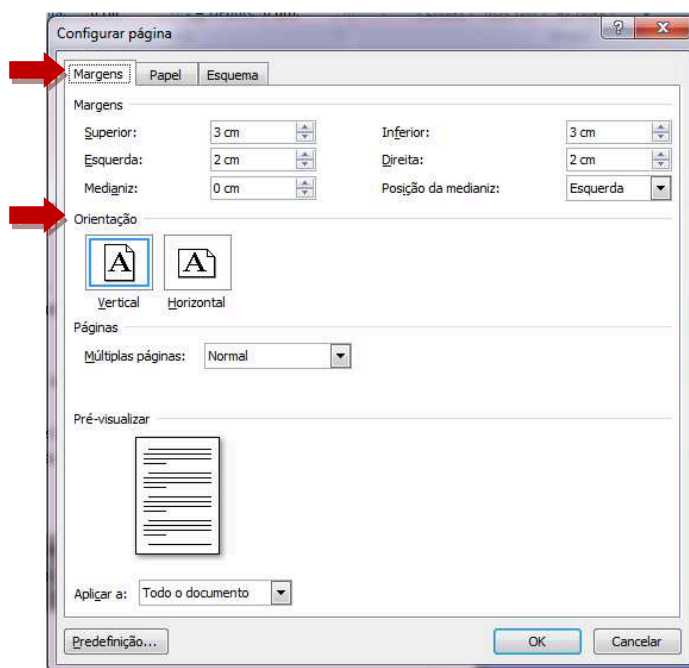
Margem Superior – 3 cm

Margem Inferior – 3 cm

Margem Esquerda – 2 cm

Margem Direita – 2 cm

Orientação: Vertical



9. Guarda e fecha o documento.

NÍVEL 3 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui, atingiste o nível 3. Muito bem! Conseguiu gerir adequadamente o teu tempo e queres passar para o nível 4? Então continua a resolver a ficha!

Caso contrário, avança diretamente para a questão n.º 14.

10. Lista com marcas

10.1. Abre um novo documento e grava com nome “**Listas**” na pasta que criaste hoje:

10.2. Reproduz a seguinte lista de marcas de telemóveis:

✓ Marcas de telemóvel:

- ❖ Nokia
- ❖ Samsung
- ❖ Sony
- ❖ Blackberry
- ❖ Apple iPhone
- ❖ LG
- ❖ AEG

10.3. Altera o símbolo das últimas 4 marcas da lista anterior.

11. Lista Numerada

11.1. Cria a seguinte lista numerada

1. MÚSICAS

1.1. Rock

1.1.1. The All-American Rejects - "Kids in the Street"

1.1.2. Avenged Sevenfold - "So Far Away"

1.1.3. Barenaked Ladies - "One Week"

1.2. R&B

1.2.1. Ashanti - "Foolish"

1.2.2. Next - "Too close"


2. FILMES

2.1. Django Libertado

2.2. Jogos da Fome

12. Ferramenta Pincel

12.1. Formata o título da primeira lista numerada “Músicas” a negrito e cor verde.

12.2. Utiliza a ferramenta  para copiar a formatação e aplicar a todos os títulos de cada lista.

13. Guarda e fecha o documento.

NÍVEL 4 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui atingiste o nível 4. Parabéns! Resolve agora a questão n.º 14 para concluíres a aula de hoje.

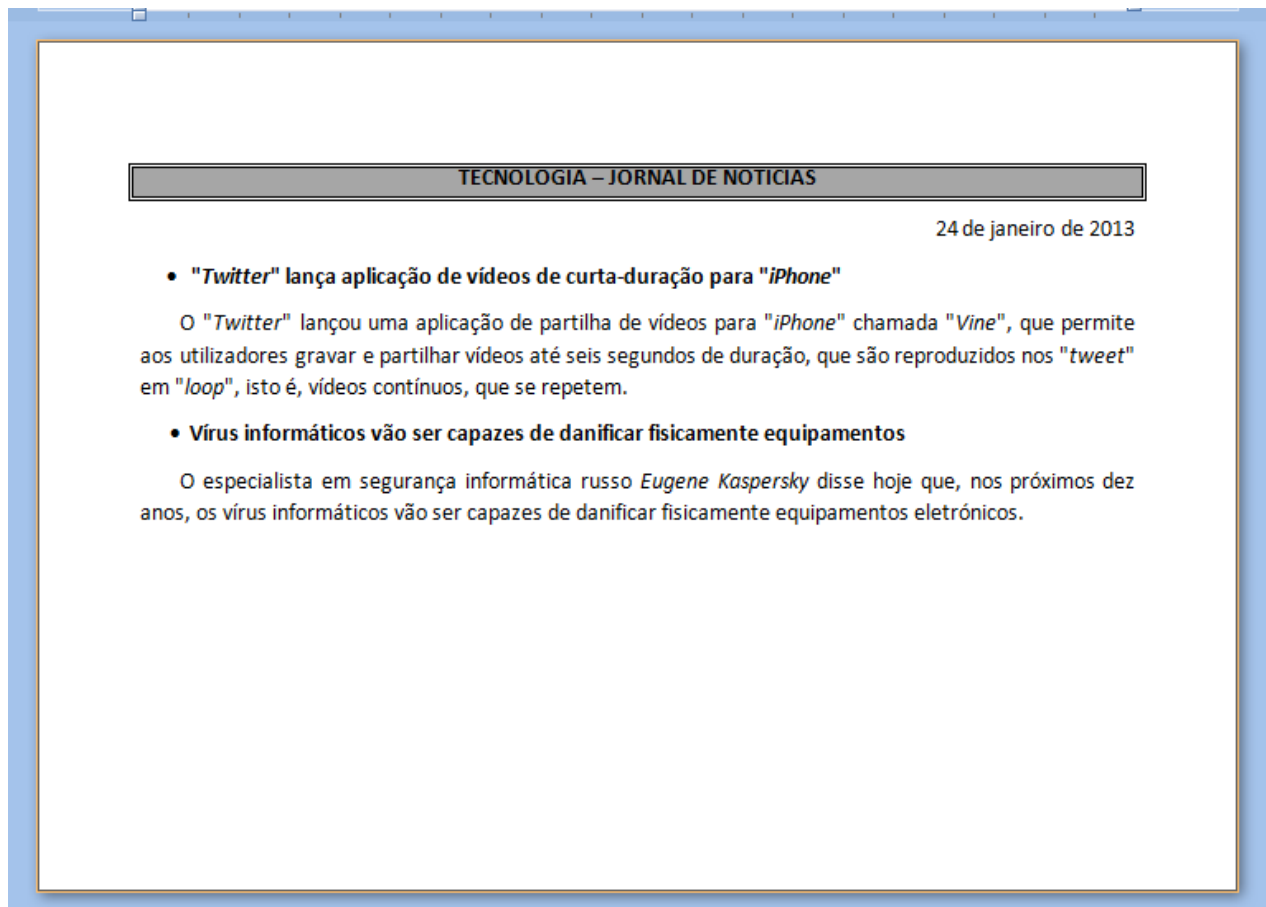
14. Compacta a pasta com a data de hoje e envia por **e-mail** à tua professora.

Assunto: Resolução Ficha N9.Word – Turma – n.º

9.º A - susananeves@soaresbasto.pt | 9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt | 9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

NÍVEL 5 – Queres tentar o nível 5? Podes iniciar na aula ou resolver em casa e enviases por e-mail até à próxima segunda-feira. Experimenta!

15. Reproduz o seguinte documento:



Algumas indicações:

- Tipo de Letra: Calibri
- Tamanho: 16
- Margem Superior – 3 cm
- Margem Esquerda – 2,5 cm
- Orientação: ☺?
- Margem Inferior – 3 cm
- Margem Direita – 2,5 cm

16. Guarda-o com o nome **Nível5_FichaN9** e envia-o por **e-mail** para a tua professora.

Assunto: Resolução Nível5_FichaN9.Word

Bom Trabalho!☺

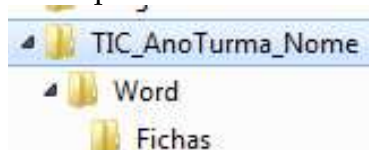
FICHA TRABALHO Nº 10
UNIDADE 2 – MICROSOFT OFFICE WORD




OBJETIVOS:

OPERAÇÕES DE INSERÇÃO: SÍMBOLOS, IMAGENS, CABEÇALHO, RODAPÉ, QUEBRAS DE PÁGINA
FORMATAÇÕES DE ESQUEMA DE PÁGINA: QUEBRAS DE PÁGINA, DE SECÇÃO E COLUNAS
TABULAÇÕES









À semelhança das aulas anteriores cria uma pasta com a data de hoje na pasta **Fichas** .



OBJETIVO I: INSERIR SÍMBOLOS

1. Cria um novo documento e guarda-o na pasta de hoje com o nome *Símbolos*.
2. Digita o seguinte texto e os respetivos símbolos (**Inserir > Símbolo**  > **Tipo de Letra** correspondente **Wingdings / Webdings**)

Símbolos

O meu  não é nenhuma  e não anda que nem um . Apesar de exigir muita  leva-me de minha  para a  nos dias de trabalho ou para a  aos fins de semana. Mas o que eu mais gostava de fazer com ele era dar uma volta ao .

3. Formata o texto com as seguintes características:
Tipo de letra: Arial, **Tamanho:** 12, **Cor:** Verde
Alinhamento: Justificado
Espaço entre linhas: 1,5 e **Avanço à esquerda:** 0,5
4. Formata os símbolos com as seguintes características:
Tamanho 18;
Estilo Negrito;
Cor vermelho escuro
(Sugestão: Usa o pincel de formatação)
5. **Guarda** o documento.

OBJETIVO II: CAPITULARES

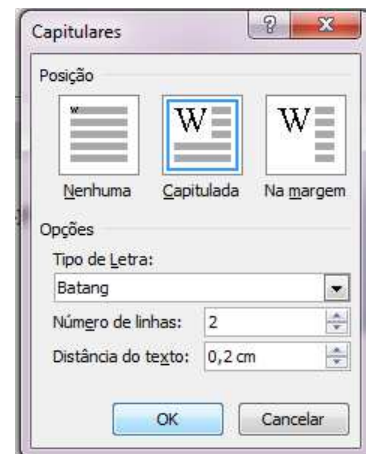
6. Selecciona a primeira letra do início do texto “O”;

6.1. No separador **Inserir > Secção Texto** > clica no botão **Capitulares** e de seguida em **Opções de Capitulares**.

Na caixa de diálogo que se abre:

- em **Posição** selecciona *Capitulada*;
- no **Tipo de letra** selecciona *Batang*;
- no **Número de linhas** escolhe 2;
- na **Distância ao texto** escolhe 0,2 cm.

No fim, clica no botão **OK**.



7. **Guarda** o documento com o nome *Capitulares* e fecha-o.

OBJETIVO III: INSERIR IMAGEM

8. Abre um novo documento e guarda na pasta de hoje com o nome *Word*.

9. Digita o seguinte texto:

O Word inicia, automaticamente, uma nova página sempre que preencha uma página com texto ou outros elementos gráficos.

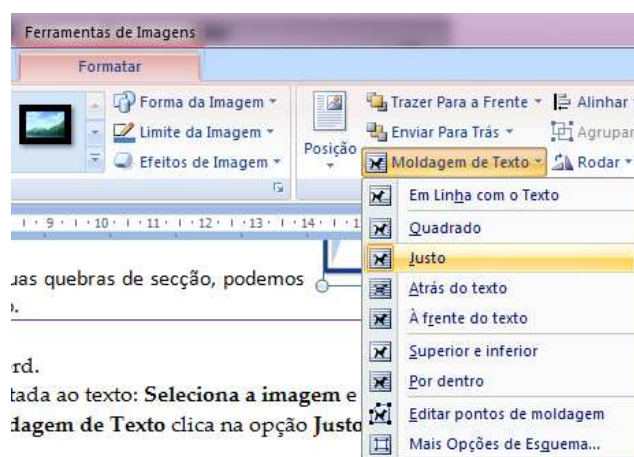
Mas para inserir uma nova página sem que a anterior tenha que ser completamente preenchida, pode inserir uma quebra de página, evitando estar constantemente a fazer **Enter** até chegar à página seguinte, para além de se tornar incómodo e perder tempo, não é a forma mais correta de trabalhar no Word.

Se determinado bloco de texto estiver entre duas quebras de secção, podemos formatá-lo de forma diferente do restante texto.



9.1. Insere uma imagem/logotipo do Word.

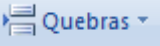

9.2. Formata-a de forma a que fique ajustada ao texto: **Selecciona a imagem** e clica no separador **Formatar**. De seguida no menu **Moldagem de Texto** clica na opção **Justo**.



OBJETIVO IV: CABEÇALHO E RODAPÉ

- 9.3. Coloca um cabeçalho (**Separador Inserir > Cabeçalho**) com o teu nome e n.º de aluno. O tipo de cabeçalho fica ao teu gosto.
- 9.4. Insere um número de página no *Fim da página*. (**Separador Inserir > Número de página**)

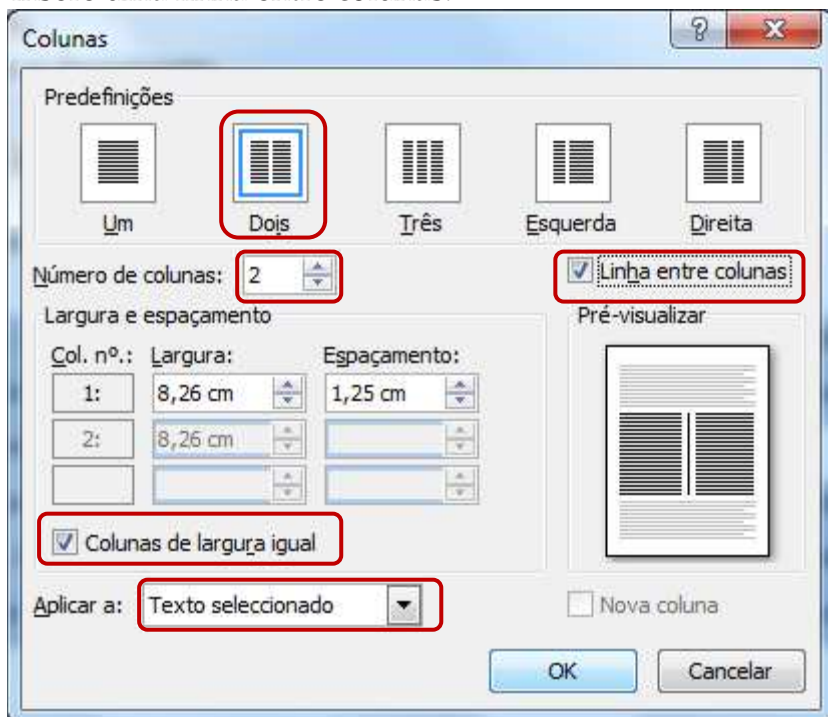
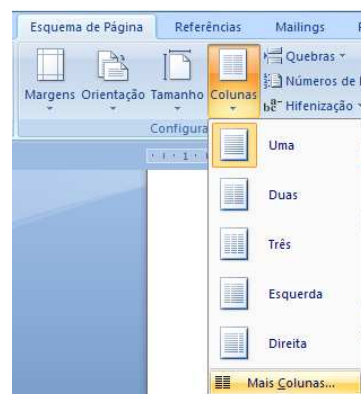
OBJETIVO V: QUEBRAS DE PÁGINA E SECÇÃO

- 9.5. Coloca o cursor no início do segundo parágrafo do texto que digitaste.
 - 9.6. Clica no separador **Esquema de Página**, botão **Quebras** .
 - 9.7. Em tipos de **Quebra de secção**, seleciona **Contínua**.
 - 9.8. Agora, coloca o cursor no início do terceiro parágrafo. Volta ao botão **Quebras** e em tipos de **Quebra de secção**, seleciona **Quebra de página**.
 - 9.9. Clica no ícone  **Mostrar/Ocultar** no menu **Base** e observa a informação contida no documento.
10. **Guarda** o documento.

OBJETIVO VI: TEXTO EM COLUNAS

11. Seleciona o texto, do princípio ao fim, e clica em **Esquema de Página**. Na secção **Configurar Página** clica no menu **Colunas** e de seguida em **Mais Colunas**.

Na caixa de diálogo seleciona a opção para duas colunas e insere uma linha entre colunas.



12. **Guarda** o documento com o nome **Colunas** e fecha.

NÍVEL 3 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui, atingiste o nível 3. Muito bem! Conseguiste gerir adequadamente o teu tempo e queres passar para o nível 4? Então continua a resolver a ficha!

Caso contrário, avança diretamente para a questão n.º 18.

OBJETIVO VII: DEFINIR TABULAÇÕES

A **tabulação** define os avanços de texto ou locais onde se iniciam as colunas de texto. As tabulações podem ser inseridas de formas diferentes.

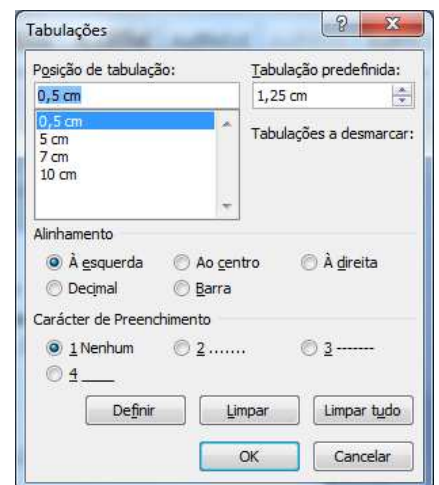
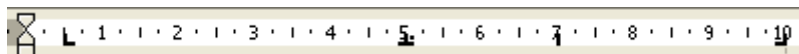
A **tabulação** definida do Word é de 1,25cm. Para utilizá-la basta pressionar a tecla **tab**, no teclado, e o cursor dará um salto dessa medida até à próxima tabulação todas as vezes que pressionar a tecla **tab**.

13. Abre um novo documento e guarda-o na pasta da data de hoje com nome *Tabulações*.

14. Abre a janela das tabulações (Separador **Base – Secção **Parágrafo** – Botão **Tabulações**). Na caixa de diálogo, no campo **Posição de tabulação** define a medida da tabulação em centímetros, sempre a partir da margem esquerda.**

14.1. Define as seguintes tabulações:

Esquerda: 0,5 cm; Centro: 5cm, Barra: 7cm e Direita: 10cm.



15. Com as tabulações definidas no exercício anterior cria a lista que se segue. Não te esqueças de pressionar as teclas **Tab e **Enter**.**

Nome	Peso	Telefone
Susana	47	999999998
António Ferreira	65	234565678
Pedro Santos	70	913456734

OBJETIVO VIII: DEFINIR TABULAÇÕES COM CARACTERES DE PREENCHIMENTO

16. Define as seguintes **tabulações:**

Alinhamento à esquerda: 0,5cm

Alinhamento à direita: 14cm.

Carácter de preenchimento seleciona a opção de acordo com o texto seguinte:

Nome	Telefone
Rosalinda.....	987654321
António.....	456123456
Rui.....	444666888
Maria.....	333444222

17. Guarda e fecha o documento.

NÍVEL 4 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui atingiste o nível 4. Parabéns! Resolve agora a questão n.º 18 para concluíres a aula de hoje.

18. Compacta a pasta com a data de hoje e envia por e-mail à tua professora.

Assunto: Resolução Ficha N10.Word – Turma – n.º

9.º A - susananeves@soaresbasto.pt | 9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt | 9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

NÍVEL 5 – Queres tentar o nível 5? Podes iniciar na aula ou resolver em casa e enviáres por e-mail até à próxima segunda-feira. Experimenta!

19. Reproduz o seguinte documento:

Algumas indicações:

- O texto e a imagem estão no Moodle;
- Tipo de Letra: Cambria;
- Tamanho: 12;
- Margens: Normal;
- No rodapé, do lado esquerdo, tens de digitar “Público – 22/02/2013” e do lado direito inserir o número de página.

20. Guarda-o com o nome

Nível5_FichaN10 e envia-o por e-mail para a tua professora.

Assunto: Resolução

Nível5_FichaN10.Word

Bom Trabalho!☺

Caneta em 3D

Imagine um dinossauro. Pode desenhá-lo no papel e pendurar a folha na parede. Ou então pode pegar na 3Doodler, a primeira caneta que desenha a três dimensões, e criar um verdadeiro boneco com a forma do animal. A ideia está a agradar a muitos: para comercializar esta caneta, os criadores pediram uma ajuda de 30 mil dólares. Em quatro dias conseguiram 90 vezes mais.

Nesta sexta-feira, já tinham conseguido quase 1,5 milhões de dólares (cerca de 1,13 milhões de euros) – e ainda têm um mês para angariar mais.

O projeto caminha a passos largos para ser um dos mais financiados através desta plataforma: o primeiro lugar da lista pertence ao Pebble, um relógio customizado, com aplicações, que pode ser ligado ao iPhone e ao Android. Para comercializar este relógio, os criadores conseguiram

cerca de dez milhões de dólares (7,5 milhões de euros).

O funcionamento da 3Doodler é semelhante ao das impressoras a três dimensões que já existem no mercado, tecnologia que há poucos dias foi eleita pelo Conselho da Agenda Global para as Tecnologias Emergentes, do Fórum Económico Mundial, como uma das dez mais promissoras de 2013. A principal diferença é que a caneta será mais barata (75 dólares) e leve (200 gramas).

O utilizador insere a tinta – em forma de tubo fino e feita de ABS, um termoplástico utilizado habitualmente para fazer produtos moldados – e aperta uma espécie de gatilho. Do bico da caneta sai um fio de plástico derretido, que rapidamente solidifica em contacto com o ar. O plástico pode ser tocado, mas não convém tocar na ponta metálica da caneta, que estará a 270 graus centígrados.

Esta caneta não é um brinquedo, avisamos, mas é fácil de usar. “Se consegue riscar, riscar ou levantar um dedo no ar, pode usar uma 3Doodler”, garantem os autores da ideia. Não é preciso ter um software especial, nem um computador. Basta ligar a caneta à corrente, esperar uns minutos para que aqueça, e depois é usar a imaginação. Pode ser usada para fazer modelos em 3D, joalharia, arte decorativa, reparações, ou mesmo para fazer uma réplica da Torre Eiffel, como sugerem os criadores.



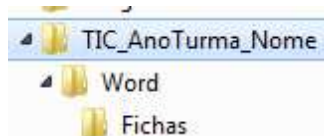
Público - 22/02/2013 1

FICHA TRABALHO Nº 11
UNIDADE 2 – MICROSOFT OFFICE WORD



OBJETIVOS:
OPERAÇÕES COM TABELAS

1. Na pasta **Fichas** que criaste numa aula anterior cria uma nova com a data de hoje:

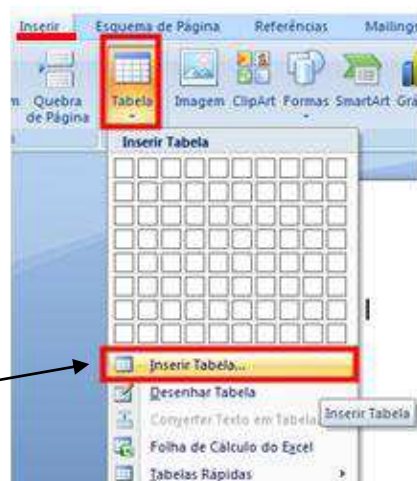


2. Criar uma tabela

- 2.1. Cria um novo documento, com o nome *Tabelas*, e digita o seguinte texto:

Tempo de aprender:

Na aula de hoje, vais aprender a trabalhar com tabelas. Aproveita para adquirir novos conhecimentos e atualizar o domínio da informática. Aqui ficam algumas sugestões:



- 2.2. Coloca o cursor num novo parágrafo, a seguir ao texto digitado, para inserir uma tabela.

- 2.3. Clica no separador **Inserir** → **Tabela** → **Inserir Tabela**.

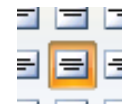
- 2.4. No seguimento do 2.3 surge uma caixa de diálogo. Nos campos **Número de colunas** e **Número de linhas** define 5 (5 X 5). Selecciona a **Ajuste automático ao conteúdo**.

- 2.5. Introduz os seguintes dados na tabela sem ligares a formatações:

Fases da lua	Dias			
Lua cheia	15 março	21 maio	22 junho	1 agosto
Quarte Minguante	9 maio	3 junho	8 agosto	12 setembro
Quarto Crescente	20 junho	14 julho	31 agosto	25 setembro
Lua Nova	18 agosto	30 setembro	5 outubro	10 novembro

Nota: usa as teclas **Tab**, **Shift+Tab**, as setas do teclado ou o rato para mover o cursor pela tabela.

3. Formata a tabela da seguinte forma



- 3.1. Alinhamento de células ao centro (Selecionar tabela – Separador Esquema – Alinhamento – Alinhar ao centro);
- 3.2. Altura das Linhas 2, 3, 4 e 5: 0,6 cm (Selecionar linhas – Botão direito rato – Propriedades da tabela – separador Linha).

4. Inserir e eliminar linhas e colunas numa tabela

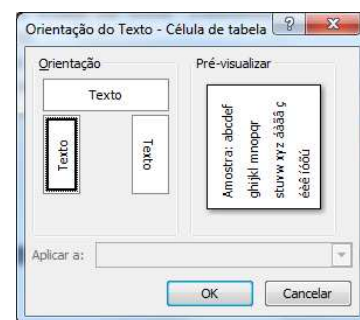
- 4.1. Insere duas linhas no final da tabela: Selecciona as duas últimas linhas – Botão Direito rato – Inserir – Inserir linhas abaixo;
- 4.2. Insere uma Coluna à esquerda da tabela: Selecciona a 1ª coluna – Botão Direito rato – Inserir – Inserir colunas à esquerda.
- 4.3. Elimina as duas últimas linhas da tabela.

Nota: para eliminar colunas o processo é idêntico, seleccionando a opção **Colunas**.

	Fases da lua	Dias			
	Lua cheia	15 março	21 maio	22 junho	1 agosto
	Quarte Minguante	9 maio	3 junho	8 agosto	12 setembro
	Quarto Crescente	20 junho	14 julho	31 agosto	25 setembro
	Lua Nova	18 agosto	30 setembro	5 outubro	10 novembro

5. Unir e Dividir Células

- 5.1. Selecciona as células 2, 3, 4 e 5 da primeira coluna da tabela, clica no botão direito do rato e selecciona **Unir**. Digita “Fases da lua”.
- 5.2. Selecciona “Fases da lua”. Clica no botão direito do rato e selecciona **Orientação do texto**. Escolhe a orientação que se encontra seleccionada na caixa de diálogo da figura. Clique no botão **Ok**.
- 5.3. Selecciona a célula que contém a palavra “Dias” e as 3 células em branco que estão ao lado. Une-as.
- 5.4. Proceda da mesma maneira para unir as duas primeiras células da primeira linha.
- 5.5. Alinha ao centro a primeira coluna e a primeira linha.




	Fases da lua	Dias			
Fases da Lua	Lua cheia	15 março	21 maio	22 junho	1 agosto
	Quarte Minguante	9 maio	3 junho	8 agosto	12 setembro
	Quarto Crescente	20 junho	14 julho	31 agosto	25 setembro
	Lua Nova	18 agosto	30 setembro	5 outubro	10 novembro

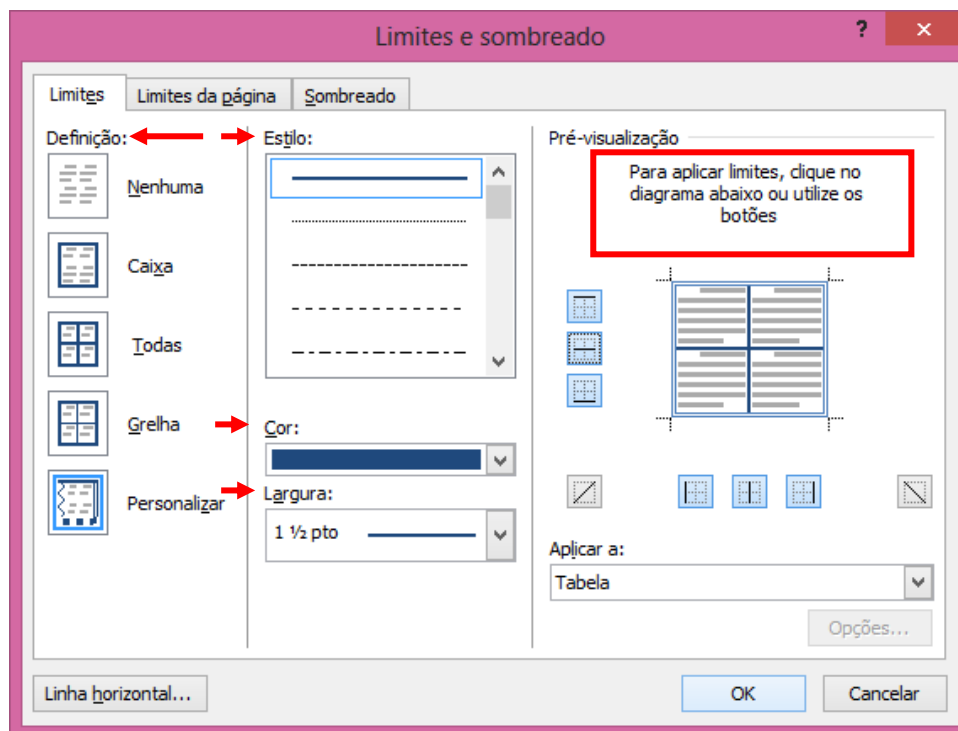
6. Formatar uma tabela

6.1. Selecciona a tabela, clique no botão direito do rato e no menu escolhe a opção **Limites e sombreado**.

No separador **Limites**:

6.1.1. Para os limites exteriores: Na **Definição** selecciona *Caixa*, no **Estilo** escolhe linha dupla, **Cor** azul.

6.1.2. Para os limites interiores: Em **Definição** escolhe *Personalizar*; **Estilo** linha simples; **Cor** azul escuro; **Largura** 1 ½ pto. Em **Pré-visualização** clica nas botões correspondentes aos limites interiores. 



6.2. Selecciona a segunda coluna da tabela e aplica o **Preenchimento de Azul Claro** (Separador **Sombreado**).

6.3. Aplica um preenchimento na primeira linha e na primeira coluna à tua escolha.

6.4. Selecciona a tabela. Na janela de diálogo **Propriedades da tabela**, separador **Linha** especifica a altura para 0,8cm. Clique em **ok**.

Fases da lua		Dias			
Fases da Lua	Lua cheia	15 março	21 maio	22 junho	1 agosto
	Quarte Minguante	9 maio	3 junho	8 agosto	12 setembro
	Quarto Crescente	20 junho	14 julho	31 agosto	25 setembro
	Lua Nova	18 agosto	30 setembro	5 outubro	10 novembro

7. Dividir uma Tabela

7.1. Divide a tabela para que passes a ter duas. Coloca o cursor na segunda linha da tabela e no separador **Esquema** clica em **Dividir tabela**.

No final a tua tabela deverá ter o seguinte aspeto:

Fases da lua		Dias			
Fases da Lua	Lua cheia	15 março	21 maio	22 junho	1 agosto
	Quarte Minguante	9 maio	3 junho	8 agosto	12 setembro
	Quarto Crescente	20 junho	14 julho	31 agosto	25 setembro
	Lua Nova	18 agosto	30 setembro	5 outubro	10 novembro

8. Guarda o documento e fecha-o.

NÍVEL 3 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui, atingiste o nível 3. Muito bem! Conseguiu gerir adequadamente o teu tempo e queres passar para o nível 4? Então continua a resolver a ficha!

Caso contrário, avança diretamente para a questão n.º 12.

9. Abre um novo documento guarda-o com nome *tabela_TIC*.

10. Insere uma nova tabela e formata-a para que fique o mais parecida possível com a seguinte:

<u>Hotel:</u>		<u>Agência de viagens:</u>		
Presidente Praia da Rocha, nº 31 Portimão		Munditur Rua das Lavadeiras, 23 A Silves		
Data Entrada:		Contacto:		
Data Saída		Telefone:		
Modo Pagamento:		Seguro:		
Descrição		Número	Preço	total
Noites:				
Pequenos Almoços				
Seguro:				
Aluguer de automóvel:				
<i>Obrigada por nos ter escolhido</i>		Sub-Total		
		IVA – 23%		
Com os melhores cumprimentos		Total:	Euro	Euro
Munditur				

11. Guarda o documento e fecha-o.

NÍVEL 4 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui atingiste o nível 4. Parabéns! Resolve agora a questão n.º 12 para concluíres a aula de hoje.

12. Compacta a pasta com a data de hoje e envia por **e-mail** à tua professora.

Assunto: Resolução Nível?_Ficha N11.Word – Turma – n.º

9.º A - susananeves@soaresbasto.pt | 9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt | 9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

NÍVEL 5 – Queres tentar o nível 5? Podes iniciar na aula ou resolver em casa e enviáres por e-mail até à próxima segunda-feira. Experimenta!

13. Abre um novo documento e guarda-o com nome **Nível5_FichaN10**.

14. Inserir uma tabela de acordo com o seguinte:

Imagina que pretendes construir uma tabela com informação relevante sobre a tua coleção de músicas. Relativamente a cada música, pretendes registar na tabela um código identificativo, o formato (mp3, mp4, ...), o título/nome, duração e o grupo/interprete. Deves agrupá-las pelo tipo de música, por exemplo por rock, hip-hop, jazz.

15. Aplica formatações ao teu gosto.

16. Guarda o documento e envia-o por **e-mail** para a tua professora.

Assunto: Resolução Nível5_FichaN11.Word

Bom Trabalho!☺

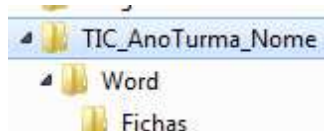
FICHA TRABALHO Nº 12
UNIDADE 2 – MICROSOFT OFFICE WORD



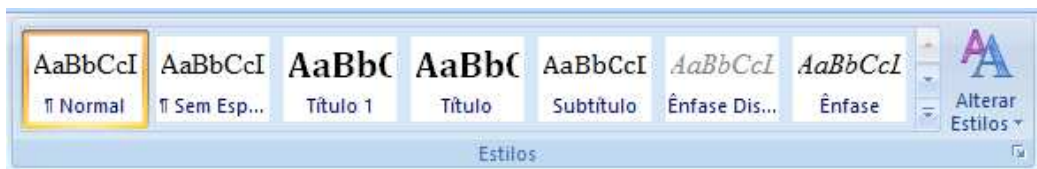
OBJETIVOS:

FORMATAÇÃO DE ESTILOS; INSERIR ÍNDICE AUTOMÁTICO

1. Na pasta **Fichas** cria uma nova com a data de hoje, onde vais guardar o documento realizado na aula:



2. Abre o ficheiro **SistemaSolar** que se encontra na plataforma *Moodle* e guarda-o na pasta que criaste no exercício anterior.
3. Formata o documento de acordo com as indicações que se seguem:
 - 3.1. Configura as margens da página com os seguintes valores:
 - ✓ **Superior:** 2,5 cm
 - ✓ **Inferior:** 2 cm
 - ✓ **Esquerda:** 2 cm
 - ✓ **Direita:** 1,5 cm
 - ✓ **Orientação:** Vertical
 - 3.2. Espaçamento entre linhas **1,5**.
 - 3.3. Adiciona **Espaço Antes do Parágrafo** 6 ptos e **Depois do Parágrafo** 6 ptos.
 - 3.4. No **menu Inserir**, seleciona **Cabeçalho e Rodapé**:
 - 3.4.1. Na **área do cabeçalho**, escolhe o cabeçalho *Conservadora* e insere o título Sistema Solar, tipo de letra *Cambria*, tamanho 11 e Data Automática com o dia, mês e ano.
 - 3.4.2. Na **área do rodapé**, escolhe o rodapé *Em branco (3 colunas)* e insere o teu nome, n.º e turma, na coluna do lado esquerdo, e o número de página automático do tipo **Página X de Y**, na coluna do lado direito.
4. Formata todo o texto da seguinte forma:
 - 4.1. Alinhamento **Justificado**;
 - 4.2. Parágrafos com avanço especial 1.ª linha de 1 cm.
(*sugestão* – utiliza o atalho CTRL+T, do teclado, para seleccionares o texto **todo** antes de aplicares as formatações).
5. FORMATAR ESTILOS
 - 5.1. Para cada um dos títulos do documento aplica o estilo **Título 1**.



Para isso, seleciona o título “Introdução” de seguida no **Separador Base**, na secção **Estilos** escolhe o **Título 1**.

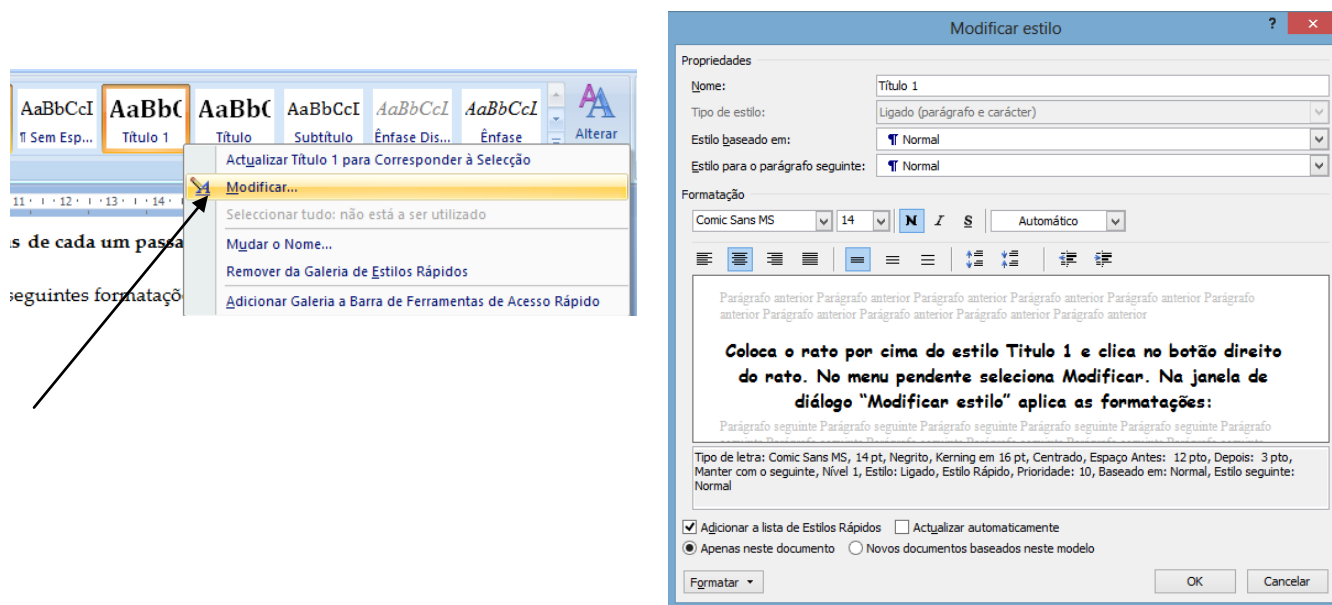
Repete esta operação para cada um dos títulos: Introdução, O Sol, Os planetas, Os Cometas Os Asteroides, Os Satélites Naturais.

Sugestão: Utiliza a tecla CTRL para selecionar todos os títulos e aplica o estilo de seguida.

Podes observar mais detalhadamente as características de cada um passando o rato por cima.

5.2. Modifica o estilo que acabaste de aplicar com as seguintes formatações:

Coloca o rato por cima do estilo **Título 1** e clica no botão direito do rato. No menu pendente seleciona Modificar. Na janela de diálogo “Modificar estilo” aplica as formatações: Tipo de letra *Comics Sans Ms*; tamanho 14; alinhamento ao centro;



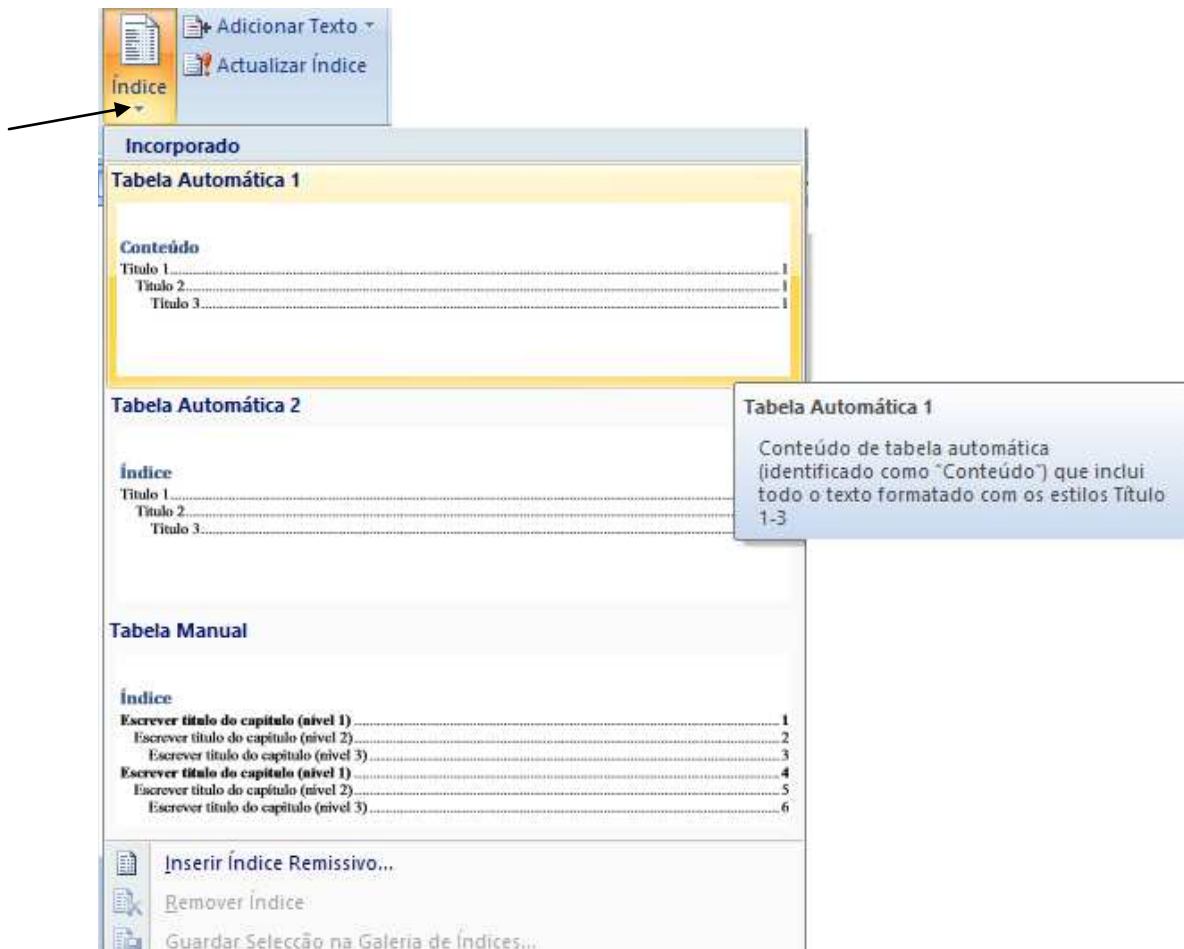
5.3. Insere uma quebra de página antes de cada um dos títulos anteriores.

5.4. Aplica o estilo **Título 2** aos seguintes títulos: Mercúrio; Vénus; Terra; Marte; Júpiter; Saturno; Urano; Neptuno

Sugestão: Utiliza a tecla CTRL para selecionar todos os títulos e aplica o estilo de seguida.

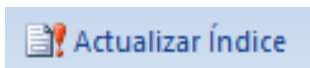
6. Coloca o cursor no início da primeira página e insere uma página em branco.

7. Escreve o título INDICE no topo da primeira e de seguida cria um índice automaticamente. Separador **Referências** → **Índice** → **Tabela automática 1**.



8. Observa como foi criado o Índice Automático:

- Se clicares em cima do índice, os títulos ficam sombreados a cinzento e se pressionares a tecla CTRL e ao mesmo tempo clicares com o rato vais para o início do capítulo selecionado.
- Para atualizar o índice seleciona no menu referências a opção atualizar índice.











9. Formata as imagens para obteres um trabalho ao teu gosto.

10. Guarda o documento.

NÍVEL 3 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui, atingiste o nível 3. Muito bem! Conseguiu gerir adequadamente o teu tempo e queres passar para o nível 4? Então continua a resolver a ficha!

Caso contrário, avança diretamente para a questão n.º 13.

11. No capítulo “Os Planetas” reproduz a seguinte tabela:

	Mercúrio	Vénus	Terra	Marte	Júpiter	Saturno	Urano	Neptuno
								
Distância média ao Sol (milhões km)	57,9	108	149	228	778	1427	2870	4497
Período de translação	88 d	224,7 d	365 d	687 d	11,8 a	29,4 a	84,0 a	164,8 a
Período de rotação	58,6 d	» 243 d	23,9 h	24,5 h	9,5 h	10 h	»» 16 h	18 h
Diâmetro equatorial (km)	4878	12 000	12 756	6787	142 800	120 600	51 800	49 100
Massa (unidade=1)	0,055	0,81	1,0	0,1	317,8	95,1	14,5	17,2
Temperatura superfície °C	-170 a 430	464	15	- 40	- 120	- 180	- 210	-220
Densidade média água = 1 g/cm ³	5,4	5,2	5,5	3,9	1,3	0,6	1,1	1,7

a- anos; d- dias; h- horas; » - movimento retrógrado; »» - movimento retrógrado aparente

12. Guarda o documento e fecha-o

NÍVEL 4 – Se conseguiste resolver todos os exercícios até aqui atingiste o nível 4. Parabéns! Resolve agora a questão n.º 13 para concluíres a aula de hoje.

13. Compacta a pasta com a data de hoje e envia por *e-mail* (joanamarques@soaresbasto.pt) à tua professora.

Assunto: Resolução Nível?_Ficha N12.Word – Turma – n.º

NÍVEL 5 – Vais tentar o nível 5? Deves iniciar na aula e concluí-lo em casa durante as férias. Envia por *e-mail* até ao dia 1 de abril de 2013. Experimenta!

14. Elabora um trabalho de pesquisa com as seguintes características:

1. **TEMA:** Navegar com segurança na internet.

Deves pesquisar sobre técnicas ou truques que te permitam garantir que não pões em risco a tua segurança. Por exemplo: não dar a senhas de pessoais, não fornecer dados da vida pessoal, manter o antivírus atualizado, distinguir mensagens privadas de públicas, entre outros.

Deves ainda incluir no final uma reflexão pessoal onde avalias se segues, ou não, esses mesmos conselhos.

2. **Formatações:**

a) Tipos de letra: Palatino Linotype

b) Tamanho: 12

c) Espaçamento entre linhas: 1,5

d) Espaçamento entre parágrafos: Antes - 3pto; depois – 6 pto

e) Avanço de primeira linha: 1,25 cm

f) Alinhamento: justificado

- g)** Margens: Direita: 2,54 cm; Esquerda: 2,54 cm; Superior: 2,54 cm; Inferior: 2,54 cm
 - h)** Capitulares no início de cada capítulo
 - i)** Cabeçalho com título do trabalho e nome da disciplina
 - j)** Rodapé com número de página e nome(s) do(s) aluno(s)
 - k)** Estilos: Título 1 – negrito, tamanho 14 e cor azul
 - l)** Índice automático
 - m)** Imagens alusivas ao tema (opcional)
 - n)** Capa (Título, autoria, disciplina, professora, escola, data)
- 3. Número de elementos:** grupo (máximo de 2 elementos) ou individual
- 4. Prazo de entrega:** 1 de Abril de 2013 (por e-mail).

Bom Trabalho!☺

FICHA TRABALHO Nº 13
UNIDADE 2 – MICROSOFT OFFICE WORD



OBJETIVOS:

REVER FUNCIONALIDADE E FORMATAÇÕES LECIONADAS NA UNIDADE 2

Observações:

1. Cria na tua pasta de grupo uma pasta com a data de hoje.
2. Para cada um dos exercícios que se seguem, cria um documento com o nome do respetivo exercício e os nomes do grupo (ex. Exercicio1_Mariana.Ines).
3. No final da aula deves enviar à professora um email com a pasta da data de hoje com todos os documentos que conseguiste realizar. Gere o teu tempo de forma que consigas enviar os documentos completos.
4. Nenhum dos exercícios tem indicação do que deves fazer, por isso observa cada um deles com a máxima atenção e tenta resolvê-los o mais autonomamente possível.
5. Só no texto do exercício 3 é que podes usar as ferramentas copiar e colar. Os restantes devem ser escritos na íntegra pelos dois elementos de cada grupo.

EXERCÍCIO 1

Coisas da Vida¹

A sabedoria não se encontra no topo de nenhuma montanha nem no último ano de um curso superior. É num pequeno monte de areia do recreio do jardim-de-infância que se pode aprender tudo o que é necessário na vida:

- partilhar
- respeitar as regras do jogo
- não bater em ninguém
- guardar as coisas nos sítios onde estavam
- manter tudo sempre limpo
- não mexer nas coisas dos outros
- pedir desculpa quando se magoa alguém
- viver uma vida equilibrada: estudar, pensar, desenhar, pintar, cantar, dançar, brincar, trabalhar, fazer de tudo um pouco, todos os dias.

Robert Fulghum

¹ Excerto retirado do Livro “ Tudo o que deveria saber na vida aprendi no jardim-de-infância.”

EXERCÍCIO 2

“Acredito que a imaginação
pode mais que o conhecimento.
Que o mito pode mais que a
história.
Que os sonhos podem mais que
a realidade.
Que a esperança vence sempre
a experiência.
Que só o riso cura a tristeza.
E acredito que o amor pode
mais que a morte.”

Robert Fulghum

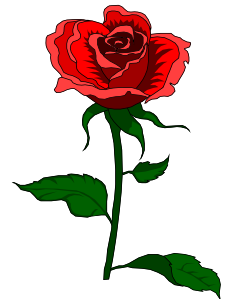
1. Digita o texto.
2. Configura as margens da página: **Superior:** 2,5 cm; **Inferior:** 2 cm; **Esquerda:** 2 cm; **Direita:** 1,5 cm; **Orientação:** Horizontal.
3. Espaçamento entre linhas 1,5.
4. Adiciona Espaço Antes do Parágrafo 6 ptos e Depois do Parágrafo 6 ptos.
5. Insere um cabeçalho e rodapé idênticos ao deste enunciado.

EXERCÍCIO 3

Arosa é uma das flores mais populares no mundo, cultivada desde a Antiguidade. A primeira rosa cresceu nos jardins asiáticos há 5.000 anos. Na sua forma selvagem, a flor é ainda mais antiga. Fósseis dessas rosas datam de há 35 milhões de anos.

Actualmente, as rosas cultivadas estão disponíveis numa variedade imensa de formas, tanto no aspecto vegetativo como no aspecto

floral. As flores, particularmente, sofreram modificações através de cruzamentos realizados ao longo dos séculos para que adquirissem suas características mais conhecidas: muitas pétalas, forte aroma e cores das mais variadas.



A cada cor está associado um significado diferente, alguns desses significados estão listados em baixo:

- ✚ Rosas Amarelas: amor por alguém que está a morrer ou um amor platónico
- ✚ Rosas Brancas: reverência, segredo, inocência, pureza e paz
- ✚ Rosas Champanhe: admiração, simpatia
- ✚ Rosas Coloridas em tons claros: amizade e solidariedade
- ✚ Rosas Cor-de-rosa: gratidão, agradecimento



EXERCÍCIO 4

Limites e Sombreados

Isto é um exemplo de um parágrafo com um contorno do tipo caixa.

Este parágrafo tem linhas de contorno apenas por baixo e à direita. E afinal não é difícil de fazer

Este parágrafo tem um fundo ou sombreado a cinzento

Este parágrafo tem um caixa com efeito de sombra. A cor é azul.

Este parágrafo tem um caixa com um determinado estilo e a cor vermelha

Esta página tem como limite o estilo “Artes”

Agora já sei colocar limites nos parágrafos e na página.

- A. Caracterização da localidade ou região
 - a. Aspectos geográficos
 - i. Enquadramento
 - ii. Relevo
 - iii. Clima
 - b. Aspectos demográficos
 - i. População
 - ii. Natalidade
 - iii. Mortalidade
 - c. Aspectos Económicos
 - i. Sector agro-pecuário
 - ii. Sector industrial
 - iii. Sector de Serviços
 - d. Aspectos socioculturais
 - i. Costumes e tradições
 - ii. Instituições socioculturais

EXERCÍCIO 5

Disciplina	1.º Período				2.º Período			3.º Período		
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun
LP										
Ing.										
Fr.										
Esp.										
Mat.										
C.N.										
F.Q.										
Geo.										
Hist.										
EV/ET										
E.F.										
T.I.C.										

Texto de apoio à ficha de trabalho n.º 13

A rosa é uma das flores mais populares no mundo, cultivada desde a Antiguidade. A primeira rosa cresceu nos jardins asiáticos há 5.000 anos. Na sua forma selvagem, a flor é ainda mais antiga. Fósseis dessas rosas datam de há 35 milhões de anos.

Atualmente, as rosas cultivadas estão disponíveis numa variedade imensa de formas, tanto no aspeto vegetativo como no aspeto floral. As flores, particularmente, sofreram modificações através de cruzamentos realizados ao longo dos séculos para que adquirissem suas características mais conhecidas: muitas pétalas, forte aroma e cores das mais variadas.

A cada cor está associado um significado diferente, alguns desses significados estão listados em baixo:

Rosas Amarelas: amor por alguém que está a morrer ou um amor platónico

Rosas Brancas: reverência, segredo, inocência, pureza e paz

Rosas Champanhe: admiração, simpatia

Rosas Coloridas em tons claros: amizade e solidariedade

Rosas Cor-de-rosa: gratidão, agradecimento

Rosas Vermelhas: paixão, amor, respeito e adoração

Rosas Vermelhas com Amarelas: felicidade

Tecnologias da Informação e Comunicação
9.º Ano

Projeto em *PowerPoint* - O Jogo “*Trivial Pursuit*”



Aspetos importantes a ter em conta

De forma a conseguir concretizar este projeto com sucesso exige alguns aspetos que devem ficar definidos logo de início para conseguires concretizá-lo

Alguns desses aspetos são:

- ✓ Os temas/áreas a abordar
- ✓ Número de questões
- ✓ Quantas opções de resposta
- ✓ Níveis de dificuldade
- ✓ Regras
 - Quando acerta o que acontece ao jogador
 - Quando erra o que acontece ao jogador (por exemplo: volta à questão atual, volta ao início, volta ao início do nível)
- ✓ Que tipos de diapositivos são necessários.
- ✓ Fundos dos diapositivos (aspeto gráfico)
- ✓ Hiperligações e botões de ação (navegabilidade)

Utiliza a grelha que se segue para registares todas as decisões que foram tomadas relativamente aos aspetos referidos anteriormente ou outros que possam vir a surgir.

Os temas/áreas a abordar (registra apenas o tema do teu grupo)	
Número de questões	
Quantas opções de resposta	
Níveis de dificuldade	
Regras: Quando acerta o que acontece ao jogador	
Regras: Quando acerta o que acontece ao jogador	
Que tipos de diapositivos são necessários	
Fundos dos diapositivos (aspeto gráfico)	
Hiperligações e botões de ação (navegabilidade)	
Avaliação	

Tecnologias da Informação e Comunicação
9.º Ano

Projeto em *PowerPoint* - O Jogo “*Trivial Pursuit*”



Ao longo das aulas do 3.º período vais desenvolver o jogo do *Trivial Pursuit* utilizando a ferramenta de apresentações eletrónicas *PowerPoint*.

O trabalho será desenvolvido em grupos de 3 elementos e deverá ser entregue até ao final da aula do dia **21 de Maio**.

Em todas as aulas serão introduzidos novos elementos que te vão ajudando na construção deste projeto.

O que é o *Trivial Pursuit*?

É um jogo de tabuleiro que testa os conhecimentos dos jogadores em diferentes áreas de conhecimento (por exemplo: desporto, ciência, história, etc.) através de questões de escolha múltipla.

Objetivos do projeto:

- Explorar o *PowerPoint* tirando partido de todas as suas funcionalidades, nomeadamente:
 - ✓ Fundos
 - ✓ Temas e esquema de cores
 - ✓ Inserir imagens e sons
 - ✓ Hiperligações
 - ✓ Efeitos de animação
 - ✓ Transições
 - ✓ Configurar a apresentação
- Utilizar as potencialidades de comunicação e investigação cooperativa da Internet e do correio eletrónico;
- Utilizar os procedimentos de pesquisa lógica e organizada de informação na Internet, com vista a uma seleção criteriosa da informação;
- Trabalhar em grupo de forma colaborativa na realização das tarefas.

Nota: Como sabes o prazo é apertado e tens apenas algumas aulas para desenvolver as tarefas. Como será que deves planear e concretizar a tua ação de forma a concretizar este projeto?

Projeto em *PowerPoint* - O Jogo “*Trivial Pursuit*”



Plano de ação

Qualquer projeto para que se concretize com sucesso exige um plano de ação. Esse plano é um documento onde devem constar as ações necessárias para atingir um resultado desejado.

Utilizem este documento para registrar todas as ações que vão realizando para que tenham uma visão geral do desenvolvimento do vosso trabalho. Além disso, permite uma avaliação mais profunda do que cada um dos elementos contribui para o projeto.

Quando Data em que foi realizada a ação (ou prazo)	
O quê Descrição da ação	
Quem Responsável pela ação	
Como (recursos)	



Grelha de Observação



Grelhas de Avaliação

Grelha de Avaliação das Fichas de Trabalho		1º Período		
		30-Out	11-Dez	
Nr.	Nome	Teste 1	Teste 2	Nota
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

Peso Final teste 3

Nr.	Nome	Domínio Sócio-Afetivo (20%)				Domínio Cognitivo (50%)			Domínio Operatório e Experimental (30%)			Total	Nível	Auto-avaliação	Proposta	Final
		Comportamento / Conduta Pessoal 10%	Manifestar Interesse pela Disciplina 6%	Relacionamento Interpessoal e de Grupo 4%	Total SA	Teste 1	Teste 2	Média Testes	Fichas de Trabalho 15%	Trabalho de Grupo	Total DOE					
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																

Nível 1	0
Nível 2	0
Nível 3	0
Nível 4	0
Nível 5	0

Positivas	0	0%
Negativas	0	0%

Grelha de Avaliação das Fichas de Trabalho		TOTAL	Autonomia	Cumprimento de Prazos em contexto de sala de aula	Concretização da ficha de trabalho	Entreajuda entre colegas	Trabalho Grupo
Nr.	Nome	30,00	10	4	12	4	50%
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							

CONCRETIZAÇÃO DA FICHA DE TRABALHO

- 0 Não realizou a ficha de trabalho
- 4 Realizou alguns exercícios
- 8 Realizou a maior parte dos exercícios
- 12 Realizou todos os exercícios correctamente

ENTREAJUDA ENTRE COLEGAS

- 0 Não se verificou
- 2 Verificou-se por vezes
- 4 Verificou-se sempre

AUTONOMIA

- 0 Nunca
- 5 Foi por vezes autónomo
- 10 Foi sempre autónomo

CUMPRIMENTO PRAZOS

- 0 Não se verificou
- 2 Verificou-se por vezes
- 4 Verificou-se sempre

Avaliação TG Webquest

Grupo	N.º	Nome	Classificação
	1		
	2		
	3		
	4		
	5		
	6		
	7		
	8		
	9		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
	26		
	27		
	28		
	29		
	30		

sexta-feira, 2 de Agosto de 2013
16:51



Jornadas de Informática

O Potencial Educativo de uma Caça ao Tesouro no Ensino de Informática no 3.º Ciclo do Ensino Básico: Estudo da aplicação da Caça ao Tesouro “Sabes Pesquisar no Google?”

XXXXXXXXXX

Faculdade de Ciências Sociais - Universidade Católica Portuguesa - Braga

Resumo

A inclusão da informática em sala de aula é cada vez mais defendida por investigadores. A Caça ao Tesouro é uma das formas de o fazer. É uma atividade orientada para a pesquisa na WEB que permite que o aluno construa o seu próprio conhecimento ao ser confrontado com diversos desafios. Este tipo de atividade fomenta o trabalho em equipa e o aumento do interesse pelos conceitos abordados.

Neste contexto, desenvolvemos a Caça ao Tesouro “Sabes Pesquisar no Google?” dirigida a alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e aplicamos um inquérito para avaliar o seu impacto. Pretendemos dar a conhecer esse estudo.

Palavras-Chave: Caça ao Tesouro, informática, ensino/aprendizagem.

Abstract

The inclusion of computers in the classroom is increasingly advocated by researchers. The Treasure Hunt is one of the ways to do this. It is an activity-oriented research on the web that allows students to construct their own knowledge when confronted with various challenges. This type of activity encourages teamwork and increased interest in the concepts covered.

In this context, we developed the Treasure Hunt "Sabes Pesquisar no Google?" Addressed to students of the 3rd. Cycle of basic education and applied a survey to assess their impact. We intend to inform this study.

Key-words: Treasure Hunts, computer science, teaching/learning.

Introdução

O domínio da tecnologia é, cada vez mais, um fator diferenciador em toda a sociedade, inclusivamente no sistema de ensino, quer de alunos, quer de professores.

Os alunos de hoje em dia são nativos digitais, cresceram a par das tecnologias e a escola e os professores devem tirar partido disto (Prensky, 2001).

Neste contexto, apresentamos um *e*-conteúdo, mais especificamente uma Caça ao Tesouro que facilita o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos da informática, orientado a alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico. A aplicação apresentada foi explorada numa aula de 90 minutos da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação do 9.º ano de escolaridade, em três turmas, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada na Escola XXXXXXXX. Os conteúdos pedagógicos da atividade remetem para o aperfeiçoamento de técnicas de pesquisa no motor de busca Google. O objetivo de estudo é a medição do potencial educativo das Caças ao Tesouro.

Neste artigo começamos por identificar o papel da informática na educação. De seguida apresentaremos o conceito de Caça ao Tesouro, bem como alguns exemplos existentes na Web. Posteriormente apresentamos a conceção e desenvolvimento da Caça ao tesouro “Sabes Pesquisar no Google?” e de seguida os resultados do inquérito passado aos alunos. Por último, apresentamos as conclusões resultantes da aplicação desta atividade e sugerimos linhas de investigação futura no âmbito deste estudo.

A Tecnologia na educação

O recurso a computadores, numa sala de aula, implica mudanças e alteram o relacionamento professor-aluno. O professor deve saber qual o seu papel perante a evolução tecnológica (Silva, 2001).

A ferramenta computador aliada a um determinado software, ou ferramentas informatizadas ou ainda TIC (tecnologias da informação e comunicação), numa aula de aula depende fortemente da metodologia usada pelo professor. A primeira questão a ter em conta é a escolha do software, que deve ser feita em função dos objetivos previamente estabelecidos para aquela aula e com aquela turma. Essa escolha é a acertada quando da sua utilização resulta aprendizagem e consolidação de conhecimentos. A escolha a ser feita não é entre usar

ou não um software, é sim qual o software que melhor se adapta a determinados conteúdos e métodos pedagógicos (Gladcheff, Zuffi & Silva, 2001).

O software deve ser enquadrado nas práticas de ensino e deve permitir colmatar as dificuldades dos alunos identificadas pelo professor. É este último que propõe o uso das ferramentas informatizadas que considerar como capazes de permitir ao aluno a aprendizagem e à superação das suas dificuldades. Desta forma, o professor tem como obrigação dominar um conjunto de ferramentas informatizadas bem como o rigor e qualidade das mesmas. Só assim a escolha poderá ser a acertada. Dominar o computador e uma determinada ferramenta informatizada não é o suficiente, é necessário dominar diversas e, acima de tudo, perceber as vantagens da utilização de cada uma dessas.

Torna-se evidente a necessidade da avaliação do software educativo e a literatura nesta área é vasta. São apontadas como características importantes: idioma, conteúdos, público-alvo, aspetos pedagógicos, interface, *feedback* e avaliação.

Uma das diversas formas de recorrer à tecnologia em sala de aula é a inclusão de jogos de cariz educativo.

Há autores que defendem que o jogo pode ser um elemento motivador e que facilita o processo de ensino e aprendizagem. Para isto, é necessário que o objetivo de um jogo não seja a simples memorização de conceitos mas sim a indução de um determinado raciocínio, o alerta para a reflexão e, conseqüentemente, à (re)construção do conhecimento do aluno. Estudos foram feitos (Melo, 2005) e tem-se vindo a comprovar que o jogo contribui significativamente para o processo de construção do conhecimento do aluno, onde este é mediador no seu próprio processo de aprendizagem.

Os professores que adotam uma estratégia de aprendizagem baseada em problemas, fomentam o envolvimento dos alunos num processo do qual resulta a construção do seu próprio conhecimento (Arends, 2008).

O programa de Tecnologias da Informação e Comunicação do 9.º ano do ensino básico identifica, entre outras, como finalidades da disciplina “Promover a autonomia, a criatividade, a responsabilidade, bem como a capacidade para trabalhar em equipa (...); Fomentar o interesse pela pesquisa, pela descoberta e pela inovação à luz da necessidade de fazer face aos desafios resultantes (...); Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação” (João, 2003).

Tendo como meta o sucesso dos alunos, procuramos adaptar os conteúdos programáticos a diversos recursos tecnológicos, um dos escolhidos foi a Caça ao Tesouro.

As Caças ao Tesouro

Uma Caça ao Tesouro é uma atividade orientada para a pesquisa na WEB. Tem como objetivos fundamentais a aquisição de conhecimentos específicos e o desenvolvimento de competências de pesquisa e seleção de informação importante (Moura, s.d.).

Enquadra-se num modelo de aprendizagem construtivista pois proporciona uma procura de informação por parte do aluno e, depois, orienta-o para a construção do seu próprio conhecimento. O construtivismo assenta em dois pressupostos principais: por um lado a realidade é subjetiva, por outro a aprendizagem resulta da construção que o sujeito faz do que está à sua volta (Morrison & Collins, 1995).

No decorrer de uma Caça ao Tesouro, ao aluno, são colocadas um conjunto de questões que o fazem pensar e partir numa aventura, o que torna o processo de aprendizagem pró-ativo.

Numa pesquisa na Web podemos encontrar vários exemplos de Caças ao Tesouro aplicadas em sala de aula. Daremos apenas dois com o objetivo de mostrar a sua aplicabilidade nas mais diversas áreas disciplinares.

Na área do ensino da Língua Portuguesa, destacamos o seguinte exemplo apresentado na Figura 1.



The image shows a screenshot of a web page. At the top, there is a header with the text 'ANTÓNIO BOTTO A voz diferente 1897-1968' and a signature 'António Botto'. Below this, the main title is 'À DESCOBERTA DE CAÇA AO TESOURO'. There is a search bar with the text 'Clicca aqui'. Below the search bar, there is a navigation menu with the following items: 'Introdução', 'Questões', 'A grande questão', and 'Lindagens recomendadas'. The 'Introdução' item is highlighted. Below the navigation menu, there is a section titled 'INTRODUÇÃO'. The text in this section reads: 'A biografia de Botto está adornada pelo escândalo e controvérsia e o elogio de contemporâneos como António Machado, Miguel de Unamuno, Camilo Pessanha, Virginia Wolf, Teixeira de Pascoais, Luigi Pirandello, Stephan Zweig e Rudyard Kipling, que o consideram um dos poetas mais brilhantes do seu tempo. James Joyce chamou-lhe "o poeta do amor e da paixão". Porém, e apesar da sua genialidade, este poeta, dramaturgo e contista do século XX, tem sido, injustamente, pouco recordado na literatura de expressão portuguesa e universal.' To the right of the text, there is a quote: '"António Botto é o Deus da poesia moderna" Federico Garcia Lorca'.

Figura 1 - Caça ao Tesouro “À Descoberta de António Botto” (Fonte:

<http://linapagina.planetaclix.pt/botto/antoniobotto.htm> - acedido a 04/02/2013)

Na disciplina de matemática, destacamos o exemplo apresentado na Figura 2.

Caça ao Tesouro

Formas, Números, Funções e a História da Matemática

Para responder às questões apresentadas e seguir visita as páginas indicadas na "Lista de sites a visitar".

No final, envia os resultados da tua pesquisa utilizando o endereço de email indicado no cabeçalho da direita.

1. Bento de Jesus Caraga foi um matemático português e médico professor universitário. Em que ano foi eleito Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática?

2. Pedro Nunes foi um cientista matemático português do séc. XVI. Em que ano publicou, em língua portuguesa, o volume "Tratado da Sphera"?

3. As Formas e os Números. O que é um Número Quadrado?

4. Pitágoras foi um dos maiores filósofos e matemáticos da Europa antiga. Enuncia e demonstra o Teorema de Pitágoras.

5. Derivada de uma função. Geometricamente, o que é a derivada de uma função num ponto?

6. Carl Friedrich Gauss, com apenas 13 anos, descobriu uma propriedade aquando da resolução de um problema. Que propriedade descobriu? E qual a sua aplicabilidade?

7.

Descobre a evolução cronológica do cálculo de pi.

Purificação da Actividade Caça ao Tesouro

Lista de sites a visitar

- Bento de Jesus Caraga
- Pedro Nunes
- As Formas e os Números
- Prágoras
- Derradas
- Carl Friedrich Gauss

Figura 2 - Caça ao Tesouro “Formas, Números e a História da Matemática” (Fonte:

<http://www.prof2000.pt/users/casilva/ctesouro.htm> - acedido a 04/02/2013

A Caça ao Tesouro “Sabes pesquisar no Google?”

Com o objetivo de promover a utilização de recursos tecnológicos no ensino da informática, pretendemos desenvolver uma Caça ao Tesouro (CT) que tinha como meta pedagógica ensinar algumas técnicas de pesquisa, usando o motor de busca Google.

Esta Caça ao Tesouro destina-se a alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e foi explorada numa aula de 90 minutos da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação. Para a criação desta atividade recorremos ao programa Prezi por ser o que melhor se adaptava ao nosso objetivo. Encontra-se disponível em http://prezi.com/1d_yeslymsci/caca-ao-tesouro/. Podemos ver o seu aspeto inicial na Figura 3.

Na sua conceção tivemos em atenção aspetos relacionados com a usabilidade e acessibilidade da ferramenta. O Prezi permite-nos guardar uma cópia *offline* e este, sem dúvida, foi um ponto marcante para a nossa escolha de software, especialmente pela velocidade do acesso à Internet na escola.

A principal motivação para a criação desta atividade é a constatação de que os alunos não sabem pesquisar, não sabem tirar partido das ferramentas que os motores de busca lhes oferecem. Pretende-se que após a realização desta CT os alunos dominem um pouco mais o motor de busca da Google. Pretende-se que os alunos adotem técnicas de pesquisa mais

eficientes e que, para isso, alterem os seus hábitos de pesquisa, até então desorientados, na Internet.



Figura 3 - Página inicial da Caça ao Tesouro (Disponível em http://prezi.com/1d_yeslymsci/caca-ao-tesouro/)

Para a CT escolheu-se um background apelativo e que suscitasse a vontade em explorar. Ao longo da atividade os alunos são sujeitos a um conjunto de tarefas/desafios. Antes de cada desafio há uma pequena explicação/orientação e só depois existem perguntas. Para as pesquisas os alunos terão de recorrer a diversas funcionalidades do motor de busca Google, nomeadamente: calculadora, conversão de unidades, meteorologia, pesquisa de sinónimo/ definições ou expressões, exclusão de uma palavra da pesquisa, pesquisa por domínio ou por uma de duas palavras, pesquisar num intervalo de valores. Terão ainda de usar diversos separadores, tais como: imagens, vídeos, mapas, livros e notícias.

As respostas aos desafios devem ser anotadas num documento de texto, ao longo dos desafios. No final esse documento deverá ser enviado ao professor. O registo das respostas tem dois propósitos, primeiro a consolidação do que fizeram no motor de busca e, por último, a avaliação desse mesmo trabalho.

Apresentação e Análise de Resultados

Após a aplicação da Caça ao Tesouro procedeu-se à sua avaliação. Com este objetivo foi criado um questionário de forma a avaliar o impacto que a atividade “Sabes pesquisar no Google?” teve nos alunos que a realizaram. Algumas aulas depois o mesmo foi aplicado a 28 alunos, 10 rapazes e 18 raparigas. As idades variam entre os 13 e os 17 anos e a média é de 15 anos.

No que diz respeito à avaliação desta CT o estudo está dividido em três momentos: o que os alunos sentiram ao longo da atividade, o que ficaram a pensar sobre as CT e finalmente a possibilidade de voltarem a trabalhar com CT.

Para a maioria (71%) dos alunos esta foi a primeira vez que realizaram uma atividade deste género e apenas uma minoria de 4% teve dificuldade na sua realização. Quanto comparada este tipo de aprendizagem com a aprendizagem de conteúdos de forma tradicional, a CT é preferida por 89%. Este valor corroborou estudos de diversos autores. Com um peso igual de 89%, a maioria dos alunos considera que as instruções dadas na CT no início de cada tarefa ajudam a realização da mesma. Uma maioria ainda mais acentuada (96%) considerou importante a produção de um documento com as suas respostas aos desafios. Daqui podemos concluir que os alunos dão importância à necessidade de eles próprios produzirem um documento. Podemos consultar estes valores na Tabela 1.

Tabela 1

A importância que dão a Caças ao Tesouro

	Sim		Não	
	f	%	f	%
Foi mais motivador aprender com recurso à <i>Caça ao Tesouro</i> do que aprender os conteúdos de forma tradicional.	25	89%	3	11%
As instruções dadas no início de cada tarefa ajudaram na realização da mesma.	25	89%	3	11%
Achei importante produzir um documento com as respostas ao desafio.	27	96%	1	4%

São poucos os alunos que consideram que estas atividades substituem a ida à aula (11%) ou a presença do professor (7%). Da mesma forma que apenas 11% considera que as

CT não são apenas um complemento às aulas. Novamente 11% considera que não aumenta os seus conhecimentos desta forma. São também poucos (21%) os que não reconhecem que a aula pode ser valorizada pelo recurso a este tipo de atividade. Ainda de forma minoritária, apenas 18% não reconhece que estas atividades suscitam a competitividade. Apenas uma minoria de alunos mostrou desagrado em relação a CT, 7% não gostou de realizar a atividade e 4% considera que a CT foi tempo de aula desperdiçado. Podemos confirmar os valores na Tabela 2.

Tabela 2

O que os alunos pensam acerca da Caça ao Tesouro

	Discordo		Nem discordo nem concordo		Concordo	
	f	%	f	%	f	%
Realizando <i>Caças ao Tesouro</i> não necessito de assistir às aulas.	19	68%	6	21%	3	11%
Estas atividades substituem a professora.	13	46%	13	46%	2	7%
As aulas são mais rentabilizadas quando se usam <i>Caças ao Tesouro</i> .	6	21%	12	43%	10	36%
As <i>Caças ao tesouro</i> são um complemento à aula.	3	11%	9	32%	15	54%
Tenho facilidade em realizar a <i>Caça ao Tesouro</i> .	1	4%	17	61%	10	36%
Não gosto realizar <i>Caças ao Tesouro</i> .	18	64%	8	29%	2	7%
Gosto mais de ouvir a professora a explicar a matéria na aula do que realizar <i>Caças ao Tesouro</i> .	14	50%	8	29%	6	21%
As <i>Caças ao Tesouro</i> são uma perda de tempo.	22	79%	5	18%	2	4%
Através de <i>Caças ao Tesouro</i> posso aumentar os meus conhecimentos sobre um determinado tema.	3	11%	6	21%	19	68%
Uma <i>Caça ao Tesouro</i> suscita a competitividade na turma.	5	18%	11	39%	12	43%

Pouco mais de metade (64%) mostrou vontade em aprender a criar uma CT mas apenas 57% quer criar uma para ser resolvida pelos colegas de turma. Grande parte dos

inquiridos mostrou vontade de voltar a realizar este tipo de atividades na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (93%) e também em outras disciplinas (82%). Estes resultados fazem-nos avaliar a experiência como positiva e a repetir. Apresentamos estes valores na Tabela 3.

Tabela 3

O que pretendem de futuro em relação a Caças ao Tesouro

	Sim		Não	
	f	%	f	%
Gostava de aprender a criar <i>Caças ao Tesouro</i> .	18	64%	10	36%
Gostava de criar uma <i>Caça ao Tesouro</i> para ser resolvida pelos meus colegas de turma.	16	57%	12	43%
Gostava de realizar mais <i>Caças ao Tesouro</i> na disciplina de TIC.	26	93%	2	7%
Gostava de realizar mais <i>Caças ao Tesouro</i> em outras disciplinas.	23	82%	5	18%

Conclusões e Trabalho Futuro

À semelhança de estudos anteriores este confirmou alguns aspetos. Era nosso objetivo testar se o impacto da Caça ao Tesouro no empenho dos alunos bem como nos resultados de aprendizagem. Ambos se verificaram, na maioria dos casos. A maioria dos alunos sentiu-se mais motivado com esta atividade quando comparada com o ensino tradicional e, acima de tudo, reconhecem que aprenderam com a sua realização.

É notório que a maioria dos alunos reconheceu na atividade algo enriquecedor, uma opção mais agradável para eles do que as aulas tradicionais. É de salientar o seu reconhecimento pela importância de eles próprios terem de construir um documento com os resultados e para isso acharam essenciais as instruções dadas no início de cada desafio.

Os inquiridos mostraram vontade de continuar a usar Caças ao Tesouro, querendo uma grande parte aprender a construí-las. Curiosamente mostraram mais interesse por este tipo de atividades na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação do que nas outras disciplinas.

Como trabalho futuro, apontamos o facto de ter sido notório que esta Caça ao Tesouro era muito longa para o tempo estimado. De forma a ultrapassar este aspeto propomos que se aplique em 120 minutos, e não em 90 como foi aplicado. Uma alternativa seria reduzir o número de desafios da atividade ou ainda pedir aos alunos que realizassem a Caça ao Tesouro fora da aula.

Referências

- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Madrid: McGrawHill
- Cruz, S. C. S. & Carvalho, A. A. A. (2005). Uma Aventura na Web com Tutankhamon. In António J. Mendes et al. (eds), *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, SIIE05*. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, pp. 201-206.
- Eça, T. D' (1998). *NetAprendizagem: A Internet na Educação*. Porto: Porto Editora.
- Gladcheff, A. P., Zuffi, E. M. & Silva, D. M. (2001). *Um instrumento para Avaliação da Qualidade de Softwares Educacionais de Matemática para o Ensino Fundamental*.
- Lima, J. A. (2002). *As Culturas Colaborativas nas Escolas Estruturadas, Processos e Conteúdos*. Porto: Porto Editora.
- Marx, S. & Arquette, C. M. (2002). Integrating Technology Into Teacher Education Methods Courses: A Case Study. *Society for Information Technology & Teacher Education. Actas SITE Conference*, pp. 1687-1691.
- Melo, C. M.R. (2005) As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar ao processo de construção do conhecimento (continuação). *Información Filosófica*. V.2 nº1 2005 p.128-137.
- Morgado, J. C. & Carvalho, A. A. A. (2004). Usufruir das Mudanças Curriculares para uma Integração das Tecnologias da Informação e Comunicação. *Revista de Estudos Curriculares*. Ano 2, Número 1. Braga: Associação Portuguesa de Estudos Curriculares, pp. 85-120.

- João, S. M. (2003) Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação - 9º e 10º anos. Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Morrison, D. & Collins, A. (1995). Epistemic Fluency and Constructivist Learning Environments. *Educational Technology*, XXXV, 5, 39-45.
- Moura, A.(s.d.) “Português on-line”: um contributo para a inovação.
- Pouts-Lajus, S. & Riché-Magnier, M. (1999). *A Escola na Era da Internet*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Silva, R. V. A. (2001). “Educação à distância em ambientes de aprendizagem matemática auxiliada de realidade virtual”. *Dissertação de mestrado em Engenharia da Produção*, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.
- Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*, Part I. *On the Horizon*, 9(5) (MCB University Press).



Material de Apoio

Acessórios e Utilitários do Windows



NÚCLEO DE ESTÁGIO DE INFORMÁTICA

DISCIPLINA: TIC

TURMAS: 9ºA, 9ºB E 9ºC

**PROFESSORAS: SÓNIA GODINHO, JOANA
MARQUES, KATHELEEN SANTIAGO E SUSANA
NEVES**

Acessórios do Windows



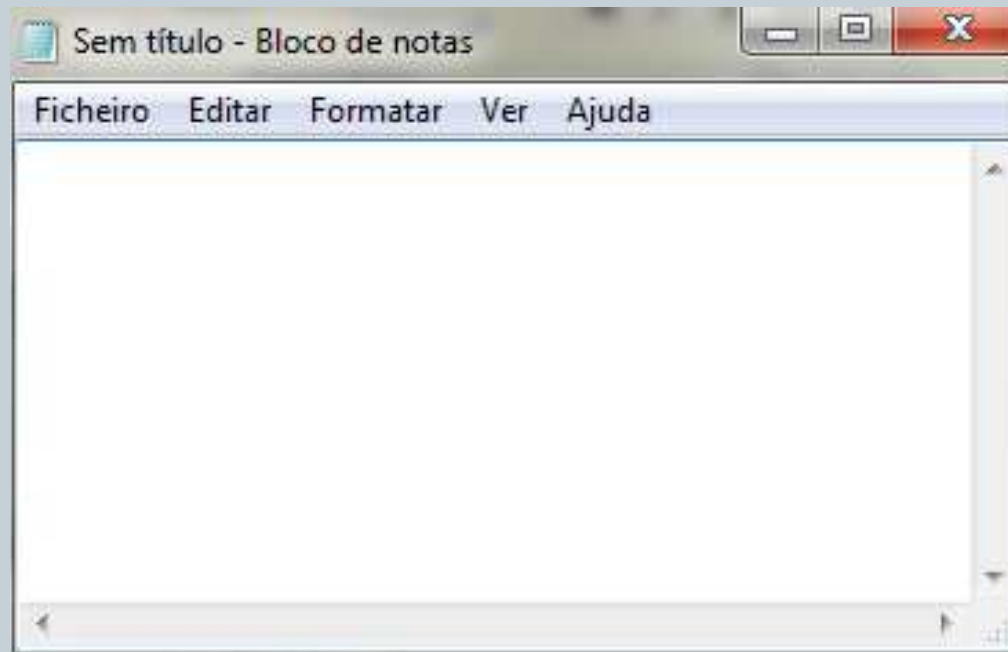
- O Windows tem por defeito um conjunto de programas que nos podem auxiliar:
 - Bloco de Notas (ou NotePad)
 - WordPad
 - Paint
 - Calculadora
 - ...

(Disponíveis em Iniciar > Programas > Acessórios > ...)

Acessórios do Windows | Bloco de Notas



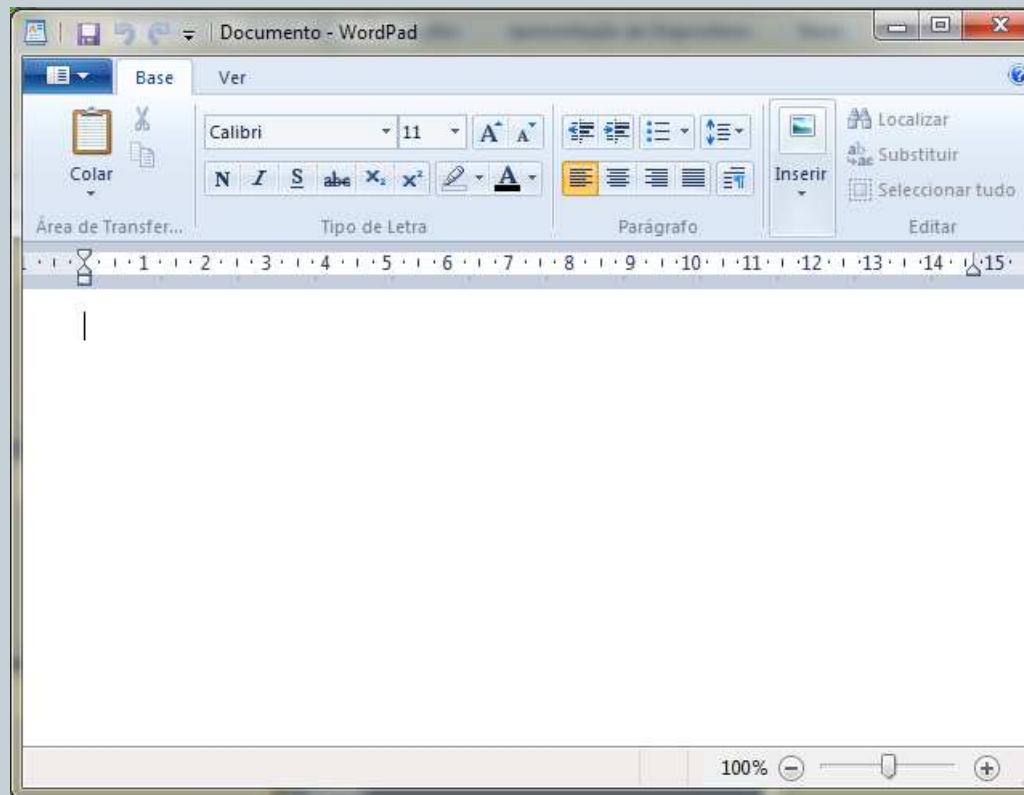
- Programa que permite trabalhar com ficheiros de texto sem formatações



Acessórios do Windows | WordPad



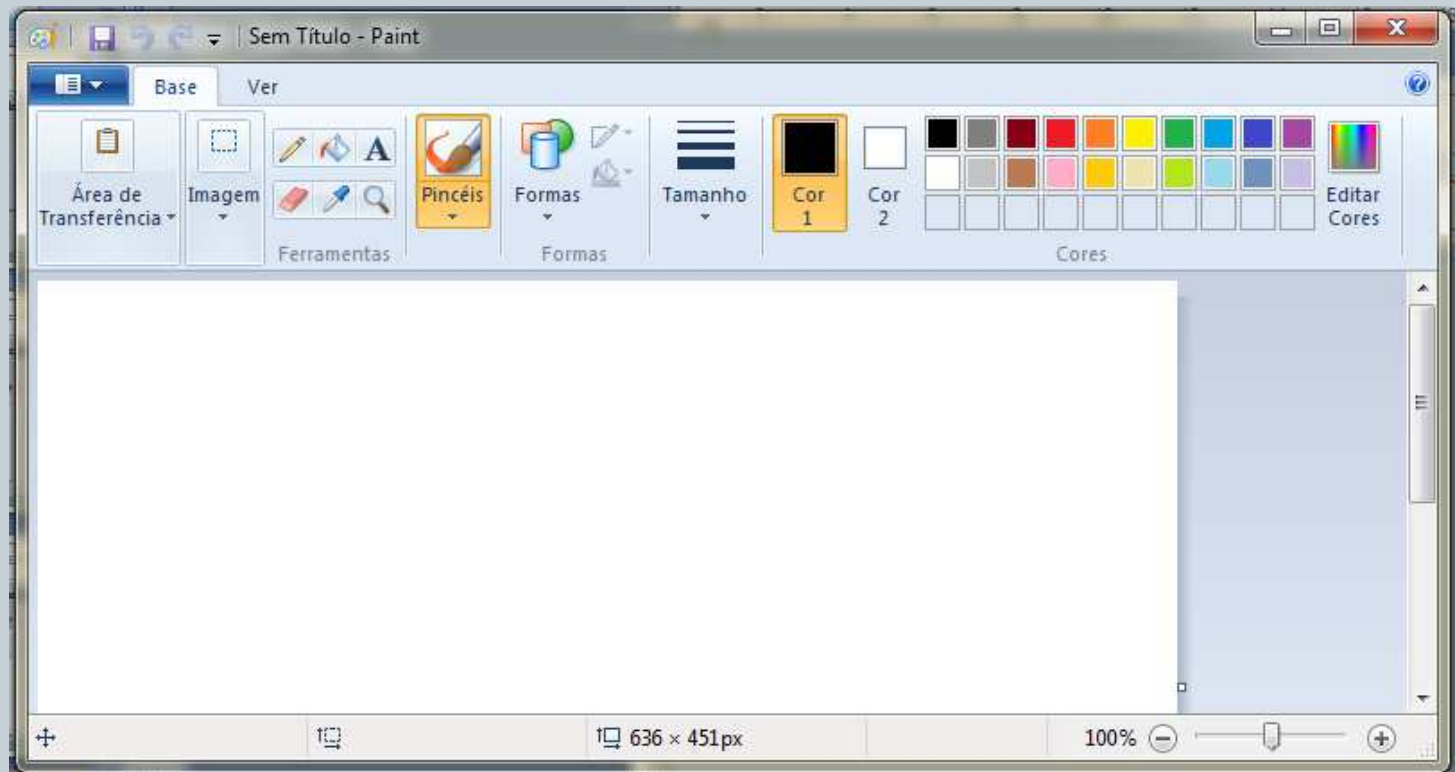
- Programa de processamento de texto (semelhante ao Word, mas com menos funcionalidades)



Acessórios do Windows | Paint



- Programa de desenho e pintura que cria ficheiros de imagens do tipo bitmap (mapas de bits)



Acessórios do Windows | Calculadora



- Programa que simula uma calculadora (simples ou científica)



Utilitários do Windows



- Existem diversos tipos de utilitários de sistema:
 - Limpeza de discos
 - Desfragmentação de discos
 - Cópia de segurança

- Há ainda outros tipos de utilitários:
 - Antivírus
 - Compactador/Descompactador de ficheiros
 - Firewall

Utilitários do Windows | Limpeza de discos



- Este utilitário permite a remoção automática dos seguintes tipos de ficheiros:
 - Ficheiros temporários da internet,
 - Conteúdo da reciclagem;
 - Ficheiros temporários do próprio sistema.

Utilitários do Windows | Desfragmentação



- O **Desfragmentador de Disco do Windows** ou simplesmente **Desfragmentador de Disco** é um aplicativo incluído no Windows que visa melhorar a velocidade com que o computador lê as partições de arquivos fragmentados.
- Como o nome já diz, ele procura em todo o disco rígido por arquivos que estão fragmentados (em pedaços) e os "une" novamente tornando a leitura dos mesmos mais fácil e rápida.

Wikipedia

Utilitários do Windows | Cópia de segurança



- O Windows Backup permite fazer cópias de segurança dos dados do computador
- Permite ainda criar uma imagem do sistema, na qual serão salvaguardadas as opções de sistema, os programas e os ficheiros.

Utilitários do Windows | Antivírus



- Permitem proteger o sistema contra vírus informáticos

Utilitários do Windows | Compactador



- Permite compactar e descompactar ficheiros.
- Os ficheiros compactados ficam com um tamanho mais reduzido, sem que, contudo, se perca alguma da sua informação.

Utilitários do Windows | Firewall



- Permite proteger o sistema contra entradas de intrusos (*hackers*) que, dessa forma, podem ter acesso a informação ou controlo do computador

Exmo(a) Sr(a). Encarregado(a) de Educação

20 de novembro de 2012

Encontro-me a desenvolver o meu **Estágio** sob a orientação científica do Professor **Francisco Restivo**, da Universidade **Católica Portuguesa – Núcleo de Braga**, e orientação pedagógica da Professora **Sónia Godinho**, desta escola.

A fim de possibilitar a concretização deste projeto, e para me organizar melhor, pretendo fazer um mapa da planta da sala de aula com fotos dos alunos. Dessa forma, venho por este meio solicitar a V^a Ex.^a **autorização para que tire fotografia ao(à) seu(sua) educando(a).**

Na expectativa de poder contar com a Vossa colaboração, apresento os meus respeitosos cumprimentos.

Autorizo Não Autorizo O(A) Encarregado(a) de educação _____

A professora estagiária do 9ºB,
Joana Marques

Exmo(a) Sr(a). Encarregado(a) de Educação

20 de novembro de 2012

Encontro-me a desenvolver o meu **Estágio** sob a orientação científica do Professor **Francisco Restivo**, da Universidade **Católica Portuguesa – Núcleo de Braga**, e orientação pedagógica da Professora **Sónia Godinho**, desta escola.

A fim de possibilitar a concretização deste projeto, e para me organizar melhor, pretendo fazer um mapa da planta da sala de aula com fotos dos alunos. Dessa forma, venho por este meio solicitar a V^a Ex.^a **autorização para que tire fotografia ao(à) seu(sua) educando(a).**

Na expectativa de poder contar com a Vossa colaboração, apresento os meus respeitosos cumprimentos.

Autorizo Não Autorizo O(A) Encarregado(a) de educação _____

A professora estagiária do 9ºB,
Joana Marques

Tema do Trabalho:

“OS PRINCIPAIS SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA INTERNET”

Elabora um trabalho de pesquisa sobre os **principais serviços disponíveis na Internet**. Para cada um desses serviços deves dar a sua definição/caracterização e exemplos.

O trabalho é realizado em grupos de 3 alunos e será apresentado oralmente na próxima aula numa aplicação à escolha.

Objetivo do trabalho: No fim do trabalho deve ser capaz de descrever os seguintes serviços da Internet:

1. WWW
2. Correio eletrónico
3. *Twitter*
4. *Chat's*
5. Videoconferência
6. Motores de busca
7. Grupos (fóruns) de discussão
8. *Homebanking*
9. *Blogs*
10. Redes Sociais

Critérios de Avaliação:

- O trabalho de pesquisa (Pesquisa, seleção e tratamento da informação);
- A apresentação oral do trabalho (capacidade de comunicação);
- Criatividade.

Bom Trabalho! ☺





[Consultar Dossier Pedagógico](#)

Aula 2 - Video_HistoriadaInternet.wmv

Dossier Pedagógico





Aula 2 - internet- apresentação prezi.zip

[Consultar Dossier Pedagógico](#)

Avaliação dos Trabalhos de Pesquisa - Serviços de Internet

Pesquisa

20%

	0%	10%	20%	
Trabalho:	Não apresentaram conteúdos	Apresentaram parte dos conteúdos	Apresentaram diversos conteúdos	
WWW				
Correio eletrônico				
<i>Twitter</i>				
<i>Chat's</i>				
Videoconferência				
Motores de busca				
Grupos (fóruns) de discussão				
<i>Homebanking</i>				
<i>Blogs</i>				
Redes Sociais				

Seleção e tratamento da informação

20%

	0%	10%	20%	
Trabalho:	Não selecionaram/Não trataram a informação	Selecionaram parte da informação/Trataram parte da informação	Selecionaram a informação e trataram-na	
WWW				
Correio eletrônico				
<i>Twitter</i>				
<i>Chat's</i>				
Videoconferência				
Motores de busca				
Grupos (fóruns) de discussão				
<i>Homebanking</i>				
<i>Blogs</i>				

Redes Sociais				
---------------	--	--	--	--

Capacidade de comunicação

30%

	5%	15%	30%	
Trabalho:	Não conseguiram transmitir a mensagem	Tiveram dificuldade em transmitir a mensagem	Conseguiram transmitir a mensagem	
WWW				
Correio eletrônico				
<i>Twitter</i>				
<i>Chat's</i>				
Videoconferência				
Motores de busca				
Grupos (fóruns) de discussão				
<i>Homebanking</i>				
<i>Blogs</i>				
Redes Sociais				

Criatividade

10%

	2%	6%	10%	
Trabalho:	Não mostraram criatividade	Mostraram alguma criatividade	Mostraram criatividade	
WWW				
Correio eletrônico				
<i>Twitter</i>				
<i>Chat's</i>				
Videoconferência				
Motores de busca				
Grupos (fóruns) de discussão				
<i>Homebanking</i>				
<i>Blogs</i>				
Redes Sociais				

Fontes bibliográficas

10%

	0%	5%	10%	
Trabalho:	Não apresentaram fontes	Apresentaram fontes inadequadas	Apresentaram fontes adequadas	
WWW				
Correio eletrônico				
<i>Twitter</i>				
<i>Chat's</i>				
Videoconferência				
Motores de busca				
Grupos (fóruns) de discussão				
<i>Homebanking</i>				
<i>Blogs</i>				
Redes Sociais				

Trabalho	Elementos do Grupo	Nota
WWW		0%
Correio eletrônico		0%
<i>Twitter</i>		0%
<i>Chat's</i>		0%
Videoconferência		0%
Motores de busca		0%
Grupos (fóruns) de discussão		0%
<i>Homebanking</i>		0%
<i>Blogs</i>		0%
Redes Sociais		0%

Tema do Trabalho:

“OS PRINCIPAIS SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA INTERNET”

1. **WWW**

Serviço da Internet associado a interfaces gráficas, hipertexto e multimédia através de um mecanismo próprio.

Permite consultar, a nível mundial, páginas que contém textos, imagem e multimédia.



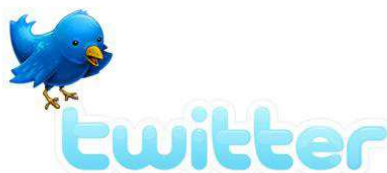
2. **Correio eletrónico**

É um serviço *on-line* que permite a troca de mensagens (texto ou multimédia) entre utilizadores registados (Exemplos: Hotmail, Gmail, Sapo, Clix, ...).



3. **Twitter**

Assenta no conceito de que cabe ao utilizador, informar todos os seus “seguidores” sobre o que está a fazer no momento, ou o que outros andam a fazer em determinada altura. Pode ser encarado como um diário digital.



4. **Chat's**

Permitem a conversação entre dois ou mais utilizadores em tempo real. Por definição existe uma ‘sala de conversação’ e todas as ‘conversas ficam gravadas na página.

Exemplos: BláBlá sala aeioU, Chat tmn, Terrachat, ...



5. Videoconferência

Consiste numa discussão em grupo ou pessoa-a-pessoa. Os participantes estão em locais diferentes mas podem ver-se e ouvir-se uns aos outros como se estivessem reunidos no mesmo espaço físico.

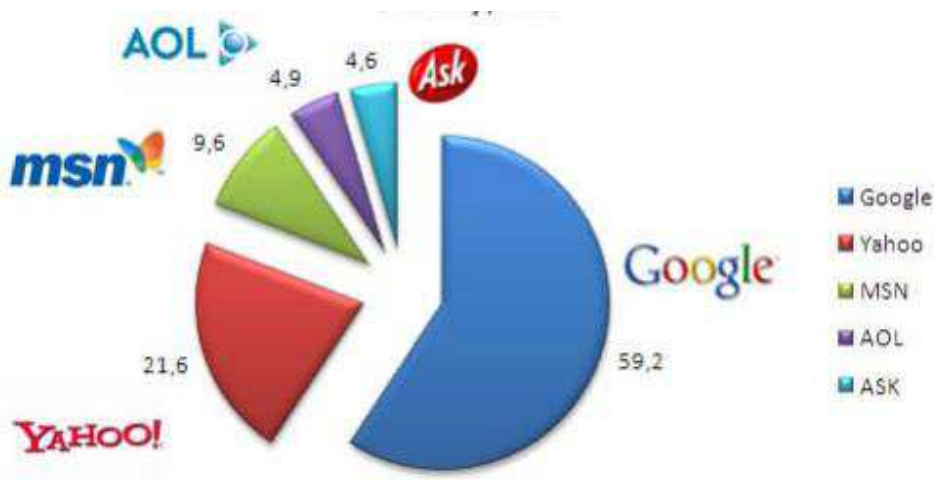


Exemplos: Live Messenger, Skype, Oovoo, ...

6. Motores de busca

São servidores especializados em pesquisar em outras páginas da WEB.

Exemplos: Google, YAHOO, AskJeves, Bing, AOL, AEIOU, Clix, Sapo



7. Grupos (fóruns) de discussão

Serviço *on-line* que proporciona a discussão e partilha de informações sobre os mais variados assuntos, a nível mundial. As mensagens são administradas por servidores de *news*.

Os grupos de utilizadores com interesses em comum juntam-se para falar de tudo, desde *software* a banda desenhada ou política. Ao contrário das mensagens de correio eletrónico, que só são visíveis para o remetente e para os destinatários especificados, as mensagens de newsgroups podem ser lidas por qualquer pessoa que visualize o grupo em que são publicadas. Os *newsgroups* são internacionais, com participantes de todos os cantos da Internet.

Exemplo: news.microsoft.com, rec.sport.football, soc.culture.portuguese, ...

8. Homebanking

Serviço bancário acedido, digitalmente, por telefone ou computador através da Internet.



Exemplo: Caixa Directa Online, BPInet, ...

9. Blogs

É um espaço na web cuja estrutura permite o registo das nossas opiniões, ou qualquer outro tipo de conteúdo à sua escolha. Esse registo é feito de forma cronológica e, por norma, frequentemente.

Exemplos: **blogues**.no.sapo.pt, blogger, wordpress, ...



10. Redes Sociais

É uma estrutura social que permite que pessoas ou organizações com interesses comuns se mantenham em contacto.

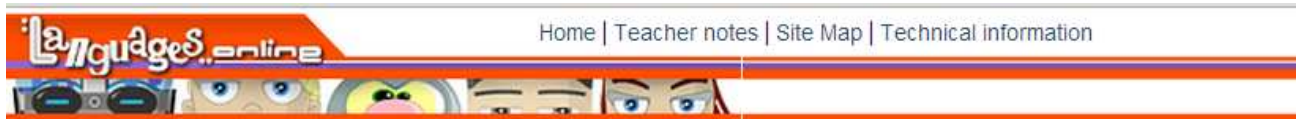
As redes sociais online podem ter diferentes objetivos. Há redes de relacionamentos (Exemplos: Facebook, Orkut, MySpace, Twitter, Badoo), redes profissionais (Exemplo: LinkedIn), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, ou outras.



Para instalar o programa Cartoon Story Maker:

<http://www.eduweb.vic.gov.au/languagesonline/games/cartoon/index.htm>

Clica em *Cartoon Story Maker V1.1*, que se encontra no início da página.



Cartoon Story Maker

✖ Downloads...	✖ Information...	✖ Examples...
<ul style="list-style-type: none">✖ Cartoon Story Maker v1.1 Windows XP, Vista & Windows 7 (2.6MB) To install click on the link, select 'Run' (or 'Open'), and follow the prompts.✖ Storyboard planning sheet (pdf 56kb). Plan your story first. Black and white master for photocopying.✖ Help files (pdf 493kb). Print friendly version.	<ul style="list-style-type: none">✖ A quick look at the Cartoon Story Maker✖ Features✖ Cartoon Story Maker in the classroom✖ Installation and operation✖ Version history✖ Further information and help ✖ Help files✖ Alignment with the VELS Other applications... ✖ Memory Game Maker✖ Tetris Game Maker✖ Matching Game Maker✖ Sentence Game Maker✖ Comprehension Task Maker✖ Portal Maker	<ul style="list-style-type: none">Chinese✖ IntroductionsESL✖ Phone callFrench✖ My day in Paris✖ My place✖ At the chemistGerman✖ My familyGreek✖ At the market✖ At the cafeIndonesian✖ At the market✖ Phone callItalian✖ Tour of Rome✖ At the shop✖ Running late✖ Favorite pastimesJapanese✖ Ordering a meal

TRABALHO INDIVIDUAL				10%
Aluno		0	3	5
		Não apresentou conteúdos/Não selecionou	Apresentou parte dos conteúdos/Selecionou parte da informação	Apresentou diversos conteúdos/Selecionou a informação
	Conteúdos			
	Seleção			
	Conteúdos			
	Seleção			
	Conteúdos			
	Seleção			

TRABALHO COLABORATIVO				10%
Dinâmica		2	6	10
		Grupo pouco organizado, pouco empenhado e sem partilha de informação	Grupo mais ou menos organizado, algum empenho e pouca partilha de informação	Grupo organizado, com empenho, partilha de ideias e distribuição de tarefas

TIRA DE BD				40%
Criatividade		2	6	10
		Pouca criatividade	Alguma criatividade	Criatividade e originalidade
Aspeto Gráfico		1	3	5
		Com pouco cuidado no aspeto gráfico	Algum cuidado no aspeto gráfico	Aspeto agradável
Adequação e coerência da informação		5	10	15
		Pouca adequação e fraca coerência na mensagem	Adequação da mensagem mas pouco coerente	Mensagem adequada e coerente
Ortografia e gramática		2	6	10
		Linguagem pouco cuidada, com erros ortográficos e gramaticais	Linguagem cuidada, com alguns erros	Linguagem cuidada sem erros ortográficos e gramaticais

VÍDEO				40%
Criatividade		2	6	10
		Pouca criatividade	Alguma criatividade	Criatividade e originalidade
Aspeto Gráfico		1	3	5
		Com pouco cuidado no aspeto gráfico	Algum cuidado no aspeto gráfico	Aspeto agradável
Elementos enriquecedores		1	3	5
		Não inclui elementos enriquecedores	Inclui alguns elementos (som, títulos, animações, legendas, ...)	Inclui diversos elementos enriquecedores
Organização e coerência da informação		2	6	10
		Pouca adequação e fraca coerência na mensagem	Adequação da mensagem mas pouco coerente	Mensagem adequada e coerente
Ortografia e gramática		2	6	10
		Linguagem pouco cuidada, com erros ortográficos e gramaticais	Linguagem cuidada, com alguns erros	Linguagem cuidada sem erros ortográficos e gramaticais

<p>GRELHA DE REGISTO INDIVIDUAL WEBQUEST – SEGURANÇA NA INTERNET</p>
--

Nome: _____

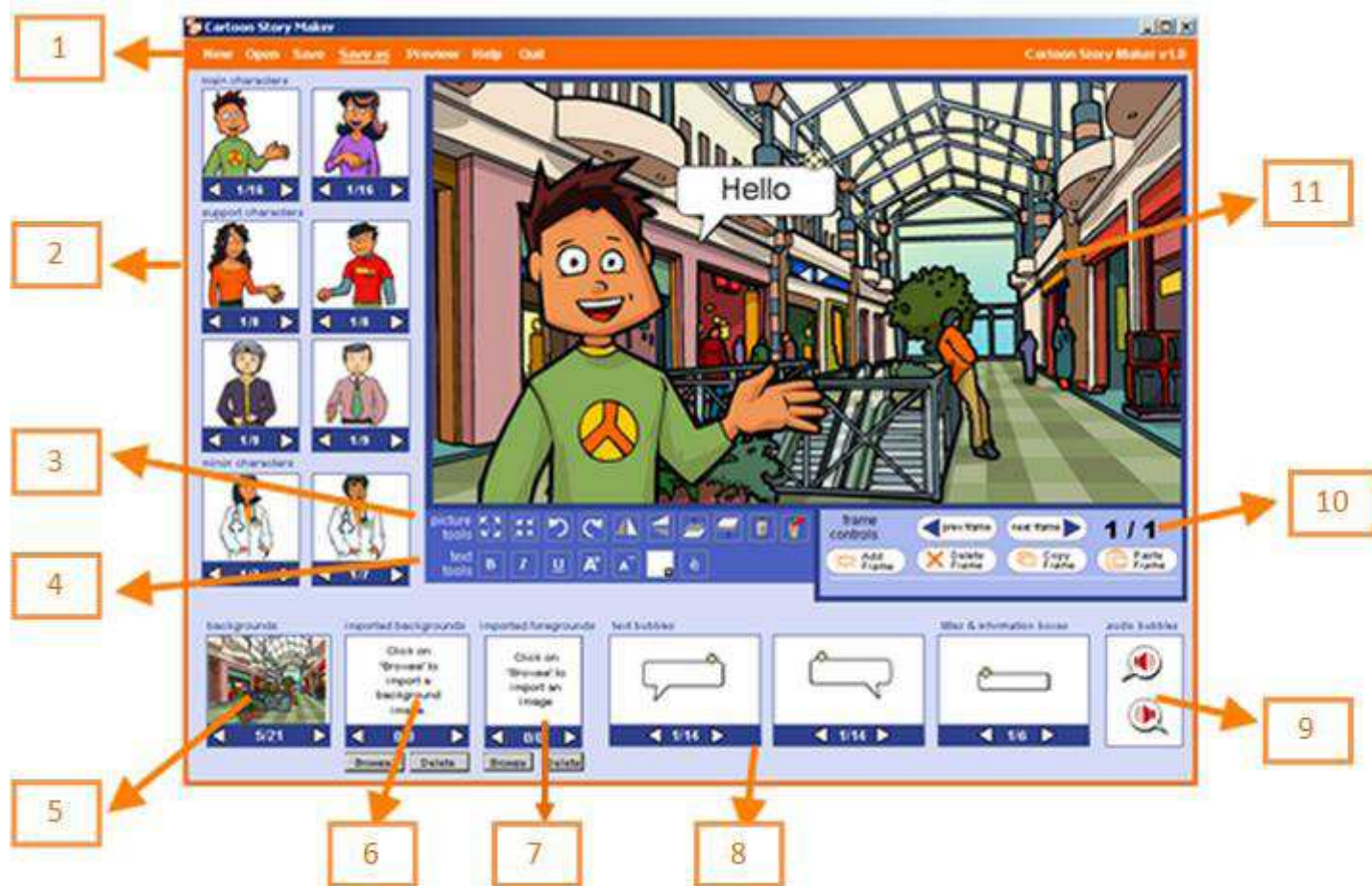
Grupo: _____

TEMA: _____

Perigo(s)	Forma(s) de prevenção

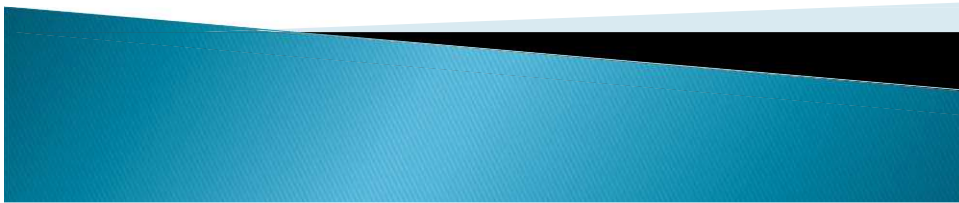
Um olhar pelo editor de banda desenhada:

1. **Opções de ficheiro** - Podes abrir ou editar histórias, assim como pré-visualizar, imprimir e gravar as tuas histórias.
2. **Livraria de personagens** – Inclui uma coleção de personagens com diferentes posições e expressões faciais.
3. **Ferramentas de imagem** – permite rodar, aumentar, virar e apagar imagens ou objetos.
4. **Ferramentas de texto** – permite alterar o tamanho e a cor do texto assim como formatar a negrito, itálico e sublinhar.
5. **Livraria de fundos** – disponibiliza uma coleção de fundos (*background*).
6. **Importar fundos** – Permite importar imagens que podes utilizar como fundo (*background*) em cada cenário (*frames*).
7. **Importar imagens** – Permite importar imagens que podes utilizar como personagens ou objetos em primeiro plano (*foreground*) nas cenas da BD
8. **Balão de diálogo e caixa de texto** – permite adicionar texto e diálogos à tua história. Utiliza as ferramentas de formatação de imagem para alterar o tamanho, rodar ou virar e as ferramentas de formatação de texto para formatares o texto ao teu gosto.
9. **Som** – inclui um gravador de sons para que possas gravar os diálogos da tua BD (Utilizar microfone caso não venha incorporado no teu computador). Permite também utilizar sons que tenhas previamente guardados no teu computador.
10. **Botões de controlo de frames** – permitem inserir, apagar e copiar cenários (*frames*).
11. **Área das frames** – para esta área deves arrastar fundos, personagens, objetos, caixas de texto e balões de diálogo que pretendas utilizar em cada um dos cenários da tua BD.



Tecnologias da Informação e Comunicação

Aulas 27 e 28
8 de janeiro de 2013



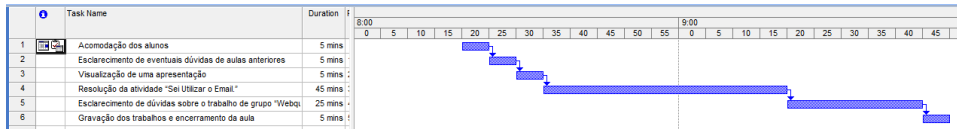
1. Entrega dos Testes

- ▶ Testes assinados pelo Encarregado de Educação na próxima aula.
- ▶ A correção do teste está na página da disciplina no Moodle.
- ▶ Datas próximos testes:
 - 19 fevereiro 2013
 - 09 abril 2013



2. Estrutura da Aula

Mapa de Gantt

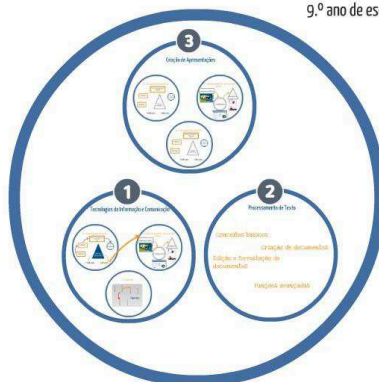


2. Estrutura da Aula

Mapa Mental

Tecnologias da Informação e Comunicação

9.º ano de escolaridade



3. Sei Utilizar o Correio Eletrónico

- ▶ No vosso computador/lugar, em grupos de 2;
- ▶ Com fones;
- ▶ Aceder ao site:
<http://seiutilizaroemail.podomatic.com/>
- ▶ Duração: 45 minutos

Bom trabalho!



4. Webquest Segurança na Internet

- ▶ Prazo de Entrega: 16 de Janeiro de 2013





Instruções do Jogo

-
-

Nível 1

Conhecimentos Básicos

Questão 1

Quanto é $1 + 1$?

1

2

3

QUESTÃO 1 INCORRETA

Tenta de Novo

Dica

Dica para a questão 1

$$\begin{array}{r} 1 \\ + 1 \\ \hline ?? \end{array}$$

Tenta de Novo

**ACERTASTE A QUESTÃO 1
BOA!**

Avança para a
questão 2

Questão 2

A que distrito pertence Oliveira de Azeméis?

Aveiro

Porto

Viseu

QUESTÃO 2 INCORRETA

Tenta de Novo

Dica

Dica para a questão 2

????????

Tenta de Novo

**ACERTASTE A QUESTÃO 2
BOA!**

Avança para a
questão 3

.....

**Chegaste ao final do jogo.
Parabéns!**

Créditos

- Trabalho realizado por
 - ???
 - ???
 - ???
- Disciplina de TIC
- Escola Secundária Soares Basto

Maio de 2013

Fim

Os temas/áreas a abordar (registra apenas o tema do teu grupo)	1 tema com 3 níveis
E Níveis de dificuldade	Ou 3 temas sem níveis
Número de questões	15 (mínimo)
Quantas opções de resposta	3
Regras: Quando acerta	Diapositivo Acertou (+ pontos quem conseguir) e Passa para a Pergunta Seguinte
Regras: Quando erra	Diapositivo Tenta de Novo e Volta (à pergunta anterior ou ao início do jogo)
Que tipos de diapositivos são necessários	Capa Regras ou instruções Diapositivo de pergunta Diapositivo resposta certa Diapositivo tenta de novo Níveis Créditos Fim
Fundos dos diapositivos (aspeto gráfico)	A definir ao longo das aulas
Hiperligações e botões de ação (navegabilidade)	A definir ao longo das aulas
Avaliação	Grupo Contínua (ao longo das aulas)

Jogo Trivial Pursuit

16-17 abril

- Apresentação do contexto problemático
- Formulação de problemas
- Debate em grupo
- Debate em turma

30 abril

- Reformulação do problema?
- Implementação: organização da estrutura
- Implementação: criação dos diapositivos
- Resposta Errada
- Dica ?
- Tenta de Novo

14-1

23-24 abril

- Reformulação do problema?
- Implementação: criação dos diapositivos
- Capa
- Instruções
- Questão
- Resposta Correta ?
- Créditos
- Fim

7-8 maio

- Reformulação do problema?
- Implementação: pesquisa de questões
- Implementação: pesquisa de imagens
- Implementação: inserção da pesquisa no PPT



Palestra



Planos de Aula

Plano de aula nº 1		Ano Letivo: 2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática
Ano:	9.º	Duração: 90 minutos
Turma:	B e C	Data: 13/11/2012
	A	14/11/2012

Sumário: Apresentação.
 Regras de funcionamento.
 Utilização dos Acessórios e Utilitários do Sistema Operativo Windows.

Unidade Curricular: Tecnologias da Informação e da Comunicação

Sub-Unidade: Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

Pré-requisitos: Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.

Recursos: Tecnológicos: Pedagógicos:
 • Computadores; • Ficha de Trabalho nº 2.
 • *Data Show*.

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Breve apresentação dos alunos e da professora			0:10	
✓ Apresentação das regras de funcionamento das aulas			0:12	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:03	✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados;
✓ Visualização de uma apresentação	✓ Objetivos da aula ✓ Acessórios e Utilitários do Windows	✓ Proceder à demonstração do funcionamento dos Acessórios e dos Utilitários do Windows fazendo uso do <i>data show</i> ;	0:15	✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
✓ Resolução da ficha de trabalho		✓ Resolução de uma ficha de trabalho por parte dos alunos sob orientação do professor.	0:40	✓ Avaliação dos trabalhos realizados em pares.
✓ Gravação dos trabalhos e encerramento da aula			0:05	

Plano de aula nº	2	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 minutos
Turma:	B e C	Data:	20/11/2012
	A		21/11/2012

Sumário:	Conclusão da Ficha de trabalho n.º 2. Introdução à internet: conceitos introdutórios. Elaboração de um trabalho de grupo sobre os serviços de internet.
Objetivos:	- Compreender o conceito de rede de computadores - Conhecer os principais marcos das origens e evolução da Internet; - Conhecer os aspetos básicos do funcionamento da Internet; - Identificar as principais modalidades de acesso à Internet e elementos necessários ao seu acesso.
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação
Sub-Unidade:	Internet
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.
Recursos:	Tecnológicos: Pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. • Ficha de Trabalho n.º 3.

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	
✓ Conclusão da Ficha de trabalho n.º 2	✓ Acessórios e Utilitários do Windows	✓ Resolução de uma ficha de trabalho por parte dos alunos sob orientação do professor.	0:30	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula); ✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados;
✓ Visualização de uma apresentação	✓ Objetivos da aula	✓ Proceder à exposição dos conceitos introdutórios acerca da Internet, fazendo uso do <i>data show</i> ;	0:35	✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
✓ Resolução e correção da Ficha de trabalho n.º 3	✓ Internet			
✓ Elaboração de um trabalho de pesquisa em grupo	✓ Serviços disponíveis na Internet	✓ Trabalho de pesquisa	0:10	✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.
✓ Gravação dos trabalhos e encerramento da aula			0:05	

Plano de aula nº	4	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 minutos
Turma:	B e C	Data:	04/12/2012
	A		05/12/2012

Sumário:	Apreciação global das apresentações dos trabalhos de grupo. Revisões para o teste. Acesso e explicação da Webquest: Segurança na Internet.		
Objetivos:	- Segurança na Internet.		
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação		
Sub-Unidade:	Sistema Operativo em Ambiente Gráfico; Internet		
Pré-requisitos:	Dominar os conceitos introdutórios sobre a Internet; Reconhecer os serviços de Internet; Acesso ao Moodle da disciplina.		
Recursos:	Tecnológicos:	Pedagógicos:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha N.º 5: Revisões; • Webquest: Segurança na Internet; • Grelha de correção da WebQuest. 	

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:03	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Apreciação global das apresentações dos trabalhos de grupo.	✓ Serviços disponíveis na Internet		0:10	✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados;
✓ Revisões	✓ Acessórios e Utilitários do Windows	✓ Correção da Consolidação da Ficha de Trabalho N.º3 ✓ Resolução da Ficha de Trabalho N.º 5: Revisões;	0:30	✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
✓ Explicação da Webquest	✓ Segurança na Internet	✓ Explicar o acesso à Webquest e o seu funcionamento	0:40	✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo no contexto da WebQuest.
✓ Encerramento da aula			0:02	

Plano de aula nº	5	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 minutos
Turma:	B e C	Data:	11/12/2012
	A		12/12/2012

Sumário:	Ficha de Avaliação.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos Acessórios e Utilitários do Sistema Operativo Windows; - Compreender o conceito de rede de computadores; - Conhecer os principais marcos das origens e evolução da Internet; - Conhecer os aspetos básicos do funcionamento da Internet; - Identificar as principais modalidades de acesso à Internet e elementos necessários ao seu acesso; - Distinguir os serviços de internet; - Segurança na Internet.
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação
Sub-Unidade:	Sistema Operativo em Ambiente Gráfico; Internet
Pré-requisitos:	Dominar os conceitos introdutórios sobre a Internet. Reconhecer os serviços de Internet.
Recursos:	Tecnológicos: <ul style="list-style-type: none"> • Computadores. Pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> • Teste de Avaliação N.º 2.

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:03	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	
✓ Divisão dos alunos por salas			0:05	
✓ Realização do Teste de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acessórios e Utilitários do Windows ✓ A Internet ✓ Serviços disponíveis na Internet ✓ Segurança na Internet 	✓ Resolução do teste teórico-prático.	0:75	✓ Classificação do teste.
✓ Encerramento da aula			0:02	

Plano de aula nº 6	Ano Letivo: 2012/13
Disciplina: Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática
Ano: 9.º	Duração: 90 minutos
Turma: B e C	Data: 08/01/2013
A	09/01/2013

Sumário:	Utilização do Correio Eletrónico. Resolução de exercícios.				
Objetivos:	- Enviar e receber mensagens através do programa de correio eletrónico; - Abrir uma conta de correio num servidor de acesso à Internet; - Enviar ficheiros anexos a uma mensagem.				
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação				
Sub-Unidade:	Internet				
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico. Conhecer os aspetos básicos do funcionamento da Internet.				
Recursos:	<table border="0"> <tr> <td>Tecnológicos:</td> <td>Pedagógicos:</td> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • E-conteúdo: http://seiutilizaroemail.podomatic.com/ </td> </tr> </table>	Tecnológicos:	Pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • E-conteúdo: http://seiutilizaroemail.podomatic.com/
Tecnológicos:	Pedagógicos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • E-conteúdo: http://seiutilizaroemail.podomatic.com/ 				

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Visualização de uma apresentação	✓ Objetivos da aula		0:05	✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados;
✓ Resolução da atividade "Sei Utilizar o Email."	✓ Correio Eletrónico	✓ Resolução de tarefas por parte dos alunos sob orientação do professor.	0:45	✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
✓ Esclarecimento de dúvidas sobre o trabalho de grupo "Webquest – Segurança na Internet"	✓ Segurança na Internet	✓ Trabalho em grupo	0:25	✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.
✓ Gravação dos trabalhos e encerramento da aula			0:05	



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO

Mestrado em Ensino de Informática

Planificação de Aula Assistida 01

Tecnologias de Informação e Comunicação | 9.º ano

15-16 de janeiro de 2013

Orientador: Prof. Francisco Restivo

Orientadora Cooperante: Prof.ª Sónia Godinho

Professoras Estagiárias: Joana Marques | Katheleen Santiago | Susana Neves

Ano letivo 2012/2013

Índice

1. Introdução	4
2. Planificação da Unidade	5
2.1. Conteúdos, objetivos e carga horária	5
2.2. Estratégias e atividades	7
2.3. Avaliação	8
3. Planificação da Aula	8
3.1. Definição dos objetivos de instrução	8
3.2. Apresentação dos pré-requisitos	9
3.3. Plano da Aula	10
3.3.1. Matriz de Plano da Aula	10
3.3.2. Mapa Mental	11
3.3.3. Matriz de comportamento-conteúdo	12
3.3.4. Tabela de conceitos	15
3.3.5. Mapa de <i>Gantt</i>	16
3.3.6. Avaliação	17
Referências Bibliográficas	18
Apêndices	19
Apêndice I – Ficha de Orientação n.º 7	19
Apêndice II – Caça ao Tesouro	20
Apêndice III – Questão-Aula n.º 1	20

Índice de figuras

Fig. 1 – Mapa mental	11
Fig. 2 – Mapa de <i>Gantt</i> para esta aula.	16

Índice de tabelas

Tabela 1 – Conteúdos, objetivos, competências e carga horária para a unidade 1. Tecnologias da Informação e Comunicação.....	5
Tabela 2 – Objetivos de instrução segundo o formato de <i>Gronlund</i>	8
Tabela 3 – Matriz de comportamento-conteúdo para esta aula.	12
Tabela 4 – Tabela de conceitos para esta aula.....	15
Tabela 5 –Grelha de Observação.....	17

1. Introdução

Este documento tem como principal objetivo a planificação de uma aula inserida no programa da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação, lecionada a alunos do 9.º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A subunidade onde esta aula está inserida é denominada por Internet e faz parte da Unidade 1 – Tecnologias da Informação e Comunicação – do programa da disciplina.

O presente trabalho está organizado em dois capítulos. O capítulo 2 – Planificação da Unidade – descreve brevemente a unidade onde está inserida a aula. Nesta serão apresentados os conteúdos e objetivos a lecionar na unidade escolhida, o nº de aulas previstas para cada conteúdo, as estratégias e atividades planeadas e as formas de avaliação a serem consideradas para a mesma. De seguida, o capítulo 3 – Planificação da Aula – apresenta todo o processo de planificação da aula escolhida: os objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*, os conteúdos programáticos, a matriz do plano de aula, o mapa mental, a matriz comportamento-conteúdo, a tabela de conceitos, o mapa de *Gantt*, a forma de avaliação e todo o material de apoio à aula.

2. Planificação da Unidade

Nesta secção serão apresentados os conteúdos e objetivos a lecionar na unidade escolhida – Tecnologias da Informação e Comunicação –, bem como o nº de aulas previstas para cada conteúdo, as estratégias e atividades planeadas e as formas de avaliação a serem consideradas para a mesma.

2.1. Conteúdos, objetivos e carga horária

Tabela 1 – Conteúdos, objetivos, competências e carga horária para a unidade 1. Tecnologias da Informação e Comunicação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS		CARGA HORÁRIA (90 MIN)
		Gerais	Essenciais	
1.1. CONCEITOS INTRODUTÓRIOS <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos • Áreas de aplicação das TIC • Introdução à estrutura e funcionamento de um sistema informático • Decisões fundamentais na aquisição e/ou remodelação de material informático • Os programas informáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar os conceitos básicos relacionados com as TIC • Conhecer a terminologia relacionada com as TIC • Identificar e caracterizar as áreas das TIC e as suas principais aplicações • Definir os conceitos de <i>hardware</i> e <i>software</i> • Reconhecer as unidades que compõem a CPU e suas relações • Distinguir os diversos tipos de memórias • Identificar os componentes instalados na placa principal. • Reconhecer os vários tipos de periféricos de Entrada e Saída. • Escolher adequadamente computadores e material informático. • Identificar os principais tipos de <i>software</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de comunicar, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias de informação e comunicação; • Desenvolver o interesse pela pesquisa, descoberta e inovação; • Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa; • Conhecer a importância da segurança e da privacidade de dados; • Implementar práticas inerentes à segurança e saúde no trabalho que estejam relacionadas com os condicionalismos das profissões da área da informática, 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos relativos à estrutura e funcionamento básico dos computadores, de modo a poder tomar decisões fundamentadas na aquisição e/ou remodelação de material informático. • Conhecer os conceitos básicos relacionados com as Tecnologias da Informação e Comunicação. 	6
1.2. SISTEMA OPERATIVO EM AMBIENTE GRÁFICO <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente gráfico • Os elementos básicos da interface de utilizador • As operações básicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o conceito de sistema operativo • Caracterizar os diferentes elementos da interface • Trabalhar ao mesmo tempo com várias janelas • Definir pastas, ficheiros, ícones e atalhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de comunicar, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias de informação e comunicação; • Desenvolver o interesse pela pesquisa, descoberta e inovação; • Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa; • Conhecer a importância da segurança e da privacidade de dados; • Implementar práticas inerentes à segurança e saúde no trabalho que estejam relacionadas com os condicionalismos das profissões da área da informática, 	<ul style="list-style-type: none"> • Configurar o aspeto e o funcionamento do ambiente gráfico do Sistema Operativo. • Saber operar com o Sistema Operativo através da sua 	3

<p>do sistema operativo de interface gráfico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa de gestão de ficheiros em ambiente gráfico • Configuração do computador com o sistema operativo de interface gráfico • O sistema operativo de interface gráfico e a Internet • Pacotes de <i>software</i> de produtividade pessoal • Os acessórios e os Utilitários 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente os principais menus do sistema operativo • Introduzir informação numa caixa de diálogo • Executar corretamente programas e ficheiros • Criar atalhos para abrir diretamente programas ou ficheiros • Criar pastas para guardar ficheiros • Encerrar uma sessão do ambiente gráfico • Iniciar o gestor de ficheiros • Executar corretamente os principais comandos sobre pastas e atalhos • Selecionar, abrir, imprimir, mover e copiar ficheiros • Localizar ficheiros e pastas • Personalizar o sistema operativo utilizando o Painel de Controlo • Explicar a finalidade de cada aplicação do pacote de <i>software</i> • Saber iniciar aplicações do pacote de <i>software</i> • Reconhecer os principais acessórios do sistema operativo de interface gráfico • Utilizar corretamente as ferramentas de sistema 	<p>nomeadamente a ergonomia e a saúde ocular.</p>	<p>interface gráfica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber tirar partido dos acessórios e algumas aplicações básicas incluídas no Sistema Operativo. • Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais. • Evidenciar proficiência na utilização e configuração de sistemas operativos de ambiente gráfico. 	
<p>2.3. INTERNET</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Internet • Navegação na Web • Utilização do correio eletrónico • Segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a finalidade da Internet • Identificar os componentes necessários para aceder à Internet • Estabelecer a distinção entre Web e Internet • Utilizar corretamente a Internet em termos éticos • Reconhecer os principais serviços básicos • Indicar as potencialidades do Correio Eletrónico (e-mail) • Definir o que é a <i>World Wide Web</i> • Obter documentos a partir da Internet • Explicar o que são Grupos de Discussão • Comunicar (conversar, enviar e receber mensagens) na Internet em tempo real • Comunicar oralmente e 		<ul style="list-style-type: none"> • Saber o que é a Internet e distinguir os vários serviços que ela disponibiliza. • Saber o que é necessário ter para se aceder à Internet. • Conhecer as regras da NetEtiquette. • Conhecer e saber usar os principais serviços da Internet, com destaque para a Web. • Saber aceder à <i>Internet</i> em segurança. • Utilizar as potencialidades de pesquisa, comunicação e investigação cooperativa da Internet, do correio eletrónico e das ferramentas de 	<p>6</p>

	<p>visualmente (em tempo real) com outras pessoas</p> <ul style="list-style-type: none">• Navegar na Web utilizando os comandos do programa de navegação• Navegar entre as páginas da Web utilizando as hiperligações• Reconhecer os conceitos de endereços e <i>sites</i> da Web• Aceder a <i>sites</i>• Abrir uma página na Web através da barra de endereços• Utilizar motores de busca• Procurar com eficiência informações na Internet• Enviar e receber mensagens através do programa de correio eletrónico• Abrir uma conta de correio num servidor de acesso à Internet• Enviar ficheiros anexos a uma mensagem		<p>comunicação em tempo real.</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar os procedimentos de pesquisa racional e metódica de informação na Internet, com vista a uma seleção criteriosa da informação.	
--	--	--	--	--

2.2. Estratégias e atividades

- ✓ Método expositivo.
- ✓ Instrução direta.
- ✓ Ensino de conceitos.
- ✓ Aprendizagem colaborativa.
- ✓ Resolução de problemas e de exercícios que simulem situações da vida real ou que abordem temas de outras áreas disciplinares.
 - ✓ Realização de projetos, individuais ou em grupo, que permitam ao aluno encarar a utilização das aplicações informáticas não como um fim em si, mas como uma ferramenta facilitadora da comunicação, do tratamento de dados e da resolução de problemas.
 - ✓ Dinamizar o acesso e exploração na Web dos conteúdos da disciplina para os temas abordados.

2.3. Avaliação

- ✓ Formativa
 - Fichas de trabalho
 - Trabalhos (grupo e individuais) práticos
- ✓ Sumativa
 - Trabalhos práticos em grupo e individuais
 - Fichas de Avaliação

3. Planificação da Aula

Na planificação desta aula estão contidos os objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*, os conteúdos programáticos, a matriz do plano de aula, o mapa mental, a matriz comportamento-conteúdo, a tabela de conceitos, o mapa de *Gantt*, a forma de avaliação e todo o material de apoio à aula.

3.1. Definição dos objetivos de instrução

Recorrendo à abordagem de *Gronlund*, são apresentados de seguida os objetivos desta aula:

Tabela 2 – Objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*.

TIPO DE OBJETIVO	DESCRIÇÃO
OBJETIVO GERAL 1	Procurar com eficiência informações na Internet utilizando motores de busca.
Objetivo Parcial 1	Conhecer motores de busca.
Objetivo Parcial 2	Reconhecer a importância da procura eficiente de informações na Internet.
Objetivo Parcial 3	Saber pesquisar informações de forma eficiente utilizando um motor de busca.

3.2. Apresentação dos pré-requisitos

Nesta secção identificam-se as competências que devem estar previamente adquiridas:

O aluno deve ser capaz de:

- Utilizar corretamente a Internet em termos éticos;
- Comunicar (conversar, enviar e receber mensagens) na Internet em tempo real;
- Comunicar oralmente e visualmente (em tempo real) com outras pessoas;
- Navegar na Web utilizando os comandos do programa de navegação;
- Navegar entre as páginas da Web utilizando as hiperligações;
- Reconhecer os conceitos de endereços e *sites* da Web;
- Aceder a *sites*;
- Abrir uma página na Web através da barra de endereços;
- Enviar e receber mensagens através do programa de correio eletrónico;
- Abrir uma conta de correio num servidor de acesso à Internet;
- Enviar ficheiros anexos a uma mensagem.

3.3. Plano da Aula

3.3.1. Matriz de Plano da Aula

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES BASTO													
Disciplina:	Tecnologias da Informação e Comunicação	Ano:	9.º	Professora		Data		Hora		Duração		Sala	
Unidade:	1. Tecnologias da Informação e Comunicação	Turma:	A	Susana Neves	16-01-2013	11:50	90 min	1.6					
Subunidade:	1.3. Internet		B	Joana Marques	15-01-2013	10:10							
Aula n.º:	29 e 30		C	Katheleen Santiago	15-01-2013	08:20							
Sumário:	Procura de informações na Internet: dicas de pesquisa no Google.												
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS EDUCATIVOS		AVALIAÇÃO	DURAÇÃO (min)							
			TECNOLÓGICOS	PEDAGÓGICOS									
Procura de informações na Internet	<ul style="list-style-type: none"> Acomodação na sala e registo de presenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a turma. Realizar a chamada. 	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Informática; Quadro/Marcadores; Videoprojetor; Computadores; Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapa de Gantt; Mapa mental; Ficha de Orientação n.º 7 [Apêndice I]; Caça ao Tesouro [Apêndice II]; Questão-Aula n.º 1 [Apêndice III]. 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Pontualidade. 	5							
	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Rever a aula anterior. 			<ul style="list-style-type: none"> Avaliação contínua da observação direta do interesse, participação e comportamento demonstrado pelos alunos durante a aula (grelha de observação); 	5							
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer uma linha condutora com o que vai ser lecionado e o que se pretende atingir. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar os objetivos da aula. Induzir a prontidão. Apresentar o organizador prévio. 			<ul style="list-style-type: none"> Desempenho na resolução da atividade (Caça ao Tesouro). 	10							
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar motores de busca. Procurar com eficácia informações na Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagem cooperativa. Realização de uma Caça ao Tesouro. 			<ul style="list-style-type: none"> Desempenho na Questão-Aula. 	50							
	<ul style="list-style-type: none"> Verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Consolidação dos conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização da Questão-Aula. 			<ul style="list-style-type: none"> Desempenho na Questão-Aula. 	10							
	<ul style="list-style-type: none"> Concluir a aula. Dar a conhecer aos alunos a matéria a ser lecionada na próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar a síntese da aula. Antevisão próxima aula. 				10							

3.3.2. Mapa Mental

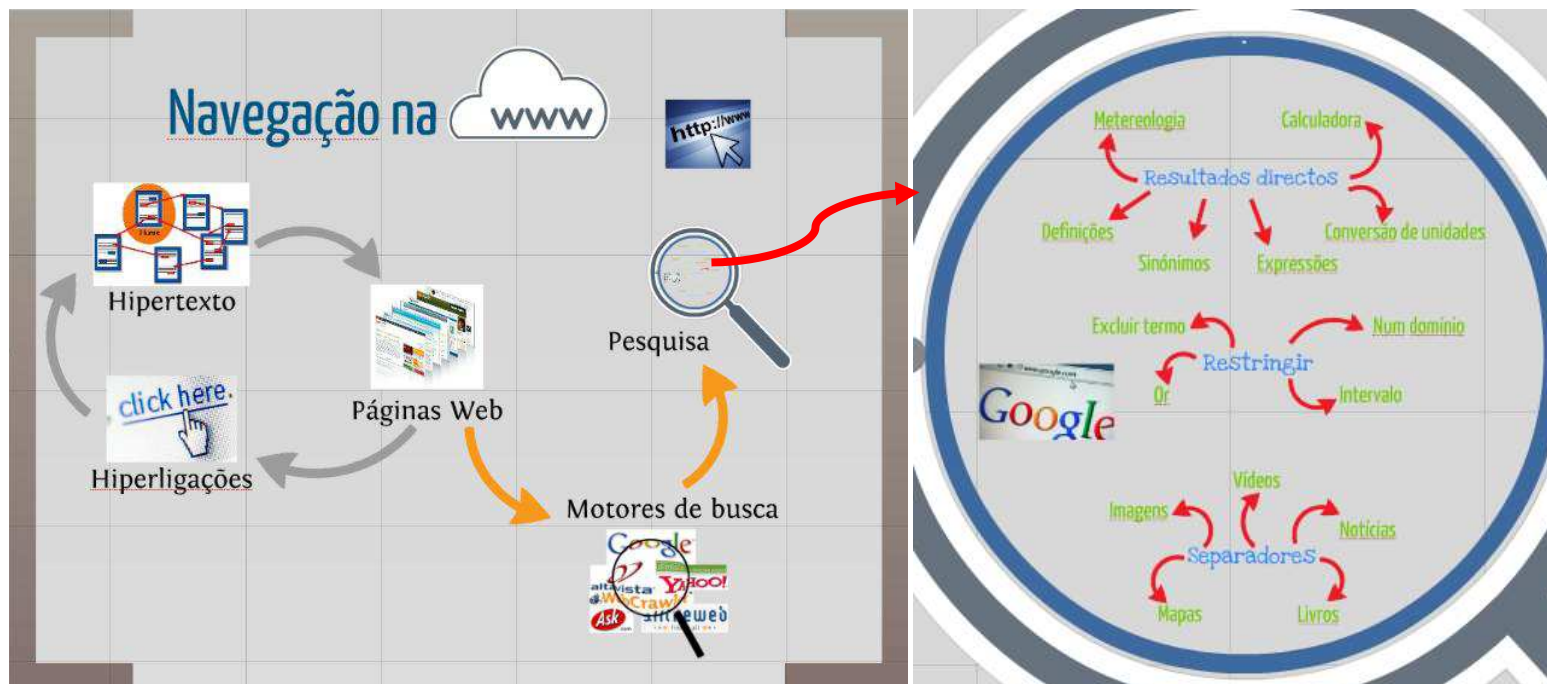


Fig. 1 – Mapa mental

3.3.3. Matriz de comportamento-conteúdo

Tabela 3 – Matriz de comportamento-conteúdo para esta aula.

CONTEÚDOS	CONHECIMENTO		COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO	TOTAL
	Termos	Factos						
Procura de informações na Internet	Conhece o significado de procura na Internet.	A pesquisa racional e metódica de informação na Internet conduz a uma seleção criteriosa da informação.	Define por palavras suas o que é procurar informações na Internet.	-	Distingue uma pesquisa eficiente de uma não eficiente.	Combina diferentes técnicas de pesquisa.	Justifica a importância de uma pesquisa eficiente na realização de trabalhos.	6
Função calculadora	Conhece os termos matemáticos usados nos cálculos.	É uma forma simples e eficaz de fazer cálculos.	Compreende as precedências das operações.	Efetua cálculos.	-	-	Utiliza a calculadora do Google para efetuar cálculos	5
Conversão de unidades	Conhece a necessidade dos termos “em”/”in”.	É uma forma simples e eficaz de fazer conversões.	Compreende as precedências dos fatores a converter.	Converte valores.	-	-	Converte valores no Google	5
Meteorologia	-	É uma forma rápida de aceder à meteorologia num dado local.	-	Acede ao tempo num dado local	-	-	Recorre ao Google para consultar o tempo em determinado local	3
Pesquisa de sinónimos	Conhece a utilidade do símbolo “~”.	É uma forma de procurar informações sobre um	-	Pesquisa por temas e por significados	-	-	Amplifica os seus resultados	4

		determinado tema, independentemente de como se escreve.					de pesquisa ao procurar também por sinónimos	
Pesquisa de definições	-	É uma forma rápida de aceder à definição de uma dada palavra.	-	Pesquisa o significado de palavras	-	-	Pesquisa definições de palavras	3
Pesquisa de expressões	Conhece a necessidade da procura entre aspas.	-	-	Pesquisa expressões	-	-	Pesquisa expressões	3
Excluir um termo	Conhece a utilidade do símbolo "-".	-	-	Retira palavras das pesquisas	-	-	Especifica as pesquisas excluindo palavras	3
Pesquisa por domínio	-	É uma forma de restringir as pesquisas a páginas publicadas num dado domínio.	-	Pesquisa por domínios	-	-	Restringe as suas pesquisas a um determinado domínio	3
Pesquisar por um dos termos	Conhece a necessidade dos termos "ou"/"or".	-	-	Pesquisa dois termos ao mesmo tempo	-	-	Conjuga numa única pesquisa a procura por dois ou mais termos	3
Pesquisa num intervalo de valores	Conhece a necessidade do termo "..".	Forma de limitar numericamente as pesquisas.	-	Pesquisa dados que pertençam a um intervalo de valores	-	-	Restringe a pesquisa a um intervalo de valores	4
Pesquisa de imagens	Conhece o separador <i>Imagens</i> .	-	-	Pesquisa imagens	-	-	Pesquisa imagens	3

							alusivas a um tema	
Pesquisa de vídeos	Conhece o separador <i>Vídeos.</i>	-	-	Pesquisa vídeos	-	-	Pesquisa vídeos alusivos a um tema	3
Pesquisa de mapas	Conhece o separador <i>Mapas.</i>	-	-	Pesquisa mapas	-	-	Pesquisa mapas de uma determinada zona	3
Pesquisa de livros	Conhece o separador <i>Livros.</i>	-	-	Pesquisa livros	-	-	Pesquisa livros alusivos a um tema	3
Pesquisa de notícias	Conhece o separador <i>Notícias.</i>	-	-	Pesquisa notícias	-	-	Pesquisa notícias de um tema	3
TOTAL	13	8	4	15	1	1	2	100

3.3.4. Tabela de conceitos

Tabela 4 – Tabela de conceitos para esta aula.

CONCEITO	DEFINIÇÃO	ATRIBUTOS CRÍTICOS	ATRIBUTOS NÃO CRÍTICOS	EXEMPLOS	NÃO EXEMPLOS
Motor de busca	Programa que permite ao utilizador fazer pesquisas de informação na Internet por palavras-chave.	Busca informação.	Rapidez e acessibilidade.	<i>Google, Altavista, Yahoo, Webcrawler</i>	<i>Wikipedia, Twitter, Facebook</i>
Pesquisa	Processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos, e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.	-	-	-	Copiar/Colar.

3.3.5. Mapa de Gantt

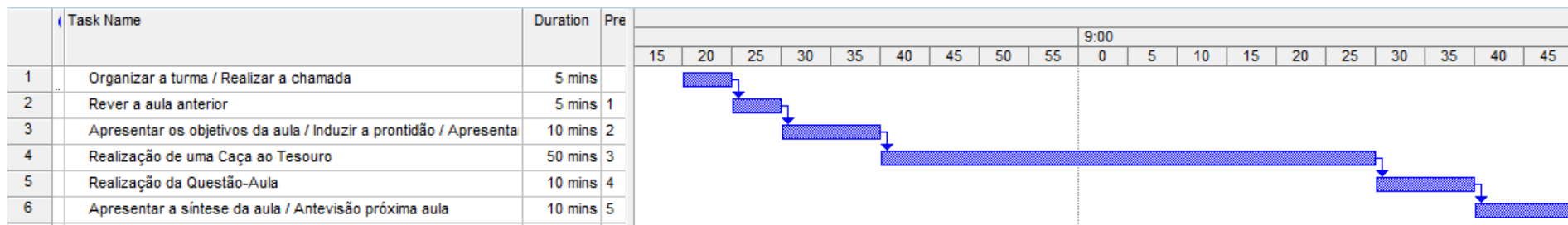


Fig. 2 – Mapa de Gantt para esta aula.

3.3.6. Avaliação

Face aos objetivos acima referidos (conhecer motores de busca, reconhecer a importância da procura eficiente de informações na Internet e saber executar a pesquisa de informações de forma eficiente utilizando um motor de busca) a avaliação desta aula é feita com base nos seguintes indicativos:

- Observação direta do interesse, participação, comportamento e responsabilidade demonstrado pelos alunos durante a aula (grelha de observação);
- Realização dos exercícios propostos;
- Classificação da questão aula.

Tabela 5 –Grelha de Observação.

Aula		1							2							3								
Data		dd-mm-aa							dd-mm-aa							dd-mm-aa								
N.º	Nome	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade		

Referências Bibliográficas

ARENDS, R. (2008) *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw-Hill

JOÃO, S. (2003) *Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação*. Ministério da Educação:
DGIDC

LEITE, T. (2010) *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Disponível em: <http://cms.ua.pt/saappp/?q=node/76> [consultado a 25 de junho de 2012].

Apêndices

Apêndice I – Ficha de Orientação n.º 7

FICHA TRABALHO Nº7
UNIDADE 1.3 – Internet

Vamos a mais um desafio?

Desta vez vão fazer uma Caça ao Tesouro! Nela vão mostrar as vossas competências na utilização da Pesquisa no Google.

Vamos ao trabalho!

Para esta Caça ao Tesouro devem criar no Ambiente de Trabalho uma pasta com os nomes dos elementos do grupo, bem como os vossos números.


Abram também um documento do *Microsoft Word* no qual vão registar as vossas respostas das pequenas tarefas que a Caça ao Tesouro tem. Guardem esse documento na vossa pasta.

Agora já estão em condições para partir à aventura!

Abram um *browser* e acedam a: <http://bit.ly/UTEPNM>

Abrirá uma página com o seguinte aspeto:



Para passarem para a tarefa seguinte devem clicar em  que se encontra na parte inferior da página, ao centro.

Terão 15 tipos de desafios, e cada um terá um subconjunto de tarefas simples.

No final devem compactar a pasta e enviá-la à vossa professora:

9.ª A - susananeves@soaresbasto.pt

9.ª B - joanamarques@soaresbasto.pt

9.ª C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

Apêndice II – Caça ao Tesouro

<http://bit.ly/UTEPNM>

Apêndice III – Questão-Aula n.º 1

QUESTÃO-AULA Nº1
UNIDADE 1.3 – INTERNET

Agora que completaste a Caça ao Tesouro responde às seguintes questões:

- Pretendo saber o título de um Livro que foi escrito por Sofia de Mello Breyner Andresen e foi publicado em 1987 e em 1995. Como farias a pesquisa?

- Pretendo comprar um telemóvel. Tenho até 300€ para gastar e considero que um telemóvel é bom se custar mais de 200€. Tenho preferência pela marca Samsung. Como farias esta pesquisa?

- Estou a ler um texto e aparece a palavra desiderato e não sei o que significa. Não tenho nenhum dicionário mas tenho Internet. Como farias esta pesquisa?

NOME: _____

Nº: Turma: _____

Plano de aula nº	8	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	22/01/2013
	A		23/01/2013

Sumário:	Introdução ao Microsoft Office Word: conceitos básicos e operações básicas. Realização de uma ficha de trabalho.		
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as diferenças entre criar, guardar, guardar como e abrir um documento do <i>Word</i>. - Mover, copiar, colar e eliminar texto. 		
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação		
Sub-Unidade:	Microsoft Office Word		
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.		
Recursos:	Tecnológicos: <ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	Pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Trabalho n.º 8. 	

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Resolução da Ficha de trabalho n.º 8	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Objetivos da aula ✓ Operações básicas no Word ✓ Formatações de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proceder à exposição dos conceitos básicos e operações básicas de formatação; 	0:10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados; ✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução de uma ficha de trabalho por parte dos alunos sob orientação do professor. 	0:65	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.
✓ Gravação dos trabalhos e encerramento da aula			0:05	

Plano de aula nº	9	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	29/01/2013
	A		30/01/2013

Sumário:	Microsoft Office Word: Formatações - Tipo de Letra, parágrafos e esquema de página		
Objetivos:	- Dominar as ferramentas básicas de formatação: <i>tipo de letra, parágrafos e esquema de página</i>		
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação		
Sub-Unidade:	Microsoft Office Word		
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.		
Recursos:	Tecnológicos:	Pedagógicos:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Trabalho n.º 9. 	

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Resolução da Ficha de trabalho n.º 9	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Objetivos da aula ✓ Formatações de texto ✓ Formatações de página 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proceder à exposição dos conceitos básicos e operações básicas de formatação; 	0:10	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados; ✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução de uma ficha de trabalho por parte dos alunos sob orientação do professor. 	0:65	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.
✓ Gravação dos trabalhos e encerramento da aula			0:05	

Plano de aula nº	10	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	19/02/2013
	A		20/02/2013

Sumário:	Ficha de avaliação.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Enviar e receber mensagens através do programa de correio eletrónico; - Abrir uma conta de correio num servidor de acesso à Internet; - Enviar ficheiros anexos a uma mensagem; - Pesquisa no Google; - Perceber as diferenças entre criar, guardar, guardar como e abrir um documento do <i>Word</i>. - Mover, copiar, colar e eliminar texto. - Dominar as ferramentas básicas de formatação: <i>tipo de letra, parágrafos e esquema de página</i>
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação Processador de Texto
Sub-Unidade:	Microsoft Office Word
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.
Recursos:	Tecnológicos: <ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. Pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> • Teste de Avaliação N. 3.

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:03	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	
✓ Divisão dos alunos por salas			0:05	
✓ Realização do Teste de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Correio Eletrónico ✓ Pesquisa no Google ✓ Operações básicas no Word ✓ Formatações de texto ✓ Formatações de página 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução do teste teórico-prático. 	0:75	✓ Classificação do teste.
✓ Encerramento da aula			0:02	



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO

Mestrado em Ensino de Informática

Planificação de Aula Assistida 02

Tecnologias de Informação e Comunicação | 9.º ano

5-6 de março de 2013

Orientador: Prof. Francisco Restivo

Orientadora Cooperante: Prof.ª Sónia Godinho

Professoras Estagiárias: Joana Marques | Katheleen Santiago | Susana Neves

Ano letivo 2012/2013

Índice

1. Introdução	4
2. Planificação da Unidade	5
2.1. Conteúdos, objetivos e carga horária.....	5
2.2. Estratégias e atividades	7
2.3. Avaliação.....	7
3. Planificação da Aula.....	7
3.1. Definição dos objetivos de instrução	8
3.2. Apresentação dos pré-requisitos	8
3.3. Plano da Aula	9
3.3.1. Matriz de Plano da Aula.....	9
3.3.2. Mapa Mental	10
3.3.3. Matriz de comportamento-conteúdo	11
3.3.4. Tabela de conceitos	12
3.3.5. Mapa de <i>Gantt</i>	13
3.3.6. Avaliação.....	14
Referências Bibliográficas.....	15
Apêndices	16
Apêndice I – Ficha de Orientação n.º 11	16

Índice de figuras

Fig. 1 – Mapa mental	10
Fig. 2 – Mapa de <i>Gantt</i> para esta aula.....	13

Índice de tabelas

Tabela 1 – Conteúdos, objetivos, competências e carga horária para a unidade 1. Tecnologias da Informação e Comunicação.	5
Tabela 2 – Objetivos de instrução segundo o formato de <i>Gronlund</i>	8
Tabela 3 – Matriz de comportamento-conteúdo para esta aula.	11
Tabela 4 – Tabela de conceitos para esta aula.	12
Tabela 5 –Grelha de Observação.	14

1. Introdução

Este documento tem como principal objetivo a planificação de uma aula inserida no programa da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação, lecionada a alunos do 9.º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A Unidade onde esta aula está inserida é denominada por Processamento de Texto e é a segunda unidade do programa da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

O presente trabalho está organizado em dois capítulos. O capítulo 2 – Planificação da Unidade – descreve brevemente a unidade onde está inserida a aula. Nesta serão apresentados os conteúdos e objetivos a lecionar na unidade escolhida, o nº de aulas previstas para cada conteúdo, as estratégias e atividades planeadas e as formas de avaliação a serem consideradas para a mesma. De seguida, o capítulo 3 – Planificação da Aula – apresenta todo o processo de planificação da aula escolhida: os objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*, os conteúdos programáticos, a matriz do plano de aula, o mapa mental, a matriz comportamento-conteúdo, a tabela de conceitos, o mapa de *Gantt*, a forma de avaliação e todo o material de apoio à aula.

2. Planificação da Unidade

Nesta secção serão apresentados os conteúdos e objetivos a lecionar na unidade escolhida – Tecnologias da Informação e Comunicação - , bem como o nº de aulas previstas para cada conteúdo, as estratégias e atividades planeadas e as formas de avaliação a serem consideradas para a mesma.

2.1. Conteúdos, objetivos e carga horária

Tabela 1 – Conteúdos, objetivos, competências e carga horária para a unidade 2. Tecnologias da Informação e Comunicação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS		CARGA HORÁRIA (90 MIN)
		Gerais	Essenciais	
INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE TEXTO <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Processamento de Texto • Criação e guarda de documentos • Edição e formatação de um documento 	<ul style="list-style-type: none"> • Especificar as principais características do processador de texto • Iniciar um processador de texto a partir da barra de tarefas do ambiente gráfico • Descrever a Janela da aplicação • Reconhecer os diferentes modos de visualização • Utilizar corretamente os principais menus • Utilizar adequadamente as barras de ferramentas • Criar um novo documento • Abrir um documento • Gravar documentos em diferentes modos • Explicar o conceito de HTML • Pré-visualizar o conteúdo e as propriedades de um documento • Imprimir um documento • Fechar um documento • Introduzir e editar texto num documento • Selecionar as entradas de texto automático fornecidas com o processador de texto • Adicionar números de página, data e hora ao rodapé • Inserir cabeçalhos e notas 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta a igualdade de oportunidade e coesão social; • Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação; • Desenvolver capacidades para utilizar adequadamente e manipular com 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar um processador de texto; • Rentabilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação nas tarefas de construção do conhecimento em diversos contextos de mundo atual; • Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais; • Cooperar em grupo na realização de tarefas; • Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados. 	11

	<p>de rodapé</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inserir imagens digitalizadas importadas de outros programas • Seleccionar uma moldura • Deslocar-se num documento utilizando várias ferramentas • Definir o conceito de <i>Hiperligação</i> • Procurar informação • Reconhecer os comandos para substituir texto • Aplicar efeitos de formatação ao texto de um documento • Aplicar os diferentes tipos de alinhamento de texto • Ajustar/alterar o espaçamento entre linhas • Diferenciar as principais opções de formatação de caracteres • Formatar parágrafos • Adicionar e remover um limite a um parágrafo, a uma tabela e a uma página • Adicionar, alterar, remover sombreado em tabelas e texto • Ativar e desativar as alterações automáticas • Criar listas • Ativar e desativar a correção automática • Utilizar os corretores ortográficos e sintáticos • Localizar sinónimos • Modificar o tamanho do papel e a orientação da página • Inserir e eliminar uma quebra de página forçada • Utilizar os vários estilos e modelos • Introduzir figuras, imagens, gráficos, etc. para criar <i>designs</i> de páginas • Editar um documento organizando o texto em colunas e listas • Trabalhar adequadamente com tabelas • Proceder à criação de índices automáticos 	<p>rigor técnico aplicações informáticas, nomeadamente em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das outras áreas de formação.</p>		
--	--	--	--	--

2.2. Estratégias e atividades

- ✓ Método expositivo.
- ✓ Instrução direta.
- ✓ Ensino de conceitos.
- ✓ Aprendizagem colaborativa.
- ✓ Resolução de problemas e de exercícios que simulem situações da vida real ou que abordem temas de outras áreas disciplinares.
- ✓ Realização de projetos, individuais ou em grupo, que permitam ao aluno encarar a utilização das aplicações informáticas não como um fim em si, mas como uma ferramenta facilitadora da comunicação, do tratamento de dados e da resolução de problemas.

2.3. Avaliação

- ✓ Formativa
 - Fichas de trabalho
 - Trabalhos (grupo e individuais) práticos
- ✓ Sumativa
 - Trabalhos práticos em grupo e individuais
 - Fichas de Avaliação

3. Planificação da Aula

Na planificação desta aula estão contidos os objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*, os conteúdos programáticos, a matriz do plano de aula, o mapa mental, a matriz comportamento-conteúdo, a tabela de conceitos, o mapa de *Gantt*, a forma de avaliação e todo o material de apoio à aula.

3.1. Definição dos objetivos de instrução

Recorrendo à abordagem de *Gronlund*, são apresentados de seguida os objetivos desta aula:

Tabela 2 –Objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*.

TIPO DE OBJETIVO	DESCRIÇÃO
OBJETIVO GERAL 1	Operações com tabelas.
Objetivo Parcial 1	Criação de tabelas.
Objetivo Parcial 2	Operações de inserção/eliminação de linhas e colunas.
Objetivo Parcial 3	Operações de união/divisão de células.
Objetivo Parcial 4	Formatação de tabelas.
Objetivo Parcial 5	Divisão de tabelas.

3.2. Apresentação dos pré-requisitos

Nesta secção identificam-se as competências que devem estar previamente adquiridas:

O aluno deve ser capaz de:

- Evidenciar proficiência do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais;
- Utilizar as potencialidades de pesquisa, comunicação e investigação cooperativa da Internet, do correio eletrónico e das ferramentas de comunicação em tempo real;
- Utilizar os procedimentos de pesquisa racional e metódica de informação da Internet, com vista a uma seleção criteriosa da informação.

3.3. Plano da Aula

3.3.1. Matriz de Plano da Aula

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES BASTO													
Disciplina:	Tecnologias da Informação e Comunicação	Ano:	9.º	Professora		Data		Hora		Duração		Sala	
Unidade:	2. Processamento de Texto	Turma:	A	Susana Neves	6-03-2013	11:50	90 min	1.6					
Subunidade:			B	Joana Marques	5-03-2013	10:10							
Aula n.º:	???		C	Katheleen Santiago	5-03-2013	08:20							
Sumário:	Operações com tabelas.												
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS EDUCATIVOS		AVALIAÇÃO	DURAÇÃO (min)							
			TECNOLÓGICOS	PEDAGÓGICOS									
Operações com tabelas	<ul style="list-style-type: none"> Acomodação na sala e registo de presenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a turma. Realizar a chamada. 			<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Pontualidade. 	5							
	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Rever a aula anterior. 			<ul style="list-style-type: none"> Avaliação contínua da observação direta do interesse, participação e comportamento demonstrado pelos alunos durante a aula (grelha de observação); 	5							
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer uma linha condutora com o que vai ser lecionado e o que se pretende atingir. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar os objetivos da aula. Induzir a prontidão. Apresentar o organizador prévio. 			<ul style="list-style-type: none"> Desempenho na resolução da atividade (Ficha de Orientação n.º 11). 	10							
	<ul style="list-style-type: none"> Criar tabelas; Inserir / eliminar linhas e colunas; Unir / dividir células; Formatar tabelas; Dividir tabelas; Verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Consolidação dos conteúdos lecionados. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagem cooperativa. Realização de uma Ficha orientada. 	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Informática; Quadro/Marcadores; Videoprojetor; Computadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Gráfico tempos; Mapa mental; Ficha de Orientação n.º 11 [Apêndice I]. 	60								
	<ul style="list-style-type: none"> Concluir a aula. Dar a conhecer aos alunos a matéria a ser lecionada na próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar a síntese da aula. Antevisão próxima aula. 				10							

3.3.2. Mapa Mental



Fig. 1 – Mapa mental

3.3.3. Matriz de comportamento-conteúdo

Tabela 3 – Matriz de comportamento-conteúdo para esta aula.

CONTEÚDOS	CONHECIMENTO		COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO	TOTAL
	Termos	Factos						
Criação de tabelas	Conhece o significado de procura na tabela.	As tabelas servem para organizar informação	Reconhece uma tabela	Cria uma tabela	Distingue linha de coluna	-	Reconhece a importância das tabelas	6
Inserção / eliminação de linhas e colunas	Conhece o significado de linha e de coluna	As linhas encontram-se na horizontal e as colunas na vertical	Distingue linha de coluna	Insere / elimina linhas e / ou colunas	-	-	-	4
União / Divisão de células	Conhece o significado de célula	Uma célula é o elemento mais simples de uma tabela	Identifica uma célula	Une / Divide células	-	-	-	4
Formatação de tabelas	-	A formatação pode facilitar a leitura da tabela	-	Aplica formatações na tabela	-	-	-	2
Divisão de tabelas	-	-	-	Divide tabelas	-	-	-	1
TOTAL	3	4	3	5	1	0	1	34

3.3.4. Tabela de conceitos

Tabela 4 – Tabela de conceitos para esta aula.

CONCEITO	DEFINIÇÃO	ATRIBUTOS CRÍTICOS	ATRIBUTOS NÃO CRÍTICOS	EXEMPLOS	NÃO EXEMPLOS
Tabela	É uma representação matricial, em linhas e colunas, que tem como objetivo organizar informação.	A informação divide-se por linhas e colunas	Ordenação por linha ou por coluna	Horário escolar	Um texto Uma imagem
Célula	É o cruzamento de uma linha com uma coluna. É o elemento mais simples da tabela.	-	-	-	Uma tabela
Linha	É um conjunto de células seguidas em fila, na horizontal.	Disposição na horizontal	Dimensão	-	Uma coluna
Coluna	É um conjunto de células seguidas em linha, na vertical.	Disposição na vertical	Dimensão	-	Uma linha

3.3.5. Mapa de Gantt

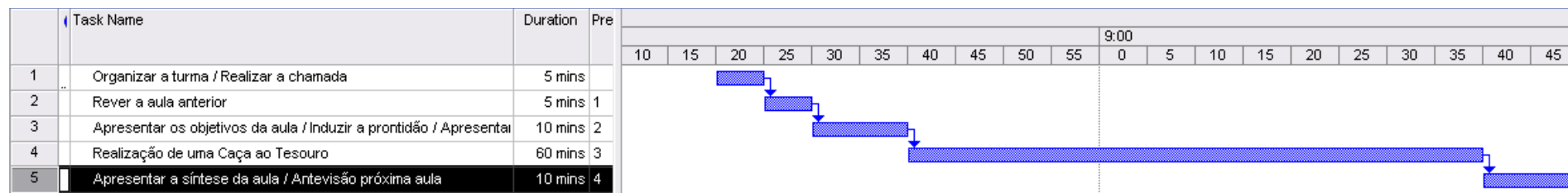


Fig. 2 – Mapa de Gantt para esta aula.

3.3.6. Avaliação

Face aos objetivos acima referidos (conhecer motores de busca, reconhecer a importância da procura eficiente de informações na Internet e saber executar a pesquisa de informações de forma eficiente utilizando um motor de busca) a avaliação desta aula é feita com base nos seguintes indicativos:

- Observação direta do interesse, participação, comportamento e responsabilidade demonstrado pelos alunos durante a aula (grelha de observação);
- Realização dos exercícios propostos;
- Classificação da questão aula.

Tabela 5 –Grelha de Observação.

Aula		1							2							3								
Data		dd-mm-aa							dd-mm-aa							dd-mm-aa								
N.º	Nome	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade		

Referências Bibliográficas

ARENDS, R. (2008) *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw-Hill

JOÃO, S. (2003) *Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação*. Ministério da Educação:
DGIDC

LEITE, T. (2010) *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Disponível em: <http://cms.ua.pt/saappp/?q=node/76> [consultado a 25 de junho de 2012].

Apêndices

Apêndice I – Ficha de Orientação n.º 11

Plano de aula nº	13	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	12/03/2013
	A		13/03/2013

Sumário:	Operações de Formatação: Estilos de texto. Operar com tabelas. Inserção de índice automáticos.		
Objetivos:	Formatação de estilos; Inserção de índice automático.		
Unidade Curricular:	Processador de Texto		
Sub-Unidade:	Microsoft Office Word		
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.		
Recursos:	Tecnológicos:	Pedagógicos:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Trabalho N.12. 	

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Revisões da aula anterior			0:05	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Resolução da Ficha de trabalho n.º 12	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Objetivos da aula; ✓ Estilos de texto; ✓ Operações com tabelas ✓ Índice automático. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proceder à exposição dos conceitos básicos e operações básicas de formatação de estilos e índices; 	0:10	✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados;
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução de uma ficha de trabalho por parte dos alunos sob orientação do professor. 	0:50	✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
✓ Conclusão e antevisão da próxima aula			0:15	✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.
✓ Auto-avaliação			0:05	

Plano de aula nº 14	Ano Letivo: 2012/13
Disciplina: Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática
Ano: 9.º	Duração: 90 minutos
Turma: B e C	Data: 02/04/2013
A	03/04/2013

Sumário: Revisões para o teste. Esclarecimento de dúvidas.

Objetivos:

- Perceber as diferenças entre criar, guardar, guardar como e abrir um documento do *Word*;
- Mover, copiar, colar e eliminar texto;
- Dominar as ferramentas básicas de formatação: *tipo de letra, parágrafos e esquema de página*;
- Operações de inserção de símbolos;
- Operações de inserção de imagens;
- Operações de inserção de cabeçalho e rodapé;
- Operações de inserção de números de página;
- Configuração de quebras de página e secção;
- Formatação de texto em colunas;
- Operações com tabulações;
- Operações com tabelas;
- Formatação de estilos.

Unidade Curricular: Processador de Texto

Sub-Unidade: *Microsoft Word*

Pré-requisitos: Dominar as ferramentas do processador de texto;
Acesso ao Moodle da disciplina.

Recursos:

Tecnológicos:	Pedagógicos:
<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha N.º 13: Revisões.

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:05	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:10	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Revisões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Operações básicas no <i>Word</i> ✓ Formatações de texto. ✓ Formatações de página ✓ Operações de inserção; ✓ Configuração do esquema de página; ✓ Operações com tabelas; 	✓ Resolução da Ficha de Trabalho N.º 13: Revisões;	0:70	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados; ✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula).

✓ Encerramento da aula	✓ Estilos de texto.		0:05	
------------------------	---------------------	--	------	--

Plano de aula nº	15	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	09/04/2013
	A		10/04/2013

Sumário:	Ficha de avaliação.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as diferenças entre criar, guardar, guardar como e abrir um documento do <i>Word</i>; - Mover, copiar, colar e eliminar texto; - Dominar as ferramentas básicas de formatação: <i>tipo de letra, parágrafos e esquema de página</i>; - Operações de inserção de símbolos; - Operações de inserção de imagens; - Operações de inserção de cabeçalho e rodapé; - Operações de inserção de números de página; - Configuração de quebras de página e secção; - Formatação de texto em colunas; - Operações com tabulações; - Operações com tabelas; - Formatação de estilos.
Unidade Curricular:	Processador de Texto
Sub-Unidade:	Microsoft Office Word
Pré-requisitos:	Dominar as ferramentas do processador de texto.
Recursos:	Tecnológicos: <ul style="list-style-type: none"> • Computadores. Pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> • Teste de Avaliação N. 4.

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:03	
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	
✓ Divisão dos alunos por salas			0:05	
✓ Realização do Teste de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Operações básicas no Word ✓ Formatações de texto. ✓ Formatações de página ✓ Operações de inserção; ✓ Configuração do esquema de página; ✓ Operações com tabelas; ✓ Estilos de texto. 	✓ Resolução do teste teórico-prático.	0:75	✓ Classificação do teste.

✓ Encerramento da aula			0:02	
------------------------	--	--	------	--

Plano de aula nº	16	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	16/04/2013
	A		17/04/2013

Sumário:	Introdução à Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP). Ferramentas Web 2.0. Decisão sobre a estrutura/regras do jogo <i>Trivial Pursuit</i> em PowerPoint.		
Objetivos:	Introdução à unidade 3 PowerPoint		
Unidade Curricular:	Criação de apresentações		
Sub-Unidade:	Microsoft PowerPoint		
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.		
Recursos:	Tecnológicos:	Pedagógicos:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow 	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciado do projeto/Problema 	

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:02	
✓ A apresentação do objetivos da aula			0:03	
✓ Apresentação da metodologia ABRP	✓ Construção do diário de bordo com a ferramenta <i>Penzu</i>		0:05	
✓ Introdução às ferramentas Web 2.0			0:05	
✓ Apresentação do problema e debate de ideias gerais		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação da situação/problema (duração, conteúdos, trabalho a desenvolver) ✓ Identificação das questões orientadoras, discussão e troca de ideias 	0:15	✓ Observação direta e registo.
✓ Debate de ideias em grupo		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Debate no grupo sobre a estrutura e algumas formatações da apresentação em PowerPoint 	0:20	
✓ Debate de ideias alargado à turma		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Troca de ideias acerca das decisões tomadas em 	0:15	

		grupo		
✓ Trabalho em grupo (Diário de bordo)			0:20	
✓ Encerramento da aula com a síntese feita por um aluno			0:05	

Plano de aula nº	17	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	23/04/2013
	A		24/04/2013

Sumário:

- Entrega das fichas de avaliação.
- Ponto de situação sobre conclusões do trabalho efetuado na aula anterior.
- Início da implementação do jogo Trivial Pursuit em PowerPoint.

Objetivos:

- Elaborar, convenientemente, uma apresentação
- Reconhecer os métodos (as opções) de criação de uma apresentação
- Alterar as Vistas de apresentação
- Introduzir texto num diapositivo
- Elaborar uma caixa de texto

Unidade Curricular: Criação de apresentações

Sub-Unidade: Microsoft PowerPoint

Pré-requisitos: Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.

Recursos:

Tecnológicos:	Pedagógicos:
<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow 	<ul style="list-style-type: none"> •

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:02	
✓ A apresentação do objetivos da aula			0:03	
✓ Introdução à ferramenta Web 2.0 o <i>Penzu</i>	✓ Construção do diário de bordo com a ferramenta <i>Penzu</i>		0:10	
✓ Debate em turma sobre as decisões tomadas na aula anterior		✓ Troca de ideias acerca das decisões tomadas na aula anterior (reformulação do problema)	0:10	✓ Observação direta e registo.
✓ Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação ao programa de apresentações ✓ As Vistas do programa de apresentações ✓ Inserir diapositivos ✓ Introdução, edição e formatação de texto 	✓ Início dos trabalhos em PowerPoint	0:60	
✓ Trabalho em grupo (Diário de bordo)	✓ Registo da síntese da aula na ferramenta	✓ Registo no diário de bordo (<i>Penzu</i>)	0:05	

✓ Encerramento da aula com a síntese feita por um aluno	<i>Penzu</i>	✓ Troca de ideias acerca dos passos a ser implementados na aula seguinte		
---	--------------	--	--	--

Plano de aula nº 18	Ano Letivo: 2012/13
Disciplina: Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática
Ano: 9.º	Duração: 90 Minutos
Turma: B e C	Data: 30/04/2013

Sumário:	• Organização de diapositivos utilizando as vistas do Power Point.
Objetivos:	• Reorganizar diapositivos utilizando a Vista de organização de diapositivos
Unidade Curricular:	Criação de apresentações
Sub-Unidade:	Microsoft PowerPoint
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.
Recursos:	Tecnológicos: Pedagógicos:
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:02	
✓ A apresentação do objetivos da aula			0:03	
✓ Debate em turma sobre as decisões tomadas na aula anterior		✓ Troca de ideias acerca das decisões tomadas na aula anterior (reformulação do problema)	0:10	
✓ Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inserir diapositivos ✓ Organização de diapositivos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da implementação dos projetos em PowerPoint ✓ Registo no diário de bordo (<i>Penzu</i>) 	0:70	✓ Observação direta e registo.
✓ Encerramento da aula com a síntese feita por um aluno		✓ Troca de ideias acerca dos passos a ser implementados na aula seguinte	0:05	



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA



PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADO

Mestrado em Ensino de Informática

Planificação de Aula Assistida 03

Tecnologias de Informação e Comunicação | 9.º ano

07- 08 de maio de 2013

Orientador: Prof. Francisco Restivo

Orientadora Cooperante: Prof.ª Sónia Godinho

Professoras Estagiárias: Joana Marques | Katheleen Santiago | Susana Neves

Ano letivo 2012/2013

Índice

1. Introdução	4
2. Planificação da Unidade	5
2.1. Conteúdos, objetivos e carga horária.....	5
2.2. Estratégias e atividades	7
2.3. Avaliação.....	7
3. Planificação da Aula.....	7
3.1. Definição dos objetivos de instrução	7
3.2. Apresentação dos pré-requisitos	8
3.3. Plano da Aula	9
3.3.1. Matriz de Plano da Aula.....	9
3.3.2. Mapa Mental	10
3.3.3. Matriz de comportamento-conteúdo	11
3.3.4. Tabela de conceitos	12
3.3.5. Mapa de <i>Gantt</i>	13
3.3.6. Avaliação.....	14
Referências Bibliográficas.....	15

Índice de figuras

Fig. 1 – Mapa mental	10
Fig. 2 – Mapa de <i>Gantt</i> para esta aula.....	13

Índice de tabelas

Tabela 1 – Conteúdos, objetivos, competências e carga horária para a unidade 3. Criação de Apresentações.	5
Tabela 2 – Objetivos de instrução segundo o formato de <i>Gronlund</i>	8
Tabela 3 – Matriz de comportamento-conteúdo para esta aula.	11
Tabela 4 – Tabela de conceitos para esta aula.	12
Tabela 5 –Grelha de Observação.	14

1. Introdução

Este documento tem como principal objetivo a planificação de uma aula inserida no programa da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação, lecionada a alunos do 9.º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A Unidade onde esta aula está inserida é denominada por Criação de Apresentações e é a terceira unidade do programa da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação.

O presente trabalho está organizado em dois capítulos. O primeiro capítulo – Planificação da Unidade – descreve brevemente a unidade onde está inserida a aula. Neste serão apresentados os conteúdos e objetivos a lecionar na unidade escolhida, o nº de aulas previstas para cada conteúdo, as estratégias e atividades planeadas e as formas de avaliação a serem consideradas para a mesma. O capítulo seguinte – Planificação da Aula – apresenta todo o processo de planificação da aula escolhida: os objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*, os conteúdos programáticos, a matriz do plano de aula, o mapa mental, a matriz comportamento-conteúdo, a tabela de conceitos, o mapa de *Gantt*, a forma de avaliação e todo o material de apoio à aula.

2. Planificação da Unidade

Nesta secção serão apresentados os conteúdos e objetivos a lecionar na unidade escolhida – Criação de Apresentações - bem como o nº de aulas previstas para cada conteúdo, as estratégias e atividades planeadas e as formas de avaliação a serem consideradas para a mesma.

2.1. Conteúdos, objetivos e carga horária

Tabela 1 – Conteúdos, objetivos, competências e carga horária para a unidade 3 – Criação de apresentações

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS		CARGA HORÁRIA (90 MIN)
		Gerais	Essenciais	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciação ao programa de apresentações; ▪ Janela de apresentação do programa de apresentações; ▪ Criação de apresentações com o programa de apresentações; ▪ Criação de uma apresentação - O assistente de conteúdo automático; ▪ Vistas do programa de apresentações; ▪ Introdução e edição de texto; ▪ Formatação de texto; ▪ Criação e edição duma caixa de texto; ▪ Reorganização de diapositivos; ▪ Guarda de uma apresentação; ▪ Aplicação de um esquema de cores de uma apresentação; ▪ Utilização do <i>ClipArt</i>; - Inserção de imagens, sons 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o conceito de apresentação eletrónica; • Reconhecer a estrutura de um programa de apresentação; • Descrever corretamente a janela de apresentação; • Reconhecer os métodos (as opções) de criação de uma apresentação; • Reconhecer a importância do assistente de conteúdo automático para criar uma nova apresentação: um diapositivo; • Demonstrar como se trabalha com as Vistas diferentes que o programa de apresentações proporciona; • Alterar as Vistas de apresentação; • Introduzir texto num diapositivo; • Adicionar texto nas Vistas “destaque” e “diapositivos”; • Exemplificar como se formata texto através do menu “formatar”; • Indicar como se configura a caixa de texto; • Elaborar uma caixa de texto; • Reorganizar diapositivos utilizando a Vista de organização de diapositivos; • Guardar uma apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação que permitam uma literacia digital generalizada, tendo em conta a igualdade de oportunidade e coesão social; • Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação; • Desenvolver capacidades para utilizar adequadamente e manipular com rigor técnico aplicações informáticas, nomeadamente em articulação com as aprendizagens e tecnologias específicas das 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar um programa de apresentações; • Rentabilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação nas tarefas de construção do conhecimento em diversos contextos de mundo atual; • Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais; • Cooperar em grupo na realização de tarefas; • Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados. 	7

<p>e vídeos; - Edição de objetos; - Adição e eliminação de objetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mostra de uma apresentação de diapositivos; ▪ Navegação na Vista apresentação de diapositivos; ▪ Criação de transições entre diapositivos; ▪ Aplicação de efeitos de animação; ▪ Definição de intervalos entre diapositivos; ▪ Configuração da apresentação; ▪ Execução de uma apresentação de diapositivos; ▪ Impressão da apresentação; ▪ Difusão de uma apresentação na Internet; <ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma hiperligação à Internet; - Navegação com a barra de ferramentas da Internet. 	<p>no disco rígido;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exemplificar como se aplica um esquema de cores a diapositivos; • Indicar como se inserem imagens, sons e vídeos; • Explicar como se editam objetos; • Adicionar e eliminar objetos; • Executar convenientemente uma apresentação de diapositivos; • Reconhecer os atalhos de navegação para aceder a diapositivos; • Indicar como se adicionam transições entre diapositivos; • Explicar como se adiciona som a uma transição; • Adicionar efeitos de animação utilizando a barra de ferramentas; • Exemplificar como animar o texto de um diapositivo; • Especificar o tempo atribuído a cada diapositivo; • Reconhecer corretamente os vários tipos de apresentação de diapositivos; • Indicar como se inicia uma apresentação de diapositivos usando o menu de contexto da Vista apresentação de diapositivos; • Reconhecer as técnicas de impressão de uma apresentação; • Explicar como se faz a difusão de uma apresentação na Internet; • Especificar como mostrar diapositivos existentes na Web usando hiperligações; • Utilizar a barra de ferramentas da Internet para saltar entre hiperligações abertas; 	<p>outras áreas de formação.</p>		
--	--	----------------------------------	--	--

2.2. Estratégias e atividades

- ✓ Aprendizagem colaborativa.
- ✓ Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas
- ✓ Resolução de problemas que simulem situações da vida real ou que abordem temas de outras áreas disciplinares.
 - ✓ Realização de um projeto em grupo, que permita ao aluno encarar a utilização das aplicações informáticas não como um fim em si, mas como uma ferramenta facilitadora da comunicação, do tratamento de dados e da resolução de problemas.

2.3. Avaliação

- ✓ Formativa
 - Trabalho individual
 - Trabalhos práticos em grupo
- ✓ Sumativa
 - Trabalho individual
 - Trabalhos práticos em grupo

3. Planificação da Aula

Na planificação desta aula estão contidos os objetivos de instrução segundo o formato de *Gronlund*, os conteúdos programáticos, a matriz do plano de aula, o mapa mental, a matriz comportamento-conteúdo, a tabela de conceitos, o mapa de *Gantt*, a forma de avaliação e todo o material de apoio à aula.

3.1. Definição dos objetivos de instrução

Recorrendo à abordagem de *Gronlund*, são apresentados de seguida os objetivos desta aula:

Tabela 2 –Objetivos de instrução segundo o formato de Gronlund.

TIPO DE OBJETIVO	DESCRIÇÃO
OBJETIVO GERAL 1	Incluir e formatar informação e objetos no PowerPoint
Objetivo Parcial 1	Incutir o respeito pelos direitos de autor e pela propriedade intelectual da informação utilizada.
Objetivo Parcial 2	Utilizar, de forma adequada, a informação proveniente de outras fontes.
Objetivo Parcial 3	Inserir informação e imagens no PowerPoint.
Objetivo Parcial 4	Formatar texto no PowerPoint.
Objetivo Parcial 5	Formatar objetos no PowerPoint.

3.2. Apresentação dos pré-requisitos

Nesta secção identificam-se as competências que devem estar previamente adquiridas:

O aluno deve ser capaz de:

- Evidenciar proficiência do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais;
- Utilizar as potencialidades de pesquisa, comunicação e investigação cooperativa da Internet, do correio eletrónico e das ferramentas de comunicação em tempo real;
- Utilizar os procedimentos de pesquisa racional e metódica de informação da Internet, com vista a uma seleção criteriosa da informação.

3.3. Plano da Aula

3.3.1. Matriz de Plano da Aula

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES BASTO													
Disciplina:	Tecnologias da Informação e Comunicação	Ano:	9.º	Professora		Data		Hora		Duração		Sala	
Unidade:	3. Criação de Apresentações	Turma:	A	Susana Neves	08-05-2013	11:50	90 min	1.6					
Subunidade:			B	Joana Marques	07-05-2013	10:10							
Aula n.º:	53/54		C	Katheleen Santiago	07-05-2013	08:20							
Sumário:	Alertar para o respeito pelos direitos de autor e propriedade intelectual; Pesquisa de informação em diversas fontes de informação; Inserir e formatar texto e objetos no PowerPoint.												
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES		RECURSOS EDUCATIVOS		AVALIAÇÃO		DURAÇÃO (min)					
Introdução e formatação de texto e objetos	<ul style="list-style-type: none"> Acomodação na sala e registo de presenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a turma. Realizar a chamada. 				<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Pontualidade. 		5					
	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Rever a aula anterior. 						5					
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer uma linha condutora com o que vai ser lecionado e o que se pretende atingir. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar os objetivos da aula. Induzir a prontidão. Apresentar o organizador prévio. 				<ul style="list-style-type: none"> Avaliação contínua da observação direta do interesse, empenho, participação e comportamento demonstrado pelos alunos durante a aula (grelha de observação). 		10					
	<ul style="list-style-type: none"> Incutir o respeito pelos direitos de autor e pela propriedade intelectual da informação utilizada Utilizar, de forma adequada, a informação proveniente de outras fontes Inserir informação e imagens no PowerPoint Formatar texto no PowerPoint Formatar objetos no PowerPoint 	<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagem cooperativa. Continuação da implementação do projeto. 		<ul style="list-style-type: none"> Sala de Informática; Quadro/Marcadores; Videoprojetor; Computadores. 		<ul style="list-style-type: none"> Mapa mental; Apresentação em <i>Prezi</i>; Apresentação em PPT (Alunos); Diário digital (<i>Penzu</i>). 		60					
	<ul style="list-style-type: none"> Concluir a aula. Definir com os alunos os objetivos da próxima etapa do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar a síntese da aula. Antevisão próxima aula. 						10					

3.3.2. Mapa Mental

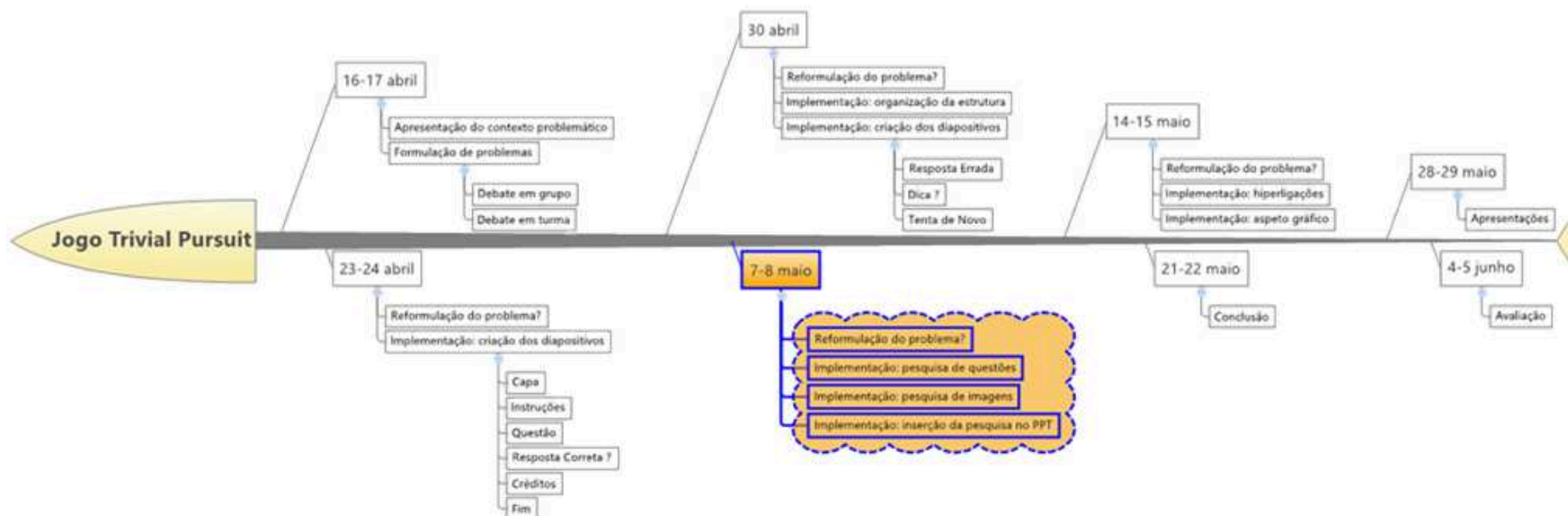


Fig. 1 – Mapa mental


3.3.3. Matriz de comportamento-conteúdo

Tabela 3 – Matriz de comportamento-conteúdo para esta aula.

CONTEÚDOS	CONHECIMENTO		COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO	TOTAL
	Termos	Factos						
Introdução de texto	Conhece os comandos de inserção e edição de texto	-	-	Inserir texto	-	-	Reconhece informação relevante para o projeto	3
Introdução de objetos	Conhece os comandos de inserção e edição de objetos	As imagens e objetos melhoram o aspeto gráfico	-	Inserir objetos	-	-	Reconhece objetos adequados ao projeto	4
Formatação de texto	Conhece os comandos de formatação de texto	A formatação pode facilitar a leitura de texto e o aspeto gráfico	-	Formata texto	-	-	-	3
Formatação de imagens	Conhece os comandos de formatação de objetos	A formatação de objetos pode melhorar a visualização	-	Formata objetos	-	-	-	3
Pesquisa	Conhece motores de pesquisa	-	-	-	Distingue dados de informação	-	Pesquisa informação relevante para o projeto	3
TOTAL	5	3	0	4	1	0	3	16

3.3.4. Tabela de conceitos

Tabela 4 – Tabela de conceitos para esta aula.

CONCEITO	DEFINIÇÃO	ATRIBUTOS CRÍTICOS	ATRIBUTOS NÃO CRÍTICOS	EXEMPLOS	NÃO EXEMPLOS
Informação	É o resultado do processamento, manipulação e organização de dados.	Relevância da informação	-	“Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para edição e exibição de apresentações gráficas...”	Números caracteres
Imagem	É a representação visual de um objeto	-	-		“Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para edição e exibição de apresentações gráficas...”
Pesquisa	É um conjunto de atividades orientadas para a procura de conhecimentos	Variedade e a fiabilidade de informação e imagens	Quantidade de informação disponível	-	-

3.3.5. Mapa de Gantt

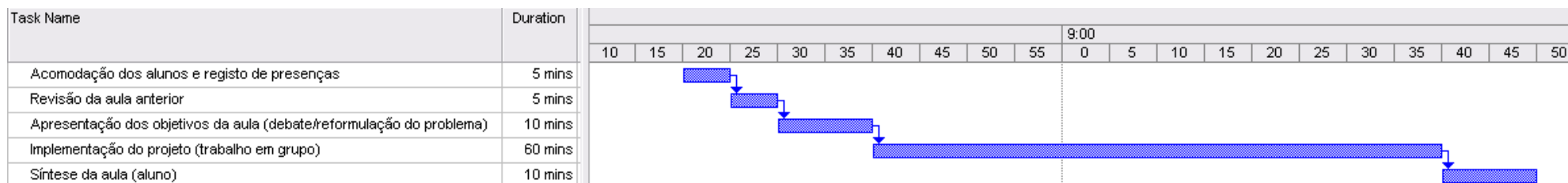


Fig. 2 – Mapa de Gantt para esta aula.

3.3.6. Avaliação

- Face aos objetivos acima referidos (Incutir o respeito pelos direitos de autor e pela propriedade intelectual da informação utilizada, utilizar, de forma adequada, a informação proveniente de outras fontes, inserir e formatar informação e objetos no PowerPoint) a avaliação desta aula é feita com base nos seguintes indicativos:
- Observação direta do interesse, empenho, participação, comportamento e responsabilidade demonstrado pelos alunos durante a aula (grelha de observação).

Tabela 5 –Grelha de Observação.

Aula		1						2						3									
Data		dd-mm-aa						dd-mm-aa						dd-mm-aa									
N.º	Nome	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	Pontualidade	Atenção/Postura	Respeito Materiais	Participação	Caderno Diário	Respeito Colegas/Professora	Cooperação e Responsabilidade	

Referências Bibliográficas

ARENDS, R. (2008) *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw-Hill

JOÃO, S. (2003) *Programa de Tecnologias da Informação e Comunicação*. Ministério da Educação:
DGIDC

LEITE, T. (2010) *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Disponível em: <http://cms.ua.pt/saappp/?q=node/76> [consultado a 25 de junho de 2012].

Plano de aula nº	20	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	14/05/2013
	A		15/05/2013

Sumário:	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de situação sobre conclusões do trabalho efetuado na aula anterior • Continuação da implementação do jogo Trivial Pursuit em PowerPoint. 				
Objetivos:	Unidade 3 PowerPoint				
Unidade Curricular:	Criação de apresentações				
Sub-Unidade:	Microsoft PowerPoint				
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.				
Recursos:	<table border="0"> <tr> <td>Tecnológicos:</td> <td>Pedagógicos:</td> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • </td> </tr> </table>	Tecnológicos:	Pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow 	<ul style="list-style-type: none"> •
Tecnológicos:	Pedagógicos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow 	<ul style="list-style-type: none"> • 				

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:02	
✓ A apresentação dos objetivos da aula			0:03	
✓ Debate em turma sobre as decisões tomadas na aula anterior		✓ Troca de ideias acerca das decisões tomadas na aula anterior (reformulação do problema)	0:10	
✓ Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Hiperligações ✓ Inserção e formatação de imagens ✓ Aplicação de um esquema de cores 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da implementação dos projetos em PowerPoint ✓ Registo no diário de bordo (<i>Penzu</i>) 	0:70	✓ Observação direta e registo.
✓ Encerramento da aula com a síntese feita por um aluno		✓ Troca de ideias acerca dos passos a ser implementados na aula seguinte	0:05	

Plano de aula nº	21	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	21/05/2013
	A		22/05/2013

Sumário:	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de situação sobre conclusões do trabalho efetuado na aula anterior • Conclusão da implementação do jogo Trivial Pursuit em PowerPoint. 	
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar como se adicionam transições entre diapositivos • Explicar como se adiciona som a uma transição • Adicionar efeitos de animação utilizando a barra de ferramentas • Exemplificar como animar o texto de um diapositivo • Especificar o tempo atribuído a cada diapositivo 	
Unidade Curricular:	Criação de apresentações	
Sub-Unidade:	Microsoft PowerPoint	
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.	
Recursos:	Tecnológicos:	Pedagógicos:
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow 	<ul style="list-style-type: none"> •

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:02	
✓ A apresentação do objetivos da aula			0:03	
✓ Debate em turma sobre as decisões tomadas na aula anterior		✓ Troca de ideias acerca das decisões tomadas na aula anterior (reformulação do problema)	0:10	
✓ Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de transições entre diapositivos ✓ Aplicação de efeitos de animação ✓ Definição de intervalos entre diapositivos ✓ Configuração da apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conclusão dos projetos em PowerPoint ✓ Registo no diário de bordo (<i>Penzu</i>) 	0:70	✓ Observação direta e registo.
✓ Encerramento da aula com a síntese feita por um aluno		✓ Troca de ideias acerca dos passos a ser implementados na aula seguinte	0:05	

Plano de aula nº	22	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 Minutos
Turma:	B e C	Data:	28/05/2013
	A		29/05/2013

Sumário:	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de situação sobre conclusões do trabalho efetuado na aula anterior • Apresentação dos trabalhos
Objetivos:	Unidade 3 PowerPoint
Unidade Curricular:	Criação de apresentações
Sub-Unidade:	Microsoft PowerPoint
Pré-requisitos:	Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico.
Recursos:	Tecnológicos:
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores. • DataShow
	Pedagógicos:
	<ul style="list-style-type: none"> •

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos			0:02	
✓ A apresentação do objetivos da aula			0:03	✓ Observação direta e registo.
✓ Apresentação dos trabalhos		✓ Apresentação dos trabalhos	0:80	

Mobile Learning

05 de abril 2013 | 16h45

Potenciar e beneficiar da aprendizagem em qualquer lugar e momento.

Oportunidades e desafios



Oradora: Prof. Adelina Moura

Informações: joanamarques@soaresbasto.pt | katheleensantiago@soaresbasto.pt | susananeves@soaresbasto.pt

Plano de aula nº	3	Ano Letivo:	2012/13
Disciplina:	Tecnologias de Informação e Comunicação	Núcleo de Estágio de Informática	
Ano:	9.º	Duração:	90 minutos
Turma:	B e C	Data:	27/11/2012
	A		28/11/2012

Sumário:	Conclusão de um trabalho de grupo sobre os serviços de internet. Apresentação dos trabalhos. Auto e heteroavaliação das apresentações.		
Objetivos:	- Distinguir os serviços de internet		
Unidade Curricular:	Tecnologias da Informação e da Comunicação		
Sub-Unidade:	Internet		
Pré-requisitos:	Dominar os conceitos introdutórios sobre a Internet.		
Recursos:	Tecnológicos:	Pedagógicos:	
	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores; • <i>Data Show</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha N.º 4: Guião da elaboração do trabalho; • Grelha de avaliação das apresentações. 	

Sequência de Trabalho	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Tempo estimado	Avaliação
✓ Acomodação dos alunos	✓ Serviços disponíveis na Internet	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa de informação e elaboração de uma apresentação; ✓ Proceder à exposição das apresentações 	0:03	✓ Observação e comportamento dos alunos durante a aula (registada no final da aula);
✓ Esclarecimento de eventuais dúvidas de aulas anteriores			0:05	✓ Questões postas aos alunos durante a aula sobre os assuntos abordados;
✓ Conclusão de um trabalho de pesquisa em grupo			0:30	✓ Observação direta do desempenho dos alunos no computador (registada no final da aula);
✓ Apresentação dos trabalhos efetuados seguida da auto e hetero avaliação			0:50	✓ Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.
✓ Encerramento da aula			0:02	



Questionário

			5							6				7				
f	g	h	a	b	c	d	e	f	g	a	b	c	d	a	b	c	d	e
0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0
0,0	-0,2	-0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,0
0,2	-0,1	0,2	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	-0,1	-0,2	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	-0,1	-0,2
0,2	0,2	0,3	0,0	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	-0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,0	-0,1	0,1	0,1	-0,2
0,1	-0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	-0,1
0,1	-0,1	-0,1	0,2	0,1	0,1	-0,1	0,0	-0,1	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,0	0,1	0,1
0,0	0,0	-0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,4	0,1	0,1	0,2	0,0	-0,1	0,0	0,1
0,2	0,1	0,2	0,0	0,2	0,3	0,3	0,0	-0,1	0,0	-0,1	0,3	0,2	0,2	0,0	-0,1	-0,1	0,0	-0,1
0,1	0,2	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	-0,2	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0
0,1	0,0	0,0	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3	-0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	-0,1	0,0	-0,1
0,0	-0,1	-0,1	0,3	0,3	0,1	0,0	0,2	-0,1	-0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,0	0,1	0,1
0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	-0,1	0,4	-0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,4	0,2	0,3	-0,1	0,2	0,0
0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	-0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,1	0,4	0,0
0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	-0,1	0,2	0,1	-0,1	0,2	0,1	0,2	-0,1	-0,1	0,0
0,0	0,1	0,0	0,2	0,2	0,3	-0,1	0,3	0,1	0,2	0,1	0,0	0,3	0,3	0,1	0,3	0,2	0,1	-0,1
0,2	0,3	0,3	-0,1	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,3	0,0	0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	0,0
0,5	0,1	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,0	-0,1	0,0
-0,2	-0,1	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
0,1	0,0	0,3	0,1	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,1	0,1	-0,1	-0,1	0,0	0,0	-0,2
1,0	0,0	0,5	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0
	1,0	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1	-0,1	-0,1	0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	0,1
		1,0	-0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,1	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	0,1	-0,2	-0,1	-0,1	0,0
			1,0	0,1	0,1	-0,1	0,5	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0
				1,0	0,4	0,2	0,3	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,4	0,0	0,1	0,0
					1,0	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0
						1,0	0,0	0,1	-0,1	0,0	0,1	0,3	0,1	0,1	-0,1	0,1	-0,1	-0,1
							1,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
								1,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,1

Inquérito por questionário

Este inquérito realiza-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Informática da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Restivo, subordinado ao tema “**Segurança na Internet**”.

O questionário é **anónimo**, as **respostas confidenciais**. Lê atentamente as instruções que te são dadas, certificando-te que compreendeste corretamente o modo como deverás responder. **Não há respostas certas ou erradas**, responde sempre de acordo com **o que fazes, sentes ou pensas**.

Agradecemos a sua colaboração.

Enquadramento

Idade? ____

Sexo? F (___) M (___) Turma? A (___) B (___) C (___)

1. Com que frequência costumas utilizar um computador?

Todos os dias

Algumas vezes por
semana

Algumas vezes por
mês

Muito raramente

2. Com que frequência costumas aceder à internet?

Todos os dias

Algumas vezes por
semana

Algumas vezes por
mês

Muito raramente

3. Que dispositivos usas para aceder à internet (assinala todas as que usas ou usaste)?

O meu computador de secretária O meu iPod

O meu portátil

A minha consola de jogos

O meu telemóvel

Computadores públicos (por exemplo na escola)

O meu tablet/iPad

Outro. Especifica: _____

4. Tens acesso à Internet em casa? Sim Não

5. Os teus pais limitam o teu tempo de acesso à internet? Sim Não

6. Os teus pais supervisionam o que fazes na internet? Sim Um pouco Não
7. Que programas de navegação segura tens instalados no(s) teu(s) computador(e)s?
- Anti-Vírus Filtros de conteúdos com bloqueio de algumas páginas
- Anti-Spam Outro. Especifica: _____
- Anti-Spyware Não sei
- Firewall

Comportamentos

A partir de agora, em cada afirmação, marca a opção com que mais te identificas.

1. Segurança no Computador

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Com um bom programa de anti-vírus não preciso de ter cuidado com os <i>downloads</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho amigos que sabem as minhas <i>passwords</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando aparece uma mensagem que não percebo ignoro e continuo o meu trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para manter o meu computador atualizado faço atualizações a partir de qualquer <i>site</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consigo apagar o rasto que deixo na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Divulgação de Dados Pessoais

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Para escolher o nickname numa sala de conversação tenho atenção para não colocar demasiada informação pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Devo proteger os meus dados pessoais e a minha identidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dou os meus dados pessoais a quem mos pedir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posso mentir acerca da minha idade porque nunca vão descobrir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não é incorreto fazer-me passar por um membro de outro sexo para brincar com um colega meu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Sites

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Posso copiar qualquer conteúdo que encontro na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho cuidado na escolha dos sites onde procuro músicas e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já consultei sites com conteúdos menos próprios (incitamento à violência, racismo, pornografia,...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posso aceder à internet para cometer plágio sem ser descoberto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se eu copiar um trabalho de outra pessoa estou a cometer um crime	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As informações que encontro na internet são credíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por vezes navego na internet em modo incógnito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Correio Eletrónico

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Eu nunca recebo SPAM no meu e-mail	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando recebo um ficheiro desconhecido abro para ver se me interessa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já criei um endereço de e-mail para que não me identificassem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uso os campos CC e BCC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O remetente de um e-mail é sempre quem parece que é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando recebo um e-mail suspeito nunca o abro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando recebo um e-mail a pedir para encaminhar para pelo menos 10 pessoas, eu encaminho para pelo menos 15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando um e-mail tem um link, abro sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Redes Sociais

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Só adiciono como amigo quem conheço pessoalmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me sinto ofendido pelo comentário de outra pessoa respondo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posso colocar tudo o que quiser nas redes sociais porque é o meu espaço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Partilho os meus sentimentos para os meus amigos saberem como me sinto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já aceitei pedidos de amizade de gente que não conheço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para incluir uma imagem, fotografia ou um texto de alguém devo pedir permissão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me arrependo de publicar alguma coisa no meu mural apago	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Chats

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Quando alguém se mostra agressivo para mim numa conversa online eu falo com os meus pais sobre isso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É correto fazer-me passar por outra pessoa quando estou a conversar em chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se alguma vez tiver um convite para um encontro através do chat eu vou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de namoriscar por chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gosto de discutir o meu aspeto físico com quem estou a falar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Regras de Conduta

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Já me fiz passar por outra pessoa na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já ameacei colegas através da internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A net-etiquete não me permite jogar online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Posso ameaçar colegas desde que os meus pais e professores não descubram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A net-etiquete define as regras de conduta na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela tua colaboração.

Inquérito por questionário

Este inquérito realiza-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Informática da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Braga, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Restivo, subordinado ao tema “**Segurança na Internet**”.

O questionário é **anónimo**, as **respostas confidenciais**. Lê atentamente as instruções que te são dadas, certificando-te que compreendeste corretamente o modo como deverás responder. **Não há respostas certas ou erradas**, responde sempre de acordo com **o que fazes, sentes ou pensas**.

Agradecemos a sua colaboração.

Enquadramento

Idade? ____

Sexo? F (__) M (__) Turma? A (__) B (__) C (__)

1. Com que frequência costumás utilizar um computador?

Todos os dias

Algumas vezes por
semana

Algumas vezes por
mês

Muito raramente

2. Com que frequência costumás aceder à internet?

Todos os dias

Algumas vezes por
semana

Algumas vezes por
mês

Muito raramente

3. Que dispositivos usas para aceder à internet (assinala todas as que usas ou usaste)?

O meu computador de secretária O meu iPod

O meu portátil

A minha consola de jogos

O meu telemóvel

Computadores públicos (por exemplo na escola)

O meu tablet/iPad

Outro. Especifica: _____

4. Tens acesso à Internet em casa? Sim Não

5. Os teus pais limitam o teu tempo de acesso à internet? Sim Não

6. Os teus pais supervisionam o que fazes na internet? Sim Um pouco Não

7. Que programas de navegação segura tens instalados no(s) teu(s) computador(e)s?

Anti-Vírus Filtros de conteúdos com bloqueio de algumas páginas

Anti-Spam Outro. Especifica: _____

Anti-Spyware Não sei

Firewall

Comportamentos

A partir de agora, em cada afirmação, marca a opção com que mais te identificas.

1. Segurança no Computador

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Com um bom programa de anti-vírus não preciso de ter cuidado com os <i>downloads</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tenho amigos que sabem as minhas <i>passwords</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando aparece uma mensagem que não percebo ignoro e continuo o meu trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Para manter o meu computador atualizado faço atualizações a partir de qualquer <i>site</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Consigo apagar o rasto que deixo na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

2. Divulgação de Dados Pessoais

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Para escolher o nickname numa sala de conversação tenho atenção para não colocar demasiada informação pessoal	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Devo proteger os meus dados pessoais e a minha identidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dou os meus dados pessoais a quem mos pedir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso mentir acerca da minha idade porque nunca vão descobrir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Não é incorreto fazer-me passar por um membro de outro sexo para brincar com um colega meu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

3. Sites

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Posso copiar qualquer conteúdo que encontro na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tenho cuidado na escolha dos sites onde procuro músicas e filmes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já consultei sites com conteúdos menos próprios (incitamento à violência, racismo, pornografia,...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso aceder à internet para cometer plágio sem ser descoberto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Se eu copiar um trabalho de outra pessoa estou a cometer um crime	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As informações que encontro na internet são credíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Por vezes navego na internet em modo incógnito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

4. Correio Eletrónico

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Eu nunca recebo SPAM no meu e-mail	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando recebo um ficheiro desconhecido abro para ver se me interessa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já criei um endereço de e-mail para que não me identificassem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Uso os campos CC e BCC	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O remetente de um e-mail é sempre quem parece que é	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando recebo um e-mail suspeito nunca o abro	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando recebo um e-mail a pedir para encaminhar para pelo menos 10 pessoas, eu encaminho para pelo menos 15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Quando um e-mail tem um link, abro sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

5. Redes Sociais

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Só adiciono como amigo quem conheço pessoalmente	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me sinto ofendido pelo comentário de outra pessoa respondo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso colocar tudo o que quiser nas redes sociais porque é o meu espaço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Partilho os meus sentimentos para os meus amigos saberem como me sinto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já aceitei pedidos de amizade de gente que não conheço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Para incluir uma imagem, fotografia ou um texto de alguém devo pedir permissão	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando me arrependo de publicar alguma coisa no meu mural apago	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Chats

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Quando alguém se mostra agressivo para mim numa conversa online eu falo com os meus pais sobre isso	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É correto fazer-me passar por outra pessoa quando estou a conversar em chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Se alguma vez tiver um convite para um encontro através do chat eu vou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Gosto de namoriscar por chats	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Gosto de discutir o meu aspeto físico com quem estou a falar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

7. Regras de Conduta

	Sim	Sim parcialmente	Não parcialmente	Não
Já me fiz passar por outra pessoa na internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Já ameacei colegas através da internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A net-etiquete não me permite jogar online	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Posso ameaçar colegas desde que os meus pais e professores não descubram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A net-etiquete define as regras de conduta na internet	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela tua colaboração.



Reuniões de Concelho de Turma

Nr.	Nome	Domínio Sócio-Afetivo (20%)				Domínio Cognitivo (50%)			Domínio Operatório e Experimental (30%)			Total	Nível	Auto-avaliação	Proposta	Final
		Comportamento / Conduta Pessoal 10%	Manifestar Interesse pela Disciplina 6%	Relacionamento Interpessoal e de Grupo 4%	Total SA	Teste 1	Teste 2	Média Testes	Fichas de Trabalho 15%	Trabalho de Grupo	Total DOE					
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																

Nível 1	0
Nível 2	0
Nível 3	0
Nível 4	0
Nível 5	0

Positivas	0	0%
Negativas	0	0%

Ficha Informativa de Avaliação Intercalar

Turma: 9 ° B

DISCIPLINA: TIC

DIRETOR(A) DE TURMA: _____

N.º	NOME DO ALUNO	AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

O(A) Professor(a) da Disciplina

_ / _ / _



Testes

Parte I – Teórica (40 Pontos)

Grupo 1 – Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

20 Pontos

1.

a) 2

Resposta imediata.

A cotação de 0,5 pontos será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados nesta questão.

b) 2

Resposta imediata.

A cotação de 0,5 pontos será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados nesta questão.

c) 1,5

Resposta imediata.

A cotação de 0,5 pontos será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados nesta questão.

d) 3

Resposta imediata.

A cotação de 0,5 pontos será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados nesta questão.

e) 6,5

Resposta imediata.

A cotação de 0,5 pontos será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados nesta questão.

2. 5

O(a) aluno(a) deverá identificar a principal função de um sistema operativo.

GRUPO II – INTERNET

20 PONTOS

1. (5 x 1 pontos)..... 5
 Estas questões são de escolha múltipla.
 Deverá ser anulada toda a resposta de escolha múltipla em que o(a) aluno(a) assinale mais do que uma escolha para a mesma questão, no caso de mal assinalada ou letra ilegível.
2. 2
 O(a) aluno(a) deverá identificar quatro serviços disponíveis na Internet, sendo a cotação distribuída uniformemente para cada um deles.
3.3
 O(a) aluno(a) deverá descrever a principal função de dois serviços, sendo a cotação distribuída uniformemente para cada um deles.
4.10
 Nesta questão, o(a) aluno(a) deverá preencha correctamente os campos em branco na tabela apresentada. A cotação está distribuída por colunas e da seguinte forma: para cada campo em branco da coluna Designação é atribuída a cotação de 1 ponto, para a cada campo da coluna Definição é atribuída a cotação de 2 pontos.
 Para o campo Definição da designação Internet o aluno deverá mencionar que é uma rede de redes e à escala planetária. Se alguma das referidas características essenciais não estiver presente ou incorrectamente referenciado será penalizado em 50% da cotação total do campo.
 Para o campo Definição da designação ISP o aluno deverá mencionar que é um fornecedor de serviços de acesso à Internet.
 Para o campo Definição da designação IP o aluno deverá mencionar que é um sistema que atribui um número único aos computadores de uma rede.

Total

40 Pontos

Parte II – Prática (60 Pontos)

1. 15
 Nesta questão, o(a) aluno(a) deverá construir uma estrutura de pastas de acordo com a imagem apresentada sendo a cotação total distribuída da seguinte forma: 5 pontos para a criação de todas as pastas respeitando o nome das mesmas e 10 pontos para a organização, sendo distribuída uniformemente pelas quatro hierarquias de pastas.
2. 6
 O(a) aluno(a) deverá criar um ficheiro no programa o Bloco de Notas com nome *RQ1_Nome_N.º_Turma* e guardá-lo na pasta *Questão1*. Esse ficheiro deverá incluir um texto como resposta à questão *Qual a principal vantagem de se utilizar uma rede de computadores*, o seu nome, número e turma.

Critérios de Avaliação

A cotação para esta questão será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados, nomeadamente: nome e localização da pasta, mencionar a partilha de informação como vantagem da utilização de uma rede e a sua identificação.

Para cada item que não estiver presente ou incorrectamente referenciado o aluno será penalizado em 10% da cotação total da questão.

3. 6
O(a) aluno(a) deverá criar um ficheiro no programa o *WordPad* com nome *RQ2_Nome_N.º_Turma* e guardá-lo na pasta solicitada. Esse ficheiro deverá incluir um texto como resposta à questão *Dá 3 exemplos de ISP*, o seu nome, número e turma.
A cotação para esta questão será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados, nomeadamente: nome da pasta, mencionar 3 exemplos de ISP e a sua identificação.
Para cada item que não estiver presente ou incorrectamente referenciado o aluno será penalizado em 10% da cotação total da questão.
4. 4
O(a) aluno(a) deverá formatar o texto de acordo com os itens solicitados.
A cotação será distribuída uniformemente para cada um dos itens solicitados nesta questão.
5.3
Resposta imediata.
6.6
A cotação para esta questão será distribuída uniformemente para cada um dos seguintes itens solicitados: cria, organiza, pinta as figuras geométricas, nomeia o ficheiro e guarda-o na pasta correta.
7.5
Resposta imediata.
8.5
Resposta imediata.
9.5
Resposta imediata.
10.5
Resposta imediata.

Total

60 Pontos

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO A)

__ DE DEZEMBRO DE 2012

9.º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LEIA ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU RESPONDA NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALE A QUESTÃO MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo 1 – Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

1. [15 pontos] Para cada item identifique as alternativas **V (verdadeiro)** ou **F (falso)**.

- a) O Windows é
- Um sistema operativo
 - Um componente de hardware
 - Uma aplicação
 - Um componente de software
- b) O botão Iniciar
- Permite iniciar o Windows
 - Permite encerrar o Windows
 - Permite iniciar aplicações a partir da opção Todos os Programas
 - Permite iniciar a Ajuda sobre uma dada aplicação
- c) Ficheiros e Pastas
- Os documentos estão sempre dentro de pastas
 - Uma pasta pode estar vazia
 - O Meu Computador é uma pasta
- d) Janelas
- Servem para enquadrar e delimitar as aplicações em execução
 - Quando se minimiza uma janela a respectiva aplicação é terminada
 - A única forma de dimensionar uma janela é usando os botões minimizar, maximizar e restaurar
 - Só pode existir uma janela activa num dado momento
 - Uma janela maximizada não tem botão de maximizar
 - Não é possível deslocar uma janela maximizada

- e) O Explorador do Windows
- Permite navegar na hierarquia de pastas
 - De uma dada pasta é possível navegar para uma subpasta ou para a pasta um nível acima
 - Permite mover documentos usando a técnica de arrastar e largar
 - Permite eliminar documentos
 - Permite iniciar aplicações
 - Permite criar atalhos
 - Permite visualizar o caminho absoluto da pasta seleccionada
 - Nunca aparecem documentos do lado esquerdo
 - Nunca aparecem unidades de disco do lado direito
 - Uma pasta com o símbolo - pode conter pastas
 - É possível ter mais do que um atalho para a mesma aplicação
 - O ambiente de trabalho é o topo da hierarquia de pastas
 - Eliminar um atalho também elimina o objeto por ele referenciado

2. [5 pontos] Qual a função de um sistema operativo ?

GRUPO II – INTERNET

1. [5 pontos] As perguntas que se seguem são de escolha múltipla. A cada questão corresponde uma e só uma resposta correta.

- a) A Internet era, originalmente, um projecto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O seu nome era:
- INTRANET
 - MILNET
 - ARPANET
 - NSFNET
- b) Um *Browser* não é mais do que:
- Uma pessoa que controla o acesso à Internet;
 - é um programa que permite visualizar páginas Web;
 - Equivalente ao Homepage;
 - Permite visualizar informação multimédia disponível na WWW.
- c) Para aceder à Internet:
- É preciso equipamento próprio, computador e modem, um fornecedor ISP e um programa para navegar.
 - É preciso um computador e um modem, mas não é preciso software.
 - Não é preciso equipamento nenhum além do computador.
 - Só é preciso um fornecedor de acesso ou ISP.
- d) A WWW baseia-se fundamentalmente no conceito de:

- Realidade virtual
 - Hipertexto
 - Multimédia
 - Hipermédia
- e) O Internet Explorer é:
- Um programa de IRC
 - Um programa para aceder à Internet – *Browser*
 - Um programa para efetuar cópias de imagens na Internet
 - Um programa para manutenção do correio eletrónico

2. [2 Pontos] Enumere quatro serviços disponíveis na Internet.

3. [3 Pontos] Escolha dois desses serviços e descreve as suas principais características.

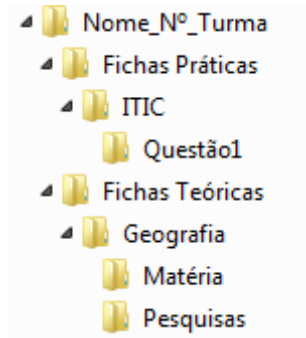
4. [10 Pontos] Complete a seguinte tabela:

Designação	Definição
Internet	
	Rede local onde a ligação entre vários computadores e periféricos abrangem um ambiente de poucos quilómetros
	Rede de área alargada geograficamente distribuída, formada por grandes áreas geográficas que abrangem países e continentes.
ISP	
	É um sistema usado para organizar e identificar domínios. Ele fornece um nome a um ou mais endereços IP de um domínio
IP	
	Sigla que designa genericamente os endereços de qualquer tipo de recursos que estão disponíveis na Internet para acesso via <i>www</i>

PARTE II – PRÁTICA

Realize as seguintes operações com pastas e ficheiros:

1. [15 Pontos] Crie, no **Ambiente de Trabalho**, a seguinte estrutura de pastas:



ATENÇÃO: Na pasta **Nome_N.º_Turma**, deves substituir o nome pelos teus dados pessoais.

2. [6 Pontos] Abra o **Bloco de Notas**. Escreve a resposta à seguinte questão:
Qual a principal vantagem de se utilizar uma rede de computadores?
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
Guarde com o nome RQ1_Nome_N.º_Turma, na pasta Questão1.
3. [6 Pontos] Abra o **WordPad** e escreva a resposta à seguinte questão:
Quais os principais serviços da Internet?
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
4. [4 Pontos] Formate o texto com cor azul, alinhado ao centro, tamanho 13 e com tipo de fonte *Arial*.
5. [3 Pontos] Guarde com o nome **RQ2_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Fichas Práticas**.
6. [6 Pontos] Abra o *Paint* e desenha a seguinte figura:



Guarde o ficheiro com nome *Boneco de Neve* na pasta **Pesquisas**.

7. [5 Pontos] Insira a imagem que criou no *Paint* no texto do ficheiro que se encontra na pasta **Fichas Práticas**.
8. [5 Pontos] Copie o ficheiro *Imagem* para a pasta **Matéria** e altere o nome para *Objeto*.
9. [5 Pontos] Compacte a pasta Nome_N.º_Turma.
10. [5 Pontos] Envie a pasta que acabou de compactar para o e-mail da professora da turma:
 - 9.º A - susananeves@soaresbasto.pt
 - 9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt
 - 9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO B)

__ DE DEZEMBRO DE 2012

9.º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LEIA ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU RESPONDA NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALE A QUESTÃO MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo 1 – Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

1. [15 pontos] Para cada item identifique as alternativas **V (verdadeiro)** ou **F (falso)**.

- a) O Windows é
- Um componente de software
 - Um componente de hardware
 - Um sistema operativo
 - Uma aplicação
- b) Ficheiros e Pastas
- O Meu Computador é uma pasta
 - Os documentos estão sempre dentro de pastas
 - Uma pasta pode estar vazia
- c) O botão Iniciar
- Permite iniciar o Windows
 - Permite iniciar aplicações a partir da opção Todos os Programas
 - Permite encerrar o Windows
 - Permite iniciar a Ajuda sobre uma dada aplicação
- d) O Explorador do Windows
- Permite mover documentos usando a técnica de arrastar e largar
 - Permite eliminar documentos
 - Permite iniciar aplicações
 - Permite criar atalhos
 - Permite navegar na hierarquia de pastas
 - Permite visualizar o caminho absoluto da pasta seleccionada

- De uma dada pasta é possível navegar para uma subpasta ou para a pasta um nível acima
- Nunca aparecem documentos do lado esquerdo
- Nunca aparecem unidades de disco do lado direito
- Uma pasta com o símbolo - pode conter pastas
- É possível ter mais do que um atalho para a mesma aplicação
- O ambiente de trabalho é o topo da hierarquia de pastas
- Eliminar um atalho também elimina o objeto por ele referenciado

2. [5 pontos] Qual a função de um sistema operativo ?

GRUPO II – INTERNET

1. [5 pontos] As perguntas que se seguem são de escolha múltipla. A cada questão corresponde uma e só uma resposta correta.

- a) A Internet era, originalmente, um projecto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O seu nome era:
- ARPANET
 - INTRANET
 - MILNET
 - NSFNET
- b) Para aceder à Internet:
- É preciso um computador e um modem, mas não é preciso software.
 - Não é preciso equipamento nenhum além do computador.
 - É preciso equipamento próprio, computador e modem, um fornecedor ISP e um programa para navegar.
 - Só é preciso um fornecedor de acesso ou ISP.
- c) Um *Browser* não é mais do que:
- Uma pessoa que controla o acesso à Internet;
 - Equivalente ao Homepage;
 - Permite visualizar informação multimédia disponível na WWW.
 - é um programa que permite visualizar páginas Web;
- d) A WWW baseia-se fundamentalmente no conceito de:
- Realidade virtual
 - Hipertexto
 - Multimédia
 - Hipermedia
- e) O Internet Explorer é:
- Um programa de IRC
 - Um programa para aceder à Internet – *Browser*
 - Um programa para efetuar cópias de imagens na Internet

Um programa para manutenção do correio eletrónico

2. [2 Pontos] Enumere quatro serviços disponíveis na Internet.

3. [3 Pontos] Escolha dois desses serviços e descreve as suas principais características.

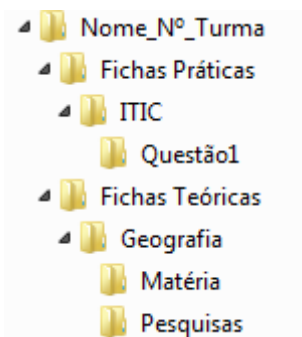
4. [10 Pontos] Complete a seguinte tabela:

Designação	Definição
Internet	
	Rede local onde a ligação entre vários computadores e periféricos abrangem um ambiente de poucos quilómetros
	Rede de área alargada geograficamente distribuída, formada por grandes áreas geográficas que abrangem países e continentes.
ISP	
	É um sistema usado para organizar e identificar domínios. Ele fornece um nome a um ou mais endereços IP de um domínio
IP	
	Sigla que designa genericamente os endereços de qualquer tipo de recursos que estão disponíveis na Internet para acesso via <i>www</i>

PARTE II – PRÁTICA

Realize as seguintes operações com pastas e ficheiros:

1. [15 Pontos] Crie, no **Ambiente de Trabalho**, a seguinte estrutura de pastas:



ATENÇÃO: Na pasta **Nome_N.º_Turma**, deve substituir o nome pelos dados pessoais.

2. [6 Pontos] Abra o **Bloco de Notas**. Escreva a resposta à seguinte questão:
Qual a principal vantagem de se utilizar uma rede de computadores?
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
Guarde com o nome **RQ1_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Questão1**.
3. [6 Pontos] Abra o **WordPad** e escreva a resposta à seguinte questão:
Dá 3 exemplos de ISP.
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
4. [4 Pontos] Formate o texto com cor azul, alinhado ao centro, tamanho 13 e com tipo de fonte *Arial*.
5. [3 Pontos] Guarde com o nome **RQ2_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Fichas Práticas**.
6. [6 Pontos] Abra o *Paint* e desenha a seguinte figura:



Guarde o ficheiro com nome *Boneco de Neve* na pasta **Pesquisas**.

7. [5 Pontos] Insira a imagem que criou no *Paint* no texto do ficheiro que se encontra na pasta **Fichas Práticas**.
8. [5 Pontos] Copie o ficheiro *Imagem* para a pasta **Matéria** e altere o nome para *Objeto*.
9. [5 Pontos] Compacte a pasta **Nome_N.º_Turma**.
10. [5 Pontos] Envie a pasta que acabou de compactar para o e-mail da professora da turma:
 - 9.º A - susananeves@soaresbasto.pt
 - 9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt
 - 9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO C)

__ DE DEZEMBRO DE 2012

9º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LEIA ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU RESPONDA NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALE A QUESTÃO MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo 1 – Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

1. [15 pontos] Para cada item identifique as alternativas V (verdadeiro) ou F (falso).

- a) O Windows é
- Um componente de software
 - Um componente de hardware
 - Um sistema operativo
 - Uma aplicação
- b) Ficheiros e Pastas
- O Meu Computador é uma pasta
 - Os documentos estão sempre dentro de pastas
 - Uma pasta pode estar vazia
- c) O botão Iniciar
- Permite iniciar o Windows
 - Permite iniciar aplicações a partir da opção Todos os Programas
 - Permite encerrar o Windows
 - Permite iniciar a Ajuda sobre uma dada aplicação
- d) O Explorador do Windows
- Permite mover documentos usando a técnica de arrastar e largar
 - Permite eliminar documentos
 - Permite iniciar aplicações
 - Permite criar atalhos
 - Permite navegar na hierarquia de pastas
 - Permite visualizar o caminho absoluto da pasta seleccionada

- De uma dada pasta é possível navegar para uma subpasta ou para a pasta um nível acima
- Nunca aparecem documentos do lado esquerdo
- Nunca aparecem unidades de disco do lado direito
- Uma pasta com o símbolo - pode conter pastas
- É possível ter mais do que um atalho para a mesma aplicação
- O ambiente de trabalho é o topo da hierarquia de pastas
- Eliminar um atalho também elimina o objeto por ele referenciado

2. [5 pontos] Qual a função de um sistema operativo ?

GRUPO II – INTERNET

1. [5 pontos] As perguntas que se seguem são de escolha múltipla. A cada questão corresponde uma e só uma resposta correta.

- a) A Internet era, originalmente, um projecto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O seu nome era:
- ARPANET
 - INTRANET
 - MILNET
 - NSFNET
- b) Para aceder à Internet:
- É preciso um computador e um modem, mas não é preciso software.
 - Não é preciso equipamento nenhum além do computador.
 - É preciso equipamento próprio, computador e modem, um fornecedor ISP e um programa para navegar.
 - Só é preciso um fornecedor de acesso ou ISP.
- c) Um *Browser* não é mais do que:
- Uma pessoa que controla o acesso à Internet;
 - Equivalente ao Homepage;
 - Permite visualizar informação multimédia disponível na WWW.
 - é um programa que permite visualizar páginas Web;
- d) A WWW baseia-se fundamentalmente no conceito de:
- Realidade virtual
 - Hipertexto
 - Multimédia
 - Hipermedia
- e) O Internet Explorer é:
- Um programa de IRC
 - Um programa para aceder à Internet – *Browser*
 - Um programa para efetuar cópias de imagens na Internet

Um programa para manutenção do correio eletrónico

2. [2 pontos] Enumere quatro serviços disponíveis na Internet.

3. [3 pontos] Escolha dois desses serviços e descreve as suas principais características.

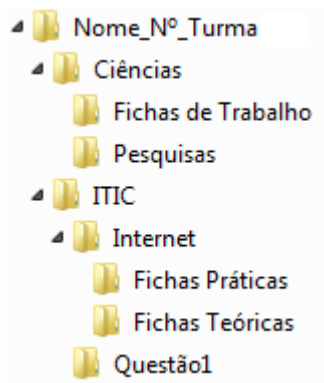
4. [10 pontos] Complete a seguinte tabela:

Designação	Definição
Internet	
	Rede local onde a ligação entre vários computadores e periféricos abrangem um ambiente de poucos quilómetros
	Rede de área alargada geograficamente distribuída, formada por grandes áreas geográficas que abrangem países e continentes.
ISP	
	É um sistema usado para organizar e identificar domínios. Ele fornece um nome a um ou mais endereços IP de um domínio
IP	
	Sigla que designa genericamente os endereços de qualquer tipo de recursos que estão disponíveis na Internet para acesso via <i>www</i>

PARTE II – PRÁTICA

Realize as seguintes operações com pastas e ficheiros:

1. [15 Pontos] Cria, no **Ambiente de Trabalho**, a seguinte estrutura de pastas:



ATENÇÃO: Na pasta **Nome_N.º_Turma**, deve substituir o nome pelos dados pessoais.

2. [6 Pontos] Abra o **Bloco de Notas**. Escreve a resposta à seguinte questão:
Qual a principal vantagem de se utilizar uma rede de computadores?
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
Guarde com o nome **RQ1_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Questão1**.
3. [6 Pontos] Abra o **WordPad** e escreva a resposta à seguinte questão:
Dá 3 exemplos de ISP.
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
4. [4 Pontos] Formate o texto com cor azul, justificado, tamanho 13 e com tipo de fonte *Times New Roman*.
5. [3 Pontos] Guarde com o nome **RQ2_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Fichas Práticas**.
6. [6 Pontos] Abra o *Paint* e desenha a seguinte figura:



Guarde o ficheiro com nome *Boneco de Neve* na pasta **Pesquisas**.

7. [5 Pontos] Insira a imagem que criou no *Paint* no texto do ficheiro que se encontra na pasta **Fichas Práticas**.
8. [5 Pontos] Copie o ficheiro *Imagem* para a pasta **Matéria** e altere o nome para *Objeto*.
9. [5 Pontos] Compacte a pasta Nome_N.º_Turma.
10. [5 Pontos] Envie a pasta que acabou de compactar para o e-mail da professora da turma:
 - 9.º A - susananeves@soaresbasto.pt
 - 9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt
 - 9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO D)

__ DE DEZEMBRO DE 2012

9º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LEIA ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU RESPONDA NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALE A QUESTÃO MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo 1 – Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

1. [15 Pontos] Para cada item identifique as alternativas **V (verdadeiro)** ou **F (falso)**.

- a) O Windows é
- Um sistema operativo
 - Um componente de hardware
 - Uma aplicação
 - Um componente de software
- b) O botão Iniciar
- Permite iniciar o Windows
 - Permite encerrar o Windows
 - Permite iniciar aplicações a partir da opção Todos os Programas
 - Permite iniciar a Ajuda sobre uma dada aplicação
- c) Ficheiros e Pastas
- Os documentos estão sempre dentro de pastas
 - Uma pasta pode estar vazia
 - O Meu Computador é uma pasta
- d) Janelas
- Servem para enquadrar e delimitar as aplicações em execução
 - Quando se minimiza uma janela a respectiva aplicação é terminada
 - A única forma de dimensionar uma janela é usando os botões minimizar, maximizar e restaurar
 - Só pode existir uma janela activa num dado momento
 - Uma janela maximizada não tem botão de maximizar
 - Não é possível deslocar uma janela maximizada

- e) O Explorador do Windows
- Permite navegar na hierarquia de pastas
 - De uma dada pasta é possível navegar para uma subpasta ou para a pasta um nível acima
 - Permite mover documentos usando a técnica de arrastar e largar
 - Permite eliminar documentos
 - Permite iniciar aplicações
 - Permite criar atalhos
 - Permite visualizar o caminho absoluto da pasta seleccionada
 - Nunca aparecem documentos do lado esquerdo
 - Nunca aparecem unidades de disco do lado direito
 - Uma pasta com o símbolo - pode conter pastas
 - É possível ter mais do que um atalho para a mesma aplicação
 - O ambiente de trabalho é o topo da hierarquia de pastas
 - Eliminar um atalho também elimina o objeto por ele referenciado

2. [5 Pontos] Qual a função de um sistema operativo ?

GRUPO II – INTERNET

1. [5 Pontos] As perguntas que se seguem são de escolha múltipla. A cada questão corresponde uma e só uma resposta correta.

- a) A Internet era, originalmente, um projecto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. O seu nome era:
- INTRANET
 - MILNET
 - ARPANET
 - NSFNET
- b) Um *Browser* não é mais do que:
- Uma pessoa que controla o acesso à Internet;
 - é um programa que permite visualizar páginas Web;
 - Equivalente ao Homepage;
 - Permite visualizar informação multimédia disponível na WWW.
- c) Para aceder à Internet:
- É preciso equipamento próprio, computador e modem, um fornecedor ISP e um programa para navegar.
 - É preciso um computador e um modem, mas não é preciso software.
 - Não é preciso equipamento nenhum além do computador.
 - Só é preciso um fornecedor de acesso ou ISP.
- d) A WWW baseia-se fundamentalmente no conceito de:

- Realidade virtual
 - Hipertexto
 - Multimédia
 - Hipermédia
- e) O Internet Explorer é:
- Um programa de IRC
 - Um programa para aceder à Internet – *Browser*
 - Um programa para efetuar cópias de imagens na Internet
 - Um programa para manutenção do correio eletrónico

2. [2 Pontos] Enumere quatro serviços disponíveis na Internet.

3. [3 Pontos] Escolha dois desses serviços e descreve as suas principais características.

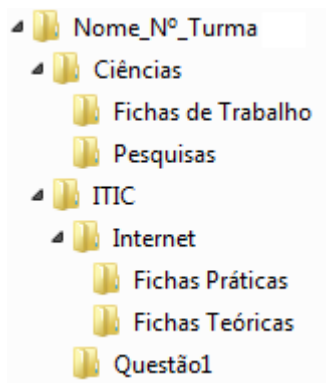
4. [10 Pontos] Complete a seguinte tabela:

Designação	Definição
Internet	
	Rede local onde a ligação entre vários computadores e periféricos abrangem um ambiente de poucos quilómetros
	Rede de área alargada geograficamente distribuída, formada por grandes áreas geográficas que abrangem países e continentes.
ISP	
	É um sistema usado para organizar e identificar domínios. Ele fornece um nome a um ou mais endereços IP de um domínio
IP	
	Sigla que designa genericamente os endereços de qualquer tipo de recursos que estão disponíveis na Internet para acesso via <i>www</i>

PARTE II – PRÁTICA

Realize as seguintes operações com pastas e ficheiros:

1. [15 Pontos] Cria, no **Ambiente de Trabalho**, a seguinte estrutura de pastas:



ATENÇÃO: Na pasta **Nome_N.º_Turma**, deve substituir o nome pelos dados pessoais.

2. [6 Pontos] Abra o **Bloco de Notas**. Escreva a resposta à seguinte questão:
Qual a principal vantagem de se utilizar uma rede de computadores?
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
Guarde com o nome **RQ1_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Questão1**.
3. [6 Pontos] Abra o **WordPad** e escreva a resposta à seguinte questão:
Dá 3 exemplos de ISP.
No final do texto, escreva o seu nome completo, o seu n.º e a turma.
4. [4 Pontos] Formate o texto com cor azul, justificado, tamanho 13 e com tipo de fonte *Times New Roman*.
5. [3 Pontos] Guarde com o nome **RQ2_Nome_N.º_Turma**, na pasta **Fichas Práticas**.
6. [6 Pontos] Abra o **Paint** e desenha a seguinte figura:



Guarde o ficheiro com nome *Boneco de Neve* na pasta **Pesquisas**.

7. [5 Pontos] Insira a imagem que criou no Paint no texto do ficheiro que se encontra na pasta **Fichas Práticas**.
8. [5 Pontos] Copie o ficheiro *Imagem* para a pasta **Matéria** e altere o nome para *Objeto*.
9. [5 Pontos] Compacte a pasta Nome_N.º_Turma.
10. [5 Pontos] Envie a pasta que acabou de compactar para o e-mail da professora da turma:
9.º A - susananeves@soaresbasto.pt
9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt
9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt

Parte I – Teórica (30 Pontos)

Grupo 1 – Pesquisa na Internet

22 Pontos

1 6

O(A) aluno(a) deverá responder: Separador NOTÍCIAS Aveiro OR “Veneza de Portugal”

A cotação será distribuída da seguinte forma: 2 se especificar o Separador Notícias, 2 se usar o operador OR e 2 se colocar a expressão Veneza de Portugal entre aspas.

2 8

O(A) aluno(a) deverá responder: Skate Fillow 50€.100€.

A cotação será distribuída da seguinte forma: 2 se especificar os termos Skate e Fillow, 2 se usar o operador .., 2 se especificar os valores 50 e 100, 2 se utilizar €.

3 4

O(A) aluno(a) deverá responder: Definição /Define ósculo

A cotação será distribuída da seguinte forma: 2 se especificar os termos Definição ou Define e 2 se escrever a palavra ósculo.

4 2

Questão de de escolha múltipla.

A cotação de 2 pontos será atribuída caso o aluno escolha a opção **Imagens do Eusébio que não estão relacionadas com o Benfica.**

5 2

Questão de de escolha múltipla.

A cotação de 2 pontos será atribuída caso o aluno escolha a opção **Separador Livros e escrever “Futebol Clube do Porto”?**

GRUPO 2 – E-MAIL

8 PONTOS

1a 2

Questão de de escolha imediata.

A cotação de 2 pontos será atribuída caso o aluno classifique a resposta como **Verdadeira**.

1b 4

O(A) aluno(a) deverá responder Falsa pois o Campo BCC é que tem a função descrita na pergunta.

A cotação de 2 pontos será atribuída caso o aluno classifique a resposta como **Falsa** e 2 se explicar que é o campo **BCC** que tem essa funcionalidade.

2 2

Questão de de escolha múltipla.

A cotação de 2 pontos será atribuída caso o aluno escolha a opção **Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em Para e endereço de e-mail da pessoa B em CC**.

Total

30 Pontos

Parte II – Teórica (70 Pontos)

Grupo 1 – *Microsof Word*

60 Pontos

1. 2

Nesta questão, o(a) aluno(a) deverá transcrever o texto dado.

2. 10

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

3. 14

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

4. 14

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

5. 2

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

6. 2

Critérios de Avaliação

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

7. 8

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

8. 6

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

9. 2

O(a) aluno(a) deverá proceder às formatações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

Grupo 2 – E-mail

10 Pontos

1. 6

O(a) aluno(a) deverá proceder ao envio de um e-mail com as especificações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

2. 4

O(a) aluno(a) deverá proceder ao envio de um e-mail com as especificações pedidas, sendo dados 2 pontos a cada uma delas.

Total

60 Pontos

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO A)

__ DE FEVEREIRO DE 2013

9.º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___ / ___ / ___ Enc. Educação: _____

LÊ ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU
RESPONDE NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALA A QUESTÃO
MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo I – Pesquisa na Internet

1. [6 pontos] Pretendes procurar notícias sobre Aveiro, ou Veneza de Portugal como é conhecida a cidade.
Como farias a pesquisa?

2. [8 pontos] Queres comprar um skate. Tens até 100€ para gastar e consideras que um skate é bom se custar mais de 50€. Tens preferência pela marca Fillow.
Como farias esta pesquisa?

3. [4 pontos] Estás a ler um texto e aparece a palavra **ósculo** e não sabes o que significa. Não tens nenhum dicionário mas tens acesso à Internet.
Como farias esta procura?

4. [2 pontos] No **Separador IMAGENS** escreves **Eusébio -Benfica**. Que resultados são devolvidos? (Assinala a resposta mais correta).
 - a. Imagens do Eusébio a jogar no Benfica.
 - b. Imagens do Eusébio que não estão relacionadas com o Benfica.
 - c. Imagens de jogadores do Benfica.
 - d. Imagens de jogadores do Benfica menos do Eusébio.

5. [2 pontos] Qual a forma mais eficiente de procurar Livros que falem no Futebol Clube do Porto?
- Separador Pesquisa e escrever “ Porto”.
 - Separador Livros e escrever “Porto”.
 - Separador Livros e escrever “Futebol Clube do Porto”.
 - Separador pesquisa e escrever “Livros do Porto”.

Grupo II – E-Mail

1. [6 pontos] Para cada item identifica as alternativas **V (Verdadeiro)** ou **F (Falso)**. Justifica as falsas.
- Um e-mail apagado pode ser recuperado.

 - Se quiseres enviar um e-mail para um conjunto de pessoas sem que estas saibam os contactos umas das outras podes usar o campo CC para escrever os diversos endereços de e-mail.

2. [2 pontos] Para enviar um e-mail à pessoa A com conhecimento à pessoa B deves:
- Escrever os dois endereços de e-mail no campo Para.
 - Escrever os dois endereços de e-mail no campo CC.
 - Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em CC e endereço de e-mail da pessoa B em BCC.
 - Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em Para e endereço de e-mail da pessoa B em CC.

PARTE II – PRÁTICA

Grupo I – Microsoft Word

1. [2 pontos] Copia o texto que se segue sem te preocupares com as formatações:

O Microsoft Word

Os benefícios básicos do processamento de texto são bem conhecidos e indiscutíveis. A preparação de qualquer documento por este meio é muito mais rápida do que se pode fazer numa máquina de escrever comum.

Uma vez que o documento esteja no computador, poderá ser corrigido e revisto até à perfeição, sem ser necessário recorrer a borrachas nem a qualquer espécie de corretor.

2. [10 pontos] Selecciona o título e formata-o de forma a corresponder às seguintes especificações:
 - a. tipo de letra Century Schoolbook;
 - b. tamanho 16;
 - c. negrito;
 - d. cor verde e
 - e. alinhamento ao centro.

3. [14 pontos] Aplica ao título as seguintes formatações:
 - a. Limite: Definição – sombra; Estilo – duas linhas; Cor – verde escuro e Largura – 3 ptos;
 - b. Sombreado: Cor– Verde-claro; Estilo de padrão – 5% e Cor de padrão – Branco.

4. [14 pontos] Formata o texto de forma a que:
 - a. Os caracteres estejam escritos na fonte Palatino Linotype, tamanho 12 e cor azul;
 - b. O espaço entre as linhas de cada parágrafo seja de 1,5;
 - c. O avanço de primeira linha de cada parágrafo seja 1,25 cm;
 - d. Depois de cada parágrafo haja um espaço de 12pt e
 - e. O texto deve ser justificado.

5. [2 pontos] Aplica ao título um sublinhado duplo.

6. [2 pontos] Prepara o documento para ser impresso na horizontal.

7. [8 pontos] A folha deve ter 2 cm de margens esquerda e direita e 2,5 de margens superior e inferior.

8. [6 pontos] No final do texto escreve o teu nome e número alinhados à direita.

9. [2 pontos] Guarda o documento com o nome TESTE_NOME_N.º_TURMA (substitui pelos teus dados) e fecha-o.

Grupo II – E-Mail

1. [6 pontos] Envia um e-mail à tua professora com as seguintes especificações:
 - a. Assunto: Imagem de Carnaval.
 - b. Anexo: uma imagem alusiva ao Carnaval (deves pesquisá-la primeiro).
 - c. Corpo da Mensagem: Teu nome completo, n.º e turma.

2. [4 pontos] Envia o documento por e-mail à tua professora.
 - a. Assunto: Ficha Avaliação 2 – Turma – n.º.
 - b. Anexo: o documento Word criado.

Nota: **9.º A** - susananeves@soaresbasto.pt;
9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt;
9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt.

Bom Trabalho ☺

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO A)

__ DE FEVEREIRO DE 2013

9.º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LÊ ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU
RESPONDE NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALA A QUESTÃO
MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo I – Pesquisa na Internet

1. [6 pontos] Pretendes procurar notícias sobre Aveiro, ou Veneza de Portugal como é conhecida a cidade.
Como farias a pesquisa?

Separador NOTÍCIAS Aveiro OR “Veneza de Portugal”

2. [8 pontos] Queres comprar um skate. Tens até 100€ para gastar e consideras que um skate é bom se custar mais de 50€. Tens preferência pela marca Fillow.
Como farias esta pesquisa?

Skate Fillow 50€..100€

3. [4 pontos] Estás a ler um texto e aparece a palavra **ósculo** e não sabes o que significa. Não tens nenhum dicionário mas tens acesso à Internet.
Como farias esta procura?

Definição /Define ósculo

4. [2 pontos] No **Separador IMAGENS** escreves **Eusébio -Benfica**. Que resultados são devolvidos? (Assinala a resposta mais correta).
- Imagens do Eusébio a jogar no Benfica.
 - Imagens do Eusébio que não estão relacionadas com o Benfica.**
 - Imagens de jogadores do Benfica.
 - Imagens de jogadores do Benfica menos do Eusébio.

5. [2 pontos] Qual a forma mais eficiente de procurar Livros que falem no Futebol Clube do Porto?
- Separador Pesquisa e escrever “ Porto”?
 - Separador Livros e escrever “Porto”?
 - Separador Livros e escrever “Futebol Clube do Porto”?**
 - Separador pesquisa e escrever “Livros do Porto”.

Grupo II – E-Mail

- Para cada item identifica as alternativas **V (Verdadeiro)** ou **F (Falso)**. Justifica as falsas.
 - Um e-mail apagado pode ser recuperado.
Verdadeiro.
 - Se quiseres enviar um e-mail para um conjunto de pessoas sem que estas saibam os contactos umas das outras podes usar o campo CC para escrever os diversos endereços de e-mail.
Falso. O campo BCC é que tem essa função.
- Para enviar um e-mail à pessoa A com conhecimento à pessoa B deves:
 - Escrever os dois endereços de e-mail no campo Para.
 - Escrever os dois endereços de e-mail no campo CC.
 - Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em CC e endereço de e-mail da pessoa B em BCC.
 - Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em Para e endereço de e-mail da pessoa B em CC.**

PARTE II – PRÁTICA

Grupo I – Microsoft Word

- Copia o texto que se segue sem te preocupares com as formatações:

O Microsoft Word

Os benefícios básicos do processamento de texto são bem conhecidos e indiscutíveis. A preparação de qualquer documento por este meio é muito mais rápida do que se pode fazer numa máquina de escrever comum. Uma vez que o documento esteja no computador, poderá ser corrigido e revisto até à perfeição, sem ser necessário recorrer a borrachas nem a qualquer espécie de corretor.

2. Selecciona o título e formata-o de forma a corresponder às seguintes especificações:
 - a. tipo de letra Century Schoolbook;
 - b. tamanho 16;
 - c. negrito;
 - d. cor verde e
 - e. alinhamento ao centro.

3. Aplica ao título as seguintes formatações:
 - a. Limite: Definição – sombra; Estilo – duas linhas; Cor – verde escuro e Largura – 3 ptos;
 - b. Sombreado: Cor– Verde-claro; Estilo de padrão – 5% e Cor de padrão – Branco.

4. Formata o texto de forma a que:
 - a. Os caracteres estejam escritos na fonte Palatino Linotype, tamanho 12 e cor azul;
 - b. O espaço entre as linhas de cada parágrafo seja de 1,5;
 - c. O avanço de primeira linha de cada parágrafo seja 1,25 cm;
 - d. Depois de cada parágrafo haja um espaço de 12pt e
 - e. O texto deve ser justificado.

5. Cria um limite à volta da página a teu gosto.

6. Prepara o documento para ser impresso na horizontal.

7. A folha deve ter 2 cm de margens esquerda e direita e 2,5 de margens superior e inferior.

8. No final do texto escreve o teu nome e número alinhados à direita.

9. Guarda o documento com o nome TESTE 2 e fecha-o.

Grupo II – E-Mail

1. Envia um e-mail à tua professora com as seguintes especificações:
 - a. Assunto: Imagem de Carnaval.
 - b. Anexo: uma imagem alusiva ao Carnaval.
 - c. Corpo da Mensagem: Teu nome completo, n.º e turma.

2. Envia o documento por e-mail à tua professora.
 - a. Assunto: Ficha Avaliação 2 – Turma – n.º.
 - b. Anexo: o documento Word criado.

Nota: **9.º A** - susananeves@soaresbasto.pt;
9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt;
9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt.

Bom Trabalho 😊

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC (VERSÃO B)

__ DE FEVEREIRO DE 2013

9.º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LÊ ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIAR A RESOLUÇÃO E, OU
RESPONDE NO ESPAÇO DEIXADO PARA O EFEITO OU ASSINALA A QUESTÃO
MAIS CORRETA!

PARTE I - TEÓRICA

Grupo I – Pesquisa na Internet

1. [8 pontos] Queres comprar um skate. Tens até 120€ para gastar e consideras que um skate é bom se custar mais de 70€. Tens preferência pela marca Fillow.
Como farias esta pesquisa?

2. [4 pontos] Estás a ler um texto e aparece a palavra **ósculo** e não sabes o que significa. Não tens nenhum dicionário mas tens acesso à Internet.
Como farias esta procura?

3. [6 pontos] Pretendes procurar notícias sobre Aveiro, ou Veneza de Portugal como é conhecida a cidade.
Como farias a pesquisa?

4. [2 pontos] No **Separador IMAGENS** escreves **Eusébio -Benfica**. Que resultados são devolvidos? (Assinala a resposta mais correta).
 - a. Imagens de jogadores do Benfica menos do Eusébio.
 - b. Imagens do Eusébio a jogar no Benfica.
 - c. Imagens de jogadores do Benfica.
 - d. Imagens do Eusébio que não estão relacionadas com o Benfica.

5. [2 pontos] Qual a forma mais eficiente de procurar Livros que falem no Futebol Clube do Porto?
- Separador pesquisa e escrever “Livros do Porto”.
 - Separador Livros e escrever “Porto”.
 - Separador Livros e escrever “Futebol Clube do Porto”.
 - Separador Pesquisa e escrever “ Porto”.

Grupo II – E-Mail

1. [6 pontos] Para cada item identifica as alternativas **V (Verdadeiro)** ou **F (Falso)**. Justifica as falsas.
- Se quiseres enviar um e-mail para um conjunto de pessoas sem que estas saibam os contactos umas das outras podes usar o campo CC para escrever os diversos endereços de e-mail.

 - Um e-mail apagado pode ser recuperado.

2. [2 pontos] Para enviar um e-mail à pessoa A com conhecimento à pessoa B deves:
- Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em CC e endereço de e-mail da pessoa B em BCC.
 - Escrever os dois endereços de e-mail no campo CC.
 - Escrever o endereço de e-mail da pessoa A em Para e endereço de e-mail da pessoa B em CC.
 - Escrever os dois endereços de e-mail no campo Para.

PARTE II – PRÁTICA

Grupo I – Microsoft Word

1. [2 pontos] Copia o texto que se segue sem te preocupares com as formatações:

O Microsoft Word

Os benefícios básicos do processamento de texto são bem conhecidos e indiscutíveis. A preparação de qualquer documento por este meio é muito mais rápida do que se pode fazer numa máquina de escrever comum.

Uma vez que o documento esteja no computador, poderá ser corrigido e revisto até à perfeição, sem ser necessário recorrer a borrachas nem a qualquer espécie de corretor.

2. [10 pontos] Selecciona o título e formata-o de forma a corresponder às seguintes especificações:
 - a. tipo de letra Century Schoolbook;
 - b. tamanho 18;
 - c. itálico;
 - d. cor azul e
 - e. alinhamento ao centro.

3. [14 pontos] Aplica ao título as seguintes formatações:
 - a. Limite: Definição – sombra; Estilo – duas linhas; Cor – verde claro e Largura – 3 ptos;
 - b. Sombreado: Cor– Verde-escuro; Estilo de padrão – 5% e Cor de padrão – Branco.

4. [14 pontos] Formata o texto de forma a que:
 - a. Os caracteres estejam escritos na fonte Palatino Linotype, tamanho 12 e cor azul;
 - b. O espaço entre as linhas de cada parágrafo seja de 1,5;
 - c. O avanço de primeira linha de cada parágrafo seja 1,25 cm;
 - d. Depois de cada parágrafo haja um espaço de 12pt e
 - e. O texto deve ser justificado.

5. [2 pontos] Aplica ao título um sublinhado duplo.

6. [2 pontos] Prepara o documento para ser impresso na horizontal.

7. [8 pontos] A folha deve ter 2,5 cm de margens esquerda e direita e 3 de margens superior e inferior.

8. [6 pontos] No final do texto escreve o teu nome e número alinhados à esquerda.

9. [2 pontos] Guarda o documento com o nome TESTE_NOME_N.º_TURMA (substitui pelos teus dados) e fecha-o.

Grupo II – E-Mail

1. [6 pontos] Envia um e-mail à tua professora com as seguintes especificações:
 - a. Assunto: Imagem de Carnaval.
 - b. Anexo: uma imagem alusiva ao Carnaval (deves pesquisá-la primeiro).
 - c. Corpo da Mensagem: Teu nome completo, n.º e turma.

2. [4 pontos] Envia o documento por e-mail à tua professora.
 - a. Assunto: Ficha Avaliação fev 2013 – Turma – n.º.
 - b. Anexo: o documento Word criado.

Nota: 9.º A - susananeves@soaresbasto.pt;
9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt;
9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt.

Bom Trabalho ☺

FICHA AVALIAÇÃO SUMATIVA – ITIC

__ DE ABRIL DE 2013

9.º ANO

DURAÇÃO: 90 MINUTOS

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Rubrica do Prof.: _____
Tomei Conhecimento: ___/___/___ Enc. Educação: _____

LÊ ATENTAMENTE AS QUESTÕES ANTES DE INICIARES A RESOLUÇÃO DO TESTE

ATENÇÃO! Estas são apenas algumas indicações. Deves observar atentamente o anexo e tentar reproduzi-lo ao máximo!

1. [1 ponto] Abre o documento **Anexo_Teste4** que se encontra no *Moodle*. Guarda-o no Ambiente de Trabalho com o nome **TESTE4_NOME_Nº_TURMA** (substitui pelos teus dados).
 2. [45 pontos] Formata o documento tendo em conta o anexo deste enunciado.
 - 2.1. **Margens** – Superior: 2 cm; Esquerda: 2,5 cm; Inferior: 2 cm; Direita: 2,5 cm.
 - 2.2. **Título** – Estilo: Título 1; Tamanho: 20; Cor: Verde.
 - 2.3. **Texto** – Tipo de letra: Palatino Linotype; Tamanho: 11; Espaçamento entre linhas: 1,5; Avanço especial 1.ª linha: 1 cm; Espaçamento depois parágrafo: 6 pto.
 - 2.4. **Imagem**: encontra-se no Moodle.
 3. [37 pontos] Numa nova página insere a tabela que se encontra na página 3 do anexo.
 - 3.1. **Tabela** – Tipo de letra: Palatino Linotype; Tamanho: 12; Espaçamento entre linhas: 1,0.
 4. [13 pontos] Numa nova página insere a lista numerada que se encontra na página 4 do anexo.
 - 4.1. **Título e lista** – Tipo de letra: Times New Roman; Tamanho: 12; Espaçamento entre linhas: 1,15.
 5. Guarda o documento e fecha-o.
 6. [4 pontos] Envia o documento por email à tua professora.
 - a. Assunto: Ficha Avaliação 4 – Turma – n.º.
 - b. Anexo: o documento Word criado.
- Nota: 9.º A - susananeves@soaresbasto.pt;
9.º B - joanamarques@soaresbasto.pt;
9.º C - katheleensantiago@soaresbasto.pt.

Bom Trabalho ☺

Diz-me o que fazes no *Facebook*, dir-te-ei quem és

Marisa Soares

13/03/2013 - 11:01

Estudo analisou os "gostos" de 58 mil pessoas na rede social e acertou na maioria dos casos nas verdadeiras características de cada um.

"Diz-me que *likes* fazes no *Facebook*, dir-te-ei quem és". Esta seria a melhor adaptação do ditado popular à era das redes sociais. Isto porque, segundo um estudo realizado por investigadores britânicos, é possível traçar a personalidade, a religião, as escolhas políticas e até a orientação sexual de cada utilizador, através dos seus "gostos" digitais.

Uma equipa do departamento de psicometria da Universidade de Cambridge, em parceria com a Microsoft, concluiu que, recorrendo a determinados algoritmos, é possível conhecer algumas características dos utilizadores do *Facebook*, mesmo sem que eles as tenham revelado diretamente.

O segredo está nos *likes* ("gostos") que cada um faz. Este estudo, publicado na revista PNAS, analisou o mural de 58 mil utilizadores do *Facebook*, que participaram voluntariamente e cederam os resultados dos seus testes comportamentais psicométricos, em que são revelados os traços da personalidade.



Os algoritmos usados pelos investigadores para analisar os murais acertaram com 88% de precisão na sexualidade dos homens e com 75% na das mulheres. Os cristãos e os muçulmanos foram classificados corretamente em 82% dos casos, e o mesmo aconteceu com os democratas e os republicanos, em 85% da amostra.

A distinção racial entre afro-americanos e caucasianos bateu certo em 95% dos casos. Em relação às preferências políticas, os *likes* correspondiam à realidade em 85% dos murais analisados.

Ficha de Avaliação n.º 4

Batatas fritas? Inteligente

O modelo demonstrou menor precisão quando se analisou se os pais dos utilizadores estavam juntos ou separados, antes e depois dos seus 21 anos. “Apesar de sabermos que o divórcio parental tem efeitos a longo prazo nos jovens adultos (com 28 anos), é notável que isto seja detetável através dos seus *likes* no *Facebook*”, escrevem os autores.

E exemplificam: “Indivíduos com pais separados têm mais probabilidade de gostar de frases que demonstram preocupação com relações, como ‘se estou contigo, estou contigo, não quero mais ninguém’”.

Se, por acaso, um utilizador gostar de publicações relacionadas com "tempestades", "o Relatório Colbert" (um programa de televisão nos Estados Unidos), "ciência" e "batatas fritas", então é uma pessoa inteligente. O contrário pode ser dito, segundo os investigadores, de quem gostar da marca "Sephora", da "Harley-Davidson" ou do grupo de música country "Lady Antebellum".

Os autores concluem que a previsão da personalidade dos utilizadores das redes sociais pode ser muito útil para os publicitários, por exemplo. Mas também representa riscos. “Prever a informação pessoal para melhorar produtos, serviços, e públicos-alvo pode também levar a perigosas invasões de privacidade”, afirmam.

Um dos investigadores, David Stillwell, alerta para o facto de o utilizador poder ocultar as suas preferências. "Os *likes* no *Facebook* são públicos por padrão mas o *Facebook* não obriga a torná-los públicos. Pode alterar as configurações de privacidade", disse, citado pela BBC.

Ficha de Avaliação n.º 4

OS TERMOS MAIS PESQUISADOS NO GOOGLE				
Pessoas				
	Portugal	Espanha	França	Resto do Mundo
2011	Adele			
	Angélico Vieira			
	Carlos Castro			
	Renato Seabra			
	Sónia Frazão			
2012	Luciana Abreu			
	Adele			
	Rita Pereira			
	Bernardo Sasseti			
	Margarida Marante			

Finalidades das Aplicações multimédia

1. Passatempos
2. Jogos
3. Produção pós-vídeo
4. Atividades de carácter educativo
 - 4.1. Programas didáticos
 - 4.2. Livros
 - 4.3. Enciclopédias multimédia
 - 4.4. Aprendizagem assistida por computador
5. Divulgação da informação
 - 5.1. Catálogos
 - 5.2. Revistas
 - 5.3. Demonstrações





Workshop



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA



WORKSHOP Uso de *iPads* em Sala de Aula

Joana Marques (Núcleo de Estágio de Informática)
13 de março de 2013 | 16h30 – 18h30



Objetivos

- Incentivar o uso esclarecido dos *iPads* ao serviço da educação;
- Promover transformações nas práticas de ensino-aprendizagem recorrendo às TIC.

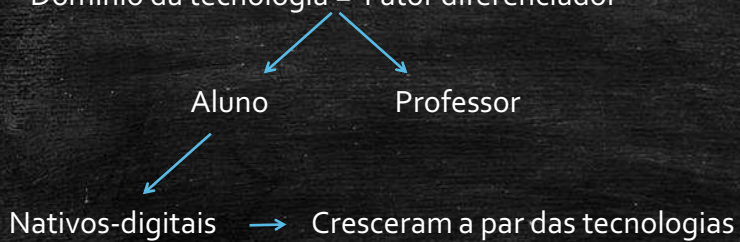
Quem já usou um *iPad*?

Qual deles???



Mas porquê?

- Domínio da tecnologia = Fator diferenciador



Não devemos tirar partido disto?

(Prensky, 2001).

- O *iPad* é um dispositivo com vários aplicativos que ajuda a transmitir conhecimentos e a registá-los de uma forma simples, prática e produtiva, tornando as aulas mais divertidas e práticas.

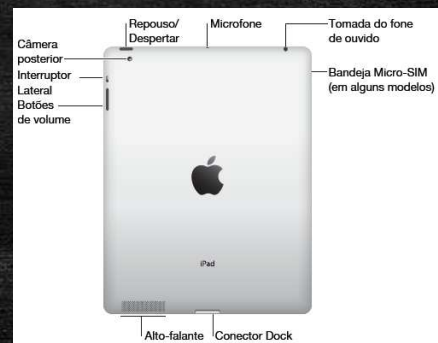
M-learning

- Este paradigma passa pela implementação de modelos pedagógicos de ensino e aprendizagem, da distribuição de conteúdos e gestão dos tempos e espaços escolares (Moura & Carvalho, 2010);

Palestra dia 5 de abril
pelas 16h30

- Alguns autores defendem que o *m-learning* assenta numa perspetiva construtivista.

O iPad



Funcionalidades básicas

The diagram illustrates four basic iPad functionalities with corresponding screenshots:

- Visualização:** Two iPad screens showing the home screen, with a double-headed arrow indicating zooming in and out.
- Ampliar ou Reduzir:** A close-up of a child's face on the iPad screen, demonstrating zooming.
- Teclado no visor:** A screenshot of the iPad keyboard interface overlaid on a text field.
- Dicionário:** A screenshot of the iPad dictionary app showing a word definition and a keyboard with a dictionary icon.

Como configurar

- A configuração implica a associação de um Apple ID ao iPad. É através desse ID que é feito o *backup* da informação na iCloud (nuvem) bem como a identificação quando da instalação de aplicativos do App Store.
- Os contactos, calendário e notas são sincronizados para a nuvem e para o computador. Novas entradas, em qualquer um dos equipamentos, é sincronizada para os restantes.
- Uma forma de aceder e editar os contactos, calendário, notas, entre outros, é aceder diretamente ao site <https://www.icloud.com/> e introduzir a nossa identificação (Apple ID).

Como abrir e alternar Apps



- Para abrir um App só temos de tocar no seu ícone na tela de Início.
- Para voltar à tela de início (onde quer que estejamos) devemos pressionar o botão Início
- Para visualizarmos os aplicativos utilizados recentemente clicamos duas vezes no botão Início. Aí aparece a lista de "recentes" na parte inferior da tela.



Descarregar aplicativos (Apps)

- Uma das aplicações muito usadas será a ligação à loja on-line da Apple, a App Store. É aqui que encontraremos as aplicações que procuramos.



- Ao acedermos podemos descarregar todas as aplicações disponíveis (gratuitas e pagas). Ser-nos-á pedida a nossa identificação da Apple (Apple ID).

Eliminar uma App

- Quando deixamos de usar um aplicativo podemos apagá-lo. Para isso basta tocar prolongadamente no seu ícone, um círculo preto com um símbolo vermelho e um '-' aparecerá.
- Basta pressionar esse círculo e a App é apagada.

Nota: Experimentem apenas o 1º passo 😊

Conselhos de algumas Apps

Aplicações genéricas

- Produtividade
 - Smart Office
 - Cloud On
- Armazenamento e sincronização
 - DropBox
 - GoogleDrive
 - SugarSync

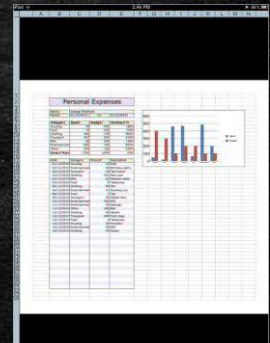
Aplicações pensadas para o ensino

- Teacher Kit
- Book Creator
- Show Me
- (dezenas específicas das áreas em APPStore)

Smart Office



- Aplicação que permite ver, criar e partilhar documentos Microsoft Office (Word, Excel, Power Point, ...).



CloudOn



- Aplicação que simula o ambiente dos programas Office mais usados e permite a edição de documentos. Tem de ser usado quando o iPad está ligado a uma rede e faz ligação a contas da dropBox, Google Drive ou SkyDrive.



SugarSync



- Quando instalado no nosso computador, o SugarSync faz um *backup online* das pastas que especificarmos.
- Depois de instalado no *iPad* permite o acesso aos ficheiros e pastas do *backup*.



Teacher Kit



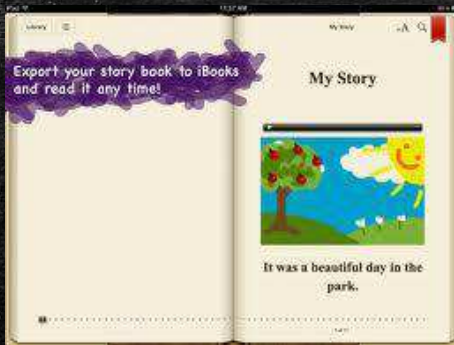
- Aplicação que permite ao professor inserir as suas turmas e alunos. Após a inserção pode inserir os dados da turma: notas, presenças, observações, planta da sala, etc.



Book Creator



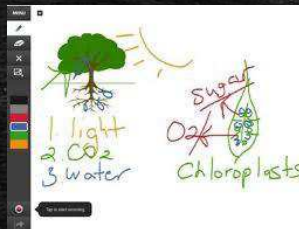
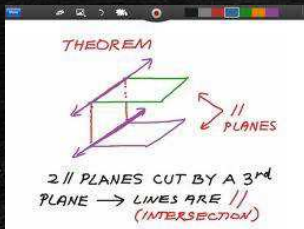
- Aplicação que permite a criação de iBooks.



Show Me



- Simula um quadro branco interativo. Podemos gravar (quadro e voz) aulas para depois reproduzir na nossa turma.
- Tem a vantagem de dar acesso a uma coleção de aulas *online* das mais variadas disciplinas.



Referências

- Apple. Manual de utilizador do *iPad*.
- MOURA, A., CARVALHO, A. (2010). *Enquadramento teórico para a integração de tecnologias móveis em contexto educativo*. CIED: Universidade do Minho
- PRENSKY, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*, Part I. On the Horizon, 9(5) (MCB University Press).
- SILVA, R. V. A. (2001). *Educação à distância em ambientes de aprendizagem matemática auxiliada de realidade virtual*. Dissertação de mestrado em Engenharia da produção, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

Grata pela atenção



PodCast no Ensino

Formadora:
Katheleen Santiago

20/02/2013
16h30 - 18h30

iPad's em Sala de Aula

Formadora:
Joana Marques

13/03/2013
16h30 - 18h30



Destinatários:
Comunidade
Educativa



Formadora:
Susana Neves

6/03/2013
16h30 - 18h30

Inscreva-se já! Não perca a oportunidade

Inscrições



Núcleo de Estágio de Informática
2012/2013



Núcleo de Estágio de Informática
2012/2013

Prazo: Até dia 13 de fevereiro.

Como:

✎ Preencha o formulário on-line em:
bit.ly/R4NLQu

ou

✎ Preencha a grelha que se encontra disponível no placard na sala de professores.



Contactos:

Podacast - katheleensantiago@soaresbasto.pt

Google Drive - susananeves@soaresbasto.pt

iPad's - joanamarques@soaresbasto.pt



Destinatários: Comunidade Educativa

Datas: 20 de fevereiro e 6, 13 de março



Inquérito de opinião - Participação no WorkShop "Uso de iPads em Sala de Aula"

Com este questionário pretende-se saber a tua opinião acerca da sua participação na sessão de trabalho "Uso de iPads em sala de aula".

Por favor seja o mais sincero e rigoroso possível.

Obrigada pela colaboração.

* Required

A sessão

Foi a primeira vez que participei num workshop desta temática. *

- Sim
- Não

Inscrevi-me nesta atividade porque: *

- Gosto de aprender coisas novas
- Gostava de começar a usar o iPad nas minhas aulas
- Gostava de aprender a trabalhar com o iPad

O dia da sessão foi oportuno. *

- Sim
- Não

O horário da sessão foi oportuno. *

- Sim
- Não

Para mim foi uma experiência: *

- Motivadora
- Mediana
- Aborrecida

O contributo desta atividade para aumentar o meu conhecimento acerca de iPads é: *

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Importante

Muito Importante

O meu nível de satisfação com o Workshop é: *

- Nada Satisfeito
- Pouco Satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito

Recomendaria este workshop a um amigo/collega. *

- Sim
- Não
- Talvez

Material e Formadora

O manual fornecido contribuiu para o sucesso da atividade. *

- Sim
- Não

A formadora proporcionou um bom ambiente de trabalho. *

- Sim
- Não

A formadora explicou com rigor os conteúdos abordados. *

- Sim
- Não

Os iPads

Considero que trabalhar com o iPad é: *

- Fácil
- Nem fácil nem difícil
- Difícil

Considero que o iPad pode ajudar o professor. *

- Sim

Não

De futuro

Gostava que se realizassem mais atividades deste género. *

Sim

Não

Acho que o iPad pode ser usado nas minhas aulas. *

Sim

Não

O que mudaria neste workshop? *

Sugestões

Deixe a sua opinião acerca do workshop

Submit

Powered by [Google Docs](#)

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Inscrição nos Workshops do Núcleo de Estágio de Informática

***Obrigatório**

1. Insira o seu nome: *

2. Insira o seu e-mail: *

3. Insira o seu grupo de docência: *

4. Assinale o(s) Workshop(s) que pretende assistir: *

- PodCast no Ensino - 20/02/2012 (16h30-18h30)
- Uso do Google Drive - 06/03/2012 (16h30-18h30)
- Uso de iPad's em Sala de Aula - 13/03/2012 (16h30-18h30)

5. Possui iPad? *

- Sim
- Não

6. Caso tenha respondido SIM à questão 4, pode trazê-lo para o Workshop?

- Sim
- Não

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Núcleo de Estágio de Informática

2012/2013

Manual de Apoio ao Workshop

“iPads em Sala de Aula”



Formadora: Joana Marques



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA

Índice

Introdução	3
Inclusão de iPads em sala de aula.....	4
Aspetos técnicos de iPad.....	4
Funcionalidades básicas do iPad	6
Como manusear.....	6
Visualização	6
Ampliar ou Reduzir	6
Teclado no visor.....	7
Dicionário	7
Editar – Cortar, Copiar e Colar.....	8
Como configurar	9
Aplicativos.....	10
Como abrir e alternar Apps	10
Aplicativos gerais do iPad	11
Como descarregar outros aplicativos (Apps).....	13
Como apagar aplicativos (Apps).....	14
Algumas aplicações uteis a todos os utilizadores.....	14
Smart Office.....	14
CloudOn	15
DropBox.....	16
GoogleDrive	17
SugarSync.....	17
Algumas aplicações uteis a professores	18
Teacher Kit	18
Book Creator	18
Show Me.....	19
Conclusão	20
Referências Bibliográficas	21
Apêndices.....	22
Inquérito	22

Introdução

A inclusão da informática em sala de aula é cada vez mais defendida por investigadores.

O domínio da tecnologia é, cada vez mais, um fator diferenciador em toda a sociedade, inclusivamente no sistema de ensino, quer de alunos, quer de professores. Os alunos de hoje em dia são nativos digitais, cresceram a par das tecnologias e a escola e os professores devem tirar partido disto (Prensky, 2001).

O recurso a computadores, numa sala de aula, implica mudanças e alteram o relacionamento professor-aluno. O professor deve saber qual o seu papel perante a evolução tecnológica (Silva, 2001).

O *IPad* é um dispositivo com vários aplicativos que ajuda a transmitir conhecimentos e a registá-los de uma forma simples, prática e produtiva, tornando as aulas mais divertidas e práticas.

Como? Através de animações interativas, jogos, etc.

Inclusão de iPads em sala de aula

Os computadores, as tecnologias móveis e a Internet já fazem parte do nosso dia-a-dia e começam já a moldar as vidas das gerações mais novas (Stead et al., 2006). Neste seguimento também o sistema educativo deve sofrer algumas alterações.

A par da evolução das tecnologias móveis está a aparecer um paradigma educacional novo, o *mobile learning*, ou *m-learning*. Este paradigma passa pela implementação de modelos pedagógicos de ensino e aprendizagem, da distribuição de conteúdos e gestão dos tempos e espaços escolares (Moura & Carvalho, 2010).

As potencialidades dos dispositivos móveis em contexto educativo foram identificadas por Naismith et al. (2004): portabilidade (tamanho e peso), interação social (troca de dados entre utilizadores), sensibilidade ao contexto (tempo/espaço/ambiente), conectividade (redes comuns) e individualidade (apoio personalizado).

Alguns autores defendem que o *m-learning* assenta numa perspetiva construtivista.

Aspetos técnicos de iPad

O iPad é um equipamento pequeno e de *design* atrativo (Ver Figura 1 e Figura 2). A sua portabilidade é o seu ponto forte. Precisa de apenas dois acessórios: o adaptador de alimentação USB de 10W e o Cabo conetor Dock a USB. A autonomia (cerca de 10 horas em utilização) é outro dos seus pontos fortes.



Figura 1 – Vista de frente do iPad

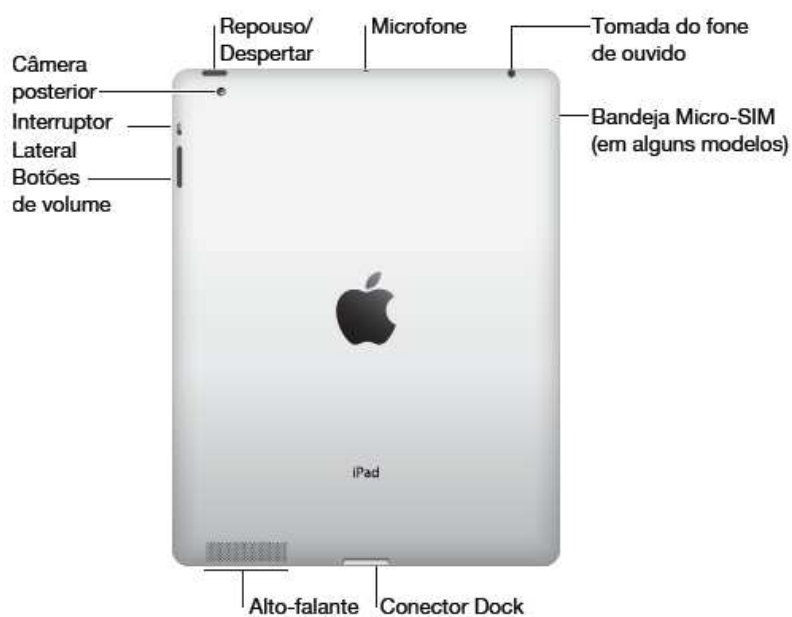


Figura 2 – Vista de trás do iPad



Figura 3 - Acessórios para carregar

Funcionalidades básicas do iPad

Como manusear

Visualização

O iPad, bem como todos os seus aplicativos, podem ser vistos na horizontal e na vertical, basta girar o equipamento que a tela acompanha.



Figura 4 - Visualização

Ampliar ou Reduzir

Uma funcionalidade que ajuda a visualização é a possibilidade de aumentar e diminuir o tamanho do que estamos a observar dentro das aplicações.

Basta tocar na tela com os dois dedos e separá-los ou aproximá-los, se quisermos aumentar ou diminuir, respetivamente. Um atalho para esta operação é um toque duplo (rápido) para aumentar e o mesmo para diminuir.



Figura 5 - Ampliar e Reduzir

Teclado no visor

O iPad consegue “perceber” quando precisamos de escrever e ativa o teclado no visor. É usado como um teclado real.

Para digitar basta tocar num campo de texto e tocar nas teclas do visor.

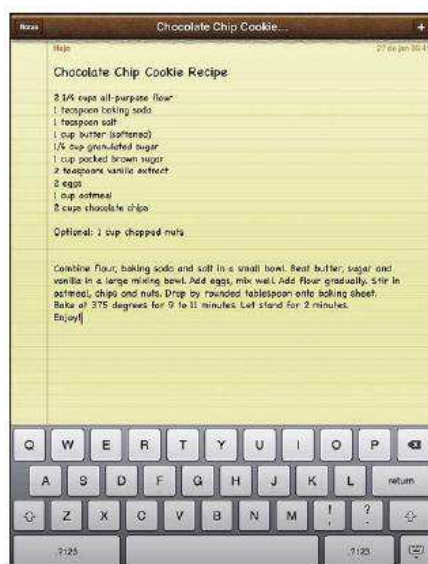


Figura 6 - Teclado na tela do Bloco de Notas

A Apple lançou um teclado, Apple Wireless Keyboard, para quem não se adapta a esta funcionalidade virtual.

Dicionário

O iPad tem diversos dicionários disponíveis. Para alterar podemos aceder a Ajustes/Definições > Geral > Internacional > Teclados.

À medida que vamos escrevendo o iPad usa o dicionário ativo no momento para sugerir correções ou completar a palavra que está a ser digitada. Não é necessário interromper a digitação para aceitar a palavra que nos foi sugerida.



Figura 7 - Exemplo de sugestão de palavra (dicionário)

Para rejeitar a palavra terminamos a digitação da palavra como quisermos e tocamos na sugestão para a descartar. Temos de descartar antes de começar a digitar outra coisa qualquer.

Para aceitar a palavra sugerida digitamos o espaço ou sinal de pontuação.

A Correção Automática pode estar ativa ou inativa. Para alterar devemos escolher Ajustes/Definições > Geral > Teclado e ativar ou desativar a opção Correção Automática.

Editar – Cortar, Copiar e Colar

No iPad é possível cortar, copiar e colar textos e imagens em diversos aplicativos.

Para posicionar o ponto de inserção devemos manter o dedo na tela e arrastar para posicionar no sítio pretendido.

Para selecionar texto tocamos no ponto de inserção (serão exibidos os botões de seleção). Podemos escolher Selecionar (a palavra) ou Selecionar Tudo (o texto todo). Ao tocar duas vezes numa palavra esta fica selecionada. Em alguns casos, se desta forma não funcionar, ficamos a carregar na palavra mais prolongadamente. Podemos depois arrastar os pontos de seleção para selecionar um conjunto de palavras. Após a seleção podemos escolher Cortar ou Copiar.

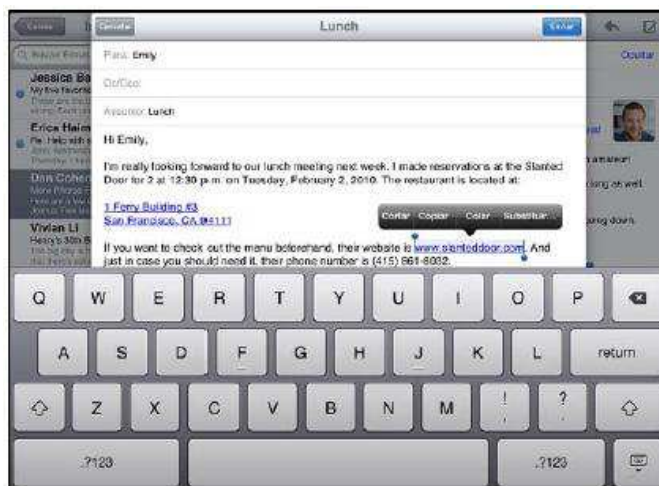


Figura 8 - Opções Copiar, Cortar, Colar

Para colar o texto selecionado basta tocar no ponto de inserção e depois em Colar.

Caso nos tenhamos enganado na edição podemos apagar no teclado (tecla Desfazer) ou agitar o iPad.

Como configurar

A configuração implica a associação de um Apple ID ao iPad. É através desse ID que é feito o *backup* da informação na iCloud (nuvem) bem como a identificação aquando da instalação de aplicativos do Apps Store.

Deve ser ligado a um computador para que a sincronização de dados seja feita.

Os contactos, calendário e notas são sincronizados para a nuvem e para o computador. Novas entradas, em qualquer um dos equipamentos, é sincronizada para os restantes.

Uma forma de aceder e editar os contactos, calendário, notas, entre outros, é aceder diretamente ao site <https://www.icloud.com/> e introduzir a nossa identificação (Apple ID).



Figura 9 - Pre-visualização da página www.icloud.com


Aplicativos

Como abrir e alternar Apps

Para abrir um App só temos de tocar no seu ícone na tela de Início.



Figura 10 - Abrir uma App

Para voltar à tela de início (onde quer que estejamos) devemos pressionar o botão Início .

O iPad é um sistema multi-tarefa, o que permite que certos aplicativos sejam executados no fundo, sem serem fechados. Isto permite-nos alternar rapidamente entre os aplicativos que estivermos a usar.

Para visualizarmos os aplicativos utilizados recentemente clicamos duas vezes no botão Início. Aí aparece a lista de "recentes" na parte inferior da tela.



Figura 11 - Últimas Apps utilizadas

Aplicativos gerais do iPad

Por defeito o iPad tem instalados um conjunto de aplicativos (Apps) ou aplicações que são suficientes para a utilização mais comum do mesmo.

Tal como podemos encontrar no manual de instruções, esses aplicativos são:



Safari

Navegue por sites na Internet. Gire o iPad de lado para visualizar em formato panorâmico. Toque duas vezes para ampliar ou reduzir—o Safari ajusta automaticamente a coluna da página web na tela. Abra várias páginas. Sincronize favoritos com o Safari ou com o Microsoft Internet Explorer em seu computador. Adicione web clipes do Safari à tela Início para acesso rápido aos sites favoritos. Salve imagens de sites na sua Fototeca. Imprima as páginas web usando o AirPrint. Consulte Capítulo 4, “Safari,” na página 50.



Mail

Envie e receba o correio usando vários dos serviços de e-mails mais populares, Microsoft Exchange ou serviços de correio POP3 e IMAP padrão da indústria. Envie e salve fotos. Visualize arquivos PDF e outros anexos, ou abra-os em outros aplicativos. Imprima mensagens e anexos usando o AirPrint. Consulte Capítulo 5, “Mail,” na página 56.



Fotos

Organize as suas fotos e vídeos favoritos em álbuns. Assista uma apresentação de slides. Amplie para obter uma visão mais de perto. Compartilhe fotos e vídeos usando o correio ou o MobileMe (vendido separadamente), ou imprima fotos usando o AirPrint. Consulte Capítulo 9, “Fotos,” na página 74.



iPod

Sincronize com a biblioteca do seu iTunes e ouça suas músicas, audiolivros e podcasts no iPad. Crie e gerencie listas ou use o Genius para criar listas para você. Escute Seleções do Genius a partir de músicas da sua biblioteca. Use o Compartilhamento Familiar para reproduzir música do seu computador. Transmita a sua música ou vídeos sem fio para um Apple TV ou sistema de áudio compatível usando o AirPlay. Consulte Capítulo 16, “iPod,” na página 114.



Calendário

Mantenha o seu calendário atual no iPad ou sincronize-o com o seu Mac OS X ou calendário do Windows. Inscreva-se em calendários de terceiros. Sincronize pela Internet com os servidores do Microsoft Exchange ou CalDAV. Consulte Capítulo 12, “Calendário,” na página 92.



Contatos

Organize a sua agenda e mantenha-a atualizada no iPad, ou sincronize-a com o seu Mac OS X ou agenda do Windows. Sincronize sem fio com o MobileMe (vendido separadamente), Contatos do Google, Yahoo! Agenda e Microsoft Exchange. Consulte Capítulo 13, “Contatos,” na página 98.



Mapas

Consulte uma visualização clássica, de satélite, de terreno ou híbrida de locais ao redor do mundo. Amplie para dar uma olhada mais de perto ou verifique o Google Street View. Encontre a sua localização atual. Obtenha itinerários detalhados para dirigir, itinerários para ir a pé, informações sobre transporte público e veja as condições atuais de tráfego nas autoestradas. Para buscar empresas na área: Consulte Capítulo 15, “Mapas,” na página 104.



Vídeos

Reproduza filmes, programas de TV, podcasts e vídeos da biblioteca do seu iTunes ou da sua coleção de filme. Compre ou alugue filmes no iPad usando a iTunes Store. Transfira podcasts de vídeo. Consulte Capítulo 10, “Vídeos,” na página 83.



YouTube

Reproduza vídeos da coleção on-line do YouTube. Procure qualquer vídeo ou navegue pelos vídeos mais visualizados, mais recentemente atualizados e melhor classificados. Configure e inicie a sessão na sua conta do YouTube e depois classifique vídeos, sincronize seus favoritos, mostre assinaturas e muito mais. Consulte Capítulo 11, “YouTube,” na página 88.



iTunes

Busque músicas, audiolivros, programas de TV, vídeos de música e filmes na iTunes Store. Explore, visualize, compre e transfira novos lançamentos, itens mais vendidos e muito mais. Compre ou alugue filmes e programas de TV para assistir no iPad. Transfira podcasts. Leia opiniões ou escreva suas próprias opiniões sobre seus itens favoritos da loja. Consulte Capítulo 17, “iTunes Store,” na página 123.



App Store

Busque na App Store aplicativos para comprar ou transferir. Leia ou escreva suas próprias opiniões sobre seus aplicativos favoritos. Transfira e instale o aplicativo na sua tela de Início. Consulte Capítulo 18, “App Store,” na página 130.



Game Center

Descubra novos jogos e compartilhe suas experiências com eles com seus amigos. Convide um amigo ou comece uma partida com outro oponente. Consulte os rankings do jogador nos quadros de classificação. Ganhe pontos extras para cada proeza do jogo. Consulte Capítulo 20, “Game Center,” na página 142.



FaceTime

Realize videoconferências para outros usuários do FaceTime através de Wi-Fi. Use a câmera frontal para conversar cara a cara ou a câmera posterior para compartilhar o que você está vendo. Consulte Capítulo 7, “FaceTime,” na página 68.



Câmera

Tire fotos e grave vídeos. Veja-os no iPad, envie-os por e-mail ou carregue-os no seu computador, ou Internet. Toque para definir a exposição. Recorte e salve videoclipes. Envie vídeos diretamente ao YouTube ou MobileMe. Consulte Capítulo 6, “Câmera,” na página 64.



Ajustes

Personalize os ajustes do iPad em um lugar prático — rede, correio, web, música, vídeo, fotos e outros. Configure a moldura, contas de correio, contatos e calendários. Gerencie a sua conta de dados celular (iPad Wi-Fi + 3G). Defina um bloqueio automático e um código de segurança. Consulte Capítulo 22, “Ajustes,” na página 166.



Photo Booth

Use a câmera frontal ou posterior para tirar uma instantânea. Adicione um efeito especial, como um giro ou estiramento, antes de tirar uma instantânea. As instantâneas são salvas em um álbum no aplicativo de Fotos. Consulte Capítulo 8, “Photo Booth,” na página 71.

Nota: Em alguns iPads a aplicação Ajustes tem o nome de Definições, mantendo as funções.

Como descarregar outros aplicativos (Apps)



App Store

Uma das aplicações muito usadas será a ligação à loja on-line da Apple, a App Store. É aqui que encontraremos as aplicações que procuramos.

Ao acedermos podemos descarregar todas as aplicações disponíveis (gratuitas e pagas). Ser-nos-á pedida a nossa identificação da Apple (Apple ID).



Figura 12 - Exemplo de janela da App Store

Como apagar aplicativos (Apps)

Quando deixamos de usar um aplicativo podemos apagá-lo. Para isso basta tocar prolongadamente no seu ícone, um círculo preto com um símbolo vermelho e um ‘-’ aparecerá. Basta pressionar esse círculo e a App é apagada.

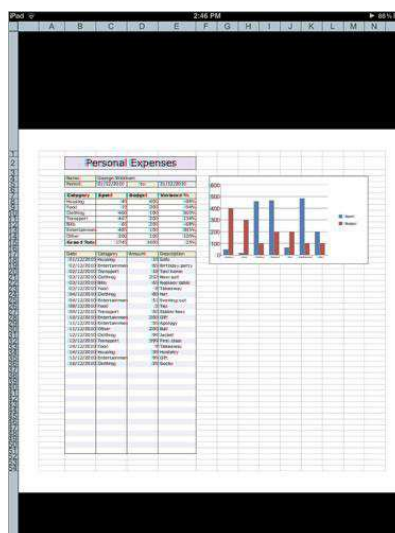
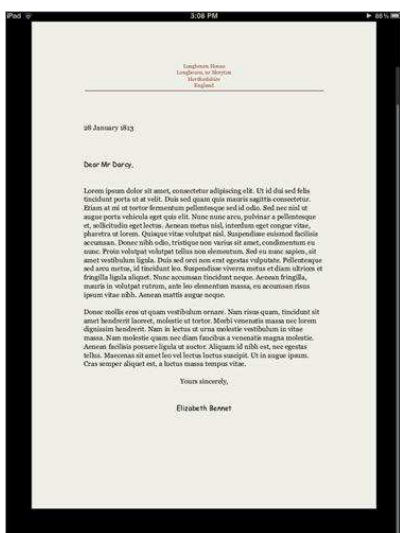
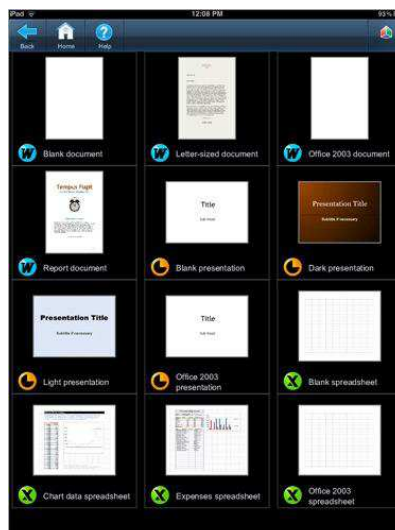
Algumas aplicações uteis a todos os utilizadores

Smart Office



Aplicação que permite ver, criar e partilhar documentos Microsoft Office (Word, Excel, Power Point, ...).

Manual de Apoio ao Workshop “iPads em sala de aula”



CloudOn



Aplicação que simula o ambiente dos programas Office mais usados e permite a edição de documentos. Tem de ser usado quando o iPad está ligado a uma rede e faz ligação a contas da dropBox, Google Drive ou SkyDrive.



DropBox



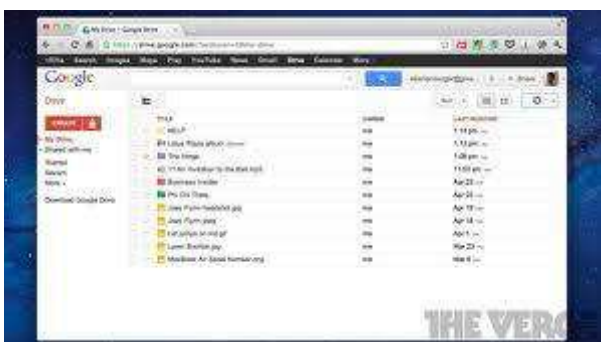
Aplicação que permite a sincronização da nossa pasta da Drop Box para o iPad. É usada por alguns programas para guardar os documentos.



GoogleDrive



Aplicação que permite a sincronização da nossa pasta da Google Drive para o iPad. É usada por alguns programas para guardar os documentos.



SugarSync



Quando instalado no nosso computador, o SugarSync faz um *backup online* das pastas que especificarmos.

Depois de instalado no iPad permite o acesso aos ficheiros e pastas do *backup*.



Algumas aplicações uteis a professores

Teacher Kit



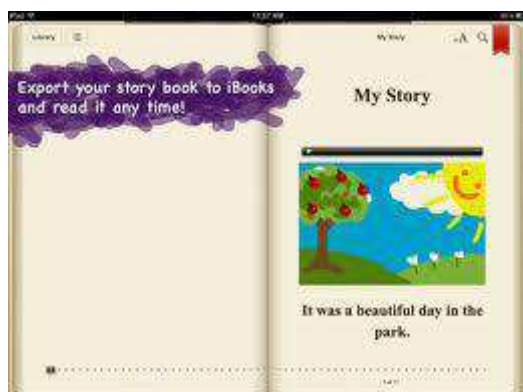
Aplicação que permite ao professor inserir as suas turmas e alunos. Após a inserção pode inserir os dados da turma: notas, presenças, observações, planta da sala, etc.



Book Creator



Aplicação que permite a criação de iBooks.

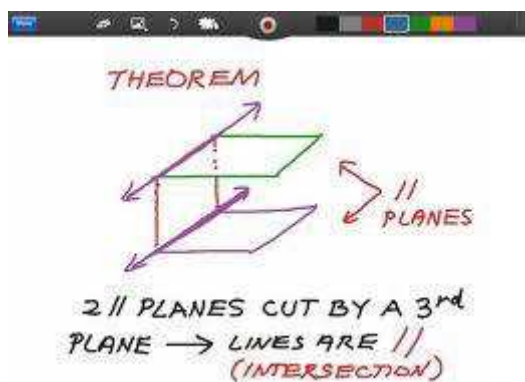
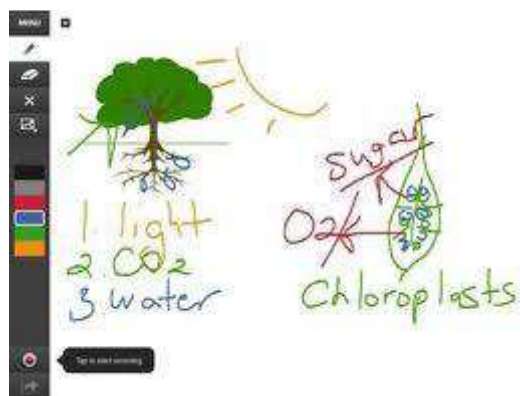


Show Me



Simula um quadro branco interativo. Podemos gravar (quadro e voz) aulas para depois reproduzir na nossa turma.

Tem a vantagem de dar acesso a uma coleção de aulas *online* das mais variadas disciplinas.



Conclusão

Com iPad equipado com estas ou outras ferramentas temos a possibilidade de marcar a diferença nas nossas aulas.

Através das tecnologias móveis os alunos demonstram mais interesse pelas atividades, e temos a obrigação de nos “aproveitarmos” dessa realidade.

A AppStore permite o acesso a um mundo de aplicações e ferramentas ao dispor da educação. Usem e abusem!

Não se esqueça de responder ao inquérito de satisfação que se encontra disponível em <http://bit.ly/12LTksl> e cuja impressão se encontra em Apêndice.

Referências Bibliográficas

Apple. Manual de utilizador do iPad.

MOURA, A., CARVALHO, A. (2010). *Enquadramento teórico para a integração de tecnologias móveis em contexto educativo*. CIED: Universidade do Minho

NAISMITH, L., LONSDALE, P., VAVOULA, G. & SHARPLES, M. (2004). *Literature Review in Mobile Technologies and Learning*. In FutureLab Report 11. [Online]; disponível em http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/lit_reviews/Mobile_Review.pdf.

Consultado em 20 de Abril de 2011

PRENSKY, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*, Part I. On the Horizon, 9(5) (MCB University Press).

SILVA, R. V. A. (2001). *Educação à distância em ambientes de aprendizagem matemática auxiliada de realidade virtual*. Dissertação de mestrado em Engenharia da produção, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

STEAD, G., SHARPE, B., ANDERSON, P., CYCH, L. & PHILPOTT, M. (2006). *Emerging technologies for learning*. Coventry, UK: Becta.

Apêndices

Inquérito

Inquérito de opinião - Participação no WorkShop "Uso de iPads em Sala de Aula"

Com este questionário pretende-se saber a tua opinião acerca da sua participação na sessão de trabalho "Uso de iPads em sala de aula".

Por favor seja o mais sincero e rigoroso possível.

Obrigada pela colaboração.

* Required

A sessão

Foi a primeira vez que participei num workshop desta temática. *

- Sim
- Não

Inscrevi-me nesta atividade porque: *

- Gosto de aprender coisas novas
- Gostava de começar a usar o iPad nas minhas aulas
- Gostava de aprender a trabalhar com o iPad

O dia da sessão foi oportuno. *

- Sim
- Não

O horário da sessão foi oportuno. *

- Sim
- Não

Para mim foi uma experiência: *

- Motivadora
- Mediana
- Aborrecida

O contributo desta atividade para aumentar o meu conhecimento acerca de iPads é: *

- Nada Importante
- Pouco Importante
- Importante
- Muito Importante

O meu nível de satisfação com o Workshop é: *

- Nada Satisfeito
- Pouco Satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito

Recomendaria este workshop a um amigo/colega. *

- Sim
- Não
- Talvez

Material e Formadora

O manual fornecido contribuiu para o sucesso da atividade. *

- Sim
- Não

A formadora proporcionou um bom ambiente de trabalho. *

- Sim
- Não

A formadora explicou com rigor os conteúdos abordados. *

- Sim
- Não

Os iPads

Considero que trabalhar com o iPad é: *

- Fácil
- Nem fácil nem difícil
- Difícil

Considero que o iPad pode ajudar o professor. *

- Sim
- Não

De futuro

Gostava que se realizassem mais atividades deste género. *

- Sim
- Não

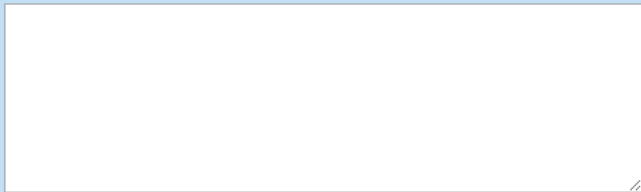
Acho que o iPad pode ser usado nas minhas aulas. *

- Sim
- Não

O que mudaria neste workshop? *

Sugestões

Deixe a sua opinião acerca do workshop



Powered by [Google Docs](#)

[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)